

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

RESOLUÇÃO Nº 3160/CUN/2022

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Medicina.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições estatutárias e regimentais, e em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 5158.03/CUN/2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, a **Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – Câmpus de Erechim**, que passa a ser o seguinte:

I. BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

A criação do Curso de Medicina na URI Erechim, deu-se inicialmente no Plano de Desenvolvimento Institucional, com previsão de implantação para 2014/I e oferta de 40 vagas anuais. (PDI 2011-2015, p. 77). Sua criação pautou-se nas condições pedagógicas, estruturais e de quadro docentes que compunham a área da saúde à época, e as quais foram, ao longo dos anos, sendo constituídas, de modo a dar o suporte inicial à Medicina.

Por este motivo, já em 2011, a Diretoria da URI Erechim juntamente com o Departamento de Ciências da Saúde promoveu reuniões periódicas com a comunidade, nas quais participaram docentes médicos dos cursos de graduação e pós-graduação da URI, representantes de entidades de classe, Associação Médica do Alto Uruguai, Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, Sindicato Médico, e de instituições assistenciais como a Fundação Hospitalar Santa Terezinha, o Hospital de Caridade e a Unimed. Essa iniciativa oportunizou ampla discussão, apropriação da proposta e acolhimento da comunidade, de modo a fortalecer a intenção institucional (Atas 01, 02 e 03/2011). Neste mesmo período, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) *Pró-Têmpore* do Curso foi constituído, o que resultou na elaboração dos Projetos de Criação (Resolução nº 1726/CUN/2012) e Implantação do Curso de Medicina (Resolução nº 1810/CUN/2013). Essa iniciativa diferenciada teve em sua essência, a construção coletiva de um Projeto Pedagógico alinhado às necessidades de saúde regionais, originado em uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, de abrangência e atuação

Regional.

Em virtude da publicação da Lei nº 12.871 – Programa Mais Médicos, a oferta de vagas em Medicina pela URI é postergada, uma vez que esta legislação preconizava a seleção de municípios e IES privadas por meio de editais de chamamento público. Neste sentido, Erechim candidata-se ao Edital nº 3, de 22 de outubro de 2013 e é selecionado conforme Portaria nº 543 de 04 de setembro de 2014.

Na sequência, a URI concorre ao Edital nº 6, de 23 de dezembro de 2014 e obtém a 1ª classificação no certame (Portaria nº 545, de 26/09/2016), sendo autorizada à implantação do curso de Medicina em Erechim (Portaria Ministerial MEC/SERES nº 1.216 de 28 de novembro de 2017). A visita para a autorização do curso foi realizada pelos Profs. Dr. Geraldo Cunha Cury e Dra. Helena Borges Martins da Silva Paro, em agosto de 2017.

O 1º Vestibular foi realizado em 21 de janeiro de 2018, tendo 1.633 inscritos para 45 vagas, acrescidas de 5 vagas PROUNI e 5 FIES, num total de 55 vagas anuais. As atividades acadêmicas iniciaram em 28 de fevereiro de 2018, tendo como documento balizador da formação médica o Projeto Pedagógico do Curso (Resolução nº 2402CUN/2018) o qual dispõe sobre a alteração da matriz curricular recomendada pela comissão de autorização.

Neste mesmo ano, por meio da Portaria nº 572 de 18 de junho, estabeleceram-se os procedimentos de monitoramento para o funcionamento das Escolas Médicas em IES privadas, no âmbito dos editais de chamamento público, o que fez com que a primeira visita da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas - CAMEM pós-implantação, ocorresse em junho de 2019. A Comissão, constituída pelos Professores Dr. André Luiz dos Santos Cabral (UFMG), Paulo Henrique D'Ângelo Seixas (FCMSCSP) e Me. Adélia Delfina da Motta Silva (UFMS), ratificou a recomendação de funcionamento do curso.

Em 2020, declarou-se situação de emergência mundial por conta do Novo Coronavírus (COVID-19), fazendo com que em 17 de março deste mesmo ano, na URI, as atividades acadêmicas presenciais fossem temporariamente interrompidas, obrigando a IES a migrar para o formato *online*, mediante a utilização da Plataforma *Google Classroom*. Nesta mesma data, por meio da Portaria nº 343, fica vedada à Medicina, a possibilidade dessa substituição, resultando na suspensão de todas as atividades acadêmicas. Estas foram autorizadas em 19 de março (Portaria MEC nº 345), fazendo com que a partir de 30 de março de 2020, disciplinas teórico-cognitivas fossem ministradas no formato remoto síncrono. Apesar da rápida migração, o calendário acadêmico da Medicina sofreu adequações contínuas, que se estenderam ao ano de 2021, respaldadas pelas legislações nacionais, estaduais e municipais. (Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020 e Lei nº 14.218 de 13 de outubro de 2021).

Em virtude do estado de Pandemia, houve a suspensão das visitas de monitoramento realizadas pela CAMEM. No entanto, o Núcleo Docente Estruturante (Resolução nº 3008, de 13 de agosto de 2020) juntamente com representantes do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPEM, a saber Elisabete Maria Zanin e Jacqueline Raquel Bianchi Enricone, em reuniões semanais, adequaram indicadores parcialmente atendidos do âmbito didático-pedagógico (Atas Nº 001/2020 a 022/2020) e/ou cujo alinhamento fez-se necessário, conforme resultados do processo de Avaliação Institucional. (Resolução nº 2997/CUN/2021).

No ano de 2021, por conta dos protocolos de biossegurança do Rio Grande do Sul, os quais registraram alta transmissibilidade viral (bandeira preta), o ano letivo teve início adotando-se o formato remoto síncrono, o qual migrou no mês de maio para o formato presencial síncrono, em sistema de rodízio, considerando-se a ocupação máxima das salas de aula mediante distanciamento social de 1,5m. Adotou-se o sistema de transmissão: *System Polly*. O início do segundo semestre letivo deu-se presencialmente, mantendo-se medidas protetivas.

Neste mesmo ano, destacam-se os alinhamentos realizados no PPC no que tangem a integração ensino/pesquisa/extensão/ação social/cultura/ inovação, curricularização da extensão e constituição do Departamento de Ensino-Pesquisa-Extensão (DEPEX), os quais constam na presente versão.

II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso: MEDICINA

2.2 Grau acadêmico: BACHARELADO

2.3 Modalidade de ensino: PRESENCIAL

2.4 Título: MÉDICO

2.5 Carga horária total

2.5.1. Componentes Curriculares Obrigatórios 4.110 horas (274 créditos)

2.5.2 Componentes Curriculares Eletivos 210 horas (14 créditos)

2.5.3 Internato Médico 3.960 horas (264 créditos)

2.5.4 Subtotal 8.280 horas

2.5.5 Atividades Complementares 200 horas

2.5.6 Total 8.480 horas

2.5.7 Curricularização da extensão: 850 horas

2.6 Cumprimento da carga horária na URI

Conforme Regimento Geral, Artigo 28º, a carga horária mínima de todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação da URI é mensurada em hora de 60 minutos de atividades acadêmicas. A duração da hora-aula efetiva é de 50 (cinquenta) minutos, sendo que para cumprir o previsto na carga horária mínima dos cursos, o crédito-hora que corresponde a 15 horas de 60 minutos, é realizado em 18 horas-aula de 50min. Sendo assim, disciplinas de 02 (dois) créditos são cumpridas em 36 horas-aula de 50 minutos; de 03 (três) créditos em 54 horas-aula; de 04 (quatro) créditos em 72 horas-aula de 50 minutos, e assim sucessivamente, conforme demonstrado no quadro abaixo.

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 min	18 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 min	36 horas/aula de 50 min

Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 min	54 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 min	72 horas/aula de 50 min
e, assim, sucessivamente.		

2.7 Tempo de integralização

Mínimo: 6 anos Máximo: 12 anos

2.8 Turno de Oferta: INTEGRAL

2.9 Número de vagas anuais: 55 VAGAS

2.10 Forma de acesso ao curso (processo seletivo)

- Processo Seletivo/Vestibular.
- Transferências Externas - condicionadas à existência de vagas e por meio de Edital de Concessão de Vagas.
- PROUNI - Programa Universidade para Todos.
- PEBE/MEDICINA - Programa Especial de Ingresso com Bolsas de Estudos da URI para o Curso de Medicina.

III. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Abaixo serão descritas as justificativas de inserção do curso de Medicina na região de abrangência da URI Erechim, na instituição, e as questões legais que permitem a criação do curso:

3.1 Contexto da Inserção do Curso na Região de abrangência da URI Erechim

Pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento da região Norte do Rio Grande do Sul - COREDE Norte, a região de abrangência da URI Erechim com área de 6.363,4 km² abriga a população de 233.086 habitantes e densidade demográfica de 36,6 hab/km² sendo que a expectativa de vida ao nascer é de 72,85 anos, próxima da estadual que é de 77,77 anos (IBGE 2020), e 8,0 é o coeficiente de mortalidade infantil por mil nascidos vivos (IBGE 2018). A Região acompanha a estimativa do IBGE quanto à evolução do envelhecimento da população no Rio Grande do Sul, prevendo para o ano de 2030 incremento de 59,2% nesse segmento populacional.

Como atores de regionalização do espaço local fazem parte desse rol a 11ª Coordenadoria Regional de Saúde - CRS cuja rede é formada por 14 hospitais, que disponibilizam 783 leitos, desses 279 em Erechim. Todos os municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte do Estado - CREDENOR possuem Unidades Básicas de Saúde - UBSs. Está no município polo da região, o atendimento a alta complexidade, em 4 hospitais, sendo um deles regional, Fundação Hospitalar Santa Teresinha - FHSTE. Complementam a rede pública hospitalar regional os municípios de Áurea, Itatiba do Sul e Campinas do Sul. Nos municípios de Aratiba, Erval Grande, Estação, Marcelino Ramos, Mariano Moro e Gaurama, a atuação hospitalar é de modo privado.

De um modo geral, o atendimento de alta complexidade é oferecido em Erechim, que além dos hospitais, conta com clínicas nas áreas de nefrologia, traumatologia, oftalmologia, entre outras. O atendimento em clínica médica ocorre nos hospitais de Áurea, Erval Grande, Itatiba do Sul, Jacutinga e Três Arroios. As especialidades de Cirurgia e Obstetrícia e Pediatria estão presentes nos hospitais de Aratiba, Campinas do Sul, Erechim, Estação, Getúlio Vargas, Severiano de Almeida e Viadutos.

É na FHSTE que são oferecidos por meio de convênios com os municípios da 11ª CRS consultas médicas nas especialidades de: Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Oncológica, Ortopedia e Traumatologia, Cardiologia, Neurologia, Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, Coloproctologia e Otorrinolaringologia.

Em nível ambulatorial, a média complexidade por meio de coleta, vinculada ao SUS está presente em Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Campinas do Sul, Centenário, Erval Grande, Estação, Getúlio Vargas, Itatiba do Sul, Marcelino Ramos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos.

Todos os municípios do CREDENOR, além de UBSs, possuem também Postos de Saúde para atendimento sazonal. O atendimento à Unidade Familiar – USF – está presente em todos os municípios da Região.

A 15ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, que atende 42 municípios, tem sido solícita quanto à operacionalização de ações comunitárias permitindo o acesso à rede escolar a fim de disseminar ações públicas de saúde.

Atenção especial precisa ser dada ao contexto de envelhecimento da população, levando-se em consideração aspectos referentes às causas específicas de mortalidade e os respectivos diferenciais por gênero, visando o planejamento de recursos a serem disponibilizados.

Cabe instar também que o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida ao nascer fazem com que as doenças crônico-degenerativas sejam as principais causas de mortalidade. Oportuno estar atento aos óbitos por causas externas, que incluem mortes violentas, tais como: acidentes de transporte, homicídios e suicídios. Em destaque no período 2020-2022, o obituário por complicações da COVID-19 e suas sequelas. Os aspectos epidemiológicos que redundam em possível mortalidade têm aumentado na última década, exceção feita aos óbitos na gravidez, parto e puerpério, cujo decréscimo atinge mais de cinquenta por cento.

Com relação à morbidade, ressalta-se que no final de 2010 alguns percentuais diminuíram, porém se mantiveram no mesmo *ranking* de causas de internações hospitalares, como é o caso das doenças relacionadas ao aparelho respiratório que, embora diminuindo o percentual de 26% para 15%, continuam sendo a principal causa das internações. Também nesse período, as neoplasias, os transtornos mentais e comportamentais, doenças do sistema

osteomuscular e tecido conjuntivo, lesões por envenenamento e algumas outras consequências por causas externas tiveram seu percentual duplicado.

Cuidados com a infância constitui-se segmento que necessita ser atendido, muito embora na região em epígrafe os dados quanto à mortalidade infantil estão próximos aos do RS que tem orbitado em torno 10,7 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Leva-se em consideração nesses casos aquelas mortes que poderiam ter sido evitadas por meio de ações efetivas dos serviços de saúde utilizando-se dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo SUS, com intervenções preventivas como a imunoprevenção, cuidados no período gestacional, parto e também ao recém-nascido valendo-se de diagnósticos e ações de promoção à saúde infantil.

No contexto regional, fatores como melhorias nas condições de saneamento, acesso a serviços essenciais de saúde, elevação do nível de escolarização e aumento de renda têm contribuído para operacionalização frente aos problemas de saúde pública, o que tem permitido sua minimização.

Dados estimados pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios – PNAD, mostram a participação dos jovens como População Economicamente Ativa, com certa vulnerabilidade. Esse fato, decorre principalmente pela situação atípica provocada pela COVID-19 que elevou a taxa de desemprego na esfera nacional sendo percebida veementemente na região de atuação da URI, refletindo no atraso/retardo do período de transição da formação para o mundo do trabalho.

Nesse contexto, pode-se perceber que o período pandêmico (2020-2022) produziu diferentes mecanismos de marginalização frente à disputa por melhores condições de acesso ao mundo do trabalho, reforçando a tese de que alçar o ensino superior gera oportunidades e possibilidades para a busca pelo emprego formal.

Menores de um ano e idosos com mais de 80 anos têm sido prevalentes nas internações hospitalares na Região. No tocante às doenças infecciosas, a tuberculose e as hepatites virais são manifestadas em 10% da população com prevalência entre 20 e 60 anos. Os municípios de Erechim e Getúlio Vargas possuem maior incidência dos casos.

A conjuntura regional mostra que há necessidade de médicos para atendimento pleno das mais diversas complexidades vinculadas ao SUS e à Saúde da Família, preferencialmente de forma gratuita.

Podem ser considerados oportunidades para ações na Região Norte à subutilização das estruturas municipais, o fortalecimento da FHSTE (hospital regional), a organização de cursos em nível superior vinculados à área da saúde, bem como a cooperação intersetorial, como por exemplo, a integração entre as áreas da saúde com a educação.

Levando-se em consideração a infraestrutura de saúde e respectivos profissionais afins, nota-se que os hospitais e os leitos hospitalares estão distribuídos pelo espaço regional, muito embora Erechim concentre 21% dos hospitais, 39% dos leitos hospitalares, 65% dos enfermeiros e 73% dos médicos da Região. Esses indicadores estruturais permitem afirmar que as condições de saúde são satisfatórias, em nível regional, o que conduz à equidade e inclusão social, embora possam ser identificadas algumas fragilidades estruturais como o *déficit* de leitos em UTIs, e funcionais presentes no controle social, *déficit* de desenvolvimento de trabalho em rede, ocasionando subnotificação ou sobreposição de dados sobre os serviços gerados o que denota insuficiente qualificação da atenção em rede, assim como a baixa qualificação na gestão na saúde e deficiência de referência em média complexidade.

Nesse cenário regional, orbitam consequências especialmente de cunho ambiental (poluição/contaminação/degradação); infraestrutural – representada pelo saneamento básico

deficiente; fragilidades de caráter social/comportamental presentes na drogatização e na violência e que são carregados para o viés jurídico por meio da judicialização da saúde.

Para as fragilidades acima descritas, excetuando-se as políticas públicas federais e estaduais, não há em nível regional/municipal até o momento, diretrizes, programas ou projetos que possam minimizar as deficiências apontadas. Um exemplo seria priorizar, por meio de política pública regional de saúde a assistência social.

Outro exemplo de fragilidade regional está ligado à operacional do assistencialismo, a burocratização excessiva que causa retrabalho em ações de saúde e a baixa participação dos municípios em situações como: a diminuta qualificação de profissionais na gestão dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e a falta de conhecimento dos gestores quanto ao uso do recurso público em programas sociais, muitas vezes com a perda de rubricas por ingerência; a recorrente dificuldade de manter profissionais na área da saúde, cuja migração pendular e a rotatividade são acentuadas; a baixa publicização de programas municipais, às vezes, com pouco foco específico e díspares.

Na Região em torno de 4% das pessoas, estão abaixo da linha de indigência e menos de 5% estão entre a indigência e a pobreza, sendo possível indicar que aproximadamente 91% estão acima da linha de pobreza. Os menores índices estão em Erechim e Aratiba, os maiores, em torno de 18% estão no entorno de São Valentim. A conjuntura social tem sido contemplada por transferências de insumos federais por meio de convênios específicos para tal fim.

Economicamente, pode-se dizer que não há alta concentração de renda na Região e índice Gini oscila entre 0,435 a 0,499. Aratiba e Três Arroios são destaques nesse quesito, acompanhado por Ipiranga do Sul apresentam as rendas per capita mais elevadas. Nessa seara, Benjamim Constant do Sul e Faxinalzinho estão com as rendas mais baixas da Região. Com relação ao saneamento básico é alta a porcentagem de abastecimento de água utilizando-se de poços ou nascentes (34,68%). Este percentual, subliminarmente, pode ser atribuído aos domicílios do meio rural. Quanto ao esgoto, 7% dos domicílios da Região estão ligados à rede cloacal e pluvial, ocorrendo em vários municípios o esgotamento misto.

Diante dos cenários descritos, pode-se indicar para a Região a necessidade de nucleação de especialidades, além do atendimento generalista e atendimento à saúde preventiva e curativa, alcançando o combate epidemiológico, bem como, a estruturação de rede regional complementar e interligada no atendimento à saúde, carreando para a Rede de Atendimento Hospitalar, capitaneada pelo Centro de Atendimento Ambulatorial vinculado ao curso de medicina da URI, quer por meio de projetos de cunho social desenvolvido pelo CRAS e pelo Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS e, também, pela sociedade civil organizada em suas ações sociais e ambientais com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população regional.

O arrazoado exposto, corrobora e justifica a necessidade do Curso de Medicina como vetor impulsionador do desenvolvimento e sustentabilidade regional, primando pelo cuidado à saúde e o direito pleno de cidadania a todos.

3.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões nasce da integração de instituições de Ensino Superior isoladas, oriundas dos Distritos Geoducacionais 38 e 37 (Centros de Ensino ou Faculdades Isoladas Superior de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago). Desta forma unificou-se em torno de uma única instituição, não só o patrimônio físico (Parecer CFE 471/90), mas também o conhecimento gerado por essas Instituições que atuavam de forma isolada, cada uma em sua região, em sua comunidade.

Reconhecida pela Portaria nº 708 de 19 de maio de 1992, com sede da administração

superior na cidade de Erechim/RS, é mantida pela Fundação Regional Integrada, entidade de caráter técnico educativo cultural, com sede e foro na cidade de Santo Ângelo/RS. A URI goza de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio da Portaria nº 665 de 05 de novembro de 2014, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Código e-MEC 423, foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES). E pela Portaria nº 1.002 publicada de 28 de setembro de 2018, deu-se seu credenciamento.

Identificada como Instituição Comunitária, sua vocação é a integração porque se originou da necessidade e do anseio da população que se associa para consecução de objetivos comuns; democrática em sua gestão, associativa porque as operações efetuadas em conjunto resultam em melhor qualidade de suas ações e cooperativa uma vez que busca o bem comum. O trabalho está voltado para o desenvolvimento regional, para o estudo da ciência e da tecnologia, tendo o grande compromisso de educar para a igualdade, para a participação e para a solidariedade. É uma instituição multicampi, comprometida com o desenvolvimento integral da região, do estado do Rio Grande do Sul e do país.

A URI está instalada em seis municípios, localizados em diferentes pontos geográficos do estado do Rio Grande do Sul, atendendo a população que provém de mais de 100 municípios das regiões Alto Uruguai, Médio Uruguai, Missões, Centro Oeste e de alguns municípios catarinenses próximos aos seus Campus. As cidades contempladas com sedes institucionais além de Erechim são: Cerro Largo, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago e São Luiz Gonzaga.

No município de Erechim, a URI está instalada em áreas distintas, as quais compreendem o Campus I, próximo ao acesso principal da cidade em um terreno de 142.356,53m², o Campus II com 508.000m² e localizado nas proximidades da BR 331, o Centro de Estágios e Práticas Profissionais - URICEPP, uma edificação em área de 1.800m² e a 400m do Campus I; o Ambulatório Medicina URI e Centro Acadêmico Área da Saúde, em uma área de 1.157m², e localizado próximo à FHSTE.

Conforme descrito no histórico, o Curso de Medicina teve seu início em 2018, sendo o 8º curso na área da saúde a ser implantado no Campus de Erechim, antecedendo dos Cursos de Enfermagem (1997), Farmácia (1999), Fisioterapia (2003), Educação Física Licenciatura (2004) e bacharelado (2006), Nutrição (2006) e Odontologia (2010).

A Medicina está instalada no Campus I, cujo setor acadêmico-administrativo localiza-se no Prédio 10. O Curso faz uso da infraestrutura institucional localizada nos Prédios 10 e 11; Centro de Estágios e Práticas Profissionais - Laboratório de Habilidades e Simulações; e Ambulatório Medicina URI, nos quais são desenvolvidas as atividades teóricas e práticas, além da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, com 186 leitos SUS, do Hospital Comunitário de Nonoai (61 leitos SUS) e Hospital São Roque de Getúlio Vargas (70 leitos SUS).

3.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei nº 9.795/1999.
- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 466/2012 que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos.
- Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.



- Decreto nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei nº 13.123 de 20 de maio de 2015, que regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição Federal, o Artigo 1, a alínea *j* do Artigo 8, a alínea *c* do Artigo 10, o Artigo 15 e os §§ 3º e 4º do Artigo 16 da Convenção sobre Diversidade Biológica, promulgada pelo Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998; dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Portaria nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- Portaria normativa MEC nº 7, de 24 de março de 2017, que dispõe sobre os procedimentos de monitoramento para o funcionamento dos cursos de graduação em Medicina em instituições de educação superior privadas, no âmbito do Programa Mais Médicos.
- Lei nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade sobre a violação dos direitos das mulheres.
- Resolução CNE nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Resolução CNS 580/18 que trata de Pesquisa de interesse para o Sistema Único de Saúde.

3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional

- Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
- Lei nº 13.270, de 13 de abril de 2016, que altera o art. 6º da Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina.
- Resolução CFM nº 2217 de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções nº 2.222/2018 e Nº 2.226/2019, que institui o Código de Ética Médica.

3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Resolução nº 1019/CUN/2007, de 01 de junho de 2007, dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas.
- Portaria Normativa nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* da URI.
- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- Resolução nº 1750/CUN/2012, de 03 de outubro de 2012, dispõe sobre alteração da Resolução nº 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.
- Resolução nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, dispõe sobre a Alteração da Resolução nº 1111/CUN/2007 que dispõe sobre a Criação da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre a Constituição do NDE - Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre o Programa URI Carreiras da URI.
- Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015, dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- Resolução nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução nº 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.



- Resolução nº 2483/CUN/2018, de 06 de novembro de 2018, dispõe sobre o Regimento Geral da URI.
- Resolução nº 2513/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018, dispõe sobre Normas para Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2534/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018, dispõe sobre Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução nº 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.
- Resolução nº 2578/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Formação e Desenvolvimento na Área da Saúde.
- Resolução nº 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- Resolução nº 2597/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, dispõe sobre Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais da URI.
- Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- Resolução nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- Resolução nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- Resolução nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- Resolução nº 2734/CUN/2019, de 29 de novembro de 2019, dispõe sobre a Criação e Implantação do Núcleo de Internacionalização da URI - NIURI.
- Resolução nº 2764/CUN/2020, de 27 de março de 2020, dispõe sobre a Criação do Programa de Extensão: *Green Free Spaces for Medicine*.
- Resolução nº 2781/CUN/2020, de 29 de maio de 2020, dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução nº 2904/CUN/2020, de 27 de novembro de 2020, dispõe sobre o Regulamento do Núcleo de Internacionalização da URI - NIURI.
- Resolução nº 2916/CUN/2020, de 27 de novembro de 2020, dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021-2025.
- Resolução nº 2981/CUN/2021, de 25 de fevereiro de 2021, dispõe sobre Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da URI Erechim.
- Resolução nº 3064/CUN/2021, de 01 de outubro de 2021, dispõe sobre o Estatuto da URI.
- Resolução nº 3090/CUN/2021, de 26 de novembro de 2021, dispõe sobre o Regimento Didático, Científico e Pedagógico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 3098/CUN/2021, de 26 de novembro de 2021, dispõe sobre o Regimento de Administração da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

- Resolução nº 3106/CUN/2022, trata do Regulamento do Programa Especial de Bolsas de Estudo da URI Câmpus de Erechim para os alunos do Curso de Graduação em Medicina – PEBE Medicina.
- Resolução nº 3111/CUN/2022, dispõe sobre as disciplinas em Idioma Estrangeiro nos Cursos de Graduação da URI, nas modalidades de ensino Presencial e Educação à Distância.

3.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

O Curso direciona a formação acadêmica e profissional de seus diplomados, conforme orientações dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, quais sejam formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Neste sentido, para contemplar o perfil profissional recomendado, está inserido e mantém estreita relação com a Rede de Atenção à Saúde Municipal, Secretaria Municipal de Saúde, 11ª e 19ª Coordenadorias Regionais de Saúde, Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, Hospital Comunitário de Nonoai, Hospital São Roque de Getúlio Vargas, Hospital de Caridade de Erechim e Hospital da Unimed de Erechim.

Cabe destacar ainda, a relação com entidades de classe, compreendendo-as como áreas indiretas de atuação profissional e dentre as quais citam-se o Conselho Federal de Medicina - CFM, Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul - CREMERS, Sindicato Médico do Rio Grande do Sul - SIMERS, bem como Associação Brasileira do Ensino Médico - ABEM, e ABEM – Regional Sul.

IV FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Fundamentos Ético-Políticos

A construção de um Curso de Medicina deve, primeiramente, estar pautada por conceitos éticos que serão fundamentais no processo de aprendizagem e formação do profissional médico. Para compreendermos o conceito de ética, partimos do conceito histórico que a aponta como ciência, campo da filosofia que se dedica ao estudo dos assuntos morais. Diferencia-se da moral na medida em que busca fundamentar o bom, o correto, pelo pensamento humano e não apenas à obediência às normas, dogmas ou mandamentos limitados por questões culturais, períodos históricos ou instituições.

A filosofia ou teoria racional da ética principia com Sócrates. Foi ele quem primeiro procurou definir as virtudes morais, exprimindo sua essência por meio de uma forma geral.

Segundo o que se depreende de uma longa passagem da República de Platão, Sócrates teria sido o primeiro pensador grego a ousar criticar a mitologia tradicional como modelo educativo para a juventude. [...] Aos jovens, disse Sócrates, deve-se ensinar sempre a verdade, sem nenhuma mescla de erro consciente ou falsidade (COMPARATO, 2006, p. 91).

A busca pelo bom, pelo correto e pela verdade, independente de normas pré-estabelecidas, dogmas ou demandas institucionais devem ser prerrogativas para a constituição do médico que se busca educar. Tais princípios norteiam para além da formação de

profissionais de saúde. Caminham em direção da formação do ser humano como membro ativo, político e participante na comunidade em que está inserido.

Contudo, a ética não se resume à busca pelo bem e pela verdade, mas ainda como “[...] o fundamento da própria possibilidade de pensar a realidade, pois a própria ideia de pensar pressupõe a ética” (LOCH *et al.*, 2008, p. 29). Neste contexto, a ética não pode ser pensada isoladamente do momento em que se vive e do contexto cultural em que o ser humano está inserido. Pensar a ética é pensar a própria vida.

Formar um profissional com capacidade para pensar a ética da vida ou a *bioética* é uma das exigências do Curso de Medicina da URI Erechim. “O fundamento ou a raiz da condição humana que vive e medita sobre si, sobre seu lugar, sobre sua casa, sobre seu mundo” (LOCH *et al.*, 2008, p. 29). Entra em consonância, desta forma, com o “compromisso de promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes, profissionais e realidade local”. Da mesma forma busca desenvolver a “responsabilidade social de atendimento às necessidades locais, nos aspectos relacionados ao acesso a serviços (como espaço científico, cultural, humano e profissional) compartilhando seus problemas e projetos” e, finalmente, “assumindo compromisso com o desenvolvimento social, urbano e rural, por meio da oferta de atividades de extensão”. Tais necessidades sociais estão contempladas pela Resolução CNS nº 350, de 09 de junho de 2005.

Desta forma, o pensar em ética ou em bioética é indissociável do pensar político. A formação em Medicina deve considerar o pensar ético e o agir político como uma extensão do trabalho em saúde. Considerando os avanços técnicos da medicina, em contraposição com as carências ainda observadas em comunidades em desenvolvimento, como no caso do Brasil, os princípios fundamentais do SUS servem como modelo para a busca pela melhor (e maior) oferta de saúde. O médico, ao concluir sua formação, necessita não apenas estar familiarizado, como pensar de forma plena nos conceitos de universalidade, integralidade e equidade e de como estes conceitos devem orientar a sua prática médica, independentemente do local e da situação em que a pratique. A busca pelo modelo descentralizador, afastado do hospitalocêntrico, hierarquizado e regionalizado é a melhor forma de atuar de forma preventiva e consciente, ao considerar o modelo médico baseado na saúde e na qualidade de vida, e não apenas como o combate à doença.

Sintetizando, os princípios que devem pautar a formação do médico, diplomado em Medicina pela URI Erechim são a formação centrada no indivíduo, na comunidade local e na realidade brasileira, observando preceitos bioéticos como forma de pensar a verdade e o agir político; e a responsabilidade com a promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção, observando o modelo descentralizador.

4.2 Fundamentos Epistemológicos

Os fundamentos epistemológicos do Curso dizem respeito aos princípios e conhecimentos que, oriundos das diversas ciências, estão presentes no conteúdo dos componentes curriculares que dão sustentação científica ao Curso de Medicina.

Por decorrência, uma unidade acadêmica e de formação como o Curso de Medicina, deve ser seu porta-voz e sua continuidade para que o conhecimento científico possa ser irradiado e estendido até os estudantes. Ao se definir os fundamentos do Curso, propõe-se que são eles que dão a sustentação à sua construção, os que solidificam e amparam os mais diversos componentes integrantes do que se denomina proposta pedagógica que, juntamente com os fundamentos metodológicos, sociais, didático-pedagógicos e ético-políticos, integram a proposta de formação. Como não há competência sem conhecimento, as habilidades a serem

desenvolvidas no estudante ancoram-se, sobremaneira, nos fundamentos epistemológicos que norteiam e balizam a formação em Medicina, oriundos da tríade ensino, pesquisa e extensão, e incentivados pela participação em atividades e projetos culturais e de ação social, oportunizados ao longo dos anos de permanência na Universidade.

Sob tal pressuposto, este Projeto Político-Pedagógico busca, na orientação teórica, um estímulo à produção de conhecimentos, segundo as necessidades do SUS, atendendo à atenção básica, mas sem prejuízo à investigação tecnológica, interferindo junto aos serviços de saúde nos seus diversos campos de atuação, sejam clínicos, gestão e análise de custo/benefício, contemplando os binômios docente-discente e conhecimento-saúde da população.

4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A construção do modelo didático deste Curso de Medicina envolveu a participação da comunidade acadêmica desde os primeiros passos da elaboração do Projeto Político-Pedagógico.

Em consonância com as exigências educacionais de assistência, pesquisa e extensão, que contemplem a formação de Médicos e que atendam às necessidades presentes e futuras de atenção integral à saúde, com foco em Medicina Comunitária, o Curso de Medicina da URI segue as DCNs (2014), promovendo:

- a formação de um médico generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e dignidade humana, de forma integral, humanista, hierárquica e regionalizada;

- A integralidade e a humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

- A capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis que traduzam desempenhos integrais na atenção à saúde, na capacidade de tomada de decisões, no espírito de liderança, na comunicação entre equipes e com o público em geral, na aptidão para administrar e gerenciar equipes de saúde na busca pela educação permanente que contemple as ações em proteção, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde;

- O uso adequado de recursos técnicos, propedêuticos e terapêuticos, de forma científica e otimizada, considerando a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;

- O enfoque na capacidade clínica e na resolução de problemas ou conflitos, levando em conta o papel social, cultural e político do médico.

4.4 Pressupostos Metodológicos

O curso de Medicina da URI está fundamentado nas DCNs (2014) que preconizam que a formação médica deve basear-se em competências. Para Phillippe Perrenoud, autor de referência no tema, competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações) para solucionar de forma pertinente e eficaz uma série de situações (PERRENOUD, 1999). Portanto, ensinar por competências envolve

desenvolver no estudante, conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações da vida real, preparando-o para o desempenho das atividades profissionais na carreira médica.

Para isso é necessária uma mudança de paradigma metodológico no trabalho dos professores, abandonando modelos mais tradicionais, nos quais o centro do processo é o professor e seu saber, para um modelo mais dinâmico e flexível, com a participação cada vez mais efetiva dos estudantes. Parte-se de uma tentativa de rompimento com o modelo de formação que prioriza a transmissão do conhecimento para um modelo pautado nos 4 pilares da educação apresentados por Delors *et al.*, (1996) à Unesco: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Este modelo pressupõe metodologias que permitam superar o predomínio do conhecimento teórico sobre a prática e considera o desenvolvimento das capacidades dos alunos em todas as áreas, pessoal, interpessoal, social e profissional.

De acordo com Zaballa (2010) as competências são estruturadas por três componentes: conhecimentos (fatos e conceitos), procedimentos e atitudes. Conforme o autor os fatos são conteúdos de aprendizagem descritivos e concretos, como enunciados, fórmulas, nomes, datas, etc. Os conceitos envolvem conteúdos de natureza abstrata que exigem compreensão. Já os conteúdos procedimentais são ações ordenadas e finalizadas em direção a um objetivo e os conteúdos atitudinais referem-se a valores, condutas e padrões de comportamento. Assim, propor o processo de ensino e aprendizagem fundamentado em competências envolve pensar em uma prática pedagógica capaz de considerar todos esses fatores. Além disso, o autor menciona que os componentes da competência devem ser mobilizados e aplicados em uma situação específica, considerando que existem diferentes níveis de competência dependendo do momento da formação.

Sendo assim, ao definir as questões metodológicas na formação é preciso compreender que “[...] a abordagem por competências junta-se às exigências da focalização sobre o aluno, da pedagogia diferenciada e dos métodos ativos” (PERRENOUD, 1999, p. 53). Portanto envolver os estudantes como protagonistas de sua formação e promover sua autonomia pressupõe a incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que privilegiam sua participação e a integração entre os conteúdos.

Recomendam-se, no curso de Medicina da URI, além das aulas expositivas dialogadas, atividades acadêmicas especificamente construídas para o nível de graduação com o auxílio de recursos audiovisuais e multimídia; uso de laboratórios de habilidades e de simulação realística; classe invertida; portfólio; mapas conceituais; métodos para aprendizagem em grupo (por ex. seminários, aprendizagem baseada em equipes), interação com indivíduos ou pacientes em diversos contextos em ambientes reais e virtuais (pacientes simulados); discussões contextualizadas em pequenos e grandes grupos de conteúdos teóricos problematizados (aprendizagem por problema, estudos de caso) e casos clínicos (aprendizagem para resolução de problemas); participação em grandes sessões clínicas; elaboração e realização de projetos; leitura crítica de artigos científicos e prática de habilidades de comunicação, entre outras. Os usos de ferramentas tecnológicas como plataformas para atividades de aprendizagem remota são igualmente recomendados.

No internato a metodologia de ensino utiliza, prioritariamente, o treinamento em serviço para consolidação das competências necessárias à prática profissional.

Entende-se como treinamento-em-serviço, o acompanhamento e o exercício da prática clínico-cirúrgica nos diferentes contextos de cada área da profissão, sob supervisão.

Para a plena consolidação das competências, recomenda-se a exposição ampla e repetida dos internos a situações clínicas diversificadas e prevalentes de um médico geral no contexto

populacional e de saúde em que a URI atua, sob supervisão direta de docentes, de preceptores e de médicos residentes.

O internato tem regulamento próprio pautado na legislação vigente. A evolução dos internos ao longo dos estágios práticos será complementada por atividades didáticas especialmente destinadas aos alunos, tais como: sessões clínicas, discussão de casos, seminários e outras.

O desenvolvimento das competências, definidas neste projeto, ocorrerá em todos os ciclos do curso de modo gradativo. Assim, para contemplar o perfil do profissional formado na instituição, buscar-se-á a evolução do conhecimento, das habilidades e atitudes, da autonomia do estudante e seu crescente contato com a realidade profissional e com os pacientes.

4.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática pode ser observada na matriz curricular desde o primeiro semestre do curso e compreende cerca de 30% da carga horária do curso em atividades teóricas e, 70% em práticas, o que perfaz, aproximadamente 2.600 horas em atividades teóricas e 5.680 horas em práticas, de um total de 8.280 horas.

Esses percentuais demonstram a intenção do Curso, em oferecer um ensino médico pautado em vivências em diferentes cenários, quer sejam no âmbito institucional ou fora deste, de modo a oportunizar a formação de um profissional ativo e apto a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. As vivências articuladas aos conteúdos teóricos de base, favorecem à aquisição de competências inerentes à profissão, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade. Os cenários de práticas envolvem os laboratórios do ciclo básico (morfofuncionais, fisiologia, parasitologia, entre outros), laboratório de habilidades e simulações (baixa, média e alta fidelidade), a rede de saúde municipal (atenção básica, atenção secundária, média e alta complexidade) ambulatório de medicina URI e rede hospitalar (atenção terciária).

Visando atingir esse propósito e os objetivos de aprendizagem, os componentes curriculares adotam estratégias metodológicas distintas, no sentido de estimular e valorizar a aquisição ativa dos conhecimentos adquiridos/construídos em conjunto com os discentes, docentes, indivíduos e/ou comunidade, de modo disciplinar, interdisciplinar e/ou interprofissional. Intencionam ainda, tornar a aprendizagem do estudante significativa, de modo a fazer sentido em seu imaginário e serem aplicáveis em seu dia a dia.

A relação teoria-prática é observada e está presente também, em atividades consideradas extracurriculares, quer seja mediante a participação voluntária do estudante em projetos de pesquisa, extensão, ação social e na curricularização da extensão.

4.4.1.1 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no Curso de Medicina totaliza 850 horas distribuídas em 21 componentes curriculares. Constitui-se em metodologia de ensino, processo e princípio formativo, realizada pelo desenvolvimento de projetos, preferencialmente transdisciplinar e interprofissional, com elaboração de relatório final.

Tem como objetivo potencializar o envolvimento de estudantes em atividades curriculares institucionais “para a” e “na” comunidade externa, visando a melhoria do processo de formação profissional.

Pretende garantir a interação dialógica com a comunidade e os contextos locais, a indissociabilidade com a pesquisa e o ensino, além do protagonismo do estudante.

O registro das ações desenvolvidas em cada um dos componentes curriculares ocorre pelo registro nos planos de ensino/aula e respectivo caderno de chamada. Integra a avaliação do componente curricular e, em caso de reprovação não poderá ser creditada.

Procura-se dar visibilidade ao desenvolvido por meio da divulgação dos resultados em forma de comunicação na página do curso, institucional e/ou outros.

4.4.2 Trabalho Interdisciplinar/Interprofissional

A interdisciplinaridade fica evidenciada ao se intencionar uma formação ético-humanista, baseada na integralidade, ou seja, na ação e produção de conhecimentos que respeitem os condicionantes biopsicossociais e culturais do processo saúde-doença.

O aprendizado interprofissional consiste em práticas educativas que envolvem duas ou mais profissões que aprendem uma com a outra, nos diferentes níveis de formação voltados para a qualidade da atenção. (OMS, 2010).

A formação em Medicina demanda estudos disciplinares, que possibilitam a especificidade e o aprofundamento do conhecimento técnico-científico, bem como estudos e atividades interdisciplinares e interprofissionais que oportunizem a aprendizagem colaborativa entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, diversos componentes curriculares da matriz, preveem atividades e ações interprofissionais, as quais pode-se citar, Imersão SUS – Saúde da Família I e II, Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão I e II, Imersão SUS - Atenção Secundária/Gestão I, Promoção e Prevenção em Saúde I e IV e Clínica Médica I. Estas, articulam-se aos cursos da área da saúde, como Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, por meio de diferentes estratégias, dentre as quais, rodas de conversa, discussão de casos clínicos, consultas interdisciplinares, de modo a propiciar trocas de saberes e experiências entre profissionais, estudantes e comunidade, por meio do planejamento integrado de atividades e ações de ensino-extensão.

No curso, a interdisciplinaridade/interprofissionalidade também é estimulada pelo envolvimento dos estudantes em atividades de extensão, como jornadas e ligas acadêmicas, eventos regionais, nacionais e internacionais, bem como em atividades de pesquisa inovadoras, dentre elas o TCC, uma vez que conta com possibilidades de orientação e desenvolvimento em parcerias com diferentes áreas do conhecimento.

4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

A educação problematizadora, parte do pressuposto de que “uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo” (BERBEL, 1995, p.11).

O Curso propõe ensino problematizado e contextualizado, relacionando o conhecimento técnico-científico à realidade local e regional, porém em dimensão ampliada, crítica e reflexiva, considerando-se as diferenças educacionais, culturais, socioeconômicas do mundo globalizado.

Essa relação ocorre principalmente, por meio da metodologia da problematização, referência metodológica transversal do eixo comunitário (Imersão SUS), a qual compreende a resolução de problemas partindo da observação da realidade. Ocorre também por intermédio das demais atividades de ensino, dentre as quais citam-se os trabalhos de conclusão de curso, atividades práticas e internato médico.

4.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O curso oferece a formação de médicos aptos a atuar em diferentes níveis de atenção integral à saúde, com conhecimentos, habilidades e atitudes suficientes para que, quando em contexto de trabalho, possam enfrentar e resolver problemas e situações não previstas, oferecendo atendimento qualificado à saúde da população.

A inserção dos estudantes na rede de saúde municipal a partir do 1º semestre do curso, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem adotada, intencionam alcançar essa formação e, ao mesmo tempo, favorecer a aproximação do estudante ao mundo do trabalho, integrando-o à sua futura realidade profissional.

No decorrer da formação, os componentes curriculares vão, progressivamente, promovendo maior integração, visto a ampliação dos cenários de atuação prática, permitindo desta forma, a inserção de discussões/reflexões ampliadas, desde a carência profissional em áreas específicas, possibilidades de remuneração, planos de saúde, gestão e educação em saúde.

O internato médico, sendo um estágio curricular obrigatório de formação em serviço, essencialmente prático e realizado em diferentes cenários de atuação médica, visa não somente dotar o estudante de maior autonomia na prática do cuidado integral ao paciente, mas sobretudo integrá-lo à vivência diária de sua futura rotina profissional.

4.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular do Curso de Medicina está assegurada por meio de uma matriz curricular com reduzido número de pré-requisitos, componentes curriculares optativos e eletivos, internato eletivo, internato optativo em clínica médica, componentes curriculares em língua estrangeira (inglês), validação de componentes curriculares cursados em instituições internacionais conveniadas, possibilidade de defesa de TCC em diferentes períodos e atividades complementares diversificadas. A flexibilidade curricular ocorre de forma transversal intra e interdisciplinar por meio das diferentes ações e atividades proporcionadas.

Esse desenho curricular flexível, inovador e dinâmico, objetiva diversificar as oportunidades e fortalecer a aprendizagem, conforme interesse e disponibilidade do estudante, de modo que este possa de modo autônomo, planejar e gerenciar seu próprio processo formativo, tanto à nível profissional quanto pessoal.

4.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos nº 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma da Resolução nº 2287/CUN/2017. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, possui seu Núcleo de Acessibilidade, que objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os Núcleos de Acessibilidade implantados nos Campus da URI são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de Desenvolvimento Institucional - PDI e os Projetos Pedagógicos de curso - PPC. Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público-alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista - TEA e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.

2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.

3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será por intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.

4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta óptica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, para superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88, Art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88, Art. 206, I).

O Curso assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de estudantes para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino e de aprendizagem

A expressão Tecnologias de Informação e Comunicação -TICs surgiu a partir do final da década de 70, com o desenvolvimento da informática e da comunicação entre computadores. Atualmente, no contexto da educação, as TICs fazem referência a qualquer tecnologia utilizada para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos (AFONSO, 2002; MIRANDA, 2007).

Neste contexto, o Curso de Medicina prioriza o uso de ferramentas tecnológicas com vistas, prioritariamente, ao aprofundamento de estudos, manejo de programas e softwares, pesquisa baseada em evidências e comunicação. Os componentes curriculares estão planejados com o propósito de incentivo e uso dos mesmos, de modo sistemático e ao longo dos semestres. O planejamento preconiza a adoção de hábitos de pesquisa em bancos de dados científicos e visam dotar o estudante de autonomia investigativa, inerente a sua futura profissão e desenvolver a habilidade de aprender a aprender. Algumas das tecnologias utilizadas envolvem computadores, internet, e-mail, redes sociais, *WhatsApp*, *Google G-Suite*.

Primando pela excelência da pesquisa em banco de dados, a URI Erechim possui acesso e disponibiliza à comunidade acadêmica, o Portal de Periódicos da CAPES. Além deste, outros bancos de dados estão disponíveis, entre eles, o Portal Saúde Baseada em Evidências, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD; o BIREME – Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciência, além da Biblioteca Virtual da URI. A Plataforma *Uptodate* (banco de dados de informações médicas) está disponível de modo gratuito, no ambulatório de medicina.

Alunos e professores têm à sua disposição laboratórios de Informática especializados, nos quais são desenvolvidas as aulas práticas, possibilitando, dessa forma, relacionar teoria e prática, aperfeiçoando o aprendizado com novas situações. Esses espaços contam com computadores e projetores, equipamentos atualizados, *softwares* para atender diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como *wireless*). A URI mantém contrato para a utilização de *softwares* licenciados e adota também a política de utilização e incentivo do uso de *softwares* livres.

A URI disponibiliza acesso à rede *wireless* (*eduroam*) o que permite o acesso à pesquisa em todos os ambientes acadêmicos, por meio de dispositivos móveis e *notebooks*. Além disso, há a possibilidade de o aluno realizar a impressão de trabalhos e documentos em impressoras localizadas na Central de Cópias e no DCE. Igualmente, está disponível a consulta das obras disponíveis na biblioteca, mediante reservas e renovações *online*. A Biblioteca Central mantém intercâmbio com outras bibliotecas por meio do COMUT, tendo em vista a comutação bibliográfica via Internet, obtendo assim, cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacional. O Portal *Online Minha Biblioteca*, conta com um acervo digital de diversas obras para utilização em aula e para pesquisas, tanto para estudantes como para professores, além da aquisição da Biblioteca Virtual, que possibilita o acesso a aproximadamente 12.000 títulos por meio de um consórcio de quatro editoras. Aproximadamente 4.000 obras da área da Medicina e Saúde estão disponíveis.

Na rede de atenção básica do município de Erechim, está disponível o Programa Telessaúde o qual também é fonte de aprendizado.

A instituição disponibiliza de espaço para vídeo e web conferência, com fins de favorecer a utilização deste espaço em conferências, estudos e discussões de casos clínicos, interinstituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, de modo a alcançar maiores níveis de comunicação e aprendizagem.

Por meio da simulação realística os estudantes podem treinar habilidades clínicas e cirúrgicas, em ambiente controlado, utilizando-se para tanto, manequins de baixa, média e alta fidelidade, que permitem realizar desde a aferição da pressão arterial e ausculta cardiopulmonar, até a administração de medicamentos e acompanhar seus efeitos em situações simuladas. Nos espaços de simulação/treino de habilidades, há teletransmissão (transmissão de áudio à distância com gravação), considerado facilitador do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no momento do *debriefing*.

No tocante à comunicação, propriamente dita, cabe ressaltar que o Portal RM, uma plataforma gerenciada pela TOTVS (Sistema padrão utilizado pela Universidade) visa a conectividade e interação entre estudantes, docentes e coordenação do curso. Por meio do Portal, informações pertinentes a cada uma destas instâncias são oportunizadas, no qual destacam-se o registro diário das atividades pelos professores, o registro da frequência e desempenho dos alunos em provas e avaliações, a socialização dos planos de ensino e o repasse de materiais didáticos. Os estudantes detêm acesso a estas informações, desde que devidamente matriculados na disciplina.

Os docentes utilizam o Portal RM, para que além da interlocução, possam disponibilizar aos estudantes, tarefas e atividades, com vistas ao desenvolvimento de meios e estratégias de educação permanente, de maneira autônoma.

Em decorrência do estado de emergência mundial por conta da pandemia pelo Novo Coronavírus, institucionalizou-se o *G-Suite for Educacion*, um sistema de sala virtual da Plataforma *Google Classroom* e de videoconferência *Google Hangouts/Meet*, com acesso de usuários via e-mail institucional, como espaço de aprendizagem e interlocução dialógica. O *System Polly* e *WhatsApp* foram/são recursos de comunicação utilizados como meio de comunicação entres os discentes e docentes.

4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

O curso de Medicina da URI entende que na atualidade, ter múltiplos interesses, múltiplas aptidões, competências e contribuições criativas, deixou de ser só interessante e passou a ser

necessário. Também se acredita que os novos profissionais devam ser protagonistas na sociedade e, desta forma, por decorrência no campo profissional. Capazes de unir propósito com ação, criar conexão, inspiração e influenciar o outro e seu entorno nessa transformação. Para isso necessitam de múltiplas experiências que lhes oportunizem experimentar formas novas de elaborar conhecimento.

Sendo assim, inova na proposição do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Este é desenvolvido ao longo do curso, iniciando no componente curricular Pesquisa Científica em Medicina com a elaboração do projeto que passa por qualificação ao ser apresentado por banca constituída por profissionais pesquisadores. Aprovado em todas as instâncias, o projeto passa a ser desenvolvido. No componente curricular Pesquisa e Redação Científica em Medicina os estudantes utilizam os resultados parciais da sua pesquisa para elaborarem resumo expandido e realizarem comunicação oral, preparando-os para a defesa do TCC. Esta acontece com a apresentação de um artigo científico, em período de escolha do orientador e orientado, para uma banca externa presidida pelo orientador.

Outra inovação proposta pelo curso está relacionada à nova estrutura curricular onde há necessidade de contemplar tempo livre para o estudante empregar em outras atividades, não necessariamente relacionadas ao currículo. Este tempo livre ficou denominado de áreas verdes, ou seja, tempo pró-aluno que se constitui em períodos (manhã ou tarde) totalmente livres para o estudante. O curso então criou o “Programa *Green Free Spaces For Medicine*” como forma de disponibilizar aos estudantes, para estes períodos livres, oportunidades relacionadas principalmente ao esporte, cultura e lazer. A escolha por oportunizar estas tipologias de atividades está diretamente relacionada à sua possibilidade de propiciarem bem-estar e prazer, além de ajudarem na aquisição de habilidades específicas para sua formação.

A tríade pesquisa, ensino e extensão instituída como indissociável, no curso de Medicina da URI busca articular-se com a cultura e a ação social. Desta forma, foi criado o Departamento DEPEX que tem como uma de suas finalidades ajudar os estudantes e professores a pensarem seus projetos de ensino, pesquisa e extensão de forma dinâmica, integrada e articulada com os desdobramentos em cultura e ação social. Considera-se a criação do departamento e a articulação proposta como inovação.

Outra inovação foi a instalação de Corredores Culturais nos espaços utilizados pelos estudantes, professores e preceptores do Curso de Medicina, bem como pacientes e demais profissionais da saúde.

Levando em consideração uma citação de Patrocínio (2021), o contato com a arte em espaços de saúde como hospitais, ambulatórios e enfermarias, ajuda na recuperação das pessoas: comunica, traz alegria, emoção e beleza, o Curso de Medicina da URI entendeu que nada mais natural do que levar arte aos espaços em que se aprende cuidar e onde se cuida seria importante e diferenciador. Sendo assim, nos corredores da Universidade onde o curso tem suas salas de aula, no Ambulatório da URI e no URICEPP foram instaladas telas do artista plástico Sadi Lando que buscam distrair e levar cultura às pessoas como também, tornar a arte uma espécie de cura à medida que permitimos a viagem por meio das telas.

O curso também inova quando, anualmente, durante a realização da Jornada da Medicina promove o Concurso de Fotografia que tem como objetivo promover articulação entre Medicina & Arte. As fotografias e o texto explicativo da obra, além de compor uma exposição virtual passam a compor painéis especiais que são expostos permanentemente nos espaços físicos do curso.

Sob esta mesma ótica artistas locais são convidados, periodicamente, a expor suas obras junto à coordenação do curso como forma de dar dinamismo cultural ao espaço, o que

proporciona aos estudantes e docentes a oportunidade de refletir e pensar criticamente sobre o apresentado.

O Curso também inovou ao criar um Núcleo de Resgate da História (material e imaterial) da Medicina em Erechim e região. É composto por professores, técnicos e estudantes que buscam preservar instrumentais e equipamentos de uso médico já em desuso nos ambientes hospitalares e clínicos, além do resgate de documentos (fotos, registros históricos, livros e crônicas, entre outros). Este Núcleo originou uma linha de Pesquisa onde se iniciam projetos envolvendo a integração Ensino-Pesquisa-Extensão-Cultura que intencionam criar um Grupo de Pesquisa em História da Medicina. De modo semelhante, inova-se ao integrar professores-pesquisadores em projetos de pesquisa interprofissionais, cuja linha de pesquisa intenciona a formulação e o desenvolvimento de novos produtos alimentares com fins terapêuticos. Compõem essa linha de pesquisa professores-pesquisadores das áreas de Engenharia da Alimentos, Farmácia e Medicina, visando a criação futura de um Grupo de Pesquisa Interprofissional.

V IDENTIDADE DO CURSO

5.1 Perfil do curso

O Curso de Medicina da URI Erechim, possui em sua essência, a construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico alinhado às necessidades de saúde regionais. Foi implantado em 2018, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (Portaria nº 665 de 05/11/2014), multicampi, comprometida com o desenvolvimento integral da região, do estado do Rio Grande do Sul e do país, a qual foi recredenciada em 2018, pela Portaria nº 1.002 de 28 de setembro.

A implantação ocorreu mediante aprovação de proposta submetida ao Edital de Chamamento Público de Mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino (Edital nº 6, de 243 de dezembro de 201), do Programa Mais Médicos. A autorização foi concedida em 2017, mediante Portaria Ministerial MEC/SERES nº 1.216 de 28 de novembro, para implantação em Erechim/RS, município selecionado, conforme Portaria nº 543, de 04 de setembro de 2014.

O 1º Vestibular foi realizado em 21 de janeiro de 2018, num total de 55 vagas anuais. As atividades acadêmicas iniciaram em 28 de fevereiro de 2018, tendo como documento balizador da formação médica o PPC (Resolução nº 2531/CUN/2018), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014).

A Medicina está vinculada às Ciências da Saúde e foi o oitavo curso implantado nesta área na URI Erechim. Está sediado no Campus I, cujo setor acadêmico-administrativo localiza-se no Prédio 10. O Curso faz uso da infraestrutura institucional localizada nos Prédios 10 e 11; Centro de Estágios e Práticas Profissionais - Laboratório de Habilidades e Simulações; e Ambulatório Medicina URI, nos quais são desenvolvidas as atividades teóricas e práticas, além da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, com 186 leitos SUS, do Hospital Comunitário de Nonoi (61 leitos SUS) e Hospital São Roque de Getúlio Vargas (70 leitos SUS).

O currículo do curso adota o modelo híbrido de formação, apoiado em Moran (2015), o qual afirma que o ensino híbrido não se reduz a metodologias ativas e mistura de presencial e *online*. Nesse sentido o currículo do Curso de Medicina da URI segue uma proposta alternativa e progressiva, na qual o modelo curricular predominante é o disciplinar, articulado a métodos de aprendizagem ativa, destacando-se os projetos interdisciplinares, portfolio, classe invertida, simulação realística, aprendizagem em grupo, interação com indivíduos ou pacientes em

diversos contextos em ambientes reais e virtuais, discussões contextualizadas em pequenos e grandes grupos de conteúdos teóricos problematizados, casos e/ou sessões clínicas, os quais objetivam, dentre outros, conduzir o estudante à autonomia, durante o percurso de sua formação. Ainda, faz-se uso da metodologia da problematização nos componentes curriculares transversais de Imersão SUS, que ocorrem do 1º ao 7º semestre. Pontua-se a indissociabilidade da pesquisa-ensino e extensão, entrelaçadas pelos eixos da cultura e ação social. A indissociabilidade está presente desde as fases iniciais de formação, mediante inserção dos estudantes nos serviços de saúde, na lógica da integração ensino-serviço-comunidade, considerando-a pedagogicamente essencial para o desenvolvimento de competências profissionais. A aproximação dos estudantes com a Atenção Básica, porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), com cenários reais de atuação da prática profissional, com as equipes multiprofissionais e com os usuários do SUS em seus múltiplos contextos, oportuniza a aquisição de competências, habilidades e atitudes inerentes ao cuidado integral e humanizado do indivíduo e coletividades, bem como a atuação em redes interprofissionais.

Preconiza-se assim, uma formação médica generalista, crítica, ética e humanista, em um currículo baseado em competências e pautado nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Ensinar por competências envolve desenvolver no estudante, conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações da vida real, preparando-o para desempenhar as atividades profissionais na carreira médica. Neste contexto, a utilização de metodologias de aprendizagem ativas diversificadas, intencionam a superação do predomínio do conhecimento teórico sobre a prática, de modo a propiciar o desenvolvimento das capacidades dos alunos em todas as áreas, quer seja pessoal, interpessoal, social e profissional.

5.2 Objetivos geral e específicos do curso

Objetivo Geral

- Formar médicos generalistas, competentes para o exercício da profissão, com ética, responsabilidade socioambiental e comprometimento com a defesa da cidadania e da diversidade humana.

Objetivos Específicos

- Proporcionar uma formação médica generalista embasada em princípios éticos e humanísticos.
- Formar profissionais com as competências necessárias ao exercício da Medicina.
- Desenvolver atividades de ensino-aprendizagem capazes de aprimorar o pensamento crítico, criativo e a autonomia responsável em consonância com o respeito ao paciente e à vida humana.
- Promover a abordagem integral do indivíduo no processo saúde-doença durante todas as fases do ciclo vital.
- Proporcionar experiência acadêmico-profissional por meio da vivência em distintos cenários de prática.
- Estimular para a autonomia, autoaprendizagem e permanente formação continuada.
- Desenvolver a capacitação profissional para o exercício da medicina baseada em evidências.
- Promover a prática da assistência integrada que contemple a interdisciplinaridade.
- Propiciar o exercício da capacidade reflexiva e autoavaliativa nas próprias práticas profissionais e na atenção às demandas sociais.

- Capacitar para a tomada de decisões, a comunicação, a administração e o gerenciamento na prática médica.
- Consolidar, no internato, as competências necessárias ao exercício da medicina especialmente em atenção primária.

5.3 Perfil profissional do diplomado

O profissional egresso do curso de Medicina da URI - Erechim terá formação generalista, crítica, humanista e ética. Será resolutivo e transformador nos diferentes níveis de atenção integral à saúde, individual e coletiva, com visão global partindo da realidade local. Capacitado a compreender e gerenciar princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde. Apto a produzir e multiplicar conhecimentos, por meio da pesquisa e da educação em saúde, comprometido com a defesa da cidadania, da diversidade e com senso de responsabilidade socioambiental.

5.4 Competências e Habilidades

O uso habitual e criterioso da comunicação, conhecimento, raciocínio, capacidade de integração de dados, habilidade técnica, controle emocional, capacidade reflexiva e capacidade de se manter atualizado, de que o médico lança mão para servir as pessoas e comunidades que dele necessitarem, norteiam a formação médica em um currículo baseado em competências.

Este modelo parte da premissa de que devemos estabelecer os resultados esperados com aquela experiência educacional, e defini-los na forma de competências gerais e específicas que podem ser descritas de forma mais ou menos detalhada, por meio de objetivos de aprendizagem. Esse projeto parte do princípio de definir as competências esperadas, criando as condições de aprendizagem necessárias para que os estudantes as desenvolvam com proficiência, bem como saber por meio de processos de avaliação se os resultados desejados foram realmente alcançados.

Logo a competência se fundamenta nas habilidades clínicas básicas, no conhecimento científico e nos atributos morais e éticos. As dimensões da competência profissional incluem:

- Função cognitiva: aquisição e utilização do conhecimento para resolver problemas da vida real.
- Função integrativa: utilização de dados biomédicos e psicossociais para a elaboração do raciocínio clínico.
- Função de relacionamento: efetiva comunicação com pacientes, familiares e membros da equipe de saúde.
- Função afetiva e moral: disponibilidade, paciência, tolerância, respeito e a capacidade de utilizar esses atributos de forma criteriosa e humana.

Sendo assim, o Curso de Medicina da URI Erechim adota **Competências** como sendo um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, de habilidades cognitivas, comportamentos e valores (atitudes) utilizados pelo aluno, dentro dos padrões estabelecidos para um desempenho profissional ético de qualidade. Para as quais, os **Conteúdos** correspondem ao

conjunto de marcos teórico-práticos; **Habilidades**, a capacidade de executar uma tarefa, efetuar uma manobra técnica ou desempenhar uma função corretamente e dentro do padrão de qualidade estabelecido pela disciplina; e, **Atitudes**, o conjunto de comportamentos e valores individuais condizentes com princípios éticos e profissionalismo (do estudante). Portanto, o profissional em formação deverá exercitar as seguintes competências gerais:

Competências Gerais

1. Cuidado ao paciente - conhecer e compreender os conceitos biológicos, psicossociais, culturais, ambientais, éticos e humanísticos, numa perspectiva de formação interdisciplinar e continuada, de modo a entender o processo saúde-doença no ciclo da vida, individual e coletivo, considerando a atenção integral, a gestão e a educação em saúde.

2. Conhecimento médico - conhecer, compreender e produzir dados e informações científicas, para subsidiar o raciocínio clínico, com vistas à solução de problemas e à tomada de decisões individualmente e em equipe.

3. Aprendizado baseado na prática e educação permanente - compreender a importância da prática cotidiana como um princípio para a reflexão e aprendizado constantes, possibilitando a transformação das práticas profissionais de forma criativa e crítica.

4. Prática baseada na ordenação do sistema de saúde - planejar e executar ações de gestão em saúde que contemplem liderança, trabalho em equipe, universalidade, participação social articulada, equidade, eficiência com vistas a garantir o bom funcionamento dos diferentes níveis de atenção do sistema de saúde. Priorizar a integralidade da assistência à saúde, centrada no indivíduo, com uso racional dos recursos tecnológicos.

5. Comunicação - conhecer e compreender os diferentes recursos e linguagens (escrita, verbal e não verbal), no contexto de atenção integral, gestão e educação em saúde, pautado nos princípios éticos e humanísticos.

6. Profissionalismo e ética na prática profissional – conhecer e compreender diversos contextos, que levam a defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana, reafirmando o compromisso social no exercício ético da Medicina.

A aquisição dessas competências gerais, ocorrerá de forma progressiva pela aquisição de competências específicas em complexidade crescente ao longo dos seis anos do curso, didaticamente dividido em 3 ciclos, interconectados do primeiro ao décimo segundo semestres. O primeiro ciclo corresponde ao período entre o primeiro e o quarto semestre, o segundo entre o quinto e oitavo e o terceiro, do nono ao décimo segundo semestres, este último, correspondente ao Internato Médico. São as seguintes, as **competências específicas**:

1. Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença, reconhecendo modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos neste processo.

2. Interpretar textos, trabalhos científicos, imagens, questões de provas, casos clínicos, demonstrando boa expressão escrita.

3. Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, estabelecendo o diagnóstico e o plano de conduta terapêutica, fazendo uso de diferentes instrumentos diagnósticos, no âmbito individual e coletivo, nos diferentes ciclos de vida.

4. Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência, na incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde, gerando conscientização e responsabilidade na conservação da biodiversidade, nos diferentes contextos.

5. Identificar e saber utilizar adequadamente materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos nos diferentes níveis de atenção à saúde.
6. Planejar e executar ações de gestão em saúde que contemplem liderança, trabalho em equipe, universalidade, participação social articulada, equidade, eficiência com vistas a garantir o bom funcionamento do sistema de saúde.
7. Identificar e utilizar os conhecimentos e princípios da ética geral e profissional e da bioética na atenção integral, gestão e educação em saúde.
8. Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo, de forma empática, ajustes na conduta e na repactuação do cuidado.
9. Manejar situações traumáticas e não traumáticas, físicas e psíquicas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde.
10. Identificar situações e comportamentos de risco, violência e vulnerabilidade, utilizando os preceitos de vigilância em saúde, considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de atenção, aplicando condutas com vistas ao cuidado integral e à redução de danos.
11. Solicitar, interpretar e utilizar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios e uso racional de tecnologias na construção da linha de cuidado.
12. Identificar e orientar sobre os diferentes fármacos, suas indicações, ações, efeitos adversos e interações, tendo como base o uso racional dos medicamentos e o plano terapêutico adequado à situação, respeitando os princípios éticos e bioéticos.
13. Utilizar os princípios da Medicina baseada em evidências na sustentação de argumentos e tomada de decisões, a fim de executar procedimentos apropriados aos diferentes contextos, garantindo a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde.
14. Identificar, descrever e/ou intervir nos determinantes do processo saúde-doença, considerando os agentes etiológicos, os mecanismos fisiopatológicos e os impactos para o indivíduo e para a coletividade.
15. Utilizar recursos de comunicação na interlocução com os demais profissionais de saúde e afins, pacientes e/ou seus responsáveis legais, nas diversas situações, estabelecendo sempre a comunicação empática centrada na pessoa.
16. Utilizar linguagem técnica adequada na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contrarreferências, atestados e outras formas de registro, respeitando os valores éticos e garantindo a confidencialidade das informações.
17. Conduzir observações e experimentos individuais e coletivos, relacionados com a situação de saúde e com seus determinantes, colaborando com a superação de desafios e com o avanço do conhecimento científico, bem como com sua função social.
18. Respeitar o sigilo médico de acordo com a ética médica e manter a privacidade do paciente em todos os ambientes de ensino-aprendizagem e níveis de atenção à saúde.
19. Desenvolver autonomia na busca crítica de novos conhecimentos, visando constante atualização sistemática, buscando informações em "sites" médicos, publicações nacionais e internacionais e livros textos.

20. Compreender a pesquisa como uma forma de propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, buscando respostas para questões propostas exigindo pensamento reflexivo e tratamento científico, incluindo critério e sistematização.

21. Estabelecer relações interpessoais em grupo, em equipe multiprofissional, podendo assumir a liderança com responsabilidade, compromisso, empatia e atuação efetiva e eficaz.

22. Coparticipar de ações relacionadas à educação em saúde.

23. Gerenciar e responder aos desafios e às oportunidades da diversidade (variedade de identidades sociais e culturais), extraindo seu maior potencial.

24. Ser capaz de enfrentar as adversidades, ser transformado e desenvolvido por elas, conseguindo superá-las, sendo capaz de pensar e propor novas soluções para problemas antigos e em soluções ousadas para desafios novos.

25. Demonstrar conhecimento em relação a aplicação prática das técnicas cirúrgicas e habilidade na realização de procedimentos cirúrgicos utilizando-se de manobras técnicas e uso de instrumentos de forma correta.

26. Demonstrar postura ética em relação ao binômio médico-paciente durante o ato cirúrgico e respeito aos demais profissionais envolvidos no ambiente cirúrgico.

5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto do curso

O curso de Medicina da URI considera as atividades de ensino, pesquisa e extensão indissociáveis, sendo as duas últimas, instrumentos de significativa importância para o processo de ensino-aprendizagem. Entende também, como fundamental, a integração e a articulação dos elementos dessa tríade com o público interno e externo, para que o estudante possa experimentar diferentes processos que levam ao desenvolvimento e à consolidação das competências e habilidades necessárias à sua formação. Nesse sentido, fomenta-se o diálogo permanente entre os saberes disciplinares e sua interação com a pesquisa, a extensão e a comunidade, com vistas à emancipação teórico-prática, a autorreflexão crítica e o entendimento do significado da responsabilidade social proporcionada pela presença do curso na comunidade. Conforme Morin (2000) são necessários projetos coletivos inseridos na comunidade e a integração dos saberes profissionais a fim de que se possa ter a apreensão dos problemas de forma ampla, efetiva e resolutiva. Neste sentido, diversas ações de extensão são desenvolvidas na, sobre e para a comunidade, tendo como origem ensaios de pesquisa no ensino.

Para reforçar a indissociabilidade compreende-se que a extensão é uma estratégia de ensino e aprendizagem, que se torna mais efetiva quando vinculada ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa), pois proporciona o protagonismo acadêmico, necessário à sua formação técnica e cidadã. Esse processo, ao mesmo tempo em que promove a aquisição de conhecimentos, permite a compreensão dos resultados da ação para os serviços e comunidade assistida, permitindo-o reconhecer-se como agente promotor de transformações sociais.

No curso de Medicina, sobretudo no eixo comunitário, se fomenta a interlocução da academia com os serviços de saúde e educação municipais e regionais, entendendo-se essencial a articulação entre a teoria apreendida e a sua aplicação, nos diferentes cenários de práticas. Por meio de metodologias de aprendizagem ativas (metodologia da problematização,

modelos estruturais para a atuação em saúde coletiva, comunicação e interação em comunidade, sala de espera e orientação comunitária, entre outros), introduzem-se conceitos científicos básicos por meio dos quais, ensaios científicos iniciais são propiciados. Coleta de dados epidemiológicos em confluência com problemáticas reconhecidas pelas vivências comunitárias, promovem análise estatística, racionalização de indicadores e identificação de variáveis que servem de base para a projeção de intervenções comunitárias, quer sejam individuais e/ou coletivas. As intervenções, partem da identificação de objetivos baseados nos resultados obtidos e discussão de metodologias de intervenção, as quais, após seu desenvolvimento, fomentam a produção científica. O diálogo permanente do conhecimento científico com as demandas sociais, a produção do conhecimento e sua consequente difusão na sociedade, faz com que a indissociabilidade dessa tríade se concretize. Na medida em que a pesquisa aprimora e produz conhecimentos, o ensino e a extensão promovem sua difusão.

O Curso de Medicina, mantém interação permanente com a Secretaria Municipal da Saúde - SMS, característica que denota a importância da Educação Permanente em Saúde - EPS na organização curricular, e a aproximação dessas ações com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS. Essa relação contribui para a emancipação das diretrizes da política no curso e nas atividades intersetoriais. A máxima dessa interlocução baseia-se nos princípios da PNEPS. A saber: I - diálogo; II - amorosidade; III - problematização; IV - construção compartilhada do conhecimento; V - emancipação; e VI - compromisso com a construção do projeto democrático e popular. O cenário construído possibilita o reconhecimento dos eixos da PNEPS no Curso de Medicina em interação com a SMS e a Região Norte 16 - Alto Uruguai Gaúcho entendendo a formulação de atividades e suas possibilidades no decorrer dos fazeres acadêmicos, observados com a: I - participação, controle social e gestão participativa; II - formação, comunicação e produção de conhecimento; III - cuidado em saúde; e IV - intersectorialidade e diálogos multiculturais.

VI. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

6.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na liderança e gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores, preceptores e estudantes, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar e interprofissional, na condução do Curso.

Conforme documentos institucionais, Art. 34 do Estatuto da URI, a administração dos cursos de graduação é exercida de forma executiva pela Coordenação do Curso e seu respectivo Coordenador, e de forma colegiada pelo Colegiado do Curso, sendo este último, segundo Art. 35, responsável pela coordenação didática e pela integração de estudos.

Considerando o Art. 43 do Regimento de Administração da URI, é de competência do Coordenador do Curso de Graduação:

- I. moderar, convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. decidir sobre aproveitamento de estudos;
- III. estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão;
- IV. coordenar a execução do regime didático, do PPC e das atividades dos alunos;
- V. manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso;

- VI. receber recurso quanto à revisão de notas e provas;
- VII. distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII. representar o Curso nas associações pertinentes;
- IX. propor e fomentar a participação do Colegiado nas formações continuadas.

O Coordenador do Curso possui participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, órgão consultivo e decisório em matéria de ensino, pesquisa e extensão, e administração do Câmpus (Arts. 29 e 30 do Estatuto da URI). É eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução. As atribuições do Conselho de Câmpus estão elencadas no Art. 16 do Regimento de Administração as quais buscam reafirmar a missão, os princípios e os valores institucionais.

De modo particular, a Coordenação do Curso de Medicina possui uma assessoria acadêmica e pedagógica. O organograma funcional do Curso compreende ainda uma estrutura Nucleada, composta pelos Núcleos de Clínica Médica, Saúde Coletiva e Humanidades, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Clínica Cirúrgica. E por uma Comissão de Internato Médico, constituída por um Coordenador Geral e seis professores, os quais representam cada uma das grandes áreas do internato (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Atenção Básica, Saúde Coletiva e Saúde Mental, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia).

Os docentes vinculam-se aos Núcleos e/ou Área de Internato, constituindo colegiados menores. As reuniões dos Núcleos ocorrem, uma vez por semestre, minimamente, ou conforme a demanda, o que pode ocorrer de modo individual ou coletivo. As reuniões da Comissão de Internato são ordinárias, calendarizadas e registradas em Ata.

As reuniões de Colegiado do Curso são convocadas pela Coordenação de Curso, no mínimo duas vezes por semestre, ou conforme demanda, sendo devidamente registradas em Ata.

A gestão do curso é compartilhada ainda com o Núcleo Docente Estruturante - NDE e Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPEM.

O NDE é regulamentado por Portaria, tem como objetivo elaborar e manter atualizado o PPC, definindo sua concepção, filosofia e fundamentos norteadores, com intuito de atender ao que prescrevem as diretrizes balizadas pelos órgãos educacionais ou de classe ligados ao Curso. Toda e qualquer reestruturação do PPC, advinda do NDE, é apresentada e discutida com o colegiado do Curso e encaminhada para aprovação nas diversas instâncias da URI.

O NAPEM também é regulamentado por Portaria, constituindo-se em um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas. Possui como objetivos qualificar, permanentemente, os processos educativos do sistema de ensino em conformidade com PDI, PPC, DCNs; orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico; promover a permanente qualificação do corpo docente e desenvolver estratégias didático pedagógicas com bases nos resultados dos processos avaliativos do curso.

O Curso de Medicina da URI articula-se à política de Avaliação Interna Institucional da URI, em total conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Os documentos resultantes desses dois processos norteiam a tomada de decisões, servindo de base para a reflexão e análise permanente das questões que envolvam a dinâmica e o projeto do curso.

A qualidade do curso é aferida por processos avaliativos, dentre eles a Autoavaliação Institucional, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e o Teste do Progresso - TP os quais fomentam reflexões e definições acerca de melhorias necessárias na tríade ensino-pesquisa-extensão e conseqüentemente no Projeto do Curso. As melhorias envolvem ações relacionadas à metodologia, processos avaliativos, recrutamento de docentes e preceptores, infraestrutura institucional e da rede de saúde municipal e regional. Procura-se com isso, contribuir para com o perfil de competência na valorização da excelência técnica e da humanização, onde conteúdos e estratégias educacionais utilizados derivam deste perfil de profissional que terá uma atuação global com origem na realidade local, quer seja na gestão ou ainda na educação da saúde, e que devem ser avaliados permanentemente.

Com estes norteadores e, com base nos dados das avaliações realizadas, é possível apontar e desenvolver ações de caráter pedagógico, ou de relacionamento pessoal, e ainda, de infraestrutura que venham a contribuir na qualidade do curso, seguindo um fluxo de ações, dividido em “Abordagens”.

A primeira abordagem, denominada “Formativa”, visa analisar os dados das últimas autoavaliações, e classificá-las por grau de incidência. As que tiveram frequência em vários semestres (indicadas por graus), terão prioridade de atenção e apontamento de melhoria, que dependendo da sua natureza, será indicada para a formulação de ação junto ao NAPEM.

Especificamente quanto às ações de melhoria de natureza pedagógica, a CPA e o Núcleo de Formação Docente - NFD procuram identificar elementos de contexto dos dados, realizando comparativos por períodos diversos, cruzando informações por cursos, componentes curriculares e professores. Com esta compreensão discutida e analisada, cabe ao NFD pensar e propor ações de melhoria e aperfeiçoamento neste âmbito pedagógico, muitas vezes dadas por cursos de formação, oportunizados com base nos resultados da autoavaliação da Medicina.

No momento da definição da ação de melhoria é realizado um cadastro junto ao *software* de gestão da CPA, denominado CPA *Online* que tem por objetivo auxiliar na organização e controle das ações de melhorias, permitindo acompanhamento em tempo real à CPA, Direção do Câmpus, Comissões Externas de Avaliação e Coordenação de Curso sobre sua situação de andamento. Há também, neste cadastro, alinhamento desta ação com documentos norteadores da URI – PDI e Plano de Gestão, permitindo identificar onde ela contribui no olhar institucional.

Esta abordagem formativa objetiva, especialmente, que professores de componentes curriculares com fragilidades, ou outros responsáveis pelos dados com carências, tenham condições de adequar e melhorar suas atividades futuras, em prol da qualidade do Curso.

Para esta verificação, nova avaliação ocorrerá no prazo semestral estabelecido pela URI, e haverá novo acompanhamento deste professor/disciplina ou setor responsável. Se houver nova incidência de fragilidade, mesmo tendo passado pela Abordagem Formativa, este caso seguirá o fluxo proposto pela CPA, onde migra para a Abordagem Analítica.

Nesta, a Coordenação do Curso deverá elaborar um plano de melhoria com este professor/disciplina visando a solucionar o que está acontecendo. Este plano deverá ser solicitado ao Coordenador pela Direção Acadêmica e recebido por este com cópia posterior para CPA, para que também tenha seu controle interno. No caso de setores e assessorias, a Direção Administrativa contribui nesta operação.

Nova autoavaliação ocorrerá, e se o problema persistir, a Abordagem da Mudança será dada, ocasião em que a CPA apontará para as Direções de Câmpus estas situações, visando desenvolver ações de mudança junto às Coordenações de Curso ou setores.

Cabe salientar que ações positivas, componentes curriculares com autoavaliações indicadas com pontos fortes são socializadas via relatórios específicos, informes e seminário próprio, ressaltando esses elementos, no intuito de que sejam consolidados e sirvam de exemplos para novas ações.

Desta forma, entende-se que no que diz respeito à gestão da qualidade e à educação contínua, permanência, profissionalização, valorização e avaliação docente e discente, procura-se atender de forma eficiente a estes elementos, oportunizando reflexão e problematização das ações desenvolvidas para todos os envolvidos no processo educacional e de atenção à saúde, na perspectiva do desenvolvimento permanente de qualidade.

6.2 Colegiado de Curso

Em conformidade com o Estatuto e o Regimento de Administração da Universidade, cada curso de graduação da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, sendo composto por:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. pelos professores com atividade em componente curricular no curso;
- III. por representação discente, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. sugerir atualizações no currículo e em seus componentes;
- II. propor cursos de extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- III. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
- IV. sugerir a criação de prêmios.

O Colegiado reúne-se mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação é emitida e enviada por correio eletrônico e/ou *WhatsApp*, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

6.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas – e Superiores de Tecnologia do SINAES.

Possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria nas matérias de natureza acadêmica. É responsável também por estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso.

São atribuições do NDE:

- a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
- b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
- c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
- d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
- f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação).
- g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
- h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso.
- i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- k) zelar pelo cumprimento das DCNs do Curso de Graduação em Medicina.

Em conformidade com que dispõe a Resolução nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; com um mínimo de 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A totalidade dos membros deve ser contratado em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O NDE do Curso de Medicina está instituído por Portaria exarada pelo Gabinete do Reitor da URI.

6.4 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPEM

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente de Medicina é um órgão de apoio didático-pedagógico que possui como finalidade o acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas.

Os objetivos do órgão compreendem qualificar, permanentemente, os processos educativos do sistema de ensino em conformidade com PDI, PPC, DCNs; orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico; promover a

permanente qualificação do corpo docente e desenvolver estratégias didático pedagógicas com bases nos resultados dos processos avaliativos do curso.

As principais atribuições estão relacionadas a:

- a) auxiliar o colegiado do curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com PPI, PDI, PPC e DCNs;
- b) fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária; auxiliar a Coordenação de Curso no desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas, para a melhora do processo ensino-aprendizagem;
- c) auxiliar o NDE nas reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do PPC; promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências contemporâneas, enfatizando temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino, e da avaliação da aprendizagem;
- d) apoiar os professores de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes;
- e) encaminhar ao Núcleo de Formação Docente - NFD Institucional, propostas de oficinas pedagógicas e/ou cursos e propostas de espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária de acordo com as necessidades apresentadas no curso.

6.5 Núcleo de Formação Docente - NFD

O Núcleo de Formação Docente – NFD é um colegiado institucionalizado da URI, que tem como OBJETIVOS manter e aprimorar o programa de formação docentes da URI Erechim, tendo em vista a formação contínua e permanente dos docentes da instituição; e, incentivar a atualização docente e fomentar a criação de grupos de estudos, debates e discussão pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, promovendo encontros, *workshops*, seminários a respeito da prática docente.

Constitui-se num grupo de aprendizagem, representando espaço e oportunidades de aprendizagens voltadas ao intercâmbio de experiências e construção de novos saberes.

São atribuições do NFD:

- a) colaborar com o Coordenador de Curso na supervisão, acompanhamento do desenvolvimento e execução do projeto pedagógico dos cursos;
- b) utilizar os resultados da autoavaliação institucional para melhorar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação;
- c) colaborar no planejamento, organização e superintendência de programas de aperfeiçoamento dos docentes na área didático-pedagógica;
- d) promover a utilização dos recursos didático-pedagógicos para melhorar o processo ensino-aprendizagem, a fim de facilitar a disseminação da informação;
- e) contribuir com os professores na elaboração do Plano de Ensino;
- f) colaborar com os professores, sempre que solicitado, no planejamento de intervenção em sala de aula;

- g) realizar oficinas didático-pedagógicas em atendimento às demandas dos cursos;
- h) acompanhar o desempenho acadêmico propondo ações corretivas, se necessário;
- i) desenvolver programa de formação continuada para a formação profissional em condição de docente.

6.6 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A avaliação institucional é uma prática existente na URI há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades- PAIUNG - que compõem o COMUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando maior integração entre elas e as ações a serem realizadas. No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estrutura e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade. As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, possui regulamentação própria e é nomeada por Portaria.

A CPA da URI é composta por membros de todas as unidades da Universidade. Cada Câmpus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada unidade, conforme Res. Nº 2623/CUN/2019.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Para responder aos desafios impostos, atender à demanda da comunidade acadêmica, enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade. Para o atendimento destas demandas, a URI traça objetivos e estratégias a

serem obtidas, as quais estão documentadas no Plano de Gestão da Instituição.

6.7. Gestão do Projeto Pedagógico do Curso – PPC

A gestão do Projeto do curso é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

O NDE, regulamentado por Portaria, tem como objetivo elaborar e manter atualizado o PPC, definindo sua concepção, filosofia e fundamentos norteadores, com intuito de atender ao que prescrevem as diretrizes balizadas pelos órgãos educacionais ou de classe ligados ao Curso. Toda e qualquer reestruturação do PPC, advinda do NDE, é apresentada e discutida com o colegiado do Curso e encaminhada para aprovação nas diversas instâncias da URI.

O Curso de Medicina da URI articula-se à política de Avaliação Interna Institucional da URI, em total conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os documentos resultantes desses dois processos norteiam a tomada de decisões, servindo de base para a reflexão e análise permanente das questões que envolvam a dinâmica e o projeto do curso. A qualidade do curso, as melhorias propostas e as ações desenvolvidas seguem, conforme já apresentado no item 6.1 – Coordenação do Curso.

6.8 Apoio ao Discente (ações de acolhimento e permanência, atividades de nivelamento, monitoria, estágios não obrigatórios, apoio psicopedagógico, intercâmbios)

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos.

Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso ao Curso de Medicina, por meio de vestibular, transferência externa condicionada à existência de vaga e neste caso, via Edital Público de Concessão de Bolsas, PROUNI - Programa Universidade para Todos e PEBE/MEDICINA - Programa Especial de Ingresso com Bolsas de Estudos da URI, para o Curso de Medicina. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros. De modo particular, o Curso de Medicina, realiza o acolhimento quando do ato da matrícula, a pais e calouros, de modo a apresentar a infraestrutura institucional, perfil de formação, metodologia de ensino-aprendizagem e avaliação, arte e cultura na Medicina da URI (Corredores Culturais), bem como esclarecer e/ou orientar quanto às instalações iniciais dos estudantes no município. Incentiva e oportuniza, neste mesmo momento, o acolhimento dos calouros pelos membros do Centro Acadêmico de Medicina (CAMED URI) e/ou Associação Atlética Acadêmica Medicina da URI Erechim (AAAMURIE), aproximando-os ao ambiente universitário.

Os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são consideradas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma

importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes por meio de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), PEBE/MEDICINA, Convênios e Desconto Grupo Familiar.

De modo particular, o Programa PEBE/MEDICINA, oportuniza o ingresso no curso por meio de seleção, considerando-se critérios de regionalidade, mérito e índice de carência, a qual considera, a renda familiar não excedente a 1½ (um e meio) salário-mínimo (Lei nº 11.096/2005). O edital anual, concede aos contemplados, bolsas integrais, no período mínimo de integralização do curso.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao estudante, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que o necessitarem na área social, emocional e de aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A Medicina oportuniza a participação voluntária de estudantes em Programas de Monitoria, Programas de Pesquisa, Extensão e Ação Social mediante Edital próprios. Em parceria com a Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, incentiva a participação em Editais de Seleção de Estágio Extracurricular Voluntário.

A organização estudantil é incentivada pela URI, sendo concretizada em diretórios, centros acadêmicos, associação atlética, ligas acadêmicas, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. O Programa *Green Free Spaces for Medicine*, criado pelo próprio Curso, oportuniza a participação dos estudantes, em suas áreas verdes, em atividades de lazer, esporte, cultura e arte.

A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, por meio de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

De modo particular, a Medicina da URI possui convênios firmados com Universidades Internacionais, dentre elas a *Università degli studi di Verona*, em Verona – Itália e, Universidade Maria Auxiliadora, em Assunção - Paraguai.

6.9 Acompanhamento de egressos

Os egressos, por meio do Programa de Acompanhamento de Egressos da URI – PAE/URI, recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los da

Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, bem como incentivar a participação em Cursos de Extensão e Pós-Graduação em sua área de atuação.

Neste contexto, as Coordenações dos Cursos de Graduação, possuem o cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, promovem, periodicamente, atividades envolvendo a presença dos egressos, para as quais podem-se citar Aulas Inaugurais, Palestras Temáticas, Jornadas Acadêmicas, Rodas de Conversa, *Talk Show*, entre outras. Há concessão de descontos para os egressos, na inscrição para eventos, favorecendo a relação de proximidade entre a entidade formadora e o diplomado por ela formado. O Curso de Medicina, passará a usufruir deste contato, a partir de 2024, quando haverá os primeiros egressos.

A URI possui o Programa URI Carreiras, aprovado pela Resolução nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e egressos da URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento, esclarecimento de dúvidas, aconselhamento, qualificação, transição na carreira, colocação e recolocação no mercado de trabalho *networking*.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os estudantes, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 Estrutura Curricular do Curso

A organização curricular do Curso de Graduação em Medicina está estruturada de forma a contemplar a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as DCNs, bem como atender aos relatórios emitidos pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas – CAMEM, quando de sua autorização e monitoramento. Considera para tanto, os objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas e o perfil profissional do egresso a ser formado, já apresentados neste documento. Está pautada em conteúdos fundamentais para a formação médica, relacionados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, referenciados na realidade epidemiológica e profissional, de modo a proporcionar a integralidade das ações do cuidar em saúde.

Assim, a matriz curricular e a estrutura do Curso buscam permitir:

- a integração de conteúdos e a formação do profissional com base em competências, habilidades e atitudes;
- a formação generalista, articulada em eixos estruturantes;
- a integração entre ensino, pesquisa e extensão;



- a flexibilização das práticas de ensino e de aprendizagem com ênfase em metodologias ativas que promovam a aprendizagem significativa;
- a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem;
- a integração entre teoria e prática bem como a reflexão sobre a prática em diferentes contextos de atuação na Medicina.

Para tanto, estrutura-se em três eixos de formação, os quais articulam-se longitudinal e transversalmente na matriz curricular, do primeiro ao oitavo semestre do curso. O primeiro deles, denominado Técnico Científico (TC) corresponde ao eixo fundamental, o qual permite a aquisição de habilidades e competências relacionadas às formações biológica e específica da Medicina, no cômputo de 2.970 horas. Também fazem parte deste eixo, os componentes curriculares eletivos, considerados complementares à formação profissional, a serem cursados conforme opção do estudante (210 horas) O segundo, com 840 horas, Atenção Integral à Saúde Comunitária (AISC), possui enfoque na saúde pública e comunitária, sendo um eixo longitudinal e helicoidal, com vistas à atenção integral à saúde humana de maneira interdisciplinar e interprofissional. As Bases Humanísticas da Medicina (BHM), terceiro eixo com 300 horas, tem como propósito resgatar a Medicina como Arte sensível ao ser humano nas suas dimensões biopsicossocial, antropológica, cultural e de desenvolvimento humano, em uma visão que privilegia corpo e mente integrados e inseridos no ambiente familiar e social. Constitui-se como eixo longitudinal e helicoidal, porém em um diálogo horizontal com os demais componentes. A carga horária destes eixos totaliza 4.320 horas.

Os dois últimos anos, nono ao décimo segundo semestres, correspondem ao Internato Médico. Este objetiva integrar todos os conhecimentos adquiridos na prática do cuidado integral ao paciente, considerando a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, socioeconômica, cultural, entre outros. Compreende estágio curricular obrigatório de formação em serviço, somando 3.960 horas, distribuídas em sete grandes áreas e internato eletivo, conforme recomendam as DCNs.

Além disso, a complementação do processo ensino-aprendizagem se dá por meio da oferta de atividades curriculares complementares, oportunizadas no decorrer do Curso, tendo como carga horária mínima estabelecida, 200 horas, as quais integralizam a carga horária do curso, que integraliza 8.480 horas, dentro das quais incluem-se as 850 horas da curricularização da extensão.

7.1.1 Componentes Curriculares de Formação Específica

A organização curricular parte do pressuposto que a formação do profissional médico se pauta pela capacidade de articular conhecimentos científicos de diversos campos de saber, tanto das ciências biológicas, quanto das ciências sociais e humanas, em uma abordagem de integração interdisciplinar e interprofissional. Nesse sentido, componentes curriculares dos três eixos de formação, compõem a formação médica específica, a saber:

Técnico Científico

Morfologia Humana I e II; Biofísica; Bioquímica; Biologia Molecular; Fisiologia I e II; Parasitologia Básica; Imunologia Básica; Microbiologia Básica; Genética Médica; Mecanismo de Doenças I, II e III; Propedêutica Clínica I e II; Farmacologia Básica; Farmacologia Aplicada; Epidemiologia Geral; Propedêutica Clínica da Criança e do Adolescente; Clínica Médica I, II e III; Imaginologia Médica I e II; Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental; Bioestatística



Especial; Pesquisa Científica em Medicina; Clínica Cirúrgica I e II; Medicina Legal; Pesquisa e Redação Científica em Medicina; Saúde da Mulher; Pediatria Preventiva, Social e Clínica.

Bases Humanísticas da Medicina

Antropologia Aplicada à Medicina; Desenvolvimento Humano I e II; Psicologia Médica; Ética Médica e Bioética; Relação Médico Paciente.

Atenção Integral à Saúde Comunitária

Políticas Públicas de Saúde e Legislação em Saúde; Introdução à Saúde Comunitária; Imersão SUS – Saúde da Família I e II; Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão I e Gestão II; Imersão SUS – Atenção Secundária I e II; Imersão SUS – Atenção Secundária/Gestão I.

Internato

Internato em Ginecologia e Obstetrícia; Internato em Pediatria; Internato em Clínica Médica; Internato em Saúde Coletiva e Saúde Mental; Internato em Atenção Básica, Internato em Urgência e Emergência, Internato em Clínica Cirúrgica; Internato Eletivo.

Eletivas

Repercussões da Síndrome Metabólica e Cirurgia da Obesidade; Introdução à Puericultura e à Pediatria; Assistência Pré-Natal; Clínica da Dor; Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde; Curativos, Sondagens, Punções Venosas Periféricas; Medicina do Sono; Medicina do Trabalho; Reanimação Cardiopulmonar; Tópicos em Cardiologia; Medicina Sexual; Perícia Médica; Medicina Narrativa e Humanidades Médicas.

7.1.2 Componentes Curriculares de Formação Geral

Consideram-se componentes curriculares de formação geral: Oratória e Persuasão; Inglês Instrumental; Língua Portuguesa: Estratégia de Leitura e Escrita; Língua Inglesa; Realidade Brasileira; Meio Ambiente e Desenvolvimento; Educação Ambiental; Sociologia; Libras – Língua Brasileira dos Sinais.

7.1.3 Componentes Curriculares de Formação Docente

Não se aplica

7.1.4 Componentes Curriculares Articuladores (Componentes Curriculares que possibilitam a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e articulam diferentes áreas do conhecimento à formação do acadêmico)

Consideram-se componentes curriculares articuladores todos os que compõem o eixo AISC.

7.1.5 Componentes Curriculares Eletivos

Os componentes curriculares eletivos, que totalizam 14 créditos, têm por objetivo complementar a formação do aluno oferecendo aprofundamento em tópicos especiais. Além disso, possibilitam a flexibilização do currículo e a sua constante atualização por meio da proposição de novos componentes curriculares. As competências e habilidades que estes

visam desenvolver são variáveis e de acordo com cada um dos componentes curriculares oferecidos.

Relação dos Componentes Curriculares Eletivos, Respectiva Carga Horária e Número de Créditos

Código	Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
---------------	------------------------------	----------------------	-----------------

40-651	Repercussões da Síndrome Metabólica e Cirurgia da Obesidade	30	2
40-652	Introdução à Puericultura e à Pediatria	30	2
40-653	Assistência Pré-Natal	30	2
40-654	Clínica da Dor ³	30	2
40-655	Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	30	2
40-656	Curativos, Sondagens, Punções Venosas	30	2
40-657	Medicina do Sono	30	2
40-658	Medicina do Trabalho	30	2
40-659	Reanimação Cardiopulmonar	30	2
40-660	Tópicos em Cardiologia	30	2
40-661	Medicina Sexual	30	2
40-662	Perícia Médica	30	2
73-227	Sociologia	30	2
80-174	Libras – Língua Brasileira de Sinais	30	2
80-210	Oratória e Persuasão	30	2
81-342	Inglês Instrumental	30	2
40-1420	Medicina Narrativa e Humanidades Médicas	30	2
80-275	Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	60	4
81-155	Língua Inglesa I	60	4
73-400	Realidade Brasileira	60	4
20-124	Meio Ambiente e Desenvolvimento	60	4
20-121	Educação Ambiental	60	4

7.1.6 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em Direitos Humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir

sua contextualização no Curso de Medicina.

a) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Nesse contexto, conforme as especificidades de cada Matriz Curricular, diversos componentes curriculares, quer seja, de modo disciplinar, interdisciplinar e transversal e/ou por meio de pesquisas na região de abrangência dos Câmpus, busca-se promover discussões críticas nesta temática. Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes etnias e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o PPC contempla em seus componentes curriculares e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisa/extensão, o desenvolvimento de atividades que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando a construção de uma sociedade democrática e sujeitos cidadãos.

A seguir são elencados os componentes curriculares que tratam do tema da história e cultura afro-brasileira e indígena no curso de Medicina.

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena			
Componente Curricular	Código	Créditos	Classificação
Políticas Públicas de Saúde e Legislação de Saúde	40-609	02	Regular
Introdução à Saúde Comunitária	40-611	02	Regular
Antropologia Aplicada à Medicina	70-768	02	Regular
Promoção e Prevenção em Saúde I	40-614	02	Regular
Promoção e Prevenção em Saúde II	40-620	02	Regular
Realidade Brasileira	73-400	02	Eletiva
Sociologia	73-227	02	Eletiva

b) Direitos Humanos

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o Art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencados os componentes curriculares que contemplam a Educação em Direitos Humanos no PPC de Medicina. Conforme Art. 7º, inciso II desta Resolução, projetam-se, também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

Segue abaixo a relação dos componentes curriculares que abordam o tema dos direitos humanos no decorrer do Curso de Medicina.

Direitos Humanos			
Componente Curricular	Código	Créditos	Classificação
Políticas Públicas de Saúde e Legislação de Saúde	40-609	02	Regular
Introdução à Saúde Comunitária	40-611	02	Regular
Ética Médica e Bioética	40-633	02	Regular
Relação Médico-Paciente	70-773	02	Regular
Antropologia Aplicada à Medicina	70-768	02	Regular
Promoção e Prevenção em Saúde I	40-614	02	Regular
Promoção e Prevenção em Saúde II	40-620	02	Regular
Realidade Brasileira	73-400	02	Eletiva
Sociologia	73-227	02	Eletiva

c) Educação Ambiental

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente de formação dos demais profissionais egressos da Instituição. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental no Curso de Medicina ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de

projetos e ações integradas nos Cursos de Graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares. No processo de gestão da URI e no planejamento curricular da Medicina, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas DCNs de Educação Ambiental. No âmbito do Curso, os componentes curriculares contemplam o dispositivo legal das Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002). A educação ambiental é abordada de maneira transversal nos componentes curriculares regulares e eletivos do curso e está comprometida aos aspectos sociais, políticos e econômicos e suas interações ao meio ambiente, conforme quadro abaixo.

Educação Ambiental			
Componente Curricular	Código	Créditos	Classificação
Imersão SUS – Saúde da Família I	40-610	06	Regular
Imersão SUS – Saúde da Família II	40-612	06	Regular
Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão I	40-615	06	Regular
Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão II	40-621	06	Regular
Promoção e Prevenção em Saúde I	40-614	02	Regular
Promoção e Prevenção em Saúde II	40-620	02	Regular
Meio Ambiente e Desenvolvimento	20-124	04	Eletiva
Educação Ambiental	20-121	04	Eletiva

7.1.7 Específico para os Cursos de Licenciatura:

Não se aplica.

7.1.8 Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica

7.1.9 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas

Não se aplica

VIII. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e, cumprimento do Regimento da Universidade.

A avaliação deve estar alinhada com os objetivos pedagógicos, ter abrangência suficiente para contemplar as competências desenvolvidas pelo estudante e o desempenho progressivo ao longo dos componentes curriculares. Ela é dependente das demais ações que ocorrem durante o processo de ensino aprendizagem e jamais pode ser pensada como uma etapa final, pois integra o processo.

A metodologia de avaliação adotada no Curso de Medicina da URI busca a análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações. Tem como base a aquisição de competências, sendo estas entendidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes e está a serviço da aprendizagem.

Para isto está alicerçada em duas modalidades de avaliação formativa e avaliação somativa.

a) A avaliação formativa, é aquela realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, para identificar quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Visa, fundamentalmente, determinar se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução; porque antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma devem ter seu alcance assegurado. É principalmente por meio da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, tanto do estudo do aluno quanto do trabalho do professor. Por isso, a avaliação formativa pode ser utilizada como um recurso de ensino e como fonte de motivação. Esta avaliação está ligada ao mecanismo de *feedback*, à medida que também permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo, quando ainda em curso. É por esta razão que os especialistas afirmam ser essa modalidade de avaliação uma parte integrante do processo ensino-aprendizagem e, quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado.

b) A avaliação somativa é aquela que se realiza ao final da unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.

Com base nisso, o curso sugere os seguintes procedimentos e instrumentos avaliativos. Os resultados destes últimos podem ou não compor a nota do estudante conforme especificidades de cada disciplina ou componente curricular:

Autoavaliação - é realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer deficiências e a assumir maiores responsabilidades em cada etapa do processo de aprendizagem; é realizada oralmente ao final das sessões tutoriais ou de trabalho em grupos.

Avaliação entepares - é realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes; tem objetivos semelhantes aos anteriores acrescidos do aprendizado de receber críticas e de criticar construtivamente aos colegas.



Avaliação pelo professor/tutor - é realizada por escrito pelo professor para identificar as atitudes, comportamentos e habilidades dos alunos e avaliar o progresso de cada um.

Avaliação cognitiva – é a avaliação do conhecimento adquirido, realizada ao longo do desenvolvimento do componente curricular, envolvendo capacidades transcritórias, operatórias, de pensamento divergente e posicionamento crítico. É organizada por meio de questões dissertativas, de múltipla escolha, de verdadeiro/falso, prova prática, mapas conceituais, de arguição oral, entre outras.

Avaliação prática em multi-estações - é a avaliação do conhecimento teórico-prático, realizada quando pertinente; interdisciplinar se oportuno e organizada por meio do rodízio do aluno por várias estações.

Avaliação baseada no desempenho clínico - mede habilidades clínicas específicas e atitudes, utilizando-se como métodos o Exame Clínico Estruturado por Objetivo (*Objective Structured Clinical Examination* - OSCE) que é organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos, entre eles citam-se exames laboratoriais, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos e o Mini Exame Clínico Avaliativo - Mini-Ex.

Teste de progresso - fornece uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinentes à formação profissional. Seu resultado constitui indicador importante do desenvolvimento do curso.

Portfólio - coletânea de registro de estudos e outras produções desenvolvidas pelo estudante durante um certo período ou componente curricular.

Avaliação por meio de projetos, relatórios e/ou trabalhos científicos - Realizada ao longo dos componentes curriculares.

No internato, a avaliação dos alunos está baseada no acompanhamento e registro do aproveitamento obtido pelo interno nas competências mínimas definidas por cada estágio incluindo conteúdos conceituais, habilidades e atitudes.

Na avaliação do aproveitamento do/a interno/a serão incluídas além das competências em conteúdos conceituais por meio de prova teórica, as competências procedimentais; por meio da demonstração prática das habilidades adquiridas próprias a cada área, e as competências atitudinais, como por exemplo a interação com as equipes profissionais do serviço, a relação com seus pares, com os pacientes e com os familiares destes.

A avaliação do aproveitamento dos/as internos/as poderá ser realizada com observância dos seguintes critérios:

I. Avaliação de competências relacionadas às vivências diárias das atividades desenvolvidas no serviço onde o aluno está inserido, no mínimo ao final de cada estágio do Internato;

II. Desempenho profissional, mediante análise continuada de vários aspectos, dentre os quais, conhecimento técnico-científico; capacidade em articular teoria e prática; comportamento ético; relacionamento com a equipe de trabalho e com o paciente; interesse pelas atividades; responsabilidade; receptividade à crítica; iniciativa; assiduidade e pontualidade;

III. Avaliação de competências nas habilidades adquiridas em procedimentos técnicos desenvolvidos, tanto na prática diária com os pacientes, por meio dos certificados de treinamentos no laboratório de simulação para procedimentos específicos;



IV. Avaliação da aquisição global de competências (incluindo conteúdos, habilidades e atitudes) de acordo com o programa estabelecido em cada área de estágio.

No internato serão implementadas, de forma gradativa, provas práticas que avaliem as competências, sobretudo, em habilidades definidas para cada área, com critérios de avaliação claros e aprovados pela comissão de internato. Será considerado(a) aprovado(a) o(a) interno(a) que obtiver média final igual ou superior a 7 (sete) e frequência integral (100%) em cada uma das áreas do Internato, exceto situações particulares, como as previstas por legislação específica, que serão analisadas e deferidas pela Coordenação do Curso. Na eventualidade de o (a) interno(a) ser reprovado(a) em qualquer um dos estágios do Internato, é obrigatório repeti-lo por ocasião de uma nova oferta.

IX. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – INTERNATO MÉDICO

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório – Internato Médico foi organizado com vistas a atender a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, Art. 24. É entendido como estágio de formação em serviço, de caráter obrigatório, a ser realizado do 9º ao 12º semestres, na modalidade de internato, visando ao cumprimento da carga horária, para obtenção do diploma.

Ocorre sob a forma de rodízio nas áreas básicas, atendendo às DCNs e em conformidade com o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina da URI (APÊNDICE A).

Durante a formação em serviço, o estudante estará sob supervisão docente e/ou de preceptor contratado pela URI. Na hipótese de preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde, esta terá também a supervisão de docentes próprios da URI Erechim.

Para iniciar o Internato o aluno deverá, obrigatoriamente, ter cursado e sido aprovado em todos os componentes curriculares até o 8º semestre do Curso.

A carga horária total do Internato está estabelecida em 3.960 horas, correspondente a 46,7% da carga horária total do curso. A jornada de atividades compreende em média, 36 horas/semanais, acrescidas de períodos de plantões que podem atingir até 12 horas diárias, observando o limite de 40 horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Uma jornada de 1.200 horas, correspondente a 30,3% da carga horária do Internato, é desenvolvida, obrigatoriamente, na Atenção Básica em atividades voltadas para a área de conhecimento da Medicina Geral de Família e Comunidade (630 horas) e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS (570 horas).

O Internato inclui aspectos fundamentais nas áreas de Clínica Médica (495 horas), Clínica Cirúrgica (495 horas), Ginecologia e Obstetrícia (495 horas), Pediatria (495 horas) e Saúde Coletiva e Saúde Mental (495 horas), bem como Internato Eletivo (285 horas). A carga horária teórica do Internato corresponde a 20% (vinte por cento) do total de cada área do estágio, a qual compõe o total de horas apresentadas acima. Cada grande área prevê atividades teóricas dentro de cada serviço, a ocorrer conforme o cronograma de atividades. Há possibilidade de realização de estágio de até 915 horas (correspondentes a um estágio obrigatório mais um eletivo) na ou fora da Unidade Federativa, mediante aprovação da Comissão do Internato Médico.

A organização em sete grandes áreas foi estruturada para contemplar uma sequência sistematizada de conhecimentos, habilidades e atitudes, de modo a ser seguida pelos estudantes. Cada área é subdividida internamente em 2 ou 3 subáreas. O internato eletivo ocorre em uma das sete grandes áreas, conforme preferência do doutorando, disponibilidade de vagas e critérios dos serviços, sejam eles próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de COAPES, a nível local, regional, nacional ou no exterior. O internato tem uma duração de 24 meses, inclui quatro semanas de estágio eletivo e dois períodos de férias coletivas, de quatro semanas/cada.

Para fins de organização dos rodízios, disponibilizam-se vagas em cada uma das grandes áreas, de acordo com o número estimado de internos, os quais distribuem-se em sete grupos práticos, denominados P1 a P7, conforme pode ser observado abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Demonstrando o período e distribuição de vagas por grande área de estágio.

Turmas Práticas	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	
Áreas	GO	Ped	SC/ SM ¹	CC	CM	AB ¹	UE	Eletivo ²

¹Áreas de Internato com atividades nos Hospitais de Getúlio Vargas e Nonoai.

² Para o internato eletivo, em serviços próprios, considera-se o mesmo número de vagas para cada grande área, a serem preenchidas conforme critérios de seleção (Maior média global em currículo acadêmico, do 1º ao 4º ano).

O rodízio entre as áreas ocorre de modo sequencial, isto é, ao concluir a primeira área seguem para a seguinte, considerando-se a sequência P1 para P2, P2 para P3, ..., P7 para P1. Neste sentido, em cada semestre, cada estudante matricula-se em duas grandes áreas de estágio. (Quadro 2a e 2b).

Quadro 2a. Apresentando o planejamento de matrícula dos alunos internos, por semestre/ano, por grande área.

Matrículas	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
1º sem	GO Pediatria	Pediatria SC e SM	SC e SM CC	CC CM	CM AB	AB UE	UE GO
2º sem	SC e SM	CC	CM	AB	UE	GO	Pediatria

	CC	CM	AB	UE	GO	Pediatria	SC e SM
--	----	----	----	----	----	-----------	---------

Quadro 2b. Apresentando o planejamento de matrícula dos alunos internos, por semestre/ano, por grande área.

Matrículas	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
1º sem	CM	AB	UE	GO	Pediatria	SC e SM	CC
	AB	UE	GO	Pediatria	SM e SC	CC	CM
2º sem	UE	GO	Pediatria	SC e SM	CC	CM	AB
	Eletivo	Eletivo	Eletivo	Eletivo	Eletivo	Eletivo	Eletivo

Para o desenvolvimento do Internato está sendo utilizada, além da infraestrutura institucional (Ambulatório Medicina URI e Laboratório de Habilidades e Simulações) a Rede de Saúde pactuada pelo município de Erechim junto ao Ministério da Educação, a qual inclui os municípios de Nonoai e Getúlio Vargas. Em Erechim, os cenários de práticas são as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), Centro de Atenção Psicossocial – Doenças Psiquiátricas (CAPS II), o Centro de Referência da Mulher (CRM) e a Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim. Já, em Nonoai e Getúlio Vargas, o Hospital Comunitário de Nonoai e a Fundação Hospital Municipal Getúlio Vargas – Hospital São Roque, respectivamente.

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato, não pode ser objeto de antecipação ou abreviação de estudos.

O Manual do Internato Médico é socializado em reunião colegiada com entrega de cópia física, aos estudantes aptos ao internato, previamente ao seu início.

X TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em Medicina compreende a elaboração, desenvolvimento e defesa de um projeto de TCC, de modo individual e com caráter obrigatório, para a obtenção do título de Médico. Deve refletir a capacidade do estudante quanto a organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

O TCC possui regulamentação própria (APÊNDICE B). São objetivos estimular o pensamento crítico-reflexivo, considerando a relevância social, clínica e científica da pesquisa; aprimorar o processo formativo da investigação na busca por soluções inovadoras para as

demandas do mundo do trabalho; e, aprofundar o conhecimento teórico-prático em área de interesse do próprio estudante, considerando princípios éticos e legais enquanto futuro profissional e cidadão.

O tema do estudo deve ser original e estar vinculado a uma das nove linhas de pesquisa do curso, ser de natureza prática e estar alinhado a qualquer área de conhecimento da Medicina. As linhas de pesquisa são: (i) Fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em saúde; (ii) Processos de adoecimento e agravos em saúde; (iii) Toxicologia e experimentação animal; (iv) Desenvolvimento humano, saúde e educação; (v) Legislação e ética em saúde; (vi) História, cultura, literatura e arte em Medicina; (vii) Gestão e planejamento em saúde à indivíduos e grupos sociais; (viii) Epidemiologia e processo saúde e doença; (ix) Inovação e empreendedorismo. Deve ser apresentado sob a forma de artigo científico à banca examinadora, de acordo com as normas do periódico nacional ou internacional escolhido para a submissão.

Para sua elaboração, desenvolvimento e defesa seguem-se as seguintes etapas.

No sexto semestre, o componente curricular intitulado Pesquisa Científica em Medicina, 30 horas – 02 créditos oportuniza a elaboração do projeto de TCC, o qual para aprovação, é apresentado à banca qualificadora, constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) e por dois docentes do Curso de Medicina. O professor titular do componente curricular é o presidente do processo de qualificação. O processo avaliativo desta etapa compreende os seguintes status: aprovado, aprovado com correções obrigatórias, refazer. No último caso, o estudante tem 10 (dez) dias corridos para a entrega de nova versão, em formato impresso, para reavaliação da banca. Considera-se nota para aprovação: 7,0 (sete vírgula zero). Valores inferiores a este indicam necessidade de escrita de nova versão, considerando-se o estudante em exame, o qual para aprovação, deve alcançar o indicador 5,0 (cinco vírgula zero).

A etapa seguinte diz respeito ao envio do projeto aos respectivos órgãos éticos, quais sejam, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil, Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), ambos sediados na URI Erechim, para apreciação e aprovação. Em casos de projetos envolvendo Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado, estes necessitam cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGen).

No oitavo semestre, o componente curricular Pesquisa e Redação Científica em Medicina, 90 horas, 06 créditos, objetiva, dentre outros, instrumentalizar os estudantes com técnicas de redação científica e apresentação oral dos trabalhos e aplicar métodos quantitativos em pesquisa na Medicina. Esse componente oportuniza a redação de resumo expandido, com base em resultados obtidos pelo desenvolvimento do projeto, elaborado de acordo com as normas técnicas da ABNT e posterior socialização sob o formato de comunicação oral. Considera-se para aprovação a média final 7,0.

A solicitação de defesa do TCC deve ser protocolada pelo próprio estudante, no Departamento de Ensino-Pesquisa-Extensão (DEPEX) do Curso de Medicina, mediante entrega do artigo, objeto de defesa, em três vias impressas. A solicitação de defesa pode ocorrer entre o oitavo e o décimo primeiro semestre do curso. A banca avaliadora é composta pelo(a) professor(a) orientador(a), o(a) qual é seu presidente, e por dois membros, docentes/preceptores da URI ou convidados externos. A obtenção de nota 5,0 (cinco vírgula

zero) confere o status de aprovação. Plágio parcial ou total, bem como nota inferior a 5,0 conferem o status de reprovação. Não há opção de exame para este componente curricular.

XI. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

As atividades complementares (AC) compreendem atividades extracurriculares realizadas para enriquecimento curricular e integralização da matriz curricular. Referem-se ao aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes regularmente matriculados, por meio do envolvimento independente e autônomo em diversas atividades que podem ser realizadas de modo presencial e/ou remoto. A inserção das AC na matriz curricular intenciona favorecer e flexibilizar a participação do estudante na vida universitária, de modo a corroborar com sua formação intelectual, reflexiva, ética e humanista. Intenciona também, ofertar um espaço privilegiado para a complementação e aprofundamento de conhecimentos interdisciplinares e interprofissionais, visando a aquisição de habilidades e competências segundo seu próprio interesse. Nesse contexto, as AC representam 200 horas integralizadas em seis anos de formação. Estão organizadas em quatro blocos de atividades, quais sejam: ensino, pesquisa, extensão/ação social e órgãos colegiados, nas quais preferencialmente, não se excedam 80 horas de atividades em cada.

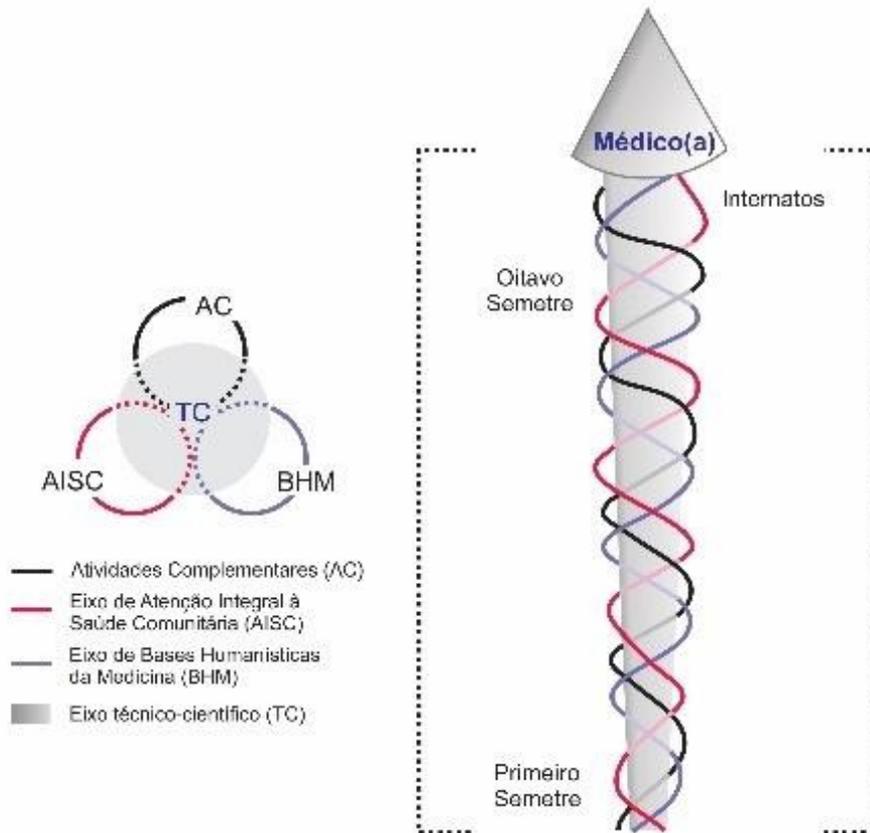
Dentre as atividades estão as monitorias, os estágios não obrigatórios e os componentes curriculares eletivos excedentes aos curriculares; a participação como bolsistas remunerados ou voluntários, em programas e projetos de cunho extensionista, ação/assistência social ou pesquisa; autoria de publicações científicas; participação em ligas acadêmicas disciplinares ou multidisciplinares; participação em eventos nacionais ou internacionais, como ouvinte, participante ou convidado; e ainda, participação em entidades de representação estudantil ou institucionais.

A solicitação de reconhecimento e validação das AC é requerida pelo próprio estudante, por meio da inserção de documentos comprobatórios via Portal RM, tendo como prazo máximo o 11º semestre do curso. O aproveitamento das AC ocorre mediante análise documental e validação no próprio sistema, sendo realizado pela Coordenação do Curso. O registro/validação tem como referência as modalidades de participação e carga horária, conforme Regulamentação própria. (APÊNDICE C). A atividade e carga horária validada integraliza o Histórico Escolar.

XII. MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

Não se aplica

XIII. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



XIV. MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

● Situação Legal Aprovado por Portaria Ministerial MEC/SERES Nº 1.216, de 28 de novembro de 2017.

- Integralização: Mínimo 6 anos Máximo 12 anos
- Carga Horária 8.280 horas
- Carga Horária Total 8.480 horas
- Turno Integral
- Curricularização da Extensão: 850 horas

Semestre	Código	Componente Curricular	C.H		Créd	C.Ext Hs	Pré-Requisitos
			T.	P.			
1º Semestre	20-322	Morfologia Humana I	90	150	16		
	20-323	Bioquímica E	60	-	04		
	20-324	Biologia Molecular A	60	-	04		
	20-331	Biofísica IB	45	15	04		
	40-609	Políticas Públicas de Saúde e Legislação de Saúde		30	02		
	40-610	Imersão SUS – Saúde da Família I	-	90	06	40	
	Total		255	285	36		
2º Semestre	20-325	Morfologia Humana II	90	180	18		20-322
	20-332	Fisiologia I	60	30	06		20-331
	40-611	Introdução à Saúde Comunitária	-	30	02		
	40-612	Imersão SUS – Saúde da Família II	-	90	06	40	
	70-768	Antropologia Aplicada à Medicina	30	-	02		
		Eletiva	15	15	02		
	Total		195	345	36		
3º Semestre	20-327	Parasitologia Básica	45	15	04	10	
	20-328	Imunologia Básica I	45	15	04		



	20-329	Microbiologia Básica C	30	30	04	10	
	20-333	Fisiologia II	90	30	08		20-332
	40-613	Mecanismo de Doenças I	30	30	04		20-323; 20-325; 20-332
	40-614	Promoção e Prevenção em Saúde I	-	30	02	10	
	40-615	Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão I	-	90	06	60	
	70-769	Desenvolvimento Humano I	30	-	02		
		Eletiva	15	15	02		
	Total		285	255	36		
4º Semestre	20-330	Genética Médica	30	-	02		
	40-616	Propedêutica Clínica I	30	90	08		20-328; 40-613
	40-617	Farmacologia Básica	60	30	06		20-323; 20-333
	40-618	Mecanismo de Doenças II	30	30	04		40-613
	40-619	Epidemiologia Geral	45	15	04		
	40-620	Promoção e Prevenção em Saúde II	-	30	02	20	
	40-621	Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão II	-	90	06	60	
	70-770	Desenvolvimento Humano II	30	-	02		
		Eletiva	15	15	02		
	Total		240	300	36		
5º Semestre	40-622	Propedêutica Clínica da Criança e do Adolescente	15	15	02	20	40-616
	40-623	Propedêutica Clínica II	30	30	04		40-616
	40-624	Farmacologia Aplicada	30	30	04		40-617
	40-625	Mecanismo de Doenças III	30	30	04		40-613
	40-626	Clínica Médica I	60	90	10	30	40-613; 40-616



	40-627	Promoção e Prevenção em Saúde III		30	02	20	
	40-628	Imersão SUS – Atenção Secundária I	-	90	06	90	
	70-771	Psicologia Médica	30	-	02		
		Eletiva/Optativa ¹	15	15	02		
	Total		210	330	36		
6º Semestre	10-423	Bioestatística Especial	15	15	02		
	40-629	Imaginologia Médica I	15	15	02		20-325
	40-630	Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental ²	-	60	04		20-325
	40-631	Clínica Médica II	60	120	12	30	40-613; 40-623
	40-632	Promoção e Prevenção em Saúde IV	-	30	02	20	
	40-633	Ética Médica e Bioética	30	-	02		
	40-634	Imersão SUS – Atenção Secundária II	-	90	06	90	
	70-772	Pesquisa Científica em Medicina	15	15	02		
		Eletiva/Optativa ¹	30	30	04		
		Total		165	375	36	
7º Semestre	40-236	Medicina Legal	15	15	02		20-325
	40-635	Clínica Cirúrgica I	90	60	10		40-613; 40-623; 40-630
	40-636	Imaginologia Médica II	15	15	02		40-629
	40-637	Clínica Médica III	60	90	10	30	40-613; 40-623
	40-638	Promoção e Prevenção em Saúde V	-	30	02	30	
	40-639	Imersão SUS – Atenção Secundária/Gestão I	-	90	06	90	
	70-773	Relação Médico Paciente	15	15	02		



		Eletiva	15	15	02		
	Total		210	330	36		
8º Semestre	40-640	Clínica Cirúrgica II	60	60	08		40-613; 40-623; 40-630
	40-641	Pediatria Preventiva, Social e Clínica	60	90	10	60	40-622
	40-642	Saúde da Mulher	90	90	12	60	40-623
	70-1118	Pesquisa e Redação Científica em Medicina	30	60	06	30	70-772
	401420	Defesa do TCC em Medicina ³	-	-	-		70-1118
	Total		240	300	36		
9º ao 12º semestre ⁴	40-644	Internato em Ginecologia e Obstetrícia	99	396	33		
	40-645	Internato em Pediatria	99	396	33		
	40-646	Internato em Saúde Coletiva e Saúde Mental	99	396	33		
	40-647	Internato em Clínica Cirúrgica	99	396	33		
	40-648	Internato em Clínica Médica	99	396	33		
	40-663	Internato Eletivo ⁵	57	228	19		
	40-649	Internato em Atenção Básica	126	504	42		
	40-650	Internato em Urgência e Emergência	114	456	38		
	Total				264		
				552	850⁶	8.280 horas	

¹ Possibilidade de escolha de componente curricular eletivo no curso ou autonomia para escolha de componente curricular optativo, em qualquer curso da universidade

² Disciplina ofertada nas modalidades Inglês e Português

³ Disciplina com possibilidade de defesa até o 11º semestre

⁴ O ingresso no internato exige aprovação em todos os Componentes Curriculares da matriz curricular

⁵ Internato Eletivo, obrigatório, sendo optativa a área de estágio

⁶ Carga horária já somada aos créditos das disciplinas, constante em separado com fins de evidência das horas a serem desenvolvidas na curricularização da extensão

Observação:

Há possibilidade de realização estágio de até 915 horas (correspondentes a um estágio obrigatório mais um eletivo) na ou fora da Unidade Federativa, mediante aprovação do Colegiado do Curso.

XV PLANOS DE ENSINO

15.1 Planos de Ensino de cada disciplina elencadas por ordem de semestralização

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Morfologia Humana I

Código: 20-322

Carga Horária: 240 horas

Teórica: 90

Prática: 150

Nº de Créditos: 16

EMENTA

Estudo morfofuncional, histológico e embriológico integrado do sistema musculoesquelético e suas correlações clínicas. Estrutura e ultraestrutura dos tecidos fundamentais.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Propiciar o conhecimento da morfologia humana integrada à clínica musculoesquelética, com vistas à compreensão da inter-relação básica existente entre estes sistemas.
- Favorecer o conhecimento da legislação atinente ao manuseio de peças anatômicas, normas de biossegurança e descarte de materiais utilizados nos laboratórios de práticas multidisciplinares.

Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Reconhecer, identificar e conceituar as estruturas anatômicas que compõem o sistema musculoesquelético.
- Reconhecer os diversos tipos de tecidos e órgão por meio da microscopia óptica e reproduzi-los em desenho histológico.
- Descrever o desenvolvimento embriológico do ser humano e as formações das estruturas vitais e da locomoção.
- Relacionar os conhecimentos morfológicos e clínicos, interpretando-os.
- Mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar situações apresentadas pelos docentes ao longo do semestre.
- Aplicar os princípios éticos, legais e de biossegurança que dizem respeito aos laboratórios multidisciplinares.
- Comunicar-se eticamente, trabalhar em equipe, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução ao estudo da anatomia humana
2. Organização geral do corpo humano: planos e eixos, posição anatômica
3. Técnicas de dissecação
4. Ética e legislação no uso de cadáveres
5. Célula como unidade morfofuncional dos tecidos humanos
6. Estrutura e ultraestrutura dos tecidos fundamentais
 - a. Tecido Epitelial de Revestimento e Glandular
 - b. Tecidos Conjuntivos: Propriamente Dito, ósseo, cartilaginoso, adiposo e sanguíneo
 - c. Tecido Nervoso
 - d. Tecido Muscular
7. Desenvolvimento embriológico do ser humano e correlações com malformações congênitas
8. Morfologia, histologia e embriologia do sistema osteomuscular e correlações clínicas

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com a utilização de recursos multimídia. Os conteúdos curriculares teóricos e práticos terão abordagem interdisciplinar, com docentes de diversas áreas, visando a integração e aproximação com a clínica. As aulas práticas e/ou teórico-práticas serão desenvolvidas nos laboratórios de práticas multidisciplinares. O estudo macro e microscópico em modelos anatômicos e peças biológicas, terá ênfase na correlação funcional e clínica dos sistemas estudados. Serão adotadas estratégias metodológicas ativas de ensino e aprendizagem. Elaboração de mapas conceituais, realização de seminários,

resenhas, estudos de caso e confecção de atlas histológico estão entre as estratégias metodológicas previstas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será somativa por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas, provas práticas e estudos complementares. A avaliação formativa se dará considerando o desempenho das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

ACORDO DE CONVIVÊNCIA

A sala de aula é um espaço privilegiado de convivência interpessoal, devendo ser um local harmonioso, pois a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e da formação depende da qualidade das relações estabelecidas nesse espaço.

A sociedade atual vivencia um processo de grandes transformações tecnológicas, econômicas, políticas, sociais e culturais, aceleradas pelo processo de globalização de nossa época. Esta sociedade se caracteriza pela flexibilidade nas ocupações, tecnologias complexas e avançadas, produtividade elevada, consumismo, economia global, comunicação em tempo real, incertezas no campo científico e moral, inovações e mudanças aceleradas na cultura, nas formas de socialização, na política e no cotidiano, que acarretam dúvidas e insegurança na convivência social e ao mesmo tempo proporciona a busca de prazer pessoal pelos seres humanos. Para melhor vivência das experiências em sala de aula, e apreensão dos conteúdos com eficácia, se torna necessário um acordo de convivência em sala de aula, para que todas as relações e vínculos estabelecidos estejam pautados na segurança, confiança e no respeito mútuo possibilitando o crescimento individual e coletivo, bem como a satisfação pessoal no ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto - atlas.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, M. D.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SADLER, T. W. **Langman embriologia médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCHOENWOLF, G.C. **Larsen embriologia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Bioquímica E

Código: 20-323

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 60

Prática: ---

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Água, pH e tampões. Estrutura e função de biomoléculas: aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídeos e carboidratos. Propriedades de enzimas. Metabolismo energético. Principais vias metabólicas e sua integração.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Identificar, comparar e explicar funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações, destacando fenômenos bioquímicos e relacionando-os com fenômenos biológicos, fisiológicos e patológicos essenciais para a formação do Médico.

Objetivos Específicos

Espera-se que os alunos desenvolvam habilidades e competências para:

- Aplicar bases bioquímicas no funcionamento celular.
- Compreender bases bioquímicas de patologias relacionadas ao metabolismo e as consequentes alterações fisiológicas.
- Conhecer a integração e a regulação metabólica e aplicá-las na bioquímica dos principais tecidos.
- Demonstrar compromisso com a competência técnica e com o conhecimento científico.
- Aplicar os princípios bioquímicos na leitura de artigos técnico-científicos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas
2. Enzimas
3. Estrutura e função de lipídeos
4. Estrutura e função de carboidratos
5. Bioenergética
6. Fosforilação oxidativa
7. O ciclo do ácido cítrico (Ciclo de Krebs)



8. Glicólise e catabolismo das hexoses
 9. Oxidação dos ácidos graxos
 10. Biossíntese de carboidratos
 11. Biossíntese de lipídeos
 12. Metabolismo de aminoácidos
 13. Produção de ureia
 14. Metabolismo de nucleotídeos
-
15. Integração e regulação do metabolismo
 16. Patologias relacionadas ao metabolismo

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com uso de mídia digital e lousa. Resolução e discussão de exercícios e/ou artigos científicos, focando na integração dos conteúdos com a clínica interdisciplinar e mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico dos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da discussão de artigos científicos e/ou casos clínicos, bem como de provas teóricas, focando no aprendizado dos alunos relativo às habilidades e competências desenvolvidas ao longo da disciplina. Também será avaliada a frequência e participação do aluno em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, R. A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIEGEL, R. E. **Bioquímica**. 3. ed. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BAYNES, J. W.; H. Dominiczak, Marke. **Bioquímica Médica**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2015.
BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. v.1, v.2, v.3. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DEVLIN, T. M (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica: princípios e interpretações**. 3. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2000.

VOET, D.; VOET, J.G; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Biologia Molecular A

Código: 20-324

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 60

Prática: ---

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Estrutura e função do material genético. Replicação do DNA. Transcrição e processamento do RNA. Código genético e síntese de proteínas. Regulação da expressão gênica. Mutações gênicas e reparação do DNA. Técnicas moleculares aplicadas à clínica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Oportunizar o aprendizado dos mecanismos moleculares relativos ao armazenamento, transmissão e expressão da informação genética.

Objetivos Específicos

Espera-se que os alunos desenvolvam habilidades e competências para:

- Identificar o material genético como unidade de controle dos processos biológicos e funcionamento dos organismos vivos.
- Compreender os mecanismos de transmissão e expressão das informações genéticas.
- Relacionar a estrutura do material genéticos e os mecanismos moleculares com a prática clínica (desenvolvimento de patologias, métodos de diagnóstico, entre outros).
- Desenvolver competências relacionadas ao manejo de informações (pesquisa, seleção e interpretação de materiais acessados em diferentes bases de dados).
- Realizar atualização e aprofundamentos de estudos embasados em evidências científicas, a partir de análise de artigos, estudos de casos, entre outros.
- Compreender as bases celulares, genéticas e moleculares do funcionamento do corpo.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Célula como unidade morfofuncional dos tecidos constituintes
2. Organização estrutural e molecular da célula e os mecanismos subjacentes ao seu funcionamento normal
3. Estrutura dos ácidos nucleicos
4. Organização do material genético em procariotos e eucariotos
5. Replicação do DNA
6. Transcrição e processamento de RNA
7. Código genético e biossíntese de proteínas
8. Controle da expressão gênica em procariotos e eucariotos
9. Mutações gênicas e agentes mutagênicos
10. Recombinação bacteriana
11. Principais vias de reparação do DNA
12. Genética e câncer: ciclo celular, oncogenes e proto-oncogenes
13. Noções de técnicas moleculares aplicadas ao diagnóstico de doenças genéticas e infecciosas

METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a clínica interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, J. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M.P. (Org.). **Biologia molecular básica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, P.C. C.; POIAN, A.T.; ABRAHÃO, A. (Coord). **Bases moleculares em clínica médica**. 1 ed. Atheneu, 2010.

BUCKINGHAM, L. **Molecular diagnosis: Fundamentals, methods, and clinical application**. 2 ed. São Francisco, 2012.

MICKLOS, D. A.; FREYER, G. A.; CROTTY, D. A. **A ciência do DNA**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAITO, R. F. *et al.* **Fundamentos de Oncologia Molecular**. 1 ed. Atheneu, 2015.

STRACHAN, T.; READ, A.P. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Biofísica IB

Código: 20-331

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 45

Prática: 15

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Princípios físicos que regem o comportamento dos diversos aspectos do sistema biológico. A célula e suas funções. Transportes através das membranas (potenciais de membrana e de ação). Bioeletrogênese. Sistemas de infusão e drenagem em compartimentos biológicos. Equilíbrio osmótico. Sistema ácido-base. Regulação da temperatura corporal. Biofísica dos sistemas biológicos. Radiobiologia. Princípios e análise de técnicas e procedimentos em medicina. Aplicação do diagnóstico em medicina.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Facilitar ao aluno a compreensão dos mecanismos e bases físicas do funcionamento dos sistemas biológicos.

Objetivos Específicos

- Desenvolver um raciocínio crítico de análise dos fenômenos biofísicos que ocorrem no organismo humano.



- Desenvolver uma visão crítica dos paradigmas vigentes através de artigos técnico-científicos.
- Encorajar ao aluno a comunicar-se com a mídia de forma efetiva, profissional e com bases científicas acessíveis ao grande público.
- Conhecer os riscos de manuseio com radioativos, bem como as normas de biossegurança a serem adotadas para estas substâncias.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Fundamentos físicos básicos de pressão, energia, dinâmica de fluidos, eletricidade, som e ótica.
2. Bases físicas da célula e a estrutura da membrana plasmática
3. Transportes através das membranas
4. Biofísica da água e soluções biológicas
5. Equilíbrio osmótico entre compartimentos líquidos corporais
6. Potenciais de membrana e potenciais de ação
7. Bioeletrogênese
8. Sinalização celular
9. Regulação térmica
10. Sistema ácido-base (sistema tampão, distúrbios ácido-base)
11. Biofísica dos sistemas biológicos (respiratório, renal, circulatório, visão, audição, fonação)
12. Radiobiologia
13. Instrumentação biomédica (princípios de análises técnicas em cromatografia, eletrofores, colorimetria, Raio X, ressonância magnética).

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com uso de mídia digital. Atividades práticas em grupos no laboratório em que favoreçam a participação mais ativa dos alunos, objetivando a integração da teoria com a prática, mantendo o foco interdisciplinar no desenvolvimento do raciocínio científico e clínico. Instigar o desenvolvimento intelectual através da resolução e discussão de exercícios clínicos, bem como a leitura de artigos científicos. Estimular nos alunos as habilidades de comunicação através de seminários filmados e posteriormente assistidos pela turma.

AVALIAÇÃO

A avaliação será somativa e formativa. A formativa observará as habilidades e competências desenvolvidas ao longo da disciplina. Já a somativa, por meio de provas teóricas e apresentação de seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial n° 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

OLIVEIRA, J. R.; WÄCHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COTTERILL, R. M. J. **Biophysics: an introduction**. West Sussex: John Wiley & Sons, 2004.

DURÁN, J. E. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice-Hall, 2013.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

LEÃO, M. A. C. **Princípios de biofísica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Políticas Públicas de Saúde e Legislação em Saúde

Código: 40-609

Carga Horária: 30 horas

Teórica: ---

Prática: 30

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Contextualização histórica da Saúde Pública no Brasil. Reforma Sanitária. Conferências Nacionais de Saúde. Sistemas de saúde vigentes no Brasil (SUS e Sistema de Saúde Suplementar). Principais políticas e programas de saúde pública. Legislação do SUS e do Sistema de Saúde Suplementar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Oportunizar aos estudantes a aquisição de conhecimentos acerca dos sistemas de Saúde Pública e Complementar no Brasil.

Objetivos Específicos

- Oportunizar a aquisição de conhecimentos relacionados aos sistemas de saúde vigentes e principais políticas e programas de saúde pública.
- Oportunizar a aquisição e reforço de conhecimentos relativos aos valores profissionais morais, em especial na compreensão do papel e na postura do estudante de Medicina no ambiente acadêmico e profissional.
- Oportunizar a aquisição e de aplicação de conhecimentos relativos à ética, na atenção à saúde e na relação com o outro.
- Oportunizar a discussão das principais políticas e programas de saúde pública brasileira e a inserção multiprofissional no SUS, em prol do desenvolvimento do raciocínio crítico.

- Apresentar postura crítica, reflexiva e o senso de responsabilidade social.
- Conhecer os princípios do SUS, a estrutura e o funcionamento do sistema de saúde.
- Interagir com colegas, professores e demais profissionais de saúde visando a um cuidado integrado do usuário do SUS.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. História da Saúde Pública no Brasil
2. Reforma Sanitária
3. Sistemas de Saúde no Brasil
4. Principais Políticas e Programas de Saúde Pública
 - a. Estratégia de Saúde da Família
 - b. Agentes Comunitários de Saúde
 - c. Demais Programas de Saúde Pública
5. Legislação
 - a. Lei Orgânica da Saúde - SUS
 - b. Normas Operacionais de Assistência à Saúde NOAS/SUS 01/02. (Portaria MS/GM nº 373, de 27 de fevereiro de 2002 e regulamentação complementar)
6. Agência Nacional de Saúde Suplementar
7. Políticas Públicas voltadas às minorias étnicas.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com uso de mídia digital. Aulas práticas no contexto comunitário. Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde comunitária. Participação e promoção de reuniões de equipes.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos, interação em equipe multidisciplinar e provas teórico/práticas no âmbito da assistência comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. **Current: Diretrizes Clínicas em atenção primária à saúde**. 10. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013.
- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRISCOE, Donald; TOY, Eugene C.; BBITTON, Bruce. **Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.



KIDD, M. A. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Arned, 2016.

MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, Rosemary Corrêa; SILVESTRE, Rosa Maria (Org.). **Regulação e modelos assistenciais em saúde suplementar**: produção científica da rede de centros colaboradores da ANS 2006-2008. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2009.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde – Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Iátria, 2014.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imersão SUS – Saúde da Família I

Código: 40-610

Carga Horária: 90 horas

Teórica: ---

Prática: 90

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 40 horas

EMENTA

Redes de atenção à saúde. Atenção primária à saúde. Atuação territorial das Unidades Básicas de Saúde. Limites éticos e morais da atuação profissional. Relação médico-paciente. Problemática de vivências na atenção básica relacionadas às unidades curriculares do primeiro semestre.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar aos estudantes a compreensão do funcionamento da atenção primária à saúde.
- Proporcionar vivências na rede de atenção à saúde com vistas a observação, problematização, teorização, análise e avaliação das situações de saúde.
- Facilitar o processo de aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores dos estudantes por meio de vivências na saúde pública e relação com os conteúdos curriculares do semestre.



Objetivos Específicos

Espera-se que no decorrer do semestre, o aluno adquira habilidades e competências para:

- Reconhecer o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde, da Estratégia de Saúde da Família e das equipes de saúde.
- Compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença.
- Observar, analisar, problematizar, teorizar e propor soluções às situações de saúde vivenciadas ao longo do semestre.
- Assumir atitudes críticas e criativas em relação ao meio em que vivem e à profissão para a qual se preparam.
- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe/grupo, interação e comunicação com os profissionais da rede, colegas, docentes, tutores/preceptores e comunidade.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Demonstrar autonomia científica, intelectual e ética, de modo a superar a passividade e a imobilidade intelectual, assumindo assim, papel ativo em sua formação.
- Comunicar-se eticamente, trabalhar em equipe, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Rede de Atenção à Saúde.
2. Operacionalização da Rede de Atenção à Saúde.
3. Diretrizes e estratégias para a implementação da Rede de Atenção à Saúde.
4. Atenção Primária à Saúde.
5. Organização e funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde.
6. Organização e funcionamento da Estratégia de Saúde da Família.
7. Equipes de saúde. Atuação multidisciplinar e interdisciplinar.
8. Ética e Bioética.
9. Relação Médico-Paciente.
10. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é interacionista-problematizadora, utilizando-se a metodologia da problematização como desencadeadora do processo de aprendizagem. A disciplina é desenvolvida a partir de vivências nos cenários de práticas (atenção básica), discussão nos grupos tutoriais no próprio cenário de prática, elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas e socialização das vivências, tendo-se preceptores como mediadores do processo de aquisição do conhecimento. Seu desenvolvimento está centrado na observação, na análise, no aprender a pensar, no diálogo, na reflexão, na capacidade de criar hipóteses e testá-las com base no conhecimento prévio e/ou apoiado nos conteúdos curriculares do semestre e/ou em novas descobertas. As vivências são socializadas por meio de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dá permanentemente, conforme o planejamento e desenvolvimento, quer seja nos cenários de práticas, nas atividades extensionistas, multidisciplinares e interprofissionais ou teóricas. Está pautada na capacidade do grupo em problematizar, teorizar, hipotetizar e apresentar soluções ao problema identificado e, na apresentação das atividades previstas no semestre. São realizadas provas teóricas semestrais. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre (*feedback*). A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATALDO NETO, A.; ANTONELLO, I., LOPES; M. H. I., (Orgs.). **O estudante de medicina e o paciente**: uma aproximação à prática médica. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

CIANCIARULLO, T. I. (Org.). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUBAS, M. R.; NÓBREGA, M. M. L. (Org.). **Atenção primária em saúde**: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. (Org.). **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESHERICK, J.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. **Current:** diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MARCO, M. A. **A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MEDRONHO, Roberto A (Coord.). **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SEGUNDO SEMESTRE

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Morfologia Humana II

Código: 20-325

Carga Horária: 270 horas

Teórica: 90

Prática: 180

Nº de Créditos: 18

EMENTA

Estudo morfofuncional, histológico e embriológico integrado dos sistemas: respiratório, digestório, gênito urinário, nervoso central e endócrino e suas correlações clínicas. Estesilogia.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Propiciar o conhecimento da morfologia humana relacionada aos sistemas cardiorrespiratório, digestório, geniturinário, nervoso, endócrino e estesiológico integrado à clínica médica, com vistas à compreensão da inter-relação básica existente entre estes sistemas.
- Favorecer o conhecimento da legislação atinente ao manuseio de peças anatômicas, normas de biossegurança e descarte de materiais utilizados nos laboratórios de práticas multidisciplinares.



Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Reconhecer, identificar e conceituar as estruturas anatômicas que compõem os sistemas orgânicos em questão.
- Reconhecer os diversos tipos de tecidos e órgão por meio da microscopia óptica e reproduzi-los em desenho histológico.
- Descrever o desenvolvimento embriológico do ser humano e as formações das estruturas vitais e da locomoção.
- Relacionar os conhecimentos morfológicos dos sistemas estudados aos aspectos clínicos básicos, interpretando-os.
- Mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar situações apresentadas pelos docentes ao longo do semestre.
- Aplicar os princípios éticos, legais e de biossegurança que dizem respeito aos laboratórios multidisciplinares.
- Comunicar-se eticamente, trabalhar em equipe, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Morfologia, histologia e embriologia do sistema circulatório e correlações clínicas
2. Morfologia, histologia e embriologia do sistema respiratório e correlações clínicas
3. Morfologia, histologia e embriologia do sistema digestório e correlações clínicas
4. Morfologia, histologia e embriologia do sistema gênito urinário e correlações clínicas
5. Morfologia, histologia e embriologia do sistema nervoso central e endócrino e correlações clínicas
6. Estesiologia.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com a utilização de recursos multimídia. Os conteúdos curriculares teóricos e práticos terão abordagem interdisciplinar, com docentes de diversas áreas, visando a integração e aproximação com a clínica. As aulas práticas e/ou teórico-práticas serão desenvolvidas nos laboratórios de práticas multidisciplinares. O estudo macro e microscópico em modelos anatômicos e peças biológicas, terá ênfase na correlação funcional e clínica dos sistemas estudados. Serão adotadas estratégias metodológicas ativas

de ensino e aprendizagem. Elaboração de mapas conceituais, realização de seminários, resenhas, estudos de caso e confecção de atlas histológico estão entre as estratégias metodológicas previstas.

AValiação

A avaliação será somativa por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas, provas práticas e estudos complementares. A avaliação formativa se dará considerando o desempenho das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

ACORDO DE CONVIVÊNCIA:

A sala de aula é um espaço privilegiado de convivência interpessoal, devendo ser um local harmonioso, pois a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e da formação depende da qualidade das relações estabelecidas nesse espaço.

A sociedade atual vivencia um processo de grandes transformações tecnológicas, econômicas, políticas, sociais e culturais, aceleradas pelo processo de globalização de nossa época. Esta sociedade se caracteriza pela flexibilidade nas ocupações, tecnologias complexas e avançadas, produtividade elevada, consumismo, economia global, comunicação em tempo real, incertezas no campo científico e moral, inovações e mudanças aceleradas na cultura, nas formas de socialização, na política e no cotidiano, que acarretam dúvidas e insegurança na convivência social e ao mesmo tempo proporciona a busca de prazer pessoal pelos seres humanos. Para melhor vivência das experiências em sala de aula, e apreensão dos conteúdos com eficácia, se torna necessário um acordo de convivência em sala de aula, para que todas as relações e vínculos estabelecidos estejam pautados na segurança, confiança e no respeito mútuo possibilitando o crescimento individual e coletivo, bem como a satisfação pessoal no ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, K. L. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

STEVENS, A.; LOWE, J. S. **Histologia humana**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MACHADO, Â. B. M. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SCHOENWOLF G. **Larsen - Embriologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2016.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas



Componente Curricular: Fisiologia I

Código: 20-332

Carga Horária: 90 horas

Teórica: 60

Prática: 30

Nº de Créditos: 06

EMENTA

Introdução à Fisiologia Celular e Geral. Bases celulares e moleculares para o estudo do funcionamento e manutenção da homeostasia dos principais órgãos e sistemas humanos. Fisiologia do nervo e do músculo. Neurofisiologia. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender os fenômenos e processos fisiológicos do corpo humano em uma visão integrada de órgãos e sistemas funcionais do organismo quando em condições de equilíbrio.

Objetivos Específicos

Desenvolver e capacitar o aluno à aquisição das seguintes habilidades e competências:

- Aplicar bases biofísicas, moleculares, bioquímicas, genéticas e celulares de funcionamento do corpo.
- Compreender o funcionamento dos tecidos, órgãos, sistemas, aparelhos e estruturas físicas do corpo e sua regulação nas diversas fases da vida.
- Compreender os processos fisiológicos humanos do desenvolvimento e envelhecimento.
- Compreender mecanismos de insultos por microrganismos e ambientais e as consequentes alterações fisiológicas.
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas nas principais patologias dos sistemas estudados.
- Aplicar conhecimentos de Fisiologia ou Fisiopatologia na avaliação periódica da saúde do homem e da mulher.
- Compreender e conhecer os principais aspectos fisiológicos e fisiopatológicos das patologias cirúrgicas e das situações de urgência e emergência.
- Interpretar os principais exames complementares de acordo com os índices fisiológicos normais para a idade.
- Exercitar raciocínio clínico a partir de situações fisiopatológicas e/ou das vivências oportunizadas na disciplina de Imersão SUS.

- Conhecer e aplicar os níveis de evidência científica de cada informação obtida.
- Demonstrar autonomia e iniciativa na resolução de problemas.
- Comunicar-se de forma técnica e interagir com colegas, professores e demais profissionais envolvidos.
- Demonstrar compromisso com a competência técnica e com o conhecimento científico e respeitar as normas técnicas e éticas nos laboratórios.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Organização funcional do corpo humano
2. Meio interno, célula, mecanismos de controle corporais, a síntese de proteínas e o transporte através da membrana celular
3. Potenciais de membrana e de ação
4. Contração do músculo esquelético e liso, transmissão neuromuscular
5. Organização básica do sistema nervoso
6. Sinapses e neurotransmissores
7. Fisiologia sensorial: receptores, circuitos neuronais, sentidos (audição, visão, olfato e gustação)
8. Fisiologia motora: reflexos da medula espinhal e tronco cerebral, controles das funções musculares, gânglios da base e cerebelo
9. Fisiologia integrada: córtex e funções intelectuais. Vigília e sono – regulação do ciclo sono-vigília
10. Funções comportamentais do cérebro.
11. Fisiologia do sistema nervoso autônomo.
12. Fisiologia do fluxo sanguíneo cerebral e do líquido cefalorraquidiano
13. Organização geral do sistema cardiovascular
14. Coração como bomba
15. O sistema de condução cardíaco: o ECG
16. Circulação: princípios físicos da pressão, fluxo e resistência
17. Funções especiais da circulação, regulação humoral e nervosa
18. Pressão arterial
19. Débito cardíaco e choque circulatório
20. Circulação coronariana, bulhas cardíacas
21. Modelos fisiopatológicos: Isquemia, Valvulopatias congênitas, ICC



22. Organização geral do sistema circulatório
23. Ventilação e circulação pulmonar
24. Hematose
25. Regulação da respiração
26. Modelo fisiopatológico: Insuficiência respiratória (crônica e aguda)

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos no laboratório de práticas multidisciplinares (fisiologia). Resolução e discussão de exercícios clínicos com inclusão de exames complementares. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Construção de raciocínio fisiológico e fisiopatológica de situações vivenciadas no SUS.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação nas atividades rotineiras, integração com colegas, professor e técnicos do laboratório, seminários, trabalhos orais e escritos, provas teóricas e provas práticas no respectivo laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- MOHRMAN, D. E.; HELLER, L. J. **Fisiologia cardiovascular**. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Barueri: Manole, 2011.
- WEST, J. B. **Fisiologia respiratória**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Introdução à Saúde Comunitária

Código: 40-611

Carga Horária: 30 horas

Teórica: ---

Prática: 30



Nº de Créditos: 02

EMENTA

Prática médica e a saúde. Norteadores ou Paradigmas da prática médica. Epidemiologia básica das doenças mais prevalentes na comunidade. Introdução aos métodos de promoção e proteção de saúde. Introdução à prevenção de doenças. Métodos de abordagem da comunidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Oportunizar vivências em situações de assistência em saúde comunitária, com enfoque na prevenção, promoção e proteção à saúde humana.

Objetivos Específicos

- Viabilizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam a compreensão da prática médica como elemento modificador das condições de saúde da população.
- Capacitar a aplicação dos conhecimentos de epidemiologia na avaliação dos grupos populacionais e de utilizar o conhecimento desenvolvido para adequada aplicação de métodos e medidas de proteção e promoção da saúde.
- Identificar os elementos básicos a serem abordados no planejamento das ações de saúde.
- Capacidade de identificação das inter-relações entre saúde-ambiente-saneamento.
- Desenvolver as habilidades necessárias ao atendimento ético e humanizado e centrado na interdisciplinaridade da atuação em saúde coletiva.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Binômio: prática médica e saúde
 - a. Observância aos modelos de atenção à saúde.
2. Elementos norteadores da prática médica
3. Noções de epidemiologia (prevalência, incidência, mortalidade, letalidade, morbidade, anos potenciais de vida perdidos) das doenças mais prevalentes
4. Métodos de promoção à saúde

- a. Política Nacional de Promoção da Saúde
 - b. Olhares para a PNAB/11 e Nova PNAB/2017 (2488/11 e 2436/17)
5. Medidas/métodos de proteção à saúde da comunidade
- a. Ética na Atenção Básica
 - b. Bioética Sanitarista
6. Identificações de situações e populações de risco
- 6.1 Análise situacional
7. Planejamento básico de ações de saúde – que elementos abordar
- 7.1 Planejamento Estratégico Situacional (PES)
8. Atividade prática de observação/participação nos grupos da comunidade
9. Saneamento básico e educação ambiental
- a. Modelo de Dahlgren e Whitehead (condições e determinações da saúde)
 - b. Observância aos modelos de vigilância
10. Atendimento humanizado, contextualizado e ético
- a. Humaniza SUS
 - b. Bioética

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas no contexto comunitário com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino-aprendizagem. Discussão e resolução de exercícios clínicos – epidemiológicos com base em situações vivenciadas no SUS (Unidade Básica de Saúde e território). Estudo de caso nos serviços de atenção primária à saúde (compreensão das salas de situação). Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde comunitária, incluindo o acompanhamento de

fluxogramas e cardápios dispostos na rede de atenção à saúde local. Participação e promoção de reuniões de equipes. Saídas de campo. Monitoramento de práticas. Avaliação de práticas. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos acerca das políticas de saúde e suas abrangências.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, interação e integração com equipe multidisciplinar e atividades de rotina da unidade. Trabalhos e provas teórico/práticas (orais e/ou escritos) no âmbito da assistência comunitária; seminários. Elaboração de diário de campo, a partir da visualização dos cenários. Avaliação de matriz de intervenção sobre caso estruturado e discutido com os discentes, permitindo a aproximação com a atuação médica na saúde comunitária. Construção de resenhas crítico-reflexivas com base nas leituras selecionadas. Ponderação relacionada às habilidades e competências vinculadas à disciplina, por meio de instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DUNCAN, B. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

HARTZ, Z. M. A.; SILVA, L. M. V. (Org.). **Avaliação em saúde**: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: Edufba, 2010.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia**. Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo: Érica, 2012.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

PHILIPPI, A.; GALVÃO, A.C. **Gestão do saneamento básico**: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri: Manole, 2012.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imersão SUS – Saúde da Família II

Código: 40-612

Carga Horária: 90 horas

Teórica: ---

Prática: 90

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 40 horas

EMENTA

Programas Públicos de Saúde. Processo saúde e doença. Epidemiologia dos principais agravos em saúde comunitária. Educação em Saúde. Visitas domiciliares e o papel na promoção, proteção e educação em saúde da família. Equipes de saúde. Atuação multidisciplinar e interdisciplinar. Problemática de vivências na atenção básica relacionadas às unidades curriculares do segundo semestre.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Proporcionar vivências na rede de atenção à saúde com vistas a observação, problematização, teorização, análise e avaliação das situações de saúde.
- Facilitar o processo de aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores dos estudantes por meio de vivências na saúde pública e relação com os conteúdos curriculares do semestre.

Objetivos Específicos

Espera-se que no decorrer do semestre, o aluno adquira habilidades e competências para:

- Avaliar o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde, da Estratégia de Saúde da Família e das equipes de saúde.
- Aplicar os determinantes sociais do processo saúde-doença.
- Observar, analisar, problematizar, teorizar e propor soluções às situações de saúde vivenciadas ao longo do semestre.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Assumir atitudes críticas e criativas em relação ao meio em que vivem e à profissão para a qual se preparam.
- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe/grupo, interação e comunicação com os profissionais da rede, colegas, docentes, preceptores e comunidade.
- Demonstrar autonomia científica, intelectual e ética, de modo a superar a passividade e a imobilidade intelectual, assumindo assim, papel ativo em sua formação.
- Comunicar-se eticamente, trabalhar em equipe, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Programas Públicos de Saúde.
2. Processo saúde e doença.
3. Epidemiologia dos principais agravos em saúde comunitária.
4. Educação em Saúde.
5. Visitas domiciliares e o papel na promoção, proteção e educação em saúde da família.

6. Equipes de saúde. Atuação multidisciplinar e interdisciplinar.
7. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é interacionista-problematizadora, utilizando-se a metodologia da problematização como desencadeadora do processo de aprendizagem. A disciplina é desenvolvida a partir de vivências nos cenários de práticas (atenção básica), discussão nos grupos tutoriais no próprio cenário de prática, elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas e socialização das vivências, tendo-se preceptores como mediadores do processo de aquisição do conhecimento. Seu desenvolvimento está centrado na observação, na análise, no aprender a pensar, no diálogo, na reflexão, na capacidade de criar hipóteses e testá-las com base no conhecimento prévio e/ou apoiado nos conteúdos curriculares do semestre e/ou em novas descobertas. As vivências são socializadas por meio de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dá permanentemente, conforme o planejamento e desenvolvimento, quer seja nos cenários de práticas, nas atividades extensionistas, multidisciplinares e interprofissionais ou teóricas. Está pautada na capacidade do grupo em problematizar, teorizar, hipotetizar e apresentar soluções ao problema identificado e, na apresentação das atividades previstas no semestre. São realizadas provas teóricas semestrais. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre

(*feedback*). A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYATT, G. **Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUPPARI, L. (Coord.). **Nutrição: nas doenças crônicas não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

FERLA, A. A.; FAGUNDES, S. M. S. (Org.). **O fazer em saúde coletiva: inovações na organização da atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Dacasa, 2002.

FONSECA, C.; TERTO JUNIOR, V.; ALVES, C. F. (Org.). **Antropologia, diversidade e direitos humanos: diálogos interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PERERA, R.; HENEGHAN, C.; BADENOCH, D. **Ferramentas estatísticas no contexto clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA JUNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: Antropologia Aplicada à Medicina

Código: 70-768

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 30

Prática: ---

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Antropologia: conceituação, método e áreas de estudo. Teorias e posições antropológicas. O que é o homem, origem e dimensões fundamentais. Antropologia e saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Inserir a Antropologia como disciplina que situa os conceitos de saúde e doença como fenômenos complexos que conjugam fatores biológicos, sociológicos, econômicos, ambientais e culturais além de apontar os limites da tecnologia biomédica quando se trata de melhorar permanentemente a saúde de uma população.

Objetivo Específico



- Desenvolver e estimular a capacidade de análise, crítica e de ação, do estudante, em relação ao contexto social e às condições de saúde das pessoas e da interação que elas estabelecem com seu meio, com a preocupação centrada no cuidado de suas necessidades mais prementes.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Antropologia: objeto de estudo, método e abrangência
2. Correntes e posições antropológicas mais expressivas
3. Homem: origem, diferenças dos outros seres da natureza e fim
4. Ser humano – dimensões fundamentais: corpórea, histórica (História e Cultura Afrodescendente e Indígena), linguagem, cultural (Ser de cultura: diversidade cultural afro, indígena, das minorias), social, econômica, política, ética e metafísica
5. Mudanças antropológicas da sociedade contemporânea
6. Antropologia médica e da saúde

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com material didático apresentado em mídia digital. Leitura de textos selecionados referentes ao conteúdo curricular com exigência de preparação dos textos pré aula. Integração da teoria com a prática por meio de incursões em situações reais, casos clínicos e experiências pessoais. Progressão ao longo do semestre de aulas expositivas para seminários que favoreçam a participação mais ativa dos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e somativa. A formativa será realizada com o objetivo de verificar o desempenho por meio de avaliação comportamental na participação em atividades práticas, incursões na realidade e trabalhos em equipe; e a somativa, por meio de trabalhos escritos e provas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTTAK, C. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. 8. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

MONDIN, B. **O homem, quem é ele?** elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2012.

RABUSKE, E. **Antropologia filosófica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial n° 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

ARLT, G. **Antropologia Filosófica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004, 1999.

CORTELLA, M. S. **Não nascemos prontos: provocações filosóficas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

Disciplina Eletiva

Área de Conhecimento de Ciências

Componente Curricular:

Código:

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

TERCEIRO SEMESTRE

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Parasitologia Básica

Código: 20-327

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 45

Prática: 15

Nº de Créditos: 04

Curricularização da extensão: 10 horas

EMENTA

Estudo geral das principais parasitoses humanas causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Morfologia dos parasitos de interesse médico, ciclo biológico, patogenia, sintomatologia, transmissão, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento. Relações parasito-hospedeiro e ações do parasito sobre o hospedeiro.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos de taxonomia, morfologia, epidemiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das parasitoses humanas.

Objetivos Específicos

Espera-se que os alunos adquiram as seguintes habilidades e competências:

- Conceituar os principais termos técnicos da parasitologia, da relação parasito-hospedeiro, da patologia e epidemiologia.



- Adotar normas de biossegurança no laboratório de Parasitologia.
- Reconhecer os principais protozoários e helmintos parasitas humanos tendo noções gerais de sua morfologia, epidemiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento.
- Identificar os principais artrópodes de interesse médico.
- Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com a mídia a respeito de eventuais epidemias de doenças parasitárias.
- Relacionar os conhecimentos teóricos capacitando os alunos a formular hipóteses diagnósticas baseados na sintomatologia e na interpretação dos exames laboratoriais em casos clínicos.
- Demonstrar autonomia e iniciativa na resolução de problemas.
- Conhecer os principais métodos de diagnóstico das parasitoses humanas.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.

CONTEÚDO CURRICULAR TEÓRICO:

1. Introdução à parasitologia.

Relações parasito-hospedeiro e ações do parasito sobre o hospedeiro.

Classificação dos parasitas.

Classificação dos hospedeiros.

Grupos de interesse em Parasitologia.

2. Protozoários: Morfologia, ciclo biológico, patogenia, sintomatologia, transmissão, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento.

Giardia lamblia

Entamoeba coli.

Entamoeba histolytica/E. díspar.

Endolimax nana.

Iodamoeba butschlii.

Trichomonas vaginalis.

Balantidium coli.

Leishmania.

Trypanosoma.

Plasmodium.

Toxoplasma gondii.

Cryptosporidium.

Blastocystis hominis.

3. Helmintos: Morfologia, ciclo biológico, patogenia, sintomatologia, transmissão, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento.

Ascaris lumbricoides

Trichuris trichiura

Enterobius vermicularis,

Wuchereria bancrofti,

Onchocerca volvulus,

Ancilostomídeos,

Strongyloides stercoralis,

Larva migrans visceral e cutânea,

Taenia solium, Taenia saginata,

Diphyllobothrium latum,

Echinococcus granulosus,

Hymenolepis nana,

Schistosoma mansoni

Fasciola hepatica.

4. Artrópodes de interesse médico

Classe Insecta: ectoparasitas vetores de doenças. Pulgas, piolhos, míases, percevejos

Classe Arachnida: Ácaros e carrapatos de interesse médico

CONTEÚDO CURRICULAR PRÁTICO:

Principais métodos laboratoriais aplicáveis ao diagnóstico dos parasitos de interesse humano.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas, com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos no respectivo laboratório. Resolução e discussão de casos clínicos e/ou problemas temáticos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AValiação

A avaliação será somativa por meio de provas teóricas dissertativas/objetivas, estudos de caso, seminários, análise de artigos, entre outras. A avaliação formativa ocorre pela observação do

desempenho das habilidades e competências desenvolvidas ao longo da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLI, G. A. **Parasitologia clínica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO NETO, V. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Elsevier, 2008.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MORAES, R. G.; LEITE, Ignacio da Costa; GOULART, Enio Garcia. **Moraes, parasitologia & micologia humana**. 5. ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TAVARES, W. **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Imunologia Básica I

Código: 20-328

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 45

Prática: 15

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Introdução a Imunologia. Sistema Imune Inato, Sistema Imune Adaptativo, antígeno, anticorpo, complemento, quimiotaxia, anafilaxia, opsonização, ontogenia das células T e B. Imunógenos e Imunizações. Imunoglobulinas. O sistema do complemento. O complexo de histocompatibilidade principal (MHC). Reações hipersensibilidade. Doenças autoimunes. Imunodeficiências. Antígenos tumorais. Métodos Laboratoriais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Proporcionar a obtenção de conhecimentos na área de imunologia, correlacionando a patogenicidade e formas de combate dos microrganismos.

Objetivos Específicos



- Conhecer e correlacionar os componentes celulares, teciduais e moleculares do sistema imune, com suas principais funções biológicas, e órgãos e tecidos linfóides.
- Compreender os princípios das respostas imunes adaptativas e inatas, celular e humoral.
- Caracterizar os antígenos e as imunoglobulinas.
- Conhecer e compreender o sistema complemento, sua ativação.
- Conhecer as características do MHC e sua função.
- Conhecer e compreender os processos de hipersensibilidade, autoimunidade e imunodeficiências e seus efeitos biológicos.
- Conhecer os principais antígenos e marcadores tumorais.
- Conhecer os conceitos, princípios de imunizações em função da faixa etária e necessidades especiais.
- Entender o fundamento dos ensaios imunológicos para o diagnóstico laboratorial.
- Adotar comportamentos profissionais com aplicação de princípios morais, éticos e legais bem como a adoção de normas de biossegurança que dizem respeito aos laboratórios.
- Desenvolver competências relacionadas ao manejo de informações (acesso, pesquisa, seleção e ética) no uso das tecnologias de informação.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Imunologia; conceito, histórico, importância. Imunidade inata; imunidade adquirida.

2. Órgãos e tecidos linfóides; órgãos e tecidos linfóides primários e secundários; definições e diferenças; o timo e a medula óssea: localização e função; a maturação dos linfócitos T e B; a linfa e os órgãos linfóides secundários: localização e função.

3. Infecção, resistência e virulência; definições; exemplos de virulência; mecanismos externos de defesa do organismo; mecanismos internos de defesa do organismo; mediadores celulares do sistema imune; fatores solúveis que mediam a resposta imune;

4. Respostas fisiológicas complexas: febre e inflamação; composição sanguínea; origem das células sanguíneas;

5. Leucócitos: classificação e funções; linfócitos T e B; fagocitose;

6. Antígenos: conceito, características. Reação antígeno-anticorpo; hapteno, epítipo; antígenos homólogos e heterólogos; reação cruzada.

7. Anticorpo: conceito; produção; imunoglobulinas: classes, características, semelhanças e diferenças, funções; estrutura molecular do monômero de Ig, isótipos, alótipos e idiotipos; resposta primária e secundária, memória imunológica.

8. Sistema complemento: conceito, importância; vias de ativação, etapas da ativação; funções: lise, opsonização, quimiotaxia, anafilaxia, participação na retirada de imunocomplexos da circulação.

9. Imunidade celular: conceito, LTh e LTc e citotoxicidade;

10. Imunidade humoral: conceito, LB, produção de Ac pelos LB.; interação entre LT e LB, ativação. T dependente e ativação T independente.

11. O complexo de histocompatibilidade principal; proteínas do MHC; importância biológica; as classes das moléculas do MHC e suas relações com o reconhecimento do próprio e a ativação de linfócitos; noções da regulação da resposta imune; reguladores positivos, reguladores negativos; controle genético.

12. Hipersensibilidade: conceito e classificação; hipersensibilidade tipos I, II, III e IV; características e exemplos de casos;

13. Tolerância imunológica: conceito, importância; noções de vias de tolerância: aborto clonal, deleção clonal, energia clonal e supressão;

14. Doenças autoimunes;

15. Imunodeficiências: imunodeficiências congênicas e adquiridas;

16. Antígenos e marcadores tumorais;

17. Imunoproteção ativa: natural e artificial;

18. Imunidade passiva: natural e artificial; exemplos de vacinas e programa nacional de imunizações (PNI).

19. Reações antígeno-anticorpo in vitro: Introdução, conceitos; aplicação clínica e execução prática dos testes imunológicos básicos: aglutinação, precipitação, turbidimetria, nefelometria, imunofluorescência, ensaio imunoenzimático (ELISA), ensaios quimioluminescentes, e demais metodologias que utilizam reagentes marcados, Imunocromatografia e testes de biologia molecular.

CONTEÚDO CURRICULAR PRÁTICO:

Procedimento de diluição em série; técnica de obtenção e diferenciação de soro e plasma; testes de aglutinação, precipitação, imunocromatografia e outros métodos imunológicos com reagentes marcados.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com uso de mídia digital. Resolução e discussão de casos clínicos. Estudos dirigidos de doenças e seminários. Aulas práticas em grupos no respectivo laboratório. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Utilização dos recursos de algumas práticas indicadas nas metodologias ativas, dentre elas o uso de aplicativos móveis, como método de ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos, provas teóricas e práticas no respectivo laboratório. Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos, habilidades e competências desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

ABBAS, A. K; LICHTMAN, A. H; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

JANEWAY, C. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOAN, T. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTE, W. C. N. **Imunologia**: do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ROITT, Ivan M; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2000.

VAZ, A.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Microbiologia Básica C

Código: 20-329

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 30

Prática: 30

Nº de Créditos: 04

Curricularização da extensão: 10 horas

EMENTA

Classificação dos microrganismos. Estrutura da célula bacteriana, dos fungos e dos vírus. Microbiota normal do corpo humano. Técnicas de isolamento e identificação de microrganismos. Controle do crescimento microbiano. Mecanismos de resistência. Principais microrganismos de importância médica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Propiciar o conhecimento, identificação e classificação de bactérias, fungos e vírus.

Objetivos Específicos

Espera-se que os alunos desenvolvam as habilidades e competências para:

- Fornecer as informações básicas da microbiologia aplicada às Ciências da Saúde.
- Estudar as técnicas laboratoriais utilizadas no laboratório de microbiologia.

- Reconhecer os principais grupos de microrganismos de importância médica.
- Adotar normas de biossegurança no laboratório de microbiologia.
- Relacionar os conhecimentos capacitando os alunos a formular hipóteses diagnósticas, interpretando os principais exames complementares de acordo com a situação clínica.
- Demonstrar autonomia e iniciativa na resolução de problemas.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução à Microbiologia
2. Nomenclatura científica e classificação dos microrganismos de importância médica
3. Bactérias, fungos, vírus e príons
4. Estruturas de bactérias e suas funções
5. Morfologia dos microrganismos
6. Genética microbiana
7. Controle dos microrganismos
8. Microbiota normal do corpo humano
9. Principais bactérias de importância médica
10. Principais fungos de importância médica
11. Principais vírus e príons de importância médica
12. Diagnóstico laboratorial e métodos de identificação dos microrganismos
13. Agentes antimicrobianos
14. Resistência aos agentes antimicrobianos
15. NR nº 32 da ANVISA – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde
16. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com uso de mídia digital. Aulas práticas em grupos no respectivo laboratório. Serão adotadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Realização de seminários, resolução e discussão de casos clínicos e/ou problemas temáticos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.



AVALIAÇÃO

A avaliação será somativa por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas e estudos complementares. A avaliação formativa pela observação do desempenho nas competências e habilidades descritas nos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, Geo F. *et al.* **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, Gwendolyn R.W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S.; KOBAYASHI, George S; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OPLUSTIL, Carmen Paz; ZOCCOLI, Cassia Maria; TOBOUTI, Nina Reiko; SINTO, Sumiko Ikura. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2000.

SIDRIM, José J. C.; ROCHA, Marcos F. G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, Luiz R.; ALTERTHUM, Flavio (Coord.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Fisiologia II

Código: 20-333

Carga Horária: 120 horas

Teórica: 90

Prática: 30

Nº de Créditos: 08

EMENTA

Fisiologia dos Rins e Líquidos corporais. Fisiologia do Sistema Gastrointestinal. Fisiologia Endócrinológica. Fisiologia da Reprodução. Fisiologia das Células sanguíneas, Coagulação e Imunidade. Fisiologia da Aviação, do Espaço e dos Mergulhos Profundos. Fisiologia do Esporte.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender os fenômenos e processos fisiológicos do corpo humano em uma visão integrada de órgãos e sistemas funcionais do organismo quando em condições de equilíbrio.

Objetivos Específicos

Desenvolver e capacitar o aluno à aquisição das seguintes habilidades e competências:

- Aplicar bases biofísicas, moleculares, bioquímicas, genéticas e celulares de funcionamento do corpo.
- Compreender o funcionamento dos tecidos, órgãos, sistemas, aparelhos e estruturas físicas do corpo e sua regulação nas diversas fases da vida.
- Compreender os processos fisiológicos humanos do desenvolvimento e envelhecimento.
- Compreender mecanismos de insultos por microrganismos e ambientais e as consequentes alterações fisiológicas.
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas nas principais patologias dos sistemas estudados.
- Aplicar conhecimentos de Fisiologia ou Fisiopatologia na avaliação periódica da saúde do homem e da mulher.
- Compreender e conhecer os principais aspectos fisiológicos e fisiopatológicos das patologias cirúrgicas e das situações de urgência e emergência.
- Interpretar os principais exames complementares de acordo com os índices fisiológicos normais para a idade.
- Exercitar raciocínio clínico a partir de situações fisiopatológicas e/ou das vivências oportunizadas na disciplina de Imersão SUS.
- Conhecer e aplicar os níveis de evidência científica de cada informação obtida.
- Demonstrar autonomia e iniciativa na resolução de problemas.
- Comunicar-se de forma técnica e interagir com colegas, professores e demais profissionais envolvidos.
- Demonstrar compromisso com a competência técnica e com o conhecimento científico e respeitar as normas técnicas e éticas nos laboratórios.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Organização geral dos rins e dos líquidos corporais

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

2. Líquido extra e intracelular. Edema
3. Formação de urina: filtração glomerular, fluxo sanguíneo, filtrado tubular e micção
4. Mecanismos de controle dos líquidos corporais
5. Equilíbrio ácido básico
6. Modelo fisiopatológico: Insuficiência Renal
7. Organização geral do sistema gastrointestinal
8. Movimentos digestivos, fluxo sanguíneo, controle nervoso e humoral
9. Secreção, digestão e absorção no TGI
10. Células sanguíneas, tipos sanguíneos
11. Imunidade
12. Coagulação sanguínea
13. Fisiologia da aviação e do espaço
14. Adaptações fisiológicas em altas altitudes
15. Fisiologia dos mergulhos profundos
16. Fisiologia do esporte

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos no laboratório de práticas multidisciplinares (fisiologia). Resolução e discussão de exercícios/casos clínicos com inclusão de exames complementares. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Construção de raciocínio fisiológico e fisiopatológica de situações vivenciadas no SUS.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação nas atividades rotineiras, integração com colegas, professor e técnicos do laboratório, seminários, trabalhos orais e escritos, provas teóricas e provas práticas no respectivo laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETT, Kim E. *et al.* **Fisiologia médica de Ganong**. 24.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LEVY, Matthew N. (Coord.). **Berne & Levy, fundamentos de fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

OVALLE, William K.; NETTER, Frank H.; NAHIRNEY, Patrick C. **Netter: bases da histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NEDER, José Alberto; NERY, Luiz Eduardo. **Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática**. São Paulo: Artmed, 2003.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Mecanismo de Doenças I

Código: 40-613

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 30

Prática: 30

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Mecanismos básicos de doenças. Mecanismos de adaptação, lesão, reparo e cicatrização celular. Morte celular. Envelhecimento celular. Processo Inflamatório. Doenças da Imunidade. Neoplasias. Doenças Genéticas. Doenças Infecciosas. Doenças Hematológicas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias, circulatórias, neoplásicas, genéticas, infecciosas e hematológicas.

Objetivos Específicos

- Conhecer as alterações morfofuncionais das células e dos tecidos e identificar os agentes agressores, seus respectivos mecanismos de ação e reações teciduais.
- Conhecer os processos de morte celular (necrose e apoptose).
- Conhecer as alterações inflamatórias (inflamação aguda, crônica e reparo) e suas relações como sinais e sintomas.
- Entender os aspectos gerais das neoplasias, suas características e suas consequências para o organismo.
- Compreender os aspectos comuns das causas, mecanismos patogênicos, lesões estruturais e alterações da função de doenças prevalentes nas diversas fases da vida.
- Compreender estratégias de diagnóstico e conduta para as principais doenças que acometem o ser humano em todas as fases da vida, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica.



CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução ao estudo da patologia
2. Adaptação ao crescimento e à diferenciação celular: hiperplasia, hipertrofia, atrofia e metaplasia
3. Lesão e morte celular
4. Mecanismos de reparo, regeneração e cicatrização celulares
5. Envelhecimento celular
6. O processo inflamatório: agudo e crônico
7. Doenças da Imunidade: aspectos gerais do sistema imune, HLA e suas associações, reações de hipersensibilidade, doenças autoimunes, síndromes de imunodeficiência primárias e adquiridas, amiloidose
8. Neoplasias: introdução ao estudo das neoplasias, biologia do crescimento tumoral, neoplasias benignas e malignas, epidemiologia do câncer, bases moleculares e celulares da carcinogênese, imunidade antitumoral, características clínicas e histopatológicas dos tumores, gradação e estadiamento
9. Doenças genéticas: mutações, doenças Mendelianas, doenças com herança multifatorial, doenças citogenéticas, doenças monogênicas, diagnóstico das doenças genéticas
10. Doenças infecciosas: introdução ao estudo da patogênese microbiana, categoria dos agentes infecciosos, vias de transmissão e disseminação, respostas do hospedeiro, infecções virais, bacterianas, fúngicas e parasitárias
11. Doenças Hematológicas: desenvolvimento das células sanguíneas, anemias, policitemias, distúrbios hemorrágicos

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos nos laboratórios de práticas multidisciplinares. Resolução e discussão de exercícios clínicos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico, para melhor compreender os processos de tomada de decisão e resolução de problemas.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina.

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos, provas teóricas e provas práticas no respectivo laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RUBIN, Emanuel (Coord.). **Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCHI, Carlos Eduardo (Coord). **Manual de padronização de laudos histopatológicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 1999.

GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

McPHEE, S. J.; GANONG, W. F. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. São Paulo: Artmed, 2015.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Promoção e Prevenção em Saúde I

Código: 40-614

Carga Horária: 30 horas

Teórica: ---

Prática: 30

Nº de Créditos: 02

Curricularização da extensão: 10 horas

EMENTA

Análise crítica e reflexiva sobre as diferentes abordagens em promoção de saúde. Aprendizagem e desenvolvimento de habilidades gerenciais em promoção da saúde: trabalho intersectorial, multidisciplinar, participativo e formação de redes de solidariedade. Territorialização.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Inserir o aluno nas Políticas Públicas e nas práticas de Gerenciamento e Promoção em Saúde Comunitária.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Identificar condições de vulneração que oportunizem tomadas de decisão acerca dos condicionantes e determinantes de saúde dos usuários.
- Reconhecer e intervir nos principais agravos referentes à saúde coletiva, no que diz respeito a endemias, epidemias e fatores de risco aos mesmos, para usuários, famílias e comunidades.
- Olhares para o território como espaço de discussão da prática médica (clínica e epidemiológica), oportunizando a interlocução de saberes entre ensino-serviço-comunidade.
- Oportunizar atividades de promoção, prevenção, educação e reabilitação em saúde nas comunidades, conduzindo a um processo de aprendizado mútuo, com base nas competências e atributos da atenção primária à saúde.
- Prever a comunicação e compartilhamento de informações em saúde para usuários, famílias e comunidades, bem como, para o fortalecimento da educação permanente das equipes multiprofissionais da saúde.
- Entrelaçar formatos éticos para subsidiar a comunicação em saúde com as equipes responsáveis pelos territórios.
- Reconhecer a Política Nacional de Promoção à Saúde como eixo norteador de práticas médicas relacionadas à prevenção e promoção da saúde.
- Promover a interdisciplinaridade, inserindo práticas de intervenção na comunidade em consonância com demais cursos de graduação em práticas curriculares, assim como, em parcerias com profissionais e instituições diversas da rede de atenção à saúde do município.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Princípios de medicina comunitária
2. Atenção primária à saúde
3. Estruturação da rede de assistência (referência e contrarreferência)
4. Gestão e administração em saúde pública
5. Territorialização e planejamento local em saúde
6. Custo e benefício em atenção primária
7. Níveis de prevenção e suas abrangências na atuação médica
8. Compreensão dos elementos norteadores da promoção e prevenção à saúde
9. Atividade prática de planejamento em promoção de saúde
10. Saneamento e educação ambiental
11. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.
12. Atendimento humanizado, contextualizado e ético



METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem. Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde comunitária. Estudos de Caso e avaliação de indicadores clínicos – epidemiológicos com base em situações vivenciadas no SUS (Unidade Básica de Saúde e território). Propostas para resolução dos casos vivenciados com base nas prerrogativas da promoção e prevenção à saúde. Resolução de exercícios relacionados aos níveis de prevenção analisados no fazer médico comunitário. Participação e promoção de reuniões de equipes, potencializando propostas de educação permanente em saúde. Saídas de campo. Monitoramento e avaliação de práticas. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos sobre a abrangência da promoção e prevenção em saúde no SUS. Atuação em instituições e entidades locais, pensando nas nuances da educação em saúde comunitária. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentações orais sob a forma de seminários e escritos, interação em equipe multidisciplinar e provas teórico/práticas no âmbito da assistência comunitária. Elaboração de diário de campo, a partir da atuação médica em cenários selecionados. Avaliação de atividades de promoção e prevenção à saúde em instituições parceiras, observando postura, oratória, linguagem, conhecimento e comportamento acadêmico. Ponderação relacionada às habilidades e competências vinculadas à disciplina, por meio de instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante. A avaliação será assim, formativa e somativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

ESHERICK, Joseph; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. **Current:** diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em Saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia.** Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo: Érica, 2012.

NITA, Marcelo Eidi, *et al.* **Avaliação de tecnologias em saúde:** evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NODARI, Cristine Hermann. **Inovação na Atenção Primária à Saúde.** São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão, RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública:** bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão I

Código: 40-615

Carga Horária: 90 horas

Teórica: ---

Prática: 90

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 60 horas

EMENTA

Atributos, competências e planificação da Atenção Primária à Saúde. Hierarquização do SUS. Redes de Atenção à Saúde e suas abrangências. Referência e contrarreferência médica. Fluxos de encaminhamentos para média e alta complexidade. Alocação de Recursos Interfederativos. Estrutura Orçamentária. Leis Orçamentárias. Comissões intergestoras. Sistemas de Informação em Saúde. Fundo Municipal da Saúde/Fluxogramas descritores. Indicadores em Saúde. Atribuições do Profissional Médico na Gestão da APS.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar aos estudantes a compreensão da gestão na atenção primária à saúde.
- Proporcionar vivências na rede de atenção à saúde/gestão, com vistas a observação, problematização, teorização, análise e avaliação das situações de saúde, com enfoque na gestão.

- Facilitar o processo de aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores dos estudantes por meio de vivências na saúde coletiva/gestão e relação com os conteúdos curriculares do semestre.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:



- Reconhecer competências e atributos da Atenção Primária à Saúde com vistas a desenvolver senso de comunidade, criação de vínculos, olhares para a focalização na família, orientação comunitária e competências culturais.
- Compreender a hierarquização do SUS atentando para noções de administração orçamentária, financiamento em saúde, referência responsável.
- Refletir sobre as principais linhas de cuidado, relevantes para as discussões nos espaços de saúde, associando-as com indicadores de saúde e os formatos das redes de atenção.
- Apreender características voltadas para a gestão em saúde observando estratégias das políticas públicas a fim de garantir a eficácia na alocação de recursos na Atenção Primária à Saúde.
- Conhecer os fluxos de gestão relacionados a políticas e programas de saúde, implementação dos mesmos e avaliação de resultados.
- Apropriar-se dos Mapas de comunicação macro e micropolítica, buscando entender o papel protagonista do profissional médico nesta conformação.
- Ter autonomia científica, intelectual e ética para assumir papel ativo em sua formação.
- Construir conhecimentos, desenvolver competências e habilidades, e assumir atitudes e valores a partir do confronto com a realidade de inserção e atuação dos futuros profissionais médicos.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Atributos e competências da Atenção Primária à Saúde; Planificação da Atenção Básica à Saúde.
2. Hierarquização do SUS; Redes de Atenção à Saúde.
3. Características de referência e contrarreferência; Fluxos de encaminhamentos para média e alta complexidade (SISREG).
4. Alocação de Recursos Interfederativos.



5. Estrutura Orçamentária; Leis Orçamentárias; Comissões intergestoras.
6. Sistemas de Informação em Saúde E-SUS; SISAB; SIOPS.
7. Fundo Municipal da Saúde/Fluxogramas descritores.
8. Indicadores em Saúde.
9. Atribuições do Profissional Médico na Gestão da APS.
10. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é interacionista-problematizadora, utilizando-se a metodologia da problematização como desencadeadora do processo de aprendizagem. A disciplina é desenvolvida a partir de vivências nos cenários de práticas (atenção básica/gestão), discussão nos grupos tutoriais no próprio cenário de prática, elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas e socialização das vivências, tendo-se preceptores como mediadores do processo de aquisição do conhecimento. Seu desenvolvimento está centrado na observação, na análise, no aprender a pensar, no diálogo, na reflexão, na capacidade de criar hipóteses e testá-las com base no conhecimento prévio e/ou apoiado nos conteúdos curriculares do semestre e/ou em novas descobertas. As vivências são socializadas por meio de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dá permanentemente, conforme o planejamento e desenvolvimento, quer seja nos cenários de práticas ou nas atividades extensionistas, multidisciplinares e interprofissionais. Está pautada na capacidade do grupo em problematizar, teorizar, hipotetizar e apresentar soluções ao problema identificado e, na apresentação das atividades previstas no semestre. As avaliações têm caráter formativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre (*feedback*) e embasa-se na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

DUNCAN, Bruce B. *et al.* **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. Artmed, 2013.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

AGUIAR, Zenaide Neto. **SUS: Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** São Paulo: Martinari, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso.** 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CANGUILHEM, Georges. **Escritos sobre la medicina.** Buenos Aires: Amorrortu, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). **Atenção primária e promoção da saúde.** Brasília: CONASS, 2007.

GUILHEM, Dirce; DINIZ, Debora; ZICKER, Fabio (Coord.). **Pelas lentes do cinema: bioética e ética em pesquisa.** Brasília: Letras Livres, 2007.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: Desenvolvimento Humano I

Código: 70-769

Carga Horária: 30 horas

Teórica: ---

Prática: 30

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Desenvolvimento psicológico: conceitos e controvérsias. Desenvolvimento humano na perspectiva psicanalítica. Desenvolvimento cognitivo e moral da criança. Relação mãe-bebê. Fatores socioambientais e familiares no desenvolvimento da criança.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentar ao aluno as características do desenvolvimento físico e psicológico em diferentes perspectivas teóricas, possibilitando a compreensão do ser humano a partir de sua interação contínua e recíproca com o contexto familiar, social e cultural, e suas relações com a saúde e a doença.

Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Reconhecer e descrever as características do crescimento e desenvolvimento típico da criança em cada faixa etária.

- Descrever as características do desenvolvimento emocional da criança relacionadas ao período gestacional e primeiro ano de vida.
- Relacionar os conceitos psicanalíticos de desenvolvimento infantil com o processo saúde-doença.
- Relacionar as características do desenvolvimento cognitivo e moral da criança com os comportamentos apresentados em cada faixa etária.
- Reconhecer a influência dos fatores socioambientais e familiares no desenvolvimento da criança.
- Mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar situações apresentadas pelos docentes ao longo do semestre.
- Comunicar-se eticamente, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.
- Apresentar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade social relacionados aos conteúdos desenvolvidos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Desenvolvimento e infância:

1.1. Conceito de desenvolvimento, origem e evolução das teorias

1.2. Descoberta da infância: o sentido da infância. Retrospectiva histórica

2. Psicologia da relação mãe/ bebê:

2.1. A ansiedade específica da gravidez

2.2. Desenvolvimento pré-natal

- 2.3. O recém-nascido: suas capacidades sensoriais e interacionais
- 2.4. O bebê e a interação com a mãe, primeiras indicações psíquicas
- 2.5. Teoria do apego (Bowlby)

- 3. Características típicas do desenvolvimento psicomotor e de linguagem na infância
- 4. Desenvolvimento humano na perspectiva psicanalítica:

4.1A constituição do sujeito psíquico segundo Freud

- 4.1.1 Fases do desenvolvimento psicosssexual
- 4.1.2 Complexo de Édipo como estruturante psíquico
- 4.1.3 Instauração psíquica e sua função na estrutura do sujeito

4.2A visão psicanalítica do desenvolvimento infantil de Anna Freud

- 4.2.1 Diretrizes do desenvolvimento no pensamento de A. Freud
- 4.2.2 A regressão como um princípio no desenvolvimento normal

4.3 Contribuição de Melanie Klein e funções psicológicas

4.3.1A estrutura do sujeito e as posições esquizo-paranóide e a posição depressiva

4.3.2Reparação – superego primitivo e complexo de Édipo precoce – inveja

4.3.3As fantasias e o brincar na infância

4.4 Winnicott e seus princípios sobre o desenvolvimento

4.4.1O papel do espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil

4.4.2A função dos objetos transicionais

4.4.3Dissociação primária

4.4.4O brincar, o uso do objeto e a identificação

4.4.5Experiência cultural e suas influências psíquicas

5. O desenvolvimento cognitivo e moral da criança

5.1Desenvolvimento do pensamento segundo Piaget

5.2Desenvolvimento moral em Piaget

5.3Desenvolvimento moral em Kohlberg

6. Influência de fatores socioambientais e familiares no desenvolvimento infantil

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com uso de mídia digital. Leitura de textos selecionados, seminários teóricos integradores, elaboração de mapas conceituais e resenhas. Integração da teoria com a prática através de situações reais, casos clínicos e experiências pessoais.

AVALIAÇÃO

Serão utilizados como instrumentos de AVALIAÇÃO provas teóricas, trabalhos individuais e grupais, análise conjunta (aluno e professor) do desempenho do estudante nas competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen L.; BOYD, Denise. **A Criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MAHLER, Margaret S; PINE, Fred; BERGMAN, Anni. **O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

SOIFER, R. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SPITZ, René A. **O primeiro ano de vida**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Disciplina Eletiva

Área de Conhecimento de Ciências

Componente Curricular:

Código:

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

QUARTO SEMESTRE

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Genética Médica

Código: 20-330

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 30

Prática: ---

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Alterações cromossômicas. Padrões de herança monogênica. Erros inatos do metabolismo. Aconselhamento genético. Noções básicas da inserção da genética no campo da medicina. Expressão fenotípica das expressões genéticas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Capacitar o aluno nas bases da genética humana permitindo a integração dos conteúdos, a observação, diagnóstico e construção do raciocínio clínico.

Objetivos Específicos

- Identificar o material genético como unidade de controle dos processos biológicos e funcionamento dos organismos vivos.
- Compreender os mecanismos de transmissão e expressão das informações genéticas.
- Relacionar a estrutura do material genético com a prática clínica (desenvolvimento de patologias, métodos de diagnóstico, entre outros).
- Identificar doenças de origem genética e cromossômica.
- Compreender os principais mecanismos associados à genética do câncer.
- Desenvolver competências relacionadas ao manejo de informações (pesquisa, seleção e interpretação de materiais acessados em diferentes bases de dados).
- Realizar atualização e aprofundamentos de estudos embasados em evidências científicas, a partir de análise de artigos, estudos de casos, entre outros.
- Compreender as bases genéticas do funcionamento do corpo humano.
- Desenvolver competências no diagnóstico e no aconselhamento relativo a doenças genéticas e casos familiares.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Mitose e meiose
2. Estrutura dos cromossomos humanos e análise de cariótipos
3. Alterações cromossômicas: classificação e exemplos de doenças associadas
4. Padrões de heranças monogênicas: classificação e exemplos de doenças associadas



5. Fenômenos que influenciam as heranças monogênicas: penetrância, expressividade, dissomia uniparental e *imprinting genômico*
6. Consanguinidade e cálculo de risco
7. Herança mitocondrial
8. Erros inatos do metabolismo
9. Determinação, desenvolvimento e diferenciação sexual em humanos
10. Agentes teratogênicos e malformações congênitas
11. Diagnóstico pré-natal de doenças genéticas e malformações
12. Noções de aconselhamento genético

METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades teóricas dialogadas e interativas, com foco no aprendizado. As estratégias metodológicas poderão incluir aulas teóricas, leitura e interpretação de textos, estudo de caso, estudos dirigidos, seminários, entre outros, sempre priorizando a integração do conteúdo com a clínica interdisciplinar e visando estimular o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JORDE, Lynn B. *et al.* **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, Anthony J. F *et al.* **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HOFFEE, Patrícia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 2010.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew P; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Trad.). **Genética molecular humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

THOMPSON, Margaret W; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Propedêutica Clínica I

Código: 40-616

Carga Horária: 120 horas

Teórica: 30

Prática: 90

Nº de Créditos: 08

EMENTA

Anamnese e exame físico geral. Anamnese e exame físico dos sistemas gastrointestinal, neurológico, endocrinológico e oncológico.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar a aprendizagem da realização da anamnese, do exame físico geral e dos sistemas orgânicos, de modo que o acadêmico adquira autonomia à realização da avaliação clínica.
- Estruturar uma consulta médica completa, organizando e registrando de modo racional, a anamnese e exame físico.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Realizar o exame físico, a coleta de dados biométricos e vitais do paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Construir a história clínica do paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e descrição do exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar a conduta médica em conjunto com os professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.



- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de profissionais e estudantes de áreas afins.
- Preencher os registros médicos (prontuários, formulários de pedidos de exames e encaminhamentos) demonstrando competência comunicativa escrita e quando for o caso, oral.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, alunos, setor administrativo, estudantes e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde, que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica adequada nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas e habilidade para a seleção de textos/artigos pertinentes ao estudo.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Relacionamento médico-paciente.
2. Ética médica.
3. Prontuário médico: como registrar as informações.
4. Semiologia do sistema digestório.
5. Síndrome do Abdome Agudo.
6. Síndromes Hipoalbuminêmicas - Cirrose e Diarreia Crônica.
7. Semiologia neurológica.
8. Dor. Cefaleia
9. Edema.
10. Febre/Hipertermia.
11. Síndromes do Sistema Nervoso Periférico.
12. Semiologia endocrinológica.
13. Obesidade e Emagrecimento.
14. Semiologia da mama e sistema genital feminino.

15. Atendimento humanizado, contextualizado e ético.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar (enfermarias). Os alunos são oportunizados à realização da anamnese e exames físicos, simulados e/ou reais, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. A simulação pode se desenvolver por meio de atores e/ou simulação realística, nos quais os alunos são os executores dos procedimentos. A anamnese e exame físico real ocorre em âmbito ambulatorial e hospitalar (enfermarias), mediante acompanhamento de consultas realizadas pelos profissionais médicos (docentes/preceptores) e/ou pelos próprios estudantes. Em ambos os casos, os médicos são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico, da propedêutica e terapêutica; e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais), bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. **Bates, propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SWARTZ, Mark H. **Tratado de Semiologia Médica.** História e Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSENOR, Isabela M.; MARTINS, Milton de Arruda; ATTA, José Antônio. **Semiologia clínica.** São Paulo: Sarvier, 2002.

FERREIRA, Aleksandro Belo (Coord.) **Propedêutica médica da criança ao idoso**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

MARTINEZ, J. Baddini; DANTAS, M; VOLTARELLI, J. C. **Semiologia geral e especializada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, Rosemeri Maurici da. **Semiologia para o estudante de medicina**. Tubarão: UNISUL, 2005.

SWARTZ, Mark H. **Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Farmacologia Básica

Código: 40-617

Carga Horária: 90 horas

Teórica: 60

Prática: 30

Nº de Créditos: 06

EMENTA

Introdução à farmacologia, conceitos básicos, farmacocinética e farmacodinâmica, farmacovigilância, farmacogenômica, sistema nervoso periférico, autacóides, tratamento da dor, inflamação e infecções.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Proporcionar o conhecimento sobre os princípios básicos da farmacologia, e classes farmacológicas relacionadas ao tratamento de processos inflamatórios, infecciosos e utilizadas no sistema nervoso periférico, com vistas à compreensão farmacodinâmica e farmacocinética dos fármacos.

Objetivos Específicos

Ao término do semestre é esperado que os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Aplicar os princípios gerais da farmacologia sobre farmacocinética, farmacodinâmica e farmacogenômica.
- Relacionar os conhecimentos sobre as classes farmacológicas estudadas com vias de administração, formas farmacêuticas e particularidades de acordo com diferentes pacientes.

- Reconhecer Interações Farmacológicas e Reações Adversas dos fármacos mais usados na Atenção Primária, bem como aplicar a Farmacovigilância.
- Interagir com colegas, professores e profissionais da saúde para aplicar os conhecimentos adquiridos visando o cuidado integrado do paciente.
- Demonstrar capacidade de desenvolver trabalho em equipe, executar pesquisa e selecionar informações pertinentes aos conteúdos abordados.
- Apresentar autonomia e iniciativa na resolução de problemas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Princípios gerais da farmacologia
2. Farmacocinética
3. Farmacodinâmica
4. Vias de administração
5. Formas farmacêuticas
6. Interações farmacológicas
7. Reações adversas e farmacovigilância
8. Farmacogenômica
9. Sistema nervoso autônomo
10. Autacóides
11. Anti-inflamatórios não esteroides
12. Anti-inflamatórios esteroides
13. Analgésicos e antipiréticos
14. Antimicrobianos (penicilinas, cefalosporinas, carbapenemas, monolactâmicos, inibidores da beta-lactamases, tetraciclina, aminoglicosídeos, macrolídeos, sulfas, quinolonas)
15. Antivirais
16. Antimicóticos
17. Antihelmínticos
18. Antiprotozoários

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas com a utilização de multimídia, dialogadas e interativas. Aulas práticas poderão ocorrer em laboratório de informática com a utilização simuladores ou em sala de aula com estudos de casos e elaboração de planos terapêuticos. Realização de seminários estimulando a busca de informações sobre medicamentos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Serão adotadas estratégias metodológicas ativas de ensino e aprendizagem, com resolução de problemas e casos clínicos envolvendo componentes como exames laboratoriais, história clínica e outros pertinentes ao desenvolvimento crítico na escolha de um fármaco ou mais para tratamento clínico.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de provas teóricas-práticas dissertativo-objetivas, e estudos complementares. A avaliação do desempenho das competências e habilidades elencadas nos objetivos da disciplina será realizada individualmente de acordo com a capacidade demonstrada no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLAN, David E.; TASHJIAN, Armen H. Jr.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

LIMA, Darcy Roberto. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MARCOLIN, Marco Antonio; CANTARELLI, Maria da Graça. **Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2012.

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado (Coord.). **Medicamentos e suas interações**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Mecanismo de Doenças II

Código: 40-618

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 30

Prática: 30

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Mecanismo das principais doenças cardiovasculares, hemodinâmicas e tromboembólicas. Mecanismo das doenças respiratórias. Mecanismo das doenças renais e gênito urinárias. Mecanismo das doenças gastrintestinais, hepáticas e pancreáticas. Mecanismo das doenças nutricionais e ambientais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças dos sistemas orgânicos.

Objetivos Específicos

- Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais de doenças cardiovasculares, hemodinâmicas e tromboembólicas, proporcionando a identificação das principais patologias que acometem estes sistemas.
- Entender funcionalmente as manifestações patológicas das doenças renais e gênito urinárias.
- Conhecer a etiopatogenia e as características clínico-patológicas das principais doenças do trato gastrointestinal.
- Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças nutricionais e ambientais.
- Avaliar situações e sinais de alerta indicadores de gravidade clínica.
- Formular as hipóteses diagnósticas (clínica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Mecanismo das principais doenças cardiovasculares, hemodinâmicas e tromboembólicas, entre elas: Lesões da Parede Vascular, Arteriosclerose, Aterosclerose, Doença Vascular Hipertensiva – HAS, Aneurismas e Dissecções, Vasculites, Fenômeno de Reynaud, Doenças Venosas, Neoplasias Vasculares, Patologias das Intervenções Vasculares. Insuficiência Cardíaca, Cardiopatia Isquêmica, Congênita e Valvular, Cardiomiopatias, Doenças Pericárdicas, Tumores Cardíacos, Transplante Cardíaco. Doenças Tromboembólicas
2. Mecanismo das principais doenças do sistema respiratório: Anomalias congênitas, Atelectasias, Doenças Pulmonares Agudas, Doenças Pulmonares Obstrutivas, Doenças

Intersticiais Difusas, Doenças Respiratórias de origem vascular, Infecções Pulmonares, Neoplasias Pulmonares, Doenças Pleurais, Transplante Pulmonar

3. Mecanismo das principais doenças renais e gênito urinárias: Doenças Císticas, Glomerulares, Tubulares e Intersticiais, Renais de origem vascular, Anomalias Congênitas, Uropatia Obstrutiva, Urolitíase, Neoplasias Renais, Transplante renal. Doenças do Trato Urinário Inferior. Doenças do Sistema Genital Masculino e Feminino.
4. Mecanismo das principais doenças do Trato Gastrointestinal, Fígado e Pâncreas: Doenças Esofágicas e Gástricas. Anomalias congênitas do TGI. Enterocolites. Síndromes de Má Absorção. Doença Inflamatória Intestinal e Doenças Intestinais de origem vascular, Obstrução Intestinal, Apendicite, Doenças do Peritônio, Neoplasias do TGI.
5. Características Gerais das Doenças Hepáticas, Hepatites Infecciosas, Autoimunes e Induzidas.
6. Hepatopatia Crônica, Transplante Hepático e Neoplasias. Doenças do Trato Biliar. Doenças Pancreáticas: Anomalias congênitas, Pancreatites, Cistos Não neoplásicos, Neoplasias.
7. Doenças Nutricionais e Ambientais
 - a. Deficiências Nutricionais, Obesidade, Dieta e Doenças Sistêmicas.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos nos laboratórios de práticas multidisciplinares. Resolução e discussão de exercícios e/ou casos clínicos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico permitindo a construção de explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina.

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos, provas teóricas e provas práticas no respectivo laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUMAR, Vinav *et al.* **ROBBINS e Cotran patologia:** bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RUBIN, Emanuel (Coord.). **Rubin patologia:** bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia.** Texto e Atlas. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 9. ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2019.

SCHMITZ, Paul G. **Rins**. Uma abordagem integrada à doença. Porto Alegre: Amgh, 2012.

WEST, John B. **Fisiopatologia Pulmonar - Princípios Básicos** – 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Epidemiologia Geral

Código: 40-619

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 45

Prática: 15

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Fundamentos da epidemiologia com ênfase nos principais indicadores epidemiológicos das doenças mais prevalentes na comunidade. Conceitos básicos em epidemiologia: incidência, prevalência, natalidade, mortalidade, população e amostras. Principais indicadores de saúde. Estabelecimento de diagnóstico e prioridades em Saúde Pública. Noções de medicina embasada em evidências.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Conhecer e compreender os principais conceitos da epidemiologia, bem como os indicadores em saúde e os vários tipos de estudos epidemiológicos.
- Reconhecer a epidemiologia como importante ferramenta para a Saúde Coletiva, para o trabalho em equipe e para o conhecimento científico.

Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Conhecer os principais indicadores em saúde pública.
- Conscientizar e inserir o aluno nas questões da saúde pública regional e nacional.
- Ser capaz de realizar e interpretar um diagnóstico de saúde de uma população.
- Refletir sobre os processos saúde/doença, pensando-os como questões complexas, envolvendo fatores biológicas, psicológicas, do trabalho e do ambiente.
- Reconhecer e utilizar sistemas de informação em saúde, aplicando-os para o diagnóstico em saúde de uma população ou para pesquisa.



- Analisar criticamente artigos científicos, em especial os que utilizam ferramentas de Epidemiologia e estatística, aplicando os princípios da Saúde Baseada em Evidências.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Indicadores em saúde: mortalidade, morbidade e demográficos.
2. Epidemiologia descritiva e diagnóstico populacional: distribuição das doenças no espaço e no tempo.
3. Sistemas de informação em saúde.
4. Tipos ou delineamentos de pesquisa/estudo: observacionais (transversal, coorte, caso-controle, ecológicos); de intervenção (ensaio clínico), revisão sistemática e metanálise.
5. Ética em pesquisas envolvendo seres humanos.
6. Delineando o estudo, definindo o melhor modelo de estudo de acordo com o tema a ser pesquisado.
7. Amostragem: definição, tipos, critérios de seleção, recrutamento da amostra.
8. Elaboração de questionários e instrumentos de coleta de dados.
9. Causalidade em epidemiologia.
10. Validade em estudos epidemiológicos.
11. Introdução à estatística em epidemiologia: algumas aplicações.
12. Saúde Baseada em Evidências (SBE): níveis de evidência e leitura crítica de artigos científicos.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos nos laboratórios de informática e/ou na própria sala de aula, mediante uso de tecnologia digital (*notebook*, *tablet* e outros). Resolução e discussão de questões, problemas, exercícios e casos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico e aproximação com a saúde pública regional.

AVALIAÇÃO

A avaliação será somativa por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas e estudos complementares, teóricos e práticos. A avaliação formativa se dará considerando o desempenho das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAGLEHOLE R, BONITA R, KJELLSTRÖM T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2010.

MEDRONHO, Roberto A (Coord.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br



ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FLETCHER RH, FLETCHER SW. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JEKEL, James F; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENEGHEL, Stela Nazareth (Org.). **Caderno de exercícios de epidemiologia**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2006.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Promoção e Prevenção em Saúde II

Código: 40-620

Carga Horária: 30 horas

Teórica: ---

Prática: 30

Nº de Créditos: 02

Curricularização da extensão: 10 horas

EMENTA

Estratégias de prevenção à saúde baseadas no Programa Nacional de Promoção à Saúde. Estratégias de promoção e prevenção da saúde baseadas no Programa Municipal de Saúde.

OBJETIVO:

Objetivo Geral

- Inserir o aluno nas políticas públicas e nas práticas de proteção e prevenção em saúde comunitária.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Construir raciocínio crítico em relação aos eixos da Política Nacional de Promoção à Saúde, visando a organização de conteúdos de abordagem individual, clínica, coletiva e comunitária.
- Relacionar teoria/prática/raciocínio clínico no desenvolvimento de atividades de promoção, prevenção, educação e reabilitação em saúde, aproximando ensino, serviço e comunidades.
- Integrar ações de cunho diagnóstico e intelectual pactuando logísticas/estratégias de intervenção nas redes de atenção à saúde, oportunizando o olhar médico na sua integralidade.
- Visualizar a importância dos condicionantes e determinantes da saúde como base para pensamentos clínicos, críticos e reflexivos na promoção à saúde da população vulnerável.

- Elencar temáticas, com base em diagnósticos situacionais, relevantes para o desenvolvimento da prática médico-preventiva, correlacionando a visão clínica/teórica/prática.
- Desenvolver atividades de educação em saúde em áreas estratégicas das comunidades, pluralizando o saber médico e aproximando seus conhecimentos com as demandas deficitárias das coletividades.
- Construir materiais informativos direcionados para a compreensão de usuários e famílias, no que diz respeito a métodos de profilaxia, ações de prevenção e julgamentos de autocuidado, de modo a promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Discutir resultados das atividades comunitárias prevendo a readequação de métodos, reorganização de práticas e melhoria das condições de intervenção médica.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Estratégias de prevenção nos eixos do PNPS:
2. Alimentação Saudável
3. Práticas Corporais/Atividade Física

a. Tabagismo

b. Álcool e outras drogas

c. Acidentes de trânsito

4. Prevenção à Violência
5. Desenvolvimento Sustentável
6. Programas Municipais de Saúde
7. Atividade prática em prevenção de saúde

8. Atendimento humanizado, contextualizado e ético
9. Educação permanente em saúde/compreensão das necessidades da equipe de saúde.
10. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem. Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde comunitária. Estudos de Caso e avaliação de indicadores clínicos – epidemiológicos com base em situações vivenciadas no SUS (Unidade Básica de Saúde e território). Propostas para resolução de casos vivenciados com os usuários, equipes de saúde, instituições, entidades, dentre outros, com base nas prerrogativas da promoção e prevenção à saúde. Resolução de exercícios relacionados às vivências de usuários em situações de saúde/doença, analisados a partir do fazer médico comunitário. Participação e promoção de reuniões de equipes, potencializando propostas de educação permanente em saúde para a equipe. Acompanhamento e monitoramento do funcionamento de ações de educação em saúde com vistas a elucidar dúvidas, angústias e demandas/necessidades de usuários e suas coletividades. Saídas de campo, enaltecendo a visita domiciliar como prática médica comunitária. Monitoramento e avaliação de práticas. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos sobre a abrangência da promoção e prevenção em saúde no contexto comunitário. Atuação em instituições e entidades locais, pensando nas nuances da educação em saúde. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AValiação

Frequência, participação, apresentações orais sob a forma de seminários e escritos, interação em equipe multidisciplinar e provas teórico/práticas no âmbito da assistência comunitária. Observância à postura crítico-clínico-reflexiva dos estudantes de medicina nas atividades solicitadas. Elaboração, apresentação e avaliação de diário de campo, a partir da atuação médica em cenários de prevenção e promoção da saúde em seus diversos contextos e nuances. Avaliação de atividades de promoção e prevenção à saúde em instituições e entidades diversas, observando postura, oratória, linguagem, conhecimento e comportamento acadêmico. Ponderação relacionada às habilidades e competências vinculadas à disciplina, por meio de instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante. A avaliação será assim, formativa e somativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARREIRO, Denise Madi. **Alimentação, problema e solução para doenças crônicas**. São Paulo: Referência, 2008.

DIEHL, A CORDEIRO, D. LARANJEIRA, R. **Dependência Química**. Prevenção, Tratamento e Políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 1 CD-ROM e disponível *on line*.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **A situação do tabagismo no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2011

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imersão SUS – Saúde da Família/Gestão II

Código: 40-621

Carga Horária: 90 horas

Teórica: ---

Prática: 90

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 60 horas

EMENTA

Planejamento, avaliação e monitoramento em saúde. Processo de trabalho médico na gestão da APS. Insumos, materiais, fluxogramas de referência e contrarreferência na APS. Vigilância em Saúde. Tecnologias médicas. Direito à saúde. Sujeito do cuidado e Saúde Coletiva. Território em saúde. Educação popular e educação permanente em saúde. Clínica ampliada. Projeto terapêutico singular. Controle Social. Política Nacional de Humanização. Saúde do Trabalhador. Investigação médica nos serviços de saúde. Clínica médica na APS.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar aos estudantes a compreensão da gestão na atenção primária à saúde.
- Proporcionar vivências na rede de atenção à saúde/gestão, com vistas a observação, problematização, teorização, análise e avaliação das situações de saúde, com enfoque na gestão.
- Facilitar o processo de aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores dos estudantes por meio de vivências na saúde pública/gestão e relação com os conteúdos curriculares do semestre.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Conhecer mecanismos de atuação e integração das Vigilâncias para problematizar as competências do trabalho médico no contexto.
- Identificar problemáticas comunitárias que demandem olhares interdisciplinares promovendo sua resolução e intensificando a conduta ética médica como orientadora do processo.
- Produzir/construir/desenvolver mecanismos de ação para a introdução do olhar médico na gestão e gerência dos espaços e serviços de saúde, otimizando a inclusão de conteúdos apreendidos e dinamizados.
- Conduzir processos de aprendizagem nas equipes de saúde, com destaque para a atuação médica, no que diz respeito a processos de trabalho na Estratégia Saúde da Família.
- Compreender atividades gerenciais gerais relacionadas a insumos, materiais, gestão de pessoas e processos e conformação da identidade médica na APS.
- Reconhecer medicamentos, exames, fluxos de encaminhamentos, registros médicos atinentes à APS.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Ter autonomia científica, intelectual e ética para assumir papel ativo em sua formação.

- Construir conhecimentos, desenvolver competências e habilidades, e assumir atitudes e valores a partir do confronto com a realidade de inserção e atuação dos futuros profissionais médicos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Planejamento, Avaliação e monitoramento em saúde.
2. Processo de Trabalho Médico na Gestão da APS.
3. Insumos, materiais, fluxogramas de referência e contrarreferência na APS; Tecnologias Médicas.
4. Direito à Saúde; Acesso aos serviços de saúde por meio do profissional médico; Igualdade de acesso, equidade.
5. Sujeito do Cuidado e Saúde Coletiva.
6. Território em Saúde (Milton Santos); território e população.
7. Educação Popular e Educação Permanente em saúde.
8. Clínica Ampliada; Projeto terapêutico singular; Controle Social; Política Nacional de Humanização; Saúde do Trabalhador.
9. Investigação Médica nos serviços de saúde.
10. Clínica Médica na APS.
11. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é interacionista-problematizadora, utilizando-se a metodologia da problematização como desencadeadora do processo de aprendizagem. A disciplina é desenvolvida a partir de vivências nos cenários de práticas (atenção básica/gestão), discussão nos grupos tutoriais no próprio cenário de prática, elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas e socialização das vivências, tendo-se preceptores como mediadores do processo de aquisição do conhecimento. Seu desenvolvimento está centrado na observação, na análise, no aprender a pensar, no diálogo, na reflexão, na capacidade de criar hipóteses e testá-las com base no conhecimento prévio e/ou apoiado nos conteúdos curriculares do semestre e/ou em novas descobertas. As vivências são socializadas por meio de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dá permanentemente, conforme o planejamento e desenvolvimento, quer seja nos cenários de práticas ou nas atividades extensionistas,



multidisciplinares e interprofissionais. Está pautada na capacidade do grupo em problematizar, teorizar, hipotetizar e apresentar soluções ao problema identificado e, na apresentação das atividades previstas no semestre. As avaliações têm caráter formativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre (*feedback*) e embasa-se na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERZINS, Marília Viana; BORGES, Maria Cláudia. **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.

CAMPOS, G.W.S. Clínica e Saúde Coletiva Compartilhadas: Teoria Paidéia e Reformulação Ampliada do Trabalho em Saúde. In: CAMPOS, G.W.S & outros (Org). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.

PAULINO, Ivan; BEDIN; Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. **Estratégia Saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Geraldo Cunha. **Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde-programa de saúde da família**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF: sistema único de saúde de estratégia saúde da família**. São Paulo: Rideel, 2013.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. São Paulo: Escrituras, 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, Milton Almeida; DE SOUZA, Maria Adélia Aparecida. **Território brasileiro: usos e abusos**. São Paulo: Edições Territorial, 2003.

ARTIGOS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA FILHO, Naomar; DAVID, Luis; AYRES, José Ricardo. Riesgo: concepto básico de la epidemiología. **Salud colectiva**, v. 5, n. 3, p. 323-344, 2009.

SANTOS A.L. e RIGOTTO, R.M. Território e Territorialização: incorporando as relações de produção, trabalho, ambiente, saúde na atenção básica em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.8 n.3, p 387-406, nov.2010 /fev.2011.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular e pesquisa-ação como instrumentos de reorientação da prática médica**. Mimeo. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0620T.PD>

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: Desenvolvimento Humano II

Código: 70-770



Carga Horária: 30 horas

Teórica: 30

Prática: ---

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Teorias da adolescência. Aspectos biológicos, sociais, cognitivos afetivos do jovem adulto e do adulto de Meia idade. Características do envelhecimento: saúde, trabalho, luto, morte e morrer. Ciclo Vital e suas crises.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentar ao aluno as características do desenvolvimento físico e psicológico em diferentes perspectivas teóricas, possibilitando a compreensão do ser humano a partir de sua interação contínua e recíproca com o contexto familiar, social e cultural, e suas relações com a saúde e a doença.

Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Reconhecer e descrever as características do desenvolvimento típico na adolescência, idade adulta e envelhecimento.
- Descrever as características do desenvolvimento físico e psicológico do adolescente à luz de diferentes abordagens teóricas.
- Identificar as características do ingresso na vida adulta bem como as principais crises inerentes a esta etapa do ciclo vital.
- Reconhecer as características do processo de envelhecimento em relação à saúde e ao adoecimento.
- Reconhecer a influência dos fatores socioambientais e culturais no desenvolvimento humano nas diferentes etapas do ciclo vital.
- Mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar situações apresentadas pelos docentes ao longo do semestre.
- Comunicar-se eticamente, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

- Apresentar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade social relacionados aos conteúdos desenvolvidos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Adolescência:

- 1.1. Puberdade e adolescência
- 1.2. Teorias da adolescência
- 1.3. Perspectiva psicanalítica
- 1.4. Perspectiva interacionista
- 1.5. Perspectiva funcionalista
- 1.6. Problemáticas familiares e socioculturais da passagem adolescente

2. Vida adulta:

- 2.1. Características do jovem adulto (aspectos biológicos, sociais, cognitivos e afetivos)
- 2.2. Prováveis experiências vivenciadas na vida do jovem adulto (papéis sexuais, escolha do cônjuge, dinâmica das relações conjugais, geração canguru, início e

manutenção da família, maternidade, paternidade, profissão, estabilidade na escolha profissional, independência econômica)

2.3. Meia Idade (aspectos biológicos, sociais, cognitivos e afetivos)

2.4. Prováveis experiências vivenciadas na meia-idade (condições e mudanças na saúde, climatério, vida sexual, filhos adolescentes, ninho vazio, dinâmica das relações conjugais, laços de parentesco, aparência, geração de comando, desemprego, estresse ocupacional)

3. Velhice:

3.1. Características da velhice (ajustamento às alterações na família, às alterações corporais, aposentadoria, saúde, amigos, luto)

3.2. O ciclo de vida familiar

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com uso de mídia digital. Leitura de textos selecionados, seminários teóricos integradores, elaboração de mapas conceituais e resenhas. Integração da teoria com a prática através de situações reais, casos clínicos e experiências pessoais.

AVALIAÇÃO

Serão utilizados como instrumentos de AVALIAÇÃO provas teóricas, trabalhos individuais e grupais, análise conjunta (aluno e professor) do desempenho do estudante nas competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1992.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Maria Celia. **Velhice: uma nova paisagem**. São Paulo: Ágora, 2017.

COSTA, Gley P. **Conflitos da vida real**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KÜBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OUTEIRAL, José. Ottoni. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Disciplina Eletiva

Área de Conhecimento de Ciências

Componente Curricular:

Código:

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

QUINTO SEMESTRE

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Propedêutica Clínica da Criança e do Adolescente

Código: 40-622

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

Curricularização da extensão: 20 horas

EMENTA

Anamnese e exame físico geral. Anamnese e exame físico dos sistemas, nas diferentes etapas do desenvolvimento da criança e do adolescente.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais



- Oportunizar a aprendizagem da realização da anamnese e exame físico da criança e do adolescente, de modo que o acadêmico adquira autonomia à realização da avaliação clínica.
- Estruturar uma consulta médica completa, organizando e registrando de modo racional, a anamnese e exame físico.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Realizar o exame físico, a coleta de dados biométricos e vitais do paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente e/ou responsável, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente e/ou responsável como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Construir a história clínica do paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e descrição do exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar conduta médica conjuntamente com os professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de profissionais e estudantes de áreas afins.
- Preencher os registros médicos (prontuários, formulários de pedidos de exames e encaminhamentos) demonstrando competência comunicativa escrita e oral.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, alunos, setor administrativo, estudantes e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde, que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente e seus responsáveis.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Demonstrar postura acadêmica adequada nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.

- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas e habilidade para a seleção de textos/artigos pertinentes ao estudo.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Relacionamento médico-paciente
2. Ética médica, atendimento humanizado e interdisciplinar
3. Prontuário médico: como registrar as informações
4. Anamnese e exame físico geral do recém-nascido
5. Anamnese e exame físico geral da criança e adolescente
6. Propedêutica do sistema cardiovascular
7. Propedêutica do sistema respiratório
8. Propedêutica do sistema gastrointestinal
9. Propedêutica do sistema osteomuscular
10. Propedêutica do sistema gênito-urinário
11. Propedêutica do sistema nervoso
12. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar. Os alunos são oportunizados à realização da anamnese e exames físicos, simulados e/ou reais, acompanhados e supervisionados por profissionais médicos (docentes e/ou preceptores da URI). A simulação pode se desenvolver por meio de atores e/ou simulação realística. A anamnese e exame físico real ocorre em âmbito ambulatorial e hospitalar, sendo os médicos os responsáveis pela conduta médica, bem como pela discussão dos casos, orientação de raciocínio clínico, propedêutica e terapêutica; e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais), bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, Dennis Alexander Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Deoclecio; SILVA, Luciana Rodrigues (Org.). SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. 24. ed. São Paulo: Manole, 2019.

FOGAÇA, Hamilton Rosendo; ZIMMERMANN, Karina Luiza; MORELLI, Susana Rodrigues (Coord.). **Semiologia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLIEGMAN, Roberto M.; STANTON Bonita F.; GEME III, Joseph W. St et al. **Nelson Tratado de Pediatria**. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de (Org.). **Pediatria Ambulatorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELOS, Marcos Carvalho de. et al. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

SANTANA, João Carlos; KIPPER, Délio José; FIORE, Renata Wagner. **Semiologia pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Propedêutica Clínica II

Código: 40-623

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 30

Prática: 30

Nº de Créditos: 04

EMENTA



Anamnese e exame físico dos sistemas cardiovascular, respiratório, urogenital e dermatológico.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar a aprendizagem da realização da anamnese e exame físico dos sistemas orgânicos, de modo que o acadêmico adquira autonomia à realização da avaliação clínica.
- Estruturar uma consulta médica completa, organizando e registrando de modo racional, a anamnese e exame físico.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Realizar o exame físico, a coleta de dados biométricos e vitais do paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Construir a história clínica do paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e descrição do exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar a conduta médica em conjunto com professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de profissionais e estudantes de áreas afins.
- Preencher os registros médicos (prontuários, formulários de pedidos de exames e encaminhamentos) demonstrando competência comunicativa escrita e quando for o caso, oral.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, alunos, setor administrativo, estudantes e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde, que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.



- Demonstrar postura acadêmica adequada nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas e habilidade para a seleção de textos/artigos pertinentes ao estudo.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Relacionamento médico-paciente.
2. Ética médica.
3. Prontuário médico: como registrar as informações.
4. Semiologia cardiovascular.
5. Síndrome de dor no peito.
6. Síndrome da insuficiência cardíaca.
7. Síndrome arterial obstrutiva periférica.
8. Semiologia do sistema respiratório.
9. Síndrome de insuficiência respiratória.
10. Semiologia do sistema urinário.
11. Síndrome de insuficiência renal.
12. Síndromes hipoalbuminêmicas: síndrome nefrótica e nefrítica.
13. Semiologia dermatológica.
14. Atendimento humanizado, contextualizado e ético.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar (enfermarias). Os alunos são oportunizados à realização da anamnese e exames físicos, simulados e/ou reais, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. A simulação pode se desenvolver por meio de atores e/ou simulação realística, nos quais os alunos são os executores dos procedimentos. A anamnese e exame físico real ocorre em âmbito ambulatorial e hospitalar (enfermarias), mediante acompanhamento de consultas realizadas pelos profissionais médicos (docentes/preceptores) e/ou pelos próprios estudantes. Em ambos os casos, os médicos são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico, da propedêutica e terapêutica; e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular.



AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais), bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, Sízínio (Org.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LEITE, Nelson Mattili; FALOPPA, Flávio. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERSTONE, Cary. D. BENZEL, Edward C.; NAJM, Imad M.; STEINMETZ, Michael P. **Bases anatômicas do diagnóstico neurológico**. São Paulo: Artmed, 2011.

BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. **Bates, propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARDNER, David G.; SHOBACK, Dolores. **Endocrinologia Básica e Clínica de Greenspan (Lange)**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em Hematologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARTINS, Milton de Arruda (Coord.). **Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Farmacologia Aplicada

Código: 40-624

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 30

Prática: 30

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Farmacologia dos sistemas: nervoso central, cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, endócrino, genital e da hematologia e oncologia.

OBJETIVO:

Objetivo Geral



- Proporcionar o conhecimento dos fármacos utilizados no tratamento das doenças relacionadas aos sistemas nervoso central, cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, endócrino, genital e na hematologia e oncologia com ênfase na aplicação clínica.

Objetivos Específicos

Ao término do semestre é esperado que os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Relacionar os conhecimentos sobre as classes farmacológicas estudadas com vias de administração, formas farmacêuticas e particularidades de acordo com diferentes pacientes;
- Reconhecer Interações Farmacológicas e Reações Adversas dos fármacos pertencentes às classes estudadas durante a disciplina;
- Interagir com colegas, professores e profissionais da saúde para aplicar os conhecimentos adquiridos visando o cuidado integrado do paciente;
- Demonstrar capacidade de desenvolver trabalho em equipe, executar pesquisa e selecionar informações pertinentes aos conteúdos abordados;
- Apresentar autonomia e iniciativa na resolução de problemas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Farmacologia do sistema nervoso central
 - a. Fármacos utilizados no tratamento da epilepsia
 - b. Fármacos utilizados no tratamento de doenças neurodegenerativas
 - c. Fármacos utilizados para enxaqueca
 - d. Fármacos hipnóticos e ansiolíticos
 - e. Fármacos antipsicóticos
 - f. Fármacos antidepressivos
 - g. Fármacos estimulantes do sistema nervoso central
 - h. Anestésicos gerais e locais
 - i. Hipnoanalgésicos
2. Farmacologia do sistema cardiovascular
 - a. Fármacos diuréticos
 - b. Fármacos vasoativos e ionotrópicos

- c. Fármacos que atuam no sistema renina-angiotensina
 - d. Fármacos antiarrítmicos
3. Farmacologia do sistema respiratório
- a. Fármacos utilizados no tratamento da asma e DPOC
 - b. Fármacos estimulantes e depressores respiratórios, antitussígenos e efeitos do tabaco
4. Farmacologia do sistema urinário
- a. Fármacos usados na prevenção e tratamento da doença renal
5. Farmacologia do sistema endócrino
- a. Insulina e fármacos hipoglicemiantes orais
 - b. Farmacologia da tireoide
 - c. Farmacologia da hipófise
 - d. Fármacos hipolipidemiantes
 - e. Esteróides anabólicos androgênicos
6. Farmacologia do sistema digestório
- a. Fármacos laxantes
 - b. Fármacos antiulcerosos (inibidores da bomba de prótons, antiácidos, citoprotetores, anti-histamínicos H₂)
7. Farmacologia do sistema genital
- a. Anovulatórios
 - b. Ocitócitos
 - c. Hormônios (terapia de reposição hormonal)
 - d. Fármacos utilizados no tratamento da disfunção erétil
8. Hematologia e oncologia
- a. Fármacos utilizados nos transtornos hematológicos (antianêmicos, anticoagulantes, trombolíticos e antitrombóticos, hemostáticos)
 - b. Fármacos antineoplásicos
 - c. Fármacos imunomoduladores

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas com a utilização de multimídia, dialogadas e interativas. Aulas práticas poderão ocorrer em laboratório de informática com a utilização simuladores ou em sala de aula com estudos de casos e elaboração de planos terapêuticos. Realização de seminários estimulando a busca de informações sobre medicamentos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Serão adotadas estratégias metodológicas ativas de ensino e aprendizagem, com resolução de problemas e casos clínicos envolvendo componentes como exames laboratoriais, história clínica e outros pertinentes ao desenvolvimento crítico na escolha de um fármaco ou mais para tratamento clínico.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de provas teóricas-práticas dissertativo-objetivas, e estudos complementares. A avaliação do desempenho das competências e habilidades elencadas nos objetivos da disciplina será realizada individualmente de acordo com a capacidade demonstrada no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L; PARKER; Keith L. (Coord.). **Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica**. Porto Alegre: AMGH, 2019.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

WANNMACHER, L.; FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**, 4. ed. Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 16. ed. São Paulo: Senac, 2013.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. (Coord.). **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2020.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Mecanismo de Doenças III

Código: 40-625

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 30

Prática: 30

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Mecanismo das doenças do sistema endócrino. Mecanismo das doenças Sistema Nervoso Central e Periférico. Mecanismo das doenças Dermatológicas. Mecanismo das doenças dos Sistemas Osteoarticular e partes moles.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Conhecer as principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças do Sistema Nervoso, Endócrino, Osteomuscular e Articular.

Objetivos Específicos

- Compreender a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso humano em condições normais de saúde, estabelecendo correlação com a patologia clínica.
- Capacidade de identificar as características morfofuncionais celulares, teciduais e orgânicas do sistema endócrino.
- Conhecer o sistema musculoesquelético e sua embriogênese, bem como aprender sobre a contração muscular e seus receptores na transmissão do impulso nervoso.
- Diagnosticar e tratar as doenças crônicas degenerativas mais prevalentes.
- Compreender as relações entre as descrições morfológicas da anatomia patológica e os achados propedêuticos e semiológicos.
- Compreender criticamente a descrição de um laudo anatomopatológico.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Mecanismo das doenças do sistema endócrino: doenças da hipófise, tireoide, paratireoides, pâncreas endócrino – Diabetes Melito, Insulinomas, Gastrinomas, glândulas suprarrenais e da glândula pineal.
2. Introdução ao estudo das principais afecções do sistema nervoso: edema cerebral, hidrocefalia e hipertensão intracraniana. Malformações e doenças do desenvolvimento do SN. Lesões perinatais. Trauma crânio encefálico e da medula espinhal. Doenças cerebrovasculares. Infecções do SN e meninges. Doenças desmielinizantes. Doenças degenerativas. Doenças metabólicas: genéticas e adquiridas. Neoplasias do SN.
3. Mecanismo das doenças dermatológicas: distúrbios da pigmentação e dos melanócitos, dermatoses inflamatórias agudas e crônicas, doenças bolhosas, infecções cutâneas e neoplasias de epiderme e derme.
4. Modelamento e remodelamento ósseo. Crescimento e desenvolvimento ósseo. Anormalidades congênitas e adquiridas do desenvolvimento ósseo. Fraturas. Osteonecrose. Infecções. Neoplasias Benignas e Malignas.
5. Doenças articulares: Osteoartrites. Artrites. Espondilopatias. Tumores.
6. Patogênese geral dos tecidos moles. Neoplasias benignas e malignas.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos no respectivo laboratório. Resolução e discussão de exercícios clínicos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas ao longo da disciplina.

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos, provas teóricas e provas práticas no respectivo laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNES, Leon (Coord.). **Genética e patologia dos tumores de cabeça e de pescoço**. São Paulo: Santos, 2009.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE Stephen J. **Fisiopatologia da Doença: Uma introdução à Medicina Clínica**. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Marcello (Coord). **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FULKERSON, John P. **Patologia da articulação Patelofemoral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

KUMAR, Vinay *et al.* **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROCHA, Arnaldo. **Patologia: processos gerais para o estudo da doença**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

STEVENS, Alan; LOWE, J. S. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Clínica Médica I

Código: 40-626

Carga Horária: 150 horas

Teórica: 60

Prática: 90

Nº de Créditos: 10

Curricularização da extensão: 30 horas

EMENTA

Prevalência, etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico, prognóstico e noções de tratamento em Cardiologia, Pneumologia, Nefrologia, Reumatologia e Endocrinologia.

OBJETIVOS

Objetivo Geral



- Oportunizar a realização de consultas médicas completas, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades para o exercício da clínica médica.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que a unidade curricular de Clínica Médica, contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Compreender princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Preparar o paciente e preparar-se para a realização do exame físico, demonstrando conhecimento técnico e científico sobre a sequência do mesmo.
- Realizar o exame físico, medir corretamente os dados biométricos e vitais do paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Reconhecer a importância dos dados biométricos e vitais no processo saúde/doença.
- Construir a história clínica com o paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar lista de problemas, correlacionar os achados da anamnese e do exame físico com vistas a elaboração de hipótese diagnóstica abrangente (clínica-cirúrgica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Propor conduta médica conjuntamente com professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas na avaliação clínica, relacionando-as aos achados propedêuticos e semiológicos.
- Reconhecer os princípios do raciocínio clínico, os principais sistemas fisiológicos envolvidos e as limitações da clínica médica.
- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças que acometem o ser humano, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.
- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência na clínica médica.



- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas, habilidade para preencher os registros médicos e encaminhamento de notificações de doenças compulsórias (prontuários, formulários de pedidos de exames, encaminhamentos, notificações) demonstrando competência comunicativa escrita e oral.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, grupo de alunos, setor administrativo, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Cardiologia

- a. Principais doenças cardíacas e dos grandes vasos: miocardiopatias, pericardiopatias, coronariopatias, valvulopatias, arritmias, dislipidemias, ateromatoses, aneurismas, arterites.
- b. Fatores de risco e prevenção das doenças cardiovasculares.
- c. Síncope.
- d. Avaliação diagnóstica clínica e de exames subsidiários
- e. Cardiologia intervencionista.
- f. Bases fisiopatológicas da reabilitação cardíaca.
- g. Transplante cardíaco.
- h. Urgências em cardiologia.
- i. Princípios gerais de tratamento.

2. Pneumologia

- a. Principais doenças das vias aéreas superiores e inferiores, fatores de risco e prevenção.
- b. Doenças do parênquima pulmonar, cavidade pleural e caixa torácica
- c. Insuficiência Respiratória.
- d. Distúrbios Respiratórios do Sono.
- e. Micoses e Micobacterioses.

- f. Oncologia torácica
 - g. Doenças respiratórias ocupacionais.
 - h. Noções de avaliação funcional pulmonar e endoscopia respiratória
 - i. Avaliação diagnóstica clínica e de exames subsidiários.
 - j. Introdução à reabilitação pulmonar.
 - k. Transplante pulmonar.
 - l. Urgências em pneumologia.
 - m. Princípios gerais de tratamento.
3. Nefrologia
- a. Principais doenças renais e fatores de risco.
 - b. Neoplasias.
 - c. Distúrbios eletrolíticos e equilíbrio ácido básico.
 - d. Insuficiência renal e bases da terapia renal substitutiva.
 - e. Transplante renal.
 - f. Avaliação diagnóstica clínica e de exames subsidiários.
 - g. Urgências em Nefrologia.
 - h. Princípios gerais de tratamento.
4. Reumatologia
- a. Principais doenças reumatologias e fatores de risco: Artrites e Artroses, Osteoporose, Vasculites, Colagenoses, Espondiloartropatias,
 - b. Comprometimento articular nas doenças sistêmicas.
 - c. Avaliação diagnóstica clínica e de exames subsidiários
 - d. Urgências em Reumatologia
 - e. Noções de tratamento
5. Endocrinologia
- a. Principais doenças endocrinológicas e distúrbios do metabolismo: Diabete Melito, Obesidade e Síndrome Metabólica, Hormônios e disfunções hormonais, Doenças hipotálamo-hipofisárias, Doenças da tireoide e paratireoides, Doenças suprarrenais.
 - b. Manifestações sistêmicas das endocrinopatias
 - c. Avaliação diagnóstica clínica e de exames subsidiários

- d. Urgências em endocrinologia
 - e. Noções de tratamento
6. Atendimento humanizado, contextualizado e ético.
7. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas, no contexto ambulatorial junto ao ambulatório da Faculdade de Medicina – FHSTE. Aos alunos serão oportunizados a realização da anamnese e exames físicos reais, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. A anamnese e exame físico real (consulta médica completa) são realizadas pelos próprios estudantes, em âmbito ambulatorial supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. Os profissionais médicos (docentes/preceptores da URI) são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico, da propedêutica e terapêutica; e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular. Ao final de todos os atendimentos (final do turno) será realizado *round* geral com toda a “P”, oportunizando a discussão dos pontos principais dos atendimentos realizados ou apresentação de estudo de caso e seminários breves preparados pelos alunos. O estudo de caso basear-se-á em paciente real atendido no ambulatório e subsidiará a discussão teórica (quadro clínico, diagnóstico e tratamento). Dar-se-á ênfase no estudo dos principais consensos médicos das respectivas áreas. Os alunos farão rodízio em cada área de atuação. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre e na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais). Ainda, os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas e pelo desenvolvimento/aquisição de habilidades e competências nas atividades práticas do dia a dia do ambulatório. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marco Antônio Parreiras (Org.). **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. (Coord.) **Goldman Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

JAMESON J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LOSCALZO, Joseph. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CECIN, Hamid Alexandre. **Tratado Brasileiro de Reumatologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

FOCHESATTO FILHO, Luciano; BARROS, Elvino. **Medicina Interna na Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; W. RABOW, Michael. **Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento**. 53. ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VILAR, Lúcio. **Endocrinologia Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Promoção e Prevenção em Saúde III

Código: 40-627

Carga Horária: 30 horas **Teórica: ---** **Prática: 30**

Nº de Créditos: 02

Curricularização da extensão: 20 horas

EMENTA

Promoção e prevenção da saúde aplicada à infância e adolescência, incluindo estratégias de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Políticas Públicas para infância e adolescência. Saúde reprodutiva e sexualidade. Vigilância. Monitoramento. Cuidado Integral. Indicadores. Interface com a escola.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Inserir o aluno nas políticas públicas e nas práticas de proteção e prevenção em saúde comunitária, com enfoque na infância e adolescência.

Objetivos Específicos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Identificar características de vulneração para promoção da saúde infantil e adolescente, envolvendo ações médicas diretas aos grupos específicos.
- Desenvolver atividades de Promoção e prevenção à saúde que envolvam a interdisciplinaridade e intersetorialidade, além da articulação de cenários da comunidade (escolas; creches; ONGs, associações, entidades beneficentes).
- Promover e desenvolver, a partir da figura do estudante de medicina, o protagonismo infantil e adolescente nas diferentes etapas da vida, contextualizando o trabalho médico preventivo na perspectiva ampla dos territórios.
- Mapear recursos da comunidade, das equipes multiprofissionais e das redes de atenção à saúde, a fim de oportunizar e ampliar condições para a qualidade de vida e bem-estar de crianças, adolescentes e suas famílias.
- Discutir e desenvolver hipóteses diagnósticas comunitárias pautadas em histórias de vida, olhares para condições e determinações da saúde no processo saúde doença dos usuários em foco.
- Praticar habilidades de oratória, comunicação, expressão oral e potencializar o trabalho em equipe.
- Identificar os principais agravos da população infantil e adolescente e intervir clinicamente, bem como, na natureza educacional para reduzir/amenizar complicações, bem como gastos em saúde nos demais níveis de hierarquização.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Estatuto da Infância e Adolescência (ECA 8069/2000)
2. Programas de Saúde Materno Infantil
3. Programa de Assistência Integral à Gestante Adolescente (PAIGA)
4. Indicadores: Mortalidade materna e infantil
5. Imunizações na Infância e Adolescência
6. Nutrição na infância e adolescência
7. Medidas preventivas na escola
8. Saúde reprodutiva e sexualidade
9. Drogas e adolescência
10. Violência e adolescência
11. Atividade prática em prevenção da saúde
12. Atendimento humanizado, contextualizado e ético
13. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem. Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde comunitária. Estudos de Caso e avaliação de indicadores clínicos – epidemiológicos com base em situações vivenciadas por crianças, adolescentes e suas coletividades no SUS (Unidade Básica de Saúde e território). Propostas para resolução de casos vivenciados com os usuários em foco, com base nas prerrogativas da promoção e prevenção à saúde. Resolução de exercícios relacionados às vivências de crianças, adolescentes e suas coletividades, analisados a partir do fazer médico comunitário. Participação e promoção de reuniões de equipes, potencializando propostas de educação permanente em saúde para a equipe, salientando as temáticas vinculadas à criança e ao adolescente, bem como, suas redes sociais. Acompanhamento e monitoramento do funcionamento de ações de puericultura, incluindo a vivência da sala de imunizações e suas abrangências. Saídas de campo, enaltecendo a visita domiciliar como prática médica comunitária. Monitoramento e avaliação de práticas. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos sobre a abrangência da promoção e prevenção em saúde no contexto infantil e adolescente. Atuação em instituições e entidades locais, pensando nas nuances da educação em saúde infantil e adolescente. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentações orais sob a forma de seminários e escritos, interação em equipe multidisciplinar e provas teórico/práticas no âmbito da assistência comunitária. Observância à postura crítico-clínico-reflexiva dos estudantes de medicina nas atividades solicitadas. Elaboração, apresentação e avaliação de diário de campo, a partir da atuação médica em cenários de prevenção e promoção da saúde infantil, adolescente e suas redes sociais. Avaliação de atividades de promoção e prevenção à saúde em instituições vinculadas à saúde infantil e adolescente, observando postura, oratória, linguagem, conhecimento e comportamento acadêmico. Ponderação relacionada às habilidades e competências vinculadas à disciplina, por meio de instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante. A avaliação será assim, formativa e somativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo Robert; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela. **Saúde da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Érica, 2018.

LEVISKY, David Léo (Org.). **Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção "conhecendo, articulando, integrando e multiplicando"**. 2. ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; Hebraica, 2002.

LUQUE, Ana Lúcia Forti; REGIANI, Carla; MATTOS, Cristina Aparecida da Rocha; CORREA, Ione. **Assistência à Saúde da Criança: Atenção Primária do Nascimento aos Dois Anos de Idade**. São Paulo: Iátria, 2006.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

FAGIOLI, Daniela; NASSER, Leila Adnan. **Educação nutricional na infância e adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmica**. São Paulo: RCN, 2006.

HABIGZANG, L. *et al.* **Violência contra a criança e adolescentes: teoria, pesquisa e prática**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira (Org.). **SABE - saúde, bem-estar e envelhecimento**. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2003.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imersão SUS – Atenção Secundária I

Código: 40-628

Carga Horária: 90 horas

Teórica: ---

Prática: 90

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 90 horas

EMENTA

Estatuto da Criança e do Adolescente. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Integralidade e Média Complexidade no SUS. Grupos de procedimentos especializados na Média Complexidade. Rede de Urgência e Emergência e Atenção Psicossocial na Média Complexidade. Rede de Internações e Saúde Suplementar no SUS. Integração médico/paciente na média complexidade. Infecções sexualmente transmissíveis. Gravidez na adolescência. Clínica médica na média complexidade.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar aos estudantes a compreensão da atenção secundária à saúde.
- Proporcionar vivências na rede de atenção secundária à saúde, com vistas a observação, problematização, teorização, análise e avaliação das situações de saúde.
- Facilitar o processo de aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores dos estudantes por meio de vivências na saúde pública e relação com os conteúdos curriculares do semestre.



Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Relacionar características da APS com propostas de compreensão da média complexidade, incluindo ações e intervenções médicas para referência e contrarreferência no sistema.
- Resgatar conceitos de integralidade para compreensão do fluxo dos usuários no contexto do Sistema de Atenção à Saúde Brasileiro.
- Racionalizar acerca das principais características de crianças e adolescentes na média complexidade e as vulnerabilidades associadas.
- Identificar a estrutura da rede de média complexidade observando ações e serviços dispostos; compreender a lógica da especialização e a utilização de recursos tecnológicos para ação diagnóstica e tratamento.
- Aprender sobre os procedimentos especializados realizados por profissionais médicos e equipes multiprofissionais (atenção especial para crianças e adolescentes).
- Inserção do acadêmico de medicina em cenário de práticas de média complexidade visando o aperfeiçoamento clínico, crítico e estratégico.
- Visualizar o conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, priorizando a longitudinalidade da assistência e o princípio da integralidade do cuidado.
- Conhecer a rede de média complexidade como uma organização sistêmica com enfoque poliárquico e planejado.
- Reconhecer mecanismos da rede de urgência e emergência, atenção psicossocial, cirurgias e atendimentos realizados na média complexidade do SUS.
- Identificar aptidões da conduta médica na média complexidade e oportunizar o raciocínio clínico, registros médicos e comunicação oral e escrita.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Ter autonomia científica, intelectual e ética para assumir papel ativo em sua formação.
- Construir conhecimentos, desenvolver competências e habilidades, e assumir atitudes e valores a partir do confronto com a realidade de inserção e atuação dos futuros profissionais médicos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Estudos sobre Estatuto da Criança e do Adolescente; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.
2. Integralidade e Média Complexidade no SUS.
3. Grupos de procedimentos especializados na Média Complexidade.
4. Rede de Urgência e Emergência e Atenção Psicossocial na Média Complexidade.
5. Rede de Internações e Saúde Suplementar no SUS.
6. Integração Médico/Paciente na Média Complexidade.
7. Infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência.
8. Clínica Médica na Média Complexidade.
9. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é interacionista-problematizadora, utilizando-se a metodologia da problematização como desencadeadora do processo de aprendizagem. A disciplina é desenvolvida a partir de vivências nos cenários de práticas (atenção secundária), discussão nos grupos tutoriais no próprio cenário de prática, elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas e socialização das vivências, tendo-se preceptores como mediadores do processo de aquisição do conhecimento. Seu desenvolvimento está centrado na observação, na análise, no aprender a pensar, no diálogo, na reflexão, na capacidade de criar hipóteses e testá-las com base no conhecimento prévio e/ou apoiado nos conteúdos curriculares do semestre e/ou em novas descobertas. As vivências são socializadas por meio de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dá permanentemente, conforme o planejamento e desenvolvimento, quer seja nos cenários de práticas ou nas atividades extensionistas, multidisciplinares e interprofissionais. Está pautada na capacidade do grupo em problematizar, teorizar, hipotetizar e apresentar soluções ao problema identificado e, na apresentação das atividades previstas no semestre. As avaliações têm caráter formativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre (*feedback*) e embasa-se na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Um método para análise e cogestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda.** 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

CUNHA, Paulo César Melo. **A regulação jurídica da saúde suplementar no Brasil.** São Paulo: Lumen Juris, 2006.

CURY, Munir (Org.). **Estatuto da criança e do adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais.** 12. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGERON, J. D. *et al.* **Primeiros socorros.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico.** 1. ed. 1991.

GIOVANELLA, L.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da; LEAL, Marta Miranda (Coord.). **Adolescência: prevenção e risco.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

PEREIRA, Tânia da Silva. **Direito da criança e do adolescente: uma proposta interdisciplinar.** 2 ed., ver. Atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

ARTIGOS COMPLEMENTARES:

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. A constituição de novas práticas no campo da Atenção Psicossocial: análise de dois projetos pioneiros na Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Saúde em debate**, v. 25, n. 58, p. 26-34, Rio de Janeiro, 2001.

MARCELINO NASCIMENTO, Adail Afrânio *et al.* Regulação em Saúde: aplicabilidade para concretização do Pacto de Gestão do SUS. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 2, Curitiba, 2009.

SCHWARTZ, Talita Dourado *et al.* **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2145-2154, Rio de Janeiro, 2010.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: Psicologia Médica

Código: 70-771

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 30

Prática: ---

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Psicologia dinâmica e psicossomática aplicada à Medicina. Mecanismos psicológicos de adaptação e de defesa do ego. Personalidade e cultura. Conflito psicológico. Relação médico-doença. Estresse e saúde mental do médico. Maturidade emocional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral



- Disponibilizar ao aluno o conhecimento dos mecanismos psicológicos do ser humano, inclusive do próprio médico, frente ao estresse e a doença.

Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Compreender como se estrutura a personalidade normal e patológica na abordagem psicanalítica, como se dá a formação do conflito psicológico e a utilização dos mecanismos de defesa do Ego.
- Conhecer as principais funções psíquicas e suas alterações de consciência, orientação, atenção, memória, pensamento, senso percepção, humor, afeto, volição, juízo, psicomotricidade.
- Relacionar os conhecimentos sobre a estruturação psíquica do sujeito com os conceitos da Medicina Psicossomática.
- Reconhecer e descrever as reações comuns ao adoecimento e os processos de regressão do paciente frente à doença.
- Reconhecer e descrever os aspectos psicodinâmicos presentes na entrevista médica com o paciente.
- Relacionar o conceito de maturidade emocional com as reações comportamentais e emocionais do médico e do paciente frente à doença.
- Reconhecer a importância do autocuidado na preservação da saúde mental do médico, diante de situações de estresse profissional e valorizar a própria saúde e bem-estar.
- Comunicar-se eticamente, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.
- Apresentar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade social relacionados aos conteúdos desenvolvidos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Definição e caracterização de aspectos subjetivos da relação médico-paciente
2. A entrevista com o paciente e seus aspectos psicodinâmicos
3. Revisão da formação da personalidade normal e patológica
4. Mecanismos de defesa do Ego
5. Funções do Ego e suas Principais alterações.
6. Processo de regressão frente à doença

7. Localização e formação do conflito psicológico
8. Pensamento primário e secundário e/ou concreto e subjetivo
9. Formação do sintoma psicossomático
10. Maturidade Emocional
11. Reações do médico frente à doença
12. Estresse no trabalho e saúde mental do médico

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com uso de mídia digital. Leitura de textos selecionados, seminários teóricos integradores, elaboração de mapas conceituais e resenhas. Integração da teoria com a prática através de situações reais, casos clínicos e experiências pessoais.

AVALIAÇÃO

Serão utilizados como instrumentos de AVALIAÇÃO provas teóricas, trabalhos individuais e grupais, apresentação de seminários e análise conjunta (aluno e professor) do desempenho do estudante nas competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GABBARD, Glen O. **Psiquiatria psicodinâmica**: baseado no DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica - uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDIOLI, Aristides Volpato (Coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias**: Abordagens Atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GABBARD, Glen O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. **A Entrevista Psiquiátrica na prática clínica**: De acordo com o DSM-5. 3. ed. Artmed, 2019.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina Eletiva

Área de Conhecimento de Ciências

Componente Curricular:

Código:

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

SEXTO SEMESTRE

Área de Conhecimento de Ciências Exatas e da Terra

Componente Curricular: Bioestatística Especial

Código: 10-423

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Introdução a testes de hipóteses. Comparação entre as médias de duas amostras independentes. Comparação entre médias de duas amostras pareadas. Teste Qui-Quadrado. Análise de variância. Testes não paramétricos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Conhecer as noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos nas áreas de abrangência das ciências biomédicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Demonstrar compromisso com a competência técnica e com o conhecimento científico.
- Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança.
- Acessar sistemas de informação.
- Executar pesquisa nos sistemas de informação.
- Aplicar os princípios de Bioestatística e Epidemiologia na leitura crítica de artigos técnico-científicos.
- Utilizar a Estatística Descritiva para resumir informações científicas pertinentes a um tema pesquisado.

- Utilizar princípios da Estatística Inferencial para comparar tratamentos estatísticos.
- Considerar que a Estatística deve pautar as conclusões de toda pesquisa quantitativa e em geral também das pesquisas qualitativas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução

- 1.1 Aplicação da estatística nas ciências da saúde
- 1.2 Conceitos básicos (amostra, população, variáveis)
- 1.3 Organização e apresentação de dados (tabelas e gráficos)

2. Estatística descritiva

- 2.1 Distribuição de probabilidade

- 3. Testes de hipóteses
- 4. Testes paramétricos
- 5. Testes não paramétricos
- 6. Correlação e regressão

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas com enfoque teórico-expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimídia bem como aulas práticas, com o auxílio de software (planilha eletrônica e software estatístico) em laboratório de informática ou utilizando computadores próprios. Além disso, estudos de casos clínicos com relevante enfoque estatístico devem ser analisados e discutidos em sala de aula e em grupos de trabalho, à distância, visando à integração dos

conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico.

A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios com estudos dirigidos e resolução de problemas em sala de aula e em casa.

O diálogo entre o professor e o aluno deve pautar a condução das aulas permitindo o desenvolvimento da habilidade da comunicação.

Necessidades matemáticas fundamentais para o desenvolvimento da disciplina serão revisadas no decorrer do semestre, visando o melhor preparo dos alunos para o sucesso na disciplina em questão.

AVALIAÇÃO

A avaliação será constituída de prova(s) teórica(s) sem consulta, individuais, trabalhos individuais e/ou em grupos de natureza aplicada/prática (orais e escritos), frequência, participação. Preveem-se trabalhos que envolvam a leitura e apresentação de análises da estatística envolvida em artigos científicos da área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

JEKEL, James F; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAGNUSSON, W.E., MOURÃO, G. **Estatística sem matemática**: a ligação entre as questões e análise. 2.ed. Londrina: Planta, 2005.

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão. 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imaginologia Médica I

Código: 40-629

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Introdução aos métodos de diagnóstico por imagem: radiografia convencional, tomografia computadorizada, ultrassonografia e ressonância magnética. Indicações e contra-indicações de contrastes. Introdução à anatomia pelos métodos de imagem do tórax, abdômen, cérebro.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Conhecer os principais métodos de imagem, reconhecendo-os como ferramenta diagnóstica complementar.
- Compreender a relação custo-benefício-efetividade dos métodos diagnósticos e a importância para a patologia investigada.
- Compreender os efeitos fisiológicos dos exames de imagem que se utilizam de contraste e a relação indicação x contra-indicação.
- Reconhecer a anatomia por intermédio dos métodos de captura/formação de imagem radiológica.
- Reconhecer os métodos de imagem como recurso tecnológico a ser adotado em situação de urgência e emergência.

Objetivos Específicos

Espera-se que a unidade curricular de Imaginologia Médica contribua para a aquisição das seguintes competências e habilidades profissionais:

- Conhecer as normas legais e de biossegurança, frente aos riscos/restrições relacionados aos diferentes métodos de diagnóstico por imagem.
- Adotar medidas de proteção radiológica individual e/ou coletivas.
- Correlacionar a imagem e os mecanismos de formação de imagem com alterações anatômicas e fisiopatológicas básicas.
- Relacionar-se adequadamente com os professores, preceptores e colegas, bem como com alunos, professores e profissionais de outras áreas, envolvidos em práticas disciplinares, interdisciplinares e intersetoriais.
- Demonstrar postura acadêmica nos diversos ambientes de formação (laboratório multiuso, laboratórios de habilidades/simulações, centro de diagnóstico por imagem), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional nos diferentes ambientes de aprendizagem.
- Demonstrar comprometimento com sua educação permanente.

CONTEÚDO CURRICULAR



1. Tórax: radiografia e anatomia. Conceitos básicos da radiografia convencional. Aplicação da diferença das densidades na identificação das estruturas anatômicas. Reconhecimento da anatomia radiográfica do tórax.
2. Tórax: tomografia computadorizada e anatomia. Conceitos básicos da tomografia computadorizada, suas indicações. Identificação das estruturas anatômicas pela tomografia do tórax.
3. Abdômen: ultrassonografia e anatomia. Conceitos básicos da ultrassonografia, suas indicações. Identificação da anatomia por ultrassonografia no abdômen.
4. Abdômen: tomografia computadorizada e anatomia. Rever conceitos básicos da tomografia computadorizada, suas indicações. Identificação da anatomia por tomografia computadorizada do abdômen.
5. Cérebro: princípios físicos da ressonância e anatomia. Conceitos básicos da ressonância magnética, suas indicações e contraindicações. Identificação da anatomia do cérebro por ressonância magnética.
6. Métodos de contrastação. Uso de contraste endovenosos e intracavitários nos diversos métodos de imagem, suas aplicações e contraindicações.
7. Métodos de imagem e correlação com patologia: interpretação de métodos e sinais.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Os alunos são oportunizados a aulas práticas, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, em pequenos grupos, com vistas à aprendizagem dos métodos e técnicas diagnósticas por meio de simuladores. As aulas práticas ocorrem também em centros de diagnóstico por imagem, mediante acompanhamento de dados propedêuticos fornecidos e/ou dialogados com o médico assistente. Estudos de caso, discussões em grupo, seminários são estratégias metodológicas utilizadas nesta unidade curricular.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo individual. São realizadas avaliações somativas, por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais) e formativas, com base na demonstração da aquisição das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHEN, M. Y. M. **Radiologia básica**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de Radiologia**: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- WESTBROOK, Catherine; TALBOT, John. **Ressonância Magnética**: Aplicações Práticas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (Coord.). **Diagnóstico por imagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

DAFFNER, Richard H. **Radiologia Clínica Básica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

FUNARI, Marcela Buarque de Gusmão; NOGUEIRA, Solange Amorim; SILVAM Elaine Ferreira da; GUERRA, Elaine Gonçalves. **Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem**. São Paulo: Manole, 2013.

HOFER, Matthias. **Tomografia Computadorizada: Manual Prático de Ensino**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

JUHL, John H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E. (Coord.). **Paul & Juhl interpretação radiológica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental³

Código: 40-630

Carga Horária: 60 horas

Teórica: ---

Prática: 60

Nº de Créditos: 04

Internacionalização: Componente curricular ofertado em língua portuguesa e inglesa.

EMENTA

Iniciação cirúrgica: aprender a se paramentar, identificar a posição de cada elemento da equipe cirúrgica. Modelagem: treinamento prático, baseado em conceitos teóricos. Aperfeiçoamento: bases cirúrgicas dos principais sistemas orgânicos.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar a aprendizagem da técnica da paramentação e treinamento das manobras antissépticas e assépticas.
- Oportunizar a aprendizagem dos princípios gerais da técnica e procedimentos cirúrgicos.
- Oportunizar a aprendizagem de procedimentos cirúrgicos experimentais em materiais biológicos ou sintéticos, como forma de aprendizagem das técnicas cirúrgicas.
- Oportunizar o conhecimento das bases técnicas das cirurgias dos principais sistemas orgânicos.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Reconhecer o material cirúrgico básico e dominar as técnicas de instrumentação.
- Adquirir noções sólidas sobre assepsia e antissepsia e saber aplicá-las.

- Demonstrar conhecimento sobre os métodos de paramentação.
- Demonstrar postura acadêmica nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades cirúrgicas), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes aos procedimentos e ambiente em que se encontra.
- Demonstrar familiaridade com as técnicas cirúrgicas das principais áreas cirúrgicas.
- Demonstrar habilidade no manuseio de instrumentos cirúrgicos básicos.
- Demonstrar conhecimento na montagem de materiais e preparo da mesa cirúrgica.
- Demonstrar habilidade para realizar os princípios fundamentais da cirurgia e suturas fundamentais.
- Reconhecer o papel da equipe cirúrgica.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Aspectos históricos da técnica cirúrgica
2. Equipe cirúrgica e instrumentos. O conceito de equipe, apresentação do instrumental
3. Conceito de infecção em cirurgia e sua prevenção
4. Paramentação e treinamento em manobras antissépticas e assépticas
5. Equipe cirúrgica, fios e suturas e diferentes tipos de nós
6. Vias de acesso à cavidade abdominal e principais cirurgias da cavidade abdominal: laparotomia e laparoscópica, com ênfase nas manobras de diérese, hemostasia e síntese
7. Bases técnicas das cirurgias dos principais sistemas orgânicos
8. Sutura de pele, enxertos e rotação de retalhos
9. Procedimentos cirúrgicos de suporte à vida: como toracocentese e cricotireostomia
10. Acesso vascular, traqueostomia, drenagem de tórax, flebotomia e dissecação arterial, monitoramento de PAM e PVC
11. Atendimento humanizado, contextualizado e ético

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital, no laboratório multiuso e no Centro de Simulações e Habilidades da URI, com o posterior desenvolvimento de aulas práticas nos laboratórios de habilidades cirúrgicas (úmida e seca), do mesmo centro. Os alunos são oportunizados a atividades práticas que envolvem desde a paramentação até a realização de pequenos procedimentos cirúrgicos, utilizando-se material biológico ou sintético, em grupos, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. São utilizadas estratégias metodológicas como forma de fomentar a educação continuada e a aquisição de habilidades psicomotoras, dentre elas: discussões de casos clínicos cirúrgicos e seminários.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações



têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais), bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARGARIDO, N.F.; TOLOSA, E.M.C. **Técnica Cirúrgica Prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TOWNSEND, Courtney M.; EVERS, Mark. **Atlas de Técnicas Cirúrgicas**. Rio de Janeiro: G, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELANEY, Conor. **Netter. Anatomia e Abordagens Cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- GOFFI, Fábio Schmidt (Coord). **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de Cirurgia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- MADDEN, John L. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.
- TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de; PEREIRA, Paulo Roberto Bueno; MARGARIDO, Nelson Fontana (Coord.). **Metodização Cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- TOWNSEND, Courtney M.; BEUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark B; MATTOX, Kenneth L. **Sabiston: Fundamentos de Cirurgia**. 17. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Clínica Médica II

Código: 40-631

Carga Horária: 180 horas

Teórica: 60

Prática: 120

Nº de Créditos: 12

Curricularização da extensão: 30 horas

EMENTA

Prevalência, etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico, prognóstico e noções de tratamento em Cardiologia, Oncologia, Hematologia, Gastroenterologia e Dermatologia.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Oportunizar a realização de consultas médicas completas, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades para o exercício da clínica médica.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a

fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que a unidade curricular de Clínica Médica, contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Compreender princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Preparar o paciente e preparar-se para a realização do exame físico, demonstrando conhecimento técnico e científico sobre a sequência do mesmo.
- Realizar o exame físico, medir corretamente os dados biométricos e vitais do paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Reconhecer a importância dos dados biométricos e vitais no processo saúde/doença.
- Construir a história clínica com o paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar lista de problemas, correlacionar os achados da anamnese e do exame físico com vistas a elaboração de hipótese diagnóstica abrangente (clínica-cirúrgica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Propor conduta médica conjuntamente com professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas na avaliação clínica, relacionando-as aos achados propedêuticos e semiológicos.
- Reconhecer os princípios do raciocínio clínico, os principais sistemas fisiológicos envolvidos e as limitações da clínica médica.
- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças que acometem o ser humano, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.
- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência na clínica médica.
- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas, habilidade para preencher os registros médicos e encaminhamento de notificações de doenças compulsórias (prontuários, formulários de pedidos de exames, encaminhamentos, notificações)



demonstrando competência comunicativa escrita e oral.

- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, grupo de alunos, setor administrativo, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Cardiologia II

- a. Cardiologia intervencionista
- b. Indicação e interpretação de exames diagnósticos em cardiologia I
- c. Indicação e interpretação de exames diagnósticos em cardiologia II
- d. Prevenção secundária em cardiologia: principais intervenções (AAS, estatinas, anticoagulantes...)

2. Oncologia

- a. Oncogênese, fisiopatologia e fatores de risco
- b. *Screening* e prevenção do câncer
- c. Neoplasias mais frequentes e manifestações clínicas
- d. Bases do diagnóstico oncológico
- e. Noções de estadiamento em oncologia
- f. Cuidados com o paciente oncológico
- g. Princípios gerais de tratamento antineoplásico
- h. Urgências em oncologia

3. Hematologia Clínica

- a. Principais doenças hematológicas: Anemias, Leucoses, Aplasias, Mielodisplasias e Síndromes Mieloproliferativas, Plaquetopenias, Linfomas
- b. O Sistema da Coagulação e Coagulopatias

- c. Manifestações hematológicas das doenças sistêmicas
- d. Deficiência e reposição de componentes do sangue
- e. Urgências em hematologia
- f. Princípios gerais do tratamento hematológico
- g. Transplante de medula e de células tronco

4. Gastroenterologia

- a. Principais doenças relacionadas ao trato digestório, fígado e vias biliares: Dispepsias e doença péptica, diarreia e constipação, dor abdominal, sangramento intestinal, cirrose hepática, hipertensão sistema porta e insuficiência hepática, pancreatites, doenças das vias biliares, neoplasias.
- b. Diagnóstico clínico e complementar das doenças da boca, esôfago, estômago, duodeno, intestino delgado e grosso (cólon, reto e ânus), fígado e vias biliares e pâncreas.
- c. Princípios gerais de tratamento
- d. Urgências em gastroenterologia e hepatologia clínicas
- e. Noções de procedimentos endoscópicos e de tratamento
- f. Transplante hepático

5. Dermatologia

- a. Semiologia e clínica das principais doenças dermatológicas
- b. Lesões elementares da pele: Dermatoses vésico-bolhosas, eritemato-descamativas, ulcerosas, verrucosas, acneiformes e pápulo-pruriginosas. Eczemas e discromias.
- c. Tumores cutâneos.
- d. Hanseníase.
- e. Manifestações dermatológicas das infecções sexualmente transmissíveis.
- f. Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas.
- g. Principais recursos diagnósticos utilizados nas doenças cutâneas.
- h. Urgências em dermatologia.
- i. Princípios do tratamento dermatológico.

6. Atendimento humanizado, contextualizado e ético.

7. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas, no contexto ambulatorial junto ao ambulatório da Faculdade de Medicina – FHSTE. Aos alunos serão oportunizados a realização da anamnese e exames físicos reais, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. A

anamnese e exame físico real (consulta médica completa) são realizadas pelos próprios estudantes, em âmbito ambulatorial supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. Os profissionais médicos (docentes/preceptores da URI) são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico, da propedêutica e terapêutica; e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular. Ao final de todos os atendimentos (final do turno) será realizado *round* geral com toda a “P”, oportunizando a discussão dos pontos principais dos atendimentos realizados ou apresentação de estudo de caso e seminários breves preparados pelos alunos. O estudo de caso basear-se-á em paciente real atendido no ambulatório e subsidiará a discussão teórica (quadro clínico, diagnóstico e tratamento). Dar-se-á ênfase no estudo dos principais consensos médicos das respectivas áreas. Os alunos farão rodízio em cada área de atuação. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre e na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais). Ainda, os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas e pelo desenvolvimento/aquisição de habilidades e competências nas atividades práticas do dia a dia do ambulatório. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

JAMESON J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LOSCALZO, Loeoph. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Eurídice; MONTEIRO, Mauro; FERREIRA, Alexandre. **Tratado de Oncologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. **Dermatologia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay; WHOOLEY, Mary A. **Current Essência da Medicina**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. **Tratado de Hematologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

ZATERKA, Schilioma; EISING, Jaime Natan. **Tratado de Gastroenterologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Promoção e Prevenção em Saúde IV

Código: 40-632

Carga Horária: 30 horas

Teórica: ---

Prática: 30

Nº de Créditos: 02

Curricularização da extensão: 20 horas

EMENTA

Promoção e prevenção da saúde nas doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis no adulto e idoso (homem e mulher). Políticas Públicas para o adulto e idoso. Estatuto do Idoso. Vigilância. Monitoramento. Cuidado Integral. Indicadores.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Inserir o aluno nas políticas públicas e nas práticas de proteção e prevenção de doenças crônicas na população adulta e idosa.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Identificar características de vulneração para promoção da saúde da população adulta e idosa, além de desenvolver habilidades para entrevistas clínicas e comunitárias acerca da população supracitada.
- Conhecer e internalizar aspectos da política nacional de prevenção às doenças crônicas não transmissíveis, formato que enaltece as reflexões acerca das enfermidades mais prevalentes nas comunidades assistidas; discutir, por conseguinte, mecanismos fisiopatológicos vinculados às mesmas considerando os perfis singulares.
- Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis atentando para mecanismos da transmissão, tríade ecológica; olhares interdisciplinares e intervenção clínica médica nas condutas de profilaxia, monitoramento, controle e avaliação das mesmas, ainda, sobre a atuação no tratamento esperado.
- Sensibilizar os estudantes de medicina para o processo do envelhecimento humano, visando à formação reflexiva para este processo. Para tanto, promover a interlocução entre saberes demográficos, senilidade, senescência, envelhecimento ativo e saudável e atuação médica na regulação de indicadores de risco.



- Observar marcos regulatórios voltados para o processo do envelhecimento (política nacional; estatuto do idoso) e para a saúde do adulto (ações programáticas na observância das atribuições médicas); olhares para as hierarquias reprodutivas (Lei 11.340/06), incluindo a importância da participação médica efetiva na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.
- Potencializar conhecimentos relacionados a mecanismos básicos de funcionamento cerebral, neurológico (cognitivo, intelectual), prevendo a identificação de alterações vinculadas ao processo do envelhecimento humano.
- Construir comunicação em saúde relacionada à saúde do adulto e do idoso, prevendo a intervenção médica em situações de vulnerabilidade, urgências e emergências.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Permitir o olhar clínico vinculado a acolhimento resolutivo e atento, inferindo a participação do acadêmico de medicina na construção de diagnósticos, interpretação de sinais e sintomas e constituição de projetos terapêuticos singulares adequados às situações.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Programas de prevenção a doenças crônicas não transmissíveis do adulto
2. Programas de prevenção a doenças crônicas transmissíveis do adulto
3. Vigilância epidemiológica
4. Prevenção de agravos
5. Redução de vulnerabilidade
6. Rastreamento em saúde comunitária
7. Diagnóstico de saúde de populações e da comunidade
8. Abordagem familiar
9. Estatuto do Idoso
10. Envelhecimento saudável
11. Doenças crônicas no idoso
12. Visita domiciliar
13. Atividade prática em prevenção de saúde
14. Atendimento humanizado, contextualizado e ético
15. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem. Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde comunitária, incluindo a

formação de grupos estratégicos de prevenção, promoção e educação em saúde. Estudos de Caso e avaliação de indicadores clínicos – epidemiológicos com base em situações vivenciadas por adultos, idosos e suas coletividades no SUS (Unidade Básica de Saúde e território). Propostas para resolução de casos vivenciados com os usuários em foco, com base nas prerrogativas da promoção e prevenção à saúde. Resolução de exercícios relacionados às vivências de adultos e idosos e suas coletividades, analisados a partir do fazer médico comunitário. Participação e promoção de reuniões de equipes, potencializando propostas de educação permanente em saúde para a equipe, salientando as temáticas vinculadas à saúde adulta e idosa, bem como, suas redes sociais. Saídas de campo, atentando para visitas domiciliares que permitam explorar conhecimentos comunitários convenientes para a prática médica. Monitoramento e avaliação de práticas. Organização de materiais didáticos a grupos específicos. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos sobre a abrangência da promoção e prevenção em saúde no contexto adulto e idoso. Atuação em instituições e entidades locais, pensando nas nuances da educação em saúde adulta e idosa. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentações orais sob a forma de seminários e escritos, interação em equipe multidisciplinar e provas teórico/práticas no âmbito da assistência comunitária. Observância à postura crítico-clínico-reflexiva dos estudantes de medicina nas atividades solicitadas. Elaboração, apresentação e avaliação de diário de campo, a partir da atuação médica em cenários de prevenção e promoção da saúde adulta, idosa e suas redes sociais. Avaliação de atividades de promoção e prevenção à saúde em instituições vinculadas à saúde adulta e idosa, observando postura, oratória, linguagem, conhecimento e comportamento acadêmico. Avaliação de materiais didáticos organizados pelos grupos de estudantes, prevendo originalidade, objetividade, criatividade e método científico. Ponderação relacionada às habilidades e competências vinculadas à disciplina, por meio de instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante. A avaliação será assim, formativa e somativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Érica, 2018.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

LUNA, Rafael Leite. **Medicina de Família: Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. **Redes estaduais de atenção à saúde do idoso: guia operacional e portarias relacionadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

KIDD, Michael. **A Contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHRAIBER, Lilia B; NEMES, Maria Ines Baptistella; MENDES-GONÇALVES, Ricardo Bruno (Org.). **Saúde do adulto**: programas e ações na unidade básica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

TOY, Eugene C; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: **Ética Médica e Bioética**

Código: **40-633**

Carga Horária: **30 horas**

Teórica: **30**

Prática: **---**

Nº de Créditos: **02**

EMENTA

Fundamentos da Ética. Ética profissional. Aspectos Gerais da Deontologia Médica. Fundamentos da Bioética.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender os fundamentos e princípios éticos e bioéticos aplicados na profissão médica.

Objetivos Específicos

- Conhecer as normas éticas e jurídicas atribuídas à profissão de médico e demonstrar compromisso com as responsabilidades profissionais.
- Conhecer os princípios de Bioética e Deontologia Médica.
- Reconhecer princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, familiares, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.

- Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Fundamentos da Ética
2. Ética profissional
3. Aspectos gerais da Deontologia Médica:
 - a. Responsabilidade
 - b. Exercício Profissional
 - c. Código de Ética Médica
 - d. Ética no direito das diferentes culturas brasileiras
4. Direitos dos pacientes
5. Fundamentos da Bioética
6. Introdução à Bioética
 - a. Evolução histórica, conceitos e princípios
 - b. Situações polêmicas envolvendo vida e saúde
 - c. Eutanásia
 - d. Distanásia
 - e. Ortotanásia
 - f. Aborto
 - g. Transplantes
 - h. Saúde reprodutiva
7. Pesquisa com seres humanos e animais
8. Engenharia genética
9. Saúde pública e alocação de recursos
10. A ética médica e as novas tecnologias na área da saúde

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com material didático apresentado em mídia digital. As estratégias metodológicas poderão incluir leitura de textos selecionados referentes ao conteúdo curricular com exigência de preparação dos textos antecipadamente para a aula. Integração da teoria com a prática através de situações reais, casos clínicos e experiências pessoais. Progressão ao longo do semestre, de aulas expositivas para seminários, que favoreçam a participação mais ativa dos alunos.



AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do discente será realizado por meio de avaliações: a competência cognitiva será mensurada por provas teóricas dissertativas e/ou objetivas, trabalhos orais e/ou escritos, individuais ou coletivos. A competência comportamental poderá ser verificada através das atividades realizadas na forma coletiva (grupos). Levando-se em consideração o semestre, no mínimo uma avaliação será individual, podendo a outra avaliação ser coletiva (realizada em grupos). Os trabalhos escritos, excetuando-se a prova deverão seguir as normas metodológicas constantes do Manual de Normas da URI, podendo ser em formato artigo científico/resumo expandido ou resumo simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELHARDT, H. Tristram. **Fundamentos da Bioética**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

JONSEN, Albert R; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética Clínica**. Abordagem Prática para decisões éticas na medicina clínica. São Paulo: Mc. Graw Hill, 2012.

SEGRE, Marco; COHEN, Claudio (Org.). **Bioética**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Eduardo Vasconcelos dos Santos; COLTRI, Marcos Vinicius. **Comentários ao código de ética médica**. 3. ed. Salvador: JusPODIVM, 2020.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Loyola, 2003.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Comentários ao código de ética médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

SGRECCIA, Elio. **Manual de Bioética**. São Paulo: Princípia, 2009.

WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imersão SUS – Atenção Secundária II

Código: 40-634

Carga Horária: 90 horas

Teórica: ---

Prática: 90

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 90 horas

EMENTA

Envelhecimento populacional. Avaliação Geriátrica Ampla. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Mental. Política Nacional de Atenção Cardiovascular. Política Nacional de Procedimentos Eletivos de Média Complexidade. Política Nacional de Atenção Oncológica. Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência. Política Nacional de Atenção às Urgências.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar aos estudantes a compreensão da atenção secundária à saúde.
- Proporcionar vivências na rede de atenção à saúde, com vistas a observação, problematização, teorização, análise e avaliação das situações de saúde.
- Facilitar o processo de aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores dos estudantes por meio de vivências na saúde pública e relação com os conteúdos curriculares do semestre.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Correlacionar saberes apreendidos com a atenção secundária à saúde ampliando a integração de conhecimentos no que diz respeito às estruturas dos casos clínicos, assim como, à racionalidade da atenção médica.
- Promover desenvoltura vinculada à relação médico-paciente observando aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos, observando a focalização na família e orientação comunitária.
- Conhecer e definir termos técnicos para unificar os registros e atentar para a comunicação estabelecida com equipe multiprofissional e usuários assistidos.
- Observar comportamentos relacionados à saúde do adulto e do idoso em suas nuances comunitárias, fisiopatológicas, com vistas a compreender o processo do envelhecimento humano em sua magnitude; possibilitar o reconhecimento de sinais e sintomas vinculados com as doenças e agravos transmissíveis e crônicos não transmissíveis.
- Estimular o raciocínio clínico salientando o olhar especializado condizente com a média e alta complexidade; resgatar o princípio da integralidade para amenizar a fragmentação causada pela intensa especialização do saber médico.
- Solucionar determinadas situações clínicas problematizadas pelos docentes, preceptores e equipes de saúde, prevendo o desenvolvimento da perseverança para o questionamento, consciência crítica e humana frente às realidades e correlação teoria/prática.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Ter autonomia científica, intelectual e ética para assumir papel ativo em sua formação.

- Construir conhecimentos, desenvolver competências e habilidades, e assumir atitudes e valores a partir do confronto com a realidade de inserção e atuação dos futuros profissionais médicos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Processo do Envelhecimento populacional.
2. Síndromes Geriátricas/Avaliação Geriátrica Ampla.
- d. Mecanismos fisiopatológicos das doenças crônicas não transmissíveis/doenças transmissíveis/compreensão dos fluxos e protocolos de média complexidade para as mesmas.
4. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher/Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.
5. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Mental/Política Nacional de Atenção Cardiovascular.
6. Política Nacional de Procedimentos Eletivos de Média Complexidade.
7. Política Nacional de Atenção Oncológica.
8. Política Nacional de Atenção à Saúde das Pessoas com Deficiência.
9. Política Nacional de Atenção às Urgências.
10. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é interacionista-problematizadora, utilizando-se a metodologia da problematização como desencadeadora do processo de aprendizagem. A disciplina é desenvolvida a partir de vivências nos cenários de práticas (atenção secundária), discussão nos grupos tutoriais no próprio cenário de prática, elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas e socialização das vivências, tendo-se preceptores como mediadores do processo de aquisição do conhecimento. Seu desenvolvimento está centrado na observação, na análise, no aprender a pensar, no diálogo, na reflexão, na capacidade de criar hipóteses e testá-las com base no conhecimento prévio e/ou apoiado nos conteúdos curriculares do semestre e/ou em novas descobertas. As vivências são socializadas por meio de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dá permanentemente, conforme o planejamento e desenvolvimento, quer seja nos cenários de práticas ou nas atividades extensionistas, multidisciplinares e interprofissionais. Está pautada na capacidade do grupo em problematizar, teorizar, hipotetizar e apresentar soluções ao problema identificado e, na apresentação das atividades previstas no semestre. As avaliações têm caráter formativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre (*feedback*) e embasa-se na demonstração da aquisição das competências,

habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

RONDÓ JUNIOR, Wilson. **Prevenção: a medicina do século XXI a guerra ao envelhecimento e às doenças**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERZINS, Marília Viana; BORGES, Maria Cláudia. **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Érica, 2018.

CECIN, Hamid Alexandre. **Tratado Brasileiro de Reumatologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (Coord.). **Diagnóstico por imagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo (Coord.). **Tratado de Hematologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

CADERNOS SUPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439/GM, de 8 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: promoção, prevenção, diagnóstico, reabilitação e cuidados paliativos, a ser implantada em todas as Unidades Federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Editora MS, 2004.

ARTIGOS COMPLEMENTARES:

CHAGAS, Antonio Carlos Palandri *et al.* Saúde cardiovascular do homem brasileiro: visão da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol**, v. 93, n. 6, p. 584-587, 2009.

MORAES, Marcel *et al.* Eficiência Relativa da Política Nacional de Procedimentos Cirúrgicos Eletivos de Média Complexidade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 237, Rio de Janeiro, 2012.

PAIXÃO JR, Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael E. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. **Cadernos de saúde pública**, v. 21, p. 7-19, Rio de Janeiro, 2005.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: Pesquisa Científica em Medicina

Código: 70-772

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Treinamento baseado no método da observação rigorosa e no desenvolvimento do espírito crítico. Atualização em relação aos avanços tecnológicos na prática médica. Pesquisa científica aplicada à área médica. Avaliação crítica da bibliografia médica. Aplicação prática da medicina baseada em evidências. Treinamento em pesquisa e revisão bibliográfica. Elaboração e construção do projeto de trabalho de conclusão do curso de Medicina.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Mobilizar o espírito científico investigativo e crítico necessário para a formação do médico.
- Fomentar o espírito científico de modo a favorecer a atualização científica permanente.
- Oportunizar a elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso de Medicina.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta disciplina permita a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Construção individual do projeto de trabalho de conclusão de curso, por meio do conhecimento adquirido no decorrer do curso e pela análise crítica das leituras realizadas.
- Conhecimento das normas técnicas de elaboração de trabalhos científicos.

- Seleção de informações pertinentes ao estudo pretendido, mediante manuseio de bancos de dados nacionais e internacionais.
- Aplicação de princípios éticos no uso da tecnologia da informação e acesso aos sistemas de informação com foco em pesquisas pertinentes ao estudo.
- Aplicação dos princípios de epidemiologia e bioestatística na leitura crítica de artigos técnico-científicos e com a correspondente transposição à proposta de trabalho de conclusão de curso pretendido.
- Conhecimento e aplicação dos níveis de evidência científica, nas informações obtidas.
- Conhecimento da Ética em Pesquisa e dos procedimentos de submissão dos projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Comissão de Ética no Uso de Animais.
- Socialização do projeto de trabalho de conclusão de curso com vistas ao aprimoramento da comunicação oral e elaboração de slides. Aprimoramento de habilidades comunicativas, oralidade e de postura.
- Qualificação do projeto de trabalho de conclusão de curso, por meio de apresentação à banca examinadora.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. A valorização da pesquisa científica na obtenção do conhecimento médico.

O desenvolvimento do processo mental e a elaboração do pensamento científico.

O estudo da formulação de hipóteses, leis e teorias.

A aplicação e avaliação práticas de hipóteses e teorias

O estudo dos fundamentos epidemiológicos e estatísticos na pesquisa clínica

O problema da indução

A análise crítica das publicações científicas.

A divulgação da pesquisa científica

O trabalho científico e sua influência na educação médica continuada

A ética em pesquisa médica

Agências de fomento à pesquisa científica - o desenvolvimento de projetos

2. Serviço de Biblioteca e Documentação. Dimensionando a Biblioteca Central: Organização; Fichários/Rede interna; Acervos; Serviços oferecidos; Localização e obtenção de materiais.
3. Pesquisa Bibliográfica:
4. Bases de Dados -MEDLINE - PUBMED; MEDLINE/ LILACS -BIREME
5. Pesquisando na Internet:
6. BIBLIOTECA VIRTUAL; JCR (*Journal Citation Reports* = Fator de Impacto dos Periódicos); CAPES; OVID; SCIELO
7. Elaboração e construção do projeto de trabalho de conclusão de curso
8. Técnicas de apresentação oral do projeto

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com material didático apresentado em mídia digital. Leitura de textos selecionados referentes ao conteúdo curricular com exigência de preparação dos textos pré aula. Aulas práticas em Laboratório de Informática e/ou Sala de Aula, mediante acesso de portais nacionais e internacionais (banco de dados científicos na área da saúde). As atividades objetivam proporcionar aos alunos, a construção individual do projeto do trabalho de conclusão de curso, por meio do conhecimento adquirido no decorrer do curso e pela análise crítica das leituras realizadas. Para tal, serão oportunizados momentos de reflexão e questionamentos na sala de aula, ainda, serão indicados sites de busca de artigos científicos para despertar senso crítico e científico na construção do trabalho de conclusão de curso. Também, será desenvolvido dinâmicas que propiciem o desenvolvimento da criatividade e aprendizado para a socialização dos projetos, mediante apresentações orais.

AVALIAÇÃO

As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa ocorre mediante atribuição de notas e compreende avaliações teóricas, elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso, realizado de forma individual, apresentação do projeto (qualificação à banca examinadora) e pela participação/envolvimento

nas aulas, bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Gilberto Perez *et al.* **Iniciação à pesquisa científica em medicina.** Rio de Janeiro: Epub, 2001.

GUYATT, Gordon; RENNIE, Drummond. **Diretrizes para Utilização da Literatura Médica: Manual para Prática de Medicina Baseada em Evidências.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes.** 3. ed. Curitiba: Difusão, 2014.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fabio (Org.). **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

GUILHEM, Dirce; DINIZ, Debora; ZICKER, Fabio (Coord.). **Pelas lentes do cinema: bioética e ética em pesquisa.** Brasília: Letras Livres, 2007.

GUILHEM, Dirce; ZICKER, Fabio (Coord.). **Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios.** Brasília: Letras Livres, 2007.

MASSAD, Eduardo; XAVIER DE MENEZES, Renée; SILVEIRA, Paulo Sérgio. **Métodos quantitativos em medicina.** São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina Eletiva

Área de Conhecimento de Ciências

Componente Curricular:

Código:

Carga Horária: 60 horas

Teórica: 30

Prática: 30

Nº de Créditos: 04

SÉTIMO SEMESTRE

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Medicina Legal

Código: 40-236

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Introdução à Medicina Legal. Antropologia Forense. Perícia e Peritos. Documentos médicos legais. Lesões corporais. Traumatologia Forense. Investigações de Paternidade. Sexologia judiciária. Psicologia forense. Psiquiatria forense. Toxicofilias de interesse médico-legal. Tanatologia forense. Balística.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Propiciar visão científica da Medicina Legal e familiaridade com os assuntos inerentes, para o exercício da mesma em plenitude e em conjunto com as demais áreas médicas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução à Medicina Legal
 - a. Conceito
 - b. Relações diversas com as outras ciências
 - c. Divisão
 - d. Perícia Médico Legal
 - e. Perícias e peritos
 - f. Documentos Médico-legais
2. Antropologia Forense
 - a. Antropologia Médico-Legal
 - b. Antropologia Judiciária
- 3 Lesões Corporais de Natureza Penal e Cível
 - a. Conceito
 - b. Classificação
 - c. Legislação
- 4 Traumatologia Médico Legal
 - a. Classificação das energias responsáveis
 - b. Diagnóstico das lesões
- 5 Infortunistica
 - a. Conceito
 - b. Acidente e doença do trabalho
 - c. Alcoolismo
 - d. Perícia
 - e. Legislação
- 6 Sexologia
 - a. Investigação de paternidade



- b. Aborto
 - c. Infanticídio
 - d. Sexologia Criminal
 - e. Transtorno da sexualidade
- 7 Tanatologia
- a. Conceito
 - b. Generalidades
 - c. Diagnóstico da Realidade da Morte
 - d. Cronotanatognose
 - e. Declaração de óbito
 - f. Atestados médicos
- 8 Imputabilidade Penal e Capacidade Civil
- a. Capacidade de entendimento
 - b. Capacidade de determinação
 - c. Periculosidade
9. Balística
10. Psiquiatria Médico Legal
11. Toxicologia

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em grupos em laboratório. Resolução e discussão de exercícios clínicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre no decorrer do semestre letivo, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e/ou práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROCE, Delton; CROCE JÚNIOR, Dalton. **Manual de Medicina Legal**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VANRELL, Jorge Paulete. **Manual de medicina legal: tanatologia**. 5. ed. Leme: JH Mizuno, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVELAR, Luiz Eduardo Toledo; BORDONI, Leonardo Santos; CASTRO, Marcelo Mari de. **Atlas de Medicina Legal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

BENFICA, Francisco Silveira; VAZ, Márcia. **Medicina legal**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

GOMES, Hélio. **Medicina Legal**. 33. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 2004.

HERCULES, Hygino de Carvalho. **Medicina Legal: Texto e Atlas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Clínica Cirúrgica I

Código: 40-635

Carga Horária: 150 horas

Teórica: 90

Prática: 60

Nº de Créditos: 10

EMENTA

Prevalência, etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento e prognóstico das principais afecções nas áreas da Anestesiologia, Cirurgia Geral e Digestiva, Proctologia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Oncológica, Ortopedia e Traumatologia.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Promover a aquisição de conhecimento teórico básico nas áreas de Anestesiologia, Cirurgia Geral e Digestiva, Proctologia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Oncológica, Ortopedia e Traumatologia, bem como promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.
- Oportunizar a realização de consultas médicas completas, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades para o exercício da clínica cirúrgica.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Espera-se que a disciplina de Clínica Cirúrgica I, contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:
- Compreender princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e equipe multiprofissional.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e



respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.

- Respeitar a autonomia do paciente como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Preparar o paciente e preparar-se para a realização do exame físico, demonstrando conhecimento técnico e científico sobre a sequência do mesmo.
- Realizar o exame físico e registrar as informações adequadamente no prontuário médico.
- Construir a história clínica com o paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos.
- Elaborar lista de problemas, correlacionar os achados da anamnese e do exame físico com vistas a elaboração de hipótese diagnóstica abrangente (clínica-cirúrgica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas na avaliação clínica, relacionando-as aos achados propedêuticos e semiológicos.
- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças que acometem o ser humano, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Propor conduta médica conjuntamente com professores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência na clínica cirúrgica.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, grupo de alunos, setor administrativo, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Anestesiologia

Avaliação pré-anestésica e risco cirúrgico, monitorização trans-operatória, anestesia regional, anestesia neuro-axial, manejo de via aérea em anestesia cirúrgica, ventilação mecânica, anestesia geral inalatória e venosa/bloqueio neuromuscular, choque e reposição volêmica, hemoterapia, complicações anestésicas e recuperação pós-anestésica.



2. Ortopedia e Traumatologia

Politraumatizado e traumatologia do esporte, patologias da coluna vertebral, ortopedia de membros superiores, fraturas de coluna vertebral e membros superiores, ortopedia do membro inferior no adulto, ortopedia do membro inferior na criança e adolescente, fraturas de membro inferior, patologias de membros inferiores e infecções osteoarticulares.

3. Cirurgia Geral e Digestiva

Trauma de órgãos abdominais i, classificação e diagnóstico precoce do abdômen agudo, patologias benignas do esôfago e estômago e abordagem cirúrgica na hemorragia gastrointestinal aguda, patologias benignas e malignas do intestino delgado e apêndice cecal, hérnias, obesidade mórbida e cirurgia bariátrica, patologias benignas hepáticas, abordagem cirúrgica na cirrose/hipertensão porta e transplante hepático, patologias benignas das vias biliares, neoplasias malignas hepáticas e das vias biliares, neoplasias malignas de esôfago e estômago, patologias benignas de pâncreas, neoplasias malignas de pâncreas.

4. Proctologia

Consulta, exame físico e propedêutica complementar em proctologia, patologias orificiais e IST/AIDS em coloproctologia, doença diverticular, megacólon, doença inflamatória intestinal e prolapso retal, neoplasias malignas de cólon, reto e ânus.

5. Cirurgia Oncológica

Princípios de cirurgia oncológica e neoplasia de mama, investigação de nódulo cervical e neoplasias de tireoide; neoplasias de boca, faringe e laringe; melanoma e neoplasias malignas de pele não-melanomas; neoplasias malignas de útero, ovário e vulva.

6. Cirurgia Torácica

Via aérea cirúrgica e trauma torácico, derrame pleural e drenagem torácica, neoplasias benignas e malignas do tórax.

7. Cirurgia Pediátrica

8. Atendimento humanizado, contextualizado e ético

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar. Os alunos são oportunizados à realização de consulta médica completa (simuladas e/ou reais), manuseio de exames complementares, emissão de diagnóstico e indicação terapêutica, seja cirúrgica ou não. Os alunos, supervisionados por professores e preceptores da URI, realizam procedimentos de baixa complexidade cirúrgica. Também acompanham cirurgias de alta complexidade em bloco cirúrgico, realizadas por profissionais médicos (docentes/preceptores da URI) os quais são os responsáveis pela

conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico-terapêutico (cirúrgico ou não), e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais), bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, Sízio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P.; XAVIER, Renato *et al.* **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MANICA, James Toniolo (Org.). **Anestesiologia: princípios e técnicas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark *et al.* **Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame físico em ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

GAMERMANN, Patrícia. W.; STEFANI, Luciana Cadore; FELIX, Elaine. A. (Org.). **Rotinas em anestesiologia e medicina perioperatória**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GROPPER, Michael A. (Coord.). **Miller's anesthesia**. 9. ed. Philadelphia: Elsevier, 2020.

NORTON, Neil S.; NETTER, Frank H *et al.* **Netter Atlas de anatomia cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch (Org.). **Rotinas em cirurgia digestiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imaginologia Médica II

Código: 40-636

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Alterações de imagem normal decorrentes de doenças humanas. Utilização dos métodos de imagem no processo diagnóstico de afecções clínicas e cirúrgicas.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Conhecer os principais métodos de imagem, reconhecendo-os como ferramenta diagnóstica complementar.
- Compreender a relação custo-benefício-efetividade dos métodos diagnósticos e a importância para a patologia investigada.
- Compreender os efeitos fisiológicos dos exames de imagem que se utilizam de contraste e a relação indicação x contra-indicação.
- Reconhecer a anatomia por intermédio dos métodos de captura/formação de imagem radiológica.
- Reconhecer os métodos de imagem como recurso tecnológico a ser adotado em situação de urgência e emergência.

Objetivos Específicos

Espera-se que a unidade curricular de Imaginologia Médica contribua para a aquisição das seguintes competências e habilidades profissionais:

- Conhecer as normas legais e de biossegurança, frente aos riscos/restrições relacionados aos diferentes métodos de diagnóstico por imagem.
- Adotar medidas de proteção radiológica individual e/ou coletivas.
- Correlacionar a imagem e os mecanismos de formação de imagem com alterações anatômicas e fisiopatológicas básicas.
- Relacionar-se adequadamente com os professores, preceptores e colegas, bem como com alunos, professores e profissionais de outras áreas, envolvidos em práticas disciplinares, interdisciplinares e intersetoriais.
- Demonstrar postura acadêmica nos diversos ambientes de formação (laboratório multiuso, laboratórios de habilidades/simulações, centro de diagnóstico por imagem), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional nos diferentes ambientes de aprendizagem.
- Demonstrar comprometimento com sua educação permanente.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Afecções torácicas:
2. Patologias torácicas básicas e manifestação em imagem – mecanismos básicos de gênese das imagens.
3. Afecções gineco-obstétricas:
Métodos de imagens e mecanismos de formação de imagens em afecção ginecológica e obstétrica normal e patológica – bases.
4. Anatomia e função renal através de imagem – mecanismos de formação de imagem
5. Sistema musculoesquelético:
RX, US e RM e correlação entre clínica e mecanismos de detecção de lesões.
6. Tubo digestivo e órgãos anexos
Lesões básicas e mecanismos de formação de imagem
7. Sistema nervoso central
Mecanismos de formação de imagem de lesões básicas – hemorragia, edema, lesões que ocupam espaço
8. Sistema Cardiovascular:
Formação de imagem normal e patológica
9. Radiologia do Tórax nas Urgências Médicas
10. CT do Abdômen nas Urgências Médicas
11. Ultrassonografia nas Urgências Médicas
12. Neurorradiologia nas Urgências Médicas
13. Medicina Nuclear nas Urgências Médicas
14. RX Simples do Abdômen nas Urgências Médicas

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Os alunos são oportunizados a aulas práticas, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, em pequenos grupos, com vistas à aprendizagem dos métodos e técnicas diagnósticas por meio de simuladores. As aulas práticas ocorrem também em centros de diagnóstico por imagem, mediante acompanhamento de dados propedêuticos fornecidos e/ou dialogados com o médico assistente. Estudos de caso, discussões em grupo, seminários são estratégias metodológicas utilizadas nesta unidade curricular.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo individual. São realizadas avaliações somativas, por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais) e formativas, com base na demonstração da aquisição das competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de Radiologia: diagnóstico por imagem.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GOODMAN, Lawrence R. **Felson Princípios de Radiologia Torácica: Um Texto Programado.** 4. ed. Rio de Janeiro: Di Livros, 2016.

GREENSPAN, Adam; BELTRAN, Javier. **Radiologia ortopédica: uma abordagem prática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASTORE, Ayrton Roberto. **Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia.** 2. ed. São Paulo: Revinter, 2010.

CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel Otavio da Costa (Coord.). **Tratado de Radiologia.** V1, V2 e V3. ed. São Paulo: Manole, 2017.

JUHL, John H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E. (Coord.) **Paul & Juhl interpretação radiológica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MÜLLER, C. Isabela Silva; MÜLLER, Nestor L. **Tórax.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

RUMACK, Carol M.; LEVINE, Deborah. **Tratado de ultrassonografia diagnóstica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Clínica Médica III

Código: 40-637

Carga Horária: 150 horas

Teórica: 60

Prática: 90

Nº de Créditos: 10

Curricularização da extensão: 30 horas

EMENTA

Prevalência, etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico, prognóstico e noções de tratamento nas afecções da Infectologia, Neurologia, Psiquiatria e Gastroenterologia. Anamnese e entrevista psiquiátrica. Psicofarmacologia e Psicoterapias. Legislação.

OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar a realização de consultas médicas completas, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades para o exercício da clínica médica.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que a unidade curricular de Clínica Médica, contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Compreender princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Preparar o paciente e preparar-se para a realização do exame físico, demonstrando conhecimento técnico e científico sobre a sequência do mesmo.
- Realizar o exame físico, medir corretamente os dados biométricos e vitais do paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Conhecer e aplicar testes de triagem cognitiva acessíveis ao clínico geral.
- Reconhecer a importância dos dados biométricos e vitais no processo saúde/doença.
- Construir a história clínica com o paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar lista de problemas, correlacionar os achados da anamnese e do exame físico com vistas a elaboração de hipótese diagnóstica abrangente (clínica-cirúrgica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Propor conduta médica conjuntamente com professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas na avaliação clínica, relacionando-as aos achados propedêuticos e semiológicos.
- Reconhecer os princípios do raciocínio clínico, os principais sistemas fisiológicos envolvidos e as limitações da clínica médica.
- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças



que acometem o ser humano, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.

- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência na clínica médica.
- Compreender as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano.
- Conhecer as principais funções psíquicas e suas alterações de consciência, orientação, atenção, memória, pensamento, senso de percepção, humor, juízo, psicomotricidade, afeto, entre outras.
- Conhecer as principais entidades nosológicas em psiquiatria e os fatores de risco de suicídio.
- Conhecer as prioridades, indicações, contraindicações, efeitos colaterais e interações dos medicamentos de uso mais frequentes na atenção primária.
- Compreender as repercussões do estigma ou preconceito em relação aos pacientes acometidos por transtornos mentais.
- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas, habilidade para preencher os registros médicos e encaminhamento de notificações de doenças compulsórias (prontuários, formulários de pedidos de exames, encaminhamentos, notificações) demonstrando competência comunicativa escrita e oral.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, grupo de alunos, setor administrativo, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

CONTEÚDO CURRICULAR

A. Neurologia

1. Semiologia e exame físico do paciente neurológico
2. Diagnóstico sindrômico, topográfico e estes levando ao etiológico
3. Doenças Vasculares do SNC
4. Hipertensão Intracraniana e Tumores Cerebrais

5. Traumatismo Crânio Encefálico
6. Infecções do SNC
7. Distúrbios do Movimento
8. Doenças Desmielinizantes
9. Comas
10. Cefaleias
11. Demências
12. Doenças do Sistema Nervoso Periférico
13. Neurologia Infantil

B. Psiquiatria

1. História da Psiquiatria
2. Anamnese: Entrevista psiquiátrica, Rapport, Exame do Estado Mental
3. Diagnóstico sindrômico e psicodinâmico
4. Psicopatologia:

- ✓ Transtornos Ansiosos
- ✓ Transtornos Afetivos
- ✓ Transtornos Psicóticos
- ✓ Transtornos Somatoformes
- ✓ Transtornos Mentais Orgânicos
- ✓ Transtornos Sexuais
- ✓ Transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas

5. Demências
6. Psiquiatria Infantil
7. Classificações diagnósticas:

- ✓ CID
- ✓ DSM

8. Psicofarmacologia:

- ✓ Principais grupos de psicotrópicos
- ✓ Interações Medicamentosas
- ✓ Outros procedimentos

9. Interconsulta Psiquiátrica

10. Instituições

11. Interface com a Clínica Médica

12. Psiquiatria no Hospital Geral

13. Legislação em Saúde Mental

C. Gastroenterologia

1. Principais doenças relacionadas ao trato digestório, fígado e vias biliares: Dispepsias e doença péptica, diarreia e constipação, dor abdominal, sangramento intestinal, cirrose hepática, hipertensão sistema porta e insuficiência hepática, pancreatites, doenças das vias biliares, neoplasias.
2. Diagnóstico clínico e complementar das doenças da boca, esôfago, estômago, duodeno, intestino delgado e grosso (cólon, reto e ânus), fígado e vias biliares e pâncreas.
3. Princípios gerais de tratamento
4. Urgências em gastroenterologia e hepatologia clínicas
5. Noções de procedimentos endoscópicos e de tratamento
6. Transplante hepático



D. Infectologia

1. Microbiologia Médica

- ✓ Micoses superficiais.
- ✓ Micoses profundas.
- ✓ Bacteriologia: das Micobacterioses, dos Estreptococos, dos Estafilococos, dos Microrganismos Anaeróbios, das Salmoneloses, da Febre Tifoide, Cólera e produtores de diarreias, das Infecções Sexualmente Transmissíveis, das Leptospiroses, das Meningites Purulentas e da Doença Meningocócica.
- ✓ Estudo dos vírus da Hepatite e do HIV
- ✓ Doenças Virais Exantemáticas.

2. Parasitologia

- ✓ Estudo da biologia de: Protozoários cavitários (Entamoeba histolytica, Giardia lamblia, Cryptosporidium sp. e Trichomonas; Protozoários Teciduais e seus transmissores, (Leishmanias e Flebótomos), Trypanosoma cruzi e Triatomíneos, Plasmódios humanos e Anofelinos, Toxoplasma gondii); Helmintos intestinais ou cuja transmissão se faça pelas fezes (Schistosoma mansoni e Fasciola hepática; Taenia solium, Taenia saginata, Hymenolepis nana, Hymenolepis diminuta, Echinococcus granulosus; Enterobius vermicularis, Trichuris trichiura, Ascaris lumbricoides, Ancilostomídeos, Strongyloides stercoralis); Helmintos teciduais e seus transmissores (Wuchereria bancrofti e Culex, Onchocerca volvulus e Simulídeos).
- ✓ Patologia, Clínica, Bases de Controle e Prevenção de Moléstias Transmissíveis.

- ✓ Imunologia das infecções por micobactérias.
- ✓ Mecanismos envolvidos na interação hospedeiro-parasita.
- ✓ Resistência à infecção pelas bactérias extracelulares.
- ✓ Imunologia das micoses sistêmicas.
- ✓ Imunologia da malária. Imunologia da doença de Chagas.
- ✓ Imunologia da esquistossomose.
- ✓ Imunologia das hepatites.
- ✓ Imunologia da AIDS

E. Atendimento humanizado, contextualizado e ético

F. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas, no contexto ambulatorial junto ao ambulatório da Faculdade de Medicina – FHSTE. Aos alunos serão oportunizados a realização da anamnese e exames físicos reais, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. A anamnese e exame físico real (consulta médica completa) são realizadas pelos próprios estudantes, em âmbito ambulatorial supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. Os profissionais médicos (docentes/preceptores da URI) são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico, da propedêutica e terapêutica; e, referência e contra-referência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular. Ao final de todos os atendimentos (final do turno) será realizado *round* geral com toda a “P”, oportunizando a discussão dos pontos principais dos atendimentos realizados ou apresentação de estudo de caso e seminários breves preparados pelos alunos. O estudo de caso basear-se-á em paciente real atendido no ambulatório e subsidiará a discussão teórica (quadro clínico, diagnóstico e tratamento). Dar-se-á ênfase no estudo dos principais consensos médicos das respectivas áreas. Os alunos farão rodízio em cada área de atuação. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações

têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre e na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais). Ainda, os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas e pelo desenvolvimento/aquisição de habilidades e competências nas atividades práticas do dia a dia do ambulatório. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. (Coord.). **Goldman-Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JAMESON J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LOSCALZO, Louseph. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Kaplan & Sadok. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APRAHAMIAN, Ivan (Org). **Psiquiatria Geriátrica**. Rio de Janeiro: Nacional, 2019.

DOLCI, José Eduardo Lutaif. **Otorrinolaringologia: guia prático**. São Paulo: Atheneu, 2012.

LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. (Coord.). **Merritt, tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARTINS, Milton de Arruda (coord.). **Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Promoção e Prevenção em Saúde V

Código: 40-638

Carga Horária: 30 horas

Teórica: ---

Prática: 30

Nº de Créditos: 02

Curricularização da extensão: 30 horas

EMENTA

Consensos e diretrizes das doenças mais prevalentes em atenção primária à saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Oportunizar a apropriação do conhecimento quanto à importância, mas não a exclusividade, da prática terapêutica baseada em evidências através dos Consensos e Diretrizes de Tratamentos Médicos.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Reconhecer e identificar os principais mecanismos das doenças com intuito de rever discutir, analisar e problematizar teorias, hipóteses e protocolos que norteiam os contextos fisiológicos gerais.
- Relacionar conhecimentos vinculados às doenças para serem discutidos e tomados como subsídio para promoção e prevenção à saúde, naturalizando, contudo, processos de interlocução academia, serviços e comunidades.
- Expressar comunicação condizente com o nível de formação e, desta forma, promover momentos de oratória, troca de informações sobre doenças e processos de prevenção, compartilhamento de conteúdo com as equipes multiprofissionais por meio da educação permanente em saúde, organização de reuniões de equipe pertinentes aos dados coletados e autoavaliações acadêmicas.
- Organizar raciocínio médico clínico e crítico para formulação de diagnósticos comunitários e individuais, perfazendo um caminho de aproximação com os processos de vigilância em saúde.
- Compreender os fluxos de exames complementares, subsidiários de diagnósticos, pensando na promoção da integralidade dos sujeitos e longitudinalidade nos processos de cuidado estabelecidos.
- Explorar materiais vinculados a consensos e diretrizes de tratamentos médicos, visando o conhecimento de protocolos e condutas relacionados a doenças e agravos para a medicina.
- Desenvolver visão crítica sobre as principais teorias e hipóteses fisiopatológicas relacionadas a síndromes clínicas, prevendo sua utilização em processos de educação médica, vinculando-as, ainda, à promoção e prevenção da saúde nas comunidades.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Reunir informações relacionadas aos conteúdos teóricos apreendidos e visualizar sua importância nas diversas ações médico-preventivas, avaliando, ainda, seu potencial de resolubilidade no contexto comunitário.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Consenso de Hipertensão
2. Consenso de Diabetes
3. Consensos em Cancerologia
4. Consensos em Saúde Mental
5. Programa de Descontinuação do Tabagismo
6. Consenso de DPOC
7. Doenças cérebro vasculares

8. Asma
9. Hipertensão pulmonar
10. Epilepsia
11. Doença renal crônica
12. Colagenoses
13. Programa de Controle de Tuberculose
14. Hepatites
15. HIV
16. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem. Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde comunitária, incluindo a formação de grupos estratégicos de prevenção, promoção e educação em saúde com observância a propostas de prevenção e profilaxia às doenças mais prevalentes na comunidade. Estudos de Caso e avaliação de indicadores clínicos – epidemiológicos das doenças e agravos mais comuns no SUS (Unidade Básica de Saúde e território). Propostas para resolução de casos vivenciados com os usuários acompanhados, com base nas prerrogativas da promoção e prevenção à saúde. Resolução de exercícios relacionados às características, sinais e sintomas das doenças mais comuns, analisadas a partir do fazer médico comunitário. Participação e promoção de reuniões de equipes, potencializando propostas de educação permanente em saúde para as equipes. Saídas de campo, atentando para visitas domiciliares que permitam explorar conhecimentos comunitários convenientes para a prática médica, incluindo diagnósticos, tratamentos, e propostas de promoção e prevenção à saúde das famílias acompanhadas. Monitoramento e avaliação de práticas. Compartilhamento de conteúdo com as equipes multiprofissionais por meio de estratégias preventivas pertinentes aos dados coletados e organização de autoavaliações acadêmicas. Organização de materiais didáticos prevendo atuação em ações de educação em saúde. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos sobre a abrangência da promoção e prevenção em saúde no contexto do SUS. Atuação em instituições e entidades locais, pensando nas nuances da educação em saúde comunitária. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentações orais sob a forma de seminários e escritos, interação em equipe multidisciplinar e provas teórico/práticas no âmbito da assistência comunitária. Observância à postura crítico-clínico-reflexiva dos estudantes de medicina nas atividades solicitadas. Avaliação da maturidade clínica e de promoção da saúde nas propostas dos estudantes. Elaboração, apresentação e avaliação de diário de campo, a partir da atuação

médica em cenários de prevenção e promoção da saúde nas coletividades. Avaliação de atividades de promoção e prevenção à saúde em instituições vinculadas à saúde adulta e idosa, observando postura, oratória, linguagem, conhecimento e comportamento acadêmico. Avaliação de materiais didáticos organizados pelos grupos de estudantes, prevendo originalidade, objetividade, criatividade e método científico. Ponderação relacionada às habilidades e competências vinculadas à disciplina, por meio de instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante. A avaliação será assim, formativa e somativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.

CARVALHO-PINTO, Regina Maria de et al. Recomendações para o manejo da asma grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia-2021. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, 2021.

SILVA, Denise Rossato et al. Consenso sobre o diagnóstico da tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica-DRC no Sistema Único de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, v. 1, p. 1-37, 2014.

MARCONDES-BRAGA, Fabiana G. et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca–2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 1174-1212, 2021.

PEREIRA, Eanes Delgado Barros; CAVALCANTE, Antonio George de Matos. Não basta a prescrição: a importância da adesão ao tratamento farmacológico na DPOC. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 48, 2022.

ROHDE, Luis Eduardo Paim et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

SBD - **Sociedade Brasileira de Diabetes**. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad; 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Projeto Diretrizes. **Depressão Unipolar: Tratamento Não-Farmacológico**, 2011

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Imersão SUS – Atenção Secundária/Gestão I

Código: 40-639

Carga Horária: 90 horas

Teórica: ---

Prática: 90

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 90 horas

EMENTA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Gestão médica na atenção à saúde de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar - Redes de Atenção à Saúde. Avaliação, controle e auditoria dos serviços do SUS. Sistemas de Informação. Fluxos de procedimentos realizados por profissionais médicos. Política Nacional de Procedimentos Eletivos de Média e Alta Complexidade. Unidades de Assistência de Média e Alta Complexidade. Modelos de referência para autorização de procedimentos de alta complexidade.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar aos estudantes a compreensão da gestão na atenção secundária à saúde.
- Proporcionar vivências na rede de atenção à saúde/gestão, com vistas a observação, problematização, teorização, análise e avaliação das situações de saúde, com enfoque na gestão.
- Facilitar o processo de aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores dos estudantes por meio de vivências na saúde pública/gestão e relação com os conteúdos curriculares do semestre.

Objetivos Específicos

Nesta disciplina, espera-se que o aluno adquira habilidades e competências para:

- Compreender os princípios fundamentais da regionalização e hierarquização do SUS; fluxos de ações médicas e procedimentos de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar.
- Aprender noções acerca dos sistemas de informação, pagamento, controle, avaliação e regulação da média e alta complexidade.
- Conhecer os procedimentos de média complexidade do Sistema de Informações Ambulatoriais.
- Visitar e conhecer os fluxos de procedimentos realizados por profissionais médicos e outros profissionais de nível superior e médio; cirurgias ambulatoriais; procedimentos traumato-ortopédicos; radiodiagnósticos; patologia clínica; anatomopatológico e



citopatológico; exames ultrassonográficos; diagnose; terapias especializadas; próteses e órteses; conhecimentos básicos sobre anestesia.

- Identificar atividades com relação ao planejamento, coordenação, controle, avaliação e fiscalização de serviços e ações de saúde de média e alta complexidade.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Relacionar conhecimentos sobre documentos operacionais do SUS com os fluxos regulatórios da média e alta complexidade.
- Compreender a relação entre os problemas levantados juntos aos serviços de saúde e o planejamento de intervenções conforme parâmetros estabelecidos (conforme demandas dos usuários).

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Gestão da atenção à saúde de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar - Redes de Atenção à Saúde.
2. Procedimentos Financiados por meio dos blocos financeiros.
3. Critérios para aplicação de recursos financeiros de média e alta complexidade.
4. Avaliação, controle e auditoria dos serviços do SUS; Sistemas de Informação.
5. Política Nacional de Hospitais de Pequeno Porte.
6. Política Nacional de Procedimentos Eletivos de Média e Alta Complexidade.
7. Unidades de Assistência de Média e Alta Complexidade.
8. Modelos de referência para autorização de procedimentos de alta complexidade.
9. Clínica Médica/ Relação Médico-Paciente.
10. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é interacionista-problematizadora, utilizando-se a metodologia da problematização como desencadeadora do processo de aprendizagem. A disciplina é desenvolvida a partir de vivências nos cenários de práticas (atenção secundária/gestão), discussão nos grupos tutoriais no próprio cenário de prática, elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas e socialização das vivências, tendo-se preceptores como mediadores do processo de aquisição do conhecimento. Seu desenvolvimento está centrado na observação, na análise, no aprender a pensar, no diálogo, na reflexão, na capacidade de criar hipóteses e testá-las com base no conhecimento prévio e/ou apoiado nos conteúdos

curriculares do semestre e/ou em novas descobertas. As vivências são socializadas por meio de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos se dá permanentemente, conforme o planejamento e desenvolvimento, quer seja nos cenários de práticas ou nas atividades extensionistas, multidisciplinares e interprofissionais. Está pautada na capacidade do grupo em problematizar, teorizar, hipotetizar e apresentar soluções ao problema identificado e, na apresentação das atividades previstas no semestre. As avaliações têm caráter formativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre (*feedback*) e embasa-se na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁZIO, Luciana Faluba; GONÇALVES, Carlos Alberto. **Desafios da Gestão Estratégica em Serviços de Saúde: Caminhos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARINS, João José Neves; REGO, Sérgio (Org). **Educação médica: gestão, cuidado, avaliação**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; PINHO, Judith Rafaelle Oliveira (Org.). **Conceitos e ferramentas da epidemiologia**. São Luís: UFMA, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Nildo Alves; VILELA, Rosana Quintella Brandão; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. **Educação médica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

D'AGUIAR, Eduardo. **Gestão Hospitalar: o papel do médico gestor**. DOC Content, 2016.

JUNG, Gladis (Org.). **Regulação do acesso e da atenção à saúde nos serviços públicos: conceitos, metodologias, indicadores e aplicações**. Porto Alegre: Moriá, 2016.

JUNQUEIRA, W. N. G. **Auditoria médica em perspectiva: presente e futuro de uma nova especialidade**. Criciúma: Edição do Autor, 2001.

MARINS, João José Neves; REGO, Sérgio; LAMPERT, Jadete Barbosa; DE ARAÚJO, José Guido Corrêa. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec, 2011. 2004

ARTIGOS COMPLEMENTARES:

ALBIERI, Flavius Augusto Olivetti; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. De frente com os médicos: uma estratégia comunicativa de gestão para qualificar a regulação do acesso ambulatorial. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 184-195, Rio de Janeiro, 2015.

GOMES, Fernanda de Freitas Castro *et al.* Acesso aos procedimentos de média e alta complexidade no Sistema Único de Saúde: uma questão de judicialização. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 31-43, Rio de Janeiro, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva. Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, p. 557-567, Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, Letícia Costa; BARCELLOS, Valéria Figueiredo; ANDRAOS, C. **Auditoria em saúde**: uma ferramenta de gestão. Brasília: Unieuro, 2009.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: **Relação Médico Paciente**

Código: 70-773

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Relação Médico Paciente e seus aspectos técnicos, éticos, emocionais, morais, religiosos e culturais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Capacitar o aluno para o desenvolvimento de uma relação que acolha o paciente no seu sofrimento, fazendo da interação médico paciente um pré-requisito para o sucesso terapêutico.

Objetivos Específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

- Identificar os aspectos técnicos e pessoais do médico que interferem na relação médico paciente e relacionar os aspectos éticos, emocionais, morais, religiosos e culturais desta com o sucesso do tratamento.
- Reconhecer e descrever as reações familiares comuns ao adoecimento de um de seus membros.
- Identificar e analisar a influência dos aspectos institucionais que interferem no vínculo médico-paciente.
- Reconhecer suas próprias reações comportamentais e emocionais frente à doença, o paciente e à equipe.



- Respeitar o paciente na sua singularidade e individualidade, considerando sua autonomia e bem-estar.
- Aplicar princípios morais, éticos e legais inerentes à profissão no atendimento.
- Manter a confidencialidade com o paciente
- Demonstrar atenção e respeito para com o paciente, acompanhantes e familiares.
- Encorajar o paciente a expressar seus sentimentos e a participar das decisões de modo compartilhado.
- Demonstrar liderança e capacidade de trabalhar em equipe, de modo interdisciplinar.
- Interagir com colegas, professores e demais profissionais de saúde visando o cuidado integrado do paciente.
- Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional com a equipe de saúde.
- Apresentar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade social.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Vínculo médico-paciente e seus aspectos emocionais;
2. Principais manifestações emocionais dos pacientes frente a sua condição de estar doente:
 - a. Reações psicológicas à sua própria doença;
 - b. À família;
 - c. À pessoa do médico;
 - d. Aos serviços de saúde.
3. Manifestações emocionais dos médicos frente às doenças em geral, frente aos pacientes em particular e diante de colegas.
4. A personalidade do médico.
5. Trabalho em equipe e com grupos.
6. Interdisciplinaridade.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Leitura de textos selecionados. Integração da teoria com a prática através de seminários para discussão de situações reais, casos clínicos e experiências pessoais vivenciadas.

AValiação

Serão utilizados como instrumentos de AVALIAÇÃO prova teórica, participação em seminários teórico-práticos e análise conjunta (aluno e professor) do desempenho do estudante nas competências e habilidades inerentes aos objetivos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISMAEL, J. C. **O Médico e o Paciente**: breve história de uma relação delicada. 2. ed. São Paulo: Mg, 2005.

MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. **A Entrevista Psiquiátrica na prática clínica**: De acordo com o DSM-5. 3. ed. Artmed, 2019.

PEREIRA, Paula Moura Francesconi de Lemos. **Relação Médico-Paciente**: O Respeito à Autonomia do Paciente e a Responsabilidade Civil do Médico Pelo Dever de Informar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSTEIN, Gilberto. **A informação na Relação Médico-Paciente**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CAIRUS, Henrique; RIBEIRO JÚNIOR, Wilson. A. **Textos hipocráticos**: o doente, o médico e a doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; CAPRARA, Andrea; COELHO FILHO, João Macêdo. **Habilidades de Comunicação com Pacientes e Famílias**. Rio de Janeiro: Sarvier, 2007.

MARCO, Mario Alfredo *et al.* **Psicologia Médica**: Abordagem Integral do Processo Saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TAHKA, Veikko. **Relação médico paciente**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Disciplina Eletiva

Área de Conhecimento de Ciências

Componente Curricular:

Código:

Carga Horária: 30 horas

Teórica: 15

Prática: 15

Nº de Créditos: 02

OITAVO SEMESTRE

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Clínica Cirúrgica II

Código: 40-640

Carga Horária: 120 horas

Teórica: 60

Prática: 60

Nº de Créditos: 08

EMENTA

Prevalência, etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento e prognóstico das principais afecções nas áreas de Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Urologia.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Promover a aquisição de conhecimento teórico básico nas áreas de Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Urologia, bem como promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.
- Oportunizar a realização de consultas médicas completas, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades para o exercício da clínica cirúrgica.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Espera-se que a disciplina de Clínica Cirúrgica II, contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:
- Compreender princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e equipe multiprofissional.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Preparar o paciente e preparar-se para a realização do exame físico, demonstrando conhecimento técnico e científico sobre a sequência do mesmo.
- Realizar o exame físico e registrar as informações adequadamente no prontuário médico.
- Construir a história clínica com o paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos.
- Elaborar lista de problemas, correlacionar os achados da anamnese e do exame físico com vistas a elaboração de hipótese diagnóstica abrangente (clínica-cirúrgica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas na avaliação clínica, relacionando-as aos achados propedêuticos e semiológicos.
- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças que acometem o ser humano, considerando-se a prevalência, potencial



mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.

- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Propor conduta médica conjuntamente com professores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência na clínica cirúrgica.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, grupo de alunos, setor administrativo, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Cirurgia Vascular

Anatomia vascular, linfedema e lipedema; Varizes de membros inferiores e pélvicas; Trombose venosa profunda e superficial; Obstrução arterial aguda, embolia arterial crônica e doença arterial obstrutiva periférica DAOP; Aneurismas; Embolia pulmonar aguda.

2. Otorrinolaringologia

Lesões benignas de laringe e faringotonsilites; Respirador oral, ronco e SAOS (Síndrome da apnéia obstrutiva do sono); Rinites e epistaxe; Rinossinusites e diagnóstico diferencial de otalgia; Tontura de origem central e periférica; Otites e complicações.

3. Urologia

Semiologia, hematúria, hemospermia e imagem em urologia; Módulo Urologia geral I: Hiperplasia prostática benigna (HPB) e Infecções geniturinárias (tuberculose geniturinária, prostatites, orquiepididimites); Módulo Urologia geral II: DSTs e dermatologia genital; Módulo Urologia geral III: Litíase urinária; Módulo Urologia geral IV: Urgências em urologia, trauma geniturinário e transplante renal; Módulo Uro-oncologia I: Neoplasia de adrenal, rim e neoplasia

urotelial; Módulo Uro-oncologia II: Psa, Neoplasia de próstata, pênis e testículo; Módulo Uro-endocrinologia: Distúrbio androgênico do envelhecimento masculino (DAEM); Módulo fertilidade e sexualidade: infertilidade masculina (varicocele, vasectomia, reprodução assistida), disfunções sexuais (distúrbio de ereção, ejaculação e orgasmo) e doença de peyronie.

4. Oftalmologia

Anatomia e fisiologia do olho; Acuidade visual, córnea e catarata; Glaucoma e retina; Estrabismo e neuro-oftalmologia; Pálpebras e vias lacrimais; Olho vermelho; Conjuntivites; Urgências e emergências em oftalmologia; Doenças sistêmicas com manifestações oculares, toxoplasmose e uveítes.

5. Cirurgia Plástica

Retalhos complexos; Enxertos extensos; Reconstrução de mama; Reconstrução pós-bariátrica.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar. Os alunos são oportunizados à realização de consulta médica completa (simuladas e/ou reais), manuseio de exames complementares, emissão de diagnóstico e indicação terapêutica, seja cirúrgica ou não. Os alunos, supervisionados por professores e preceptores da URI, realizam procedimentos de baixa complexidade cirúrgica. Também acompanham cirurgias de alta complexidade em bloco cirúrgico, realizadas por profissionais médicos (docentes/preceptores da URI) os quais são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico-terapêutico (cirúrgico ou não), e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre, embasados na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom f. **Urologia geral de Smith e Tanagno**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PIGNATARI, Shirley Shizue; ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha (Org.). **Tratado de otorrinolaringologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2020.

TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark et.al. **Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRADI, Matheus Bartolomei de Siqueira; STANICHI, Guilherme Picerni (Org.). **Manual de Clínica Cirúrgica**. São Paulo: Martinari, 2015.

GERSTENBLITH, Adam T.; RABINOWITZ, Michael P. (Org.). **Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital: diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARTINS FILHO, Euclides Dias (Org.). **Clínica Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

NORTON, Neil S.; NETTER, Frank H *et al.* **Netter Atlas de anatomia cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PILTCHER, Otavio B.; COSTA, Sady Selaimen da; MAAHS, Gerson Schulz (Org.). **Rotinas em otorrinolaringologia**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: **Pediatria Preventiva, Social e Clínica**

Código: **40-641**

Carga Horária: **150 horas**

Teórica: **60**

Prática: **90**

Nº de Créditos: **10**

Curricularização da extensão: **60 horas**

EMENTA

Crescimento. Aleitamento Materno. Alimentação na Infância. Ambiente Saudável. Imunização. Afecções Respiratórias na Pediatria. Desenvolvimento. A criança na Creche. A criança na Escola. Distúrbios nutricionais. O cuidado do recém-nascido. A criança nas diferentes culturas.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar a realização de consultas médicas completas, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades para o exercício da clínica pediátrica.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Compreender princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com o paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia do paciente e/ou responsável como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Preparar o paciente e preparar-se para a realização do exame físico, demonstrando conhecimento técnico e científico sobre a sequência do mesmo.
- Explicar, de modo compreensível e com linguagem acessível ao paciente e/ou seus acompanhantes, os procedimentos a serem realizados.
- Realizar o exame físico, medir corretamente os dados biométricos e vitais do paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Reconhecer a importância dos dados biométricos e vitais no processo saúde/doença.
- Construir a história clínica com o paciente e/ou responsáveis, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar lista de problemas, correlacionar os achados da anamnese e do exame físico com vistas a elaboração de hipótese diagnóstica abrangente (clínica-cirúrgica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Promover e orientar o aleitamento materno, hábitos de higiene e prevenção de acidentes.
- Avaliar o crescimento e o desenvolvimento da criança e do adolescente e orientar a abordagem em cada faixa etária.
- Conhecer a caderneta da criança e utilizá-la como instrumento de promoção da saúde.
- Aplicar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde em crianças e adolescentes, no contexto ampliado de saúde ampliado.
- Propor conduta médica conjuntamente com professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas na avaliação clínica, relacionando-as aos achados propedêuticos/semiológicos.
- Reconhecer os princípios do raciocínio clínico, os principais sistemas fisiológicos envolvidos e as limitações clínicas e terapêuticas.

- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças que acometem o ser humano, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.
- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência em pediatria, bem como seus limites clínico-terapêuticos.
- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas, habilidade para preencher os registros médicos e encaminhamento de notificações de doenças compulsórias (prontuários, formulários de pedidos de exames, encaminhamentos, notificações) demonstrando competência comunicativa escrita e oral.
- Demonstrar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade profissional e social, reconhecendo a importância das ações socioeducativas e políticas.
- Conhecer a legislação e demonstrar compromisso com as responsabilidades profissionais.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, grupo de alunos, setor administrativo, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica, compreensão de seu papel como estudante do curso de Medicina e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. A Puericultura e a visão global da criança
2. Atenção básica à saúde da criança
3. Avaliação do estado nutricional
4. Crescimento intrauterino e peso ao nascer
5. Baixa estatura: variantes normais
6. Obesidade
7. Icterícia neonatal
8. Alimentação do RN a termo

9. Asfixia neonatal
10. Infecção Congênita
11. Hipoglicemia, hipocalcemia e hipomagnesemia
12. Infecções de vias aéreas superiores (IVAS)
13. Infecções de vias aéreas inferiores
14. Doenças exantemáticas
15. Desidratação
16. Terapia da reidratação oral
17. Diarreia aguda
18. Constipação intestinal
19. Parasitoses intestinais
20. Anemia carencial
21. Anemia no período neonatal
22. Alergias respiratórias
23. Aleitamento materno
24. Genitália ambígua
25. Infecção Urinária
26. Diabetes
27. Adolescência
28. Intoxicações Exógenas
29. Picada de animais peçonhentos
30. Atendimento humanizado, contextualizado e ético
31. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar. Os alunos são oportunizados à realização da anamnese e exames físicos, simulados e/ou reais, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. A simulação pode se desenvolver por meio de atores e/ou simulação realística, nos quais os alunos são os executores dos procedimentos. A anamnese e exame físico real (consulta médica completa) são realizadas pelos próprios estudantes, em âmbito ambulatorial e hospitalar, supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. Os profissionais médicos (docentes/preceptores da URI) são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico, da propedêutica e terapêutica; e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que

envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais), bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, Dennis Alexandre Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues (Org.). **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2019.

KLIEGMAN, Roberto M.; STANTON Bonita F.; GEME III, Joseph W. St *et al.* **Nelson Tratado de Pediatria**. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

MARCONDES, Eduardo *et al.* **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTO, Paulo Sérgio Sucasas da; PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos (Coord.). **Pediatria na prática diária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FERNANDES, Tadeu Fernando (Coord.). **Pediatria Ambulatorial**: da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de (Org.). **Pediatria Ambulatorial – IMIP**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

SESHIA, Mary M. K.; MACDONALD, Mhairi. G. **AVERY Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins; KOBINGER, Maria Elisabeth Benfatti Arruda; SAITO, Maria Ignez (Coord.). **Pediatria em consultório**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Saúde da Mulher

Código: 40-642

Carga Horária: 180 horas

Teórica: 90

Prática: 90

Nº de Créditos: 12

Curricularização da extensão: 60 horas



EMENTA

Fisiologia da reprodução. Distúrbios funcionais. Esterilidade. Dismorfismos e distopias genitais. Planejamento familiar. Fisiopatologia e semiologia da gravidez, parto e puerpério. O recém-nascido. Gravidez de alto risco. Urgências. Parto patológico. Obstetrícia preventiva. Fisiologia e patologias da mama. Displasias. Oncologia ginecológica e implicações éticas. Infecções ginecológicas.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar a realização de consultas médicas completas com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades para o exercício da clínica em ginecologia e obstetrícia.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Compreender princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se e comunicar-se adequadamente com a paciente, demonstrando atenção e respeito, bem como com seus familiares e acompanhantes.
- Respeitar a autonomia da paciente ou responsáveis como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas.
- Realizar a entrevista médica e reconhecer a importância de uma história clínica e suas diversas etapas.
- Preparar a paciente e preparar-se para a realização do exame físico, demonstrando conhecimento técnico e científico sobre a sequência do mesmo.
- Explicar, de modo compreensível e com linguagem acessível à paciente e/ou acompanhantes, os procedimentos a serem realizados.
- Realizar o exame físico, medir corretamente os dados biométricos e vitais da paciente e registrá-los adequadamente no prontuário médico.
- Reconhecer a importância dos dados biométricos e vitais no processo saúde/doença.
- Construir a história clínica com a paciente, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos, conforme o ciclo de vida que se encontra.
- Elaborar lista de problemas, correlacionar os achados da anamnese e do exame físico com vistas a elaboração de hipótese diagnóstica abrangente (clínica-cirúrgica, etiológica, fisiopatológica, epidemiológica e social).



- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Propor diagnóstico e orientar a prevenção, o rastreamento epidemiológico e o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, orientado pela abordagem sindrômica.
- Compreender e aplicar os protocolos do Ministério da Saúde, relacionados à assistência da mulher.
- Indicar métodos contraceptivos embasados na compreensão de suas vantagens e desvantagens.
- Compreender aspectos clínicos e propedêuticos das alterações ginecológicas mais prevalentes (corrimento vaginal, sangramento uterino anormal e dor pélvica).
- Conhecer as principais intercorrências durante as fases do trabalho de parto e as indicações de parto cesariana.
- Propor conduta médica conjuntamente com professores/preceptores, com base na identificação dos problemas e no raciocínio clínico elaborado.
- Construir explicações fisiopatológicas para as alterações encontradas na avaliação clínica, relacionando-as aos achados propedêuticos/semiológicos da saúde da mulher.
- Reconhecer os princípios do raciocínio clínico, os principais sistemas fisiológicos envolvidos e as limitações clínico-terapêuticas.
- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças que acometem a mulher, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.
- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência na clínica gineco-obstétrica, bem como seus limites clínico-terapêuticos.
- Demonstrar autonomia no manejo das informações coletadas, habilidade para preencher os registros médicos e encaminhamento de notificações de doenças compulsórias (prontuários, formulários de pedidos de exames, encaminhamentos, notificações) demonstrando competência comunicativa escrita e oral.
- Demonstrar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade profissional e social, reconhecendo a importância das ações socioeducativas e políticas.
- Conhecer a legislação e demonstrar compromisso com as responsabilidades profissionais
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, grupo de alunos, setor administrativo, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Promover ações de educação em saúde por meio de atividades extensionistas.
- Demonstrar postura acadêmica, compreensão de seu papel como estudante do curso de Medicina e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios e enfermarias), adotando as normas de

biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.

- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Propedêutica Ginecológica
2. Infecções e infestações em ginecologia
3. Noções básicas em colposcopia, histeroscopia e laparoscopia
4. Distopias pélvicas
5. Incontinência urinária
6. Endocrinologia ginecologia e distúrbios menstruais
7. Anovulação
8. Esterilidade e infertilidade conjugal
9. Endometriose
10. Infecções sexualmente transmissíveis
11. Climatério
12. Sexualidade humana
13. Anticoncepção hormonal e não hormonal
14. Violência sexual contra a mulher
15. Bioética e Ginecologia
16. Lesões pré-neoplásicas e neoplásicas do colo uterino
17. Patologias benignas e malignas do corpo uterino
18. Patologias benignas e malignas dos anexos uterinos
19. Patologias benignas e malignas da vulva
20. Alterações fisiológicas e benignas da mama
21. Patologias malignas da mama
22. Propedêutica em oncologia ginecológica
23. Propedêutica em reprodução humana
24. Modificações gravídicas do aparelho reprodutor
25. Aspectos nutricionais na gravidez
26. Circulação útero-feto-placentária e fisiologia da placenta
27. Fisiologia fetal

28. Uso de medicamentos durante a gestação
29. Modificações gravídicas sistêmicas
30. Assistência pré-natal
31. Gestação de alto risco
32. Lactação
33. Propedêutica fetal
34. Avaliação clínica da bacia obstétrica
35. Mecanismo de parto nas apresentações cefálicas fletidas
36. Assistência ao parto vaginal
37. Contratilidade uterina e fase clínica do parto
38. Puerpério
39. Anamnese em obstetrícia
40. Exame obstétrico
41. Consulta de pré-natal
42. Ultrassonografia
43. Avaliação da vitalidade fetal
44. Aspectos gerais da assistência ao parto vaginal
45. Atendimento humanizado, contextualizado e ético
46. Atividade extensionista, multidisciplinar e interprofissional.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar. Os alunos são oportunizados à realização da anamnese e exames físicos na área gineco-obstétrica, simulados e/ou reais, acompanhados e supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. A simulação pode se desenvolver por meio de atores e/ou simulação realística, nos quais, os alunos são os executores dos procedimentos. A anamnese e exame físico real (consulta médica completa) são realizadas pelos próprios estudantes, em âmbito ambulatorial e hospitalar, supervisionados por docentes e/ou preceptores da URI. Os profissionais médicos (docentes/preceptores da URI) são os responsáveis pela conduta médica, bem como pela orientação nas discussões dos casos, condução do raciocínio clínico, da propedêutica e terapêutica; e, referência e contrarreferência dos pacientes. Ainda, orientações quanto ao estudo teórico, com vistas a ampliação dos conhecimentos, educação continuada e diagnósticos diferenciais. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do semestre letivo e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre. A avaliação somativa, ocorre por meio de avaliações teóricas e no ambiente das atividades práticas (simuladas e/ou reais), bem como na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNINGHAM, F. Gary *et al.* **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Mc Graw-Hill, 2021.

FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de Sá (Coord.). **Tratado de ginecologia Febrasgo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli (Coord.). **Zugaib Obstetrícia**. 4.ed. Burueri: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDIAL, Marcia Fuzaro Terra; CAMPANER, Adriana Bittencout; SANTOS, André Luis Ferreira (Coord). **Manual de diagnóstico e condutas em patologia do trato genital inferior**. São Paulo: Atheneu, 2018.

FRASSON, Antônio; NOVITA, Guilherme; MILLEN, Eduardo (Coord.) **Doenças da mama: guia de bolso baseado em evidências**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

FRITZ, Marc A.; SPEROFF, Leon. **Endocrinologia ginecológica e infertilidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

GIRÃO, Manoel João Batista Castello; BARACAT, Edmund Chada, LIMA, Geraldo Rodrigues de (Coord.). **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: Obstetrícia Fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente curricular: Pesquisa e Redação Científica em Medicina

Código: 70-1118

Carga Horária: 90 horas

Teórica: 30

Prática: 60

Nº de Créditos: 06

Curricularização da extensão: 30 horas

EMENTA

Etapas da produção científica. Levantamento, quantificação e sistematização de dados. Métodos e técnicas de redação científica. Produção textual de gêneros acadêmicos-científicos.



Interpretação de textos e trabalhos científicos médicos. Instrumentalização para publicação de produção científica.

OBJETIVOS

Objetivos Geral

Oportunizar as ferramentas e técnicas de redação científica e de apresentação oral de trabalhos acadêmicos.

Conhecer e aplicar métodos quantitativos em pesquisa na medicina.

Objetivos Específicos

- Realizar leituras, analisar redação de textos de forma dinâmica e organizada de leitura e técnicas por meio das quais os textos são lidos, analisados e categorizados.
- Redigir textos dos gêneros acadêmico-científicos.
- Produzir textos levando em consideração a correção linguística adequada à redação científica.
- Elaborar apresentação conforme formatação disciplinada no manual de orientação acadêmica para tal fim.
- Inserir a curricularização da extensão, alinhada à pesquisa e ao ensino.
- Aprimorar habilidades comunicativas com a oralidade, a postura do falante e oratória adequada.
- Utilizar métodos quantitativos de acordo com a necessidade da pesquisa.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Gêneros acadêmico-científicos: tipos e técnicas de produção (Paper; Resumos; Resenhas, Artigo Científico).
- Redação científica: planejamento, elaboração e revisão.
- Progressão textual e articuladores textuais.

- Coesão e coerência textuais.
- Uso da variedade linguística técnica.
- Aspectos morfossintáticos da redação científica.
- Concordância verbal e nominal. Regência verbal.
- A escrita de artigos científicos e suas especificidades.
- Técnicas de elaboração de material para apresentação oral de trabalhos acadêmicos.
- Introdução aos métodos quantitativos em medicina.
- Atividade extensionista, alinhada ao ensino e pesquisa, com foco na educação em saúde.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com material didático apresentado em meio analógico e digital.

Aulas práticas orientadas, leituras e análise de artigos.

Produção de portfólios.

Apresentação de dinâmicas que propiciem o aprendizado para a socialização por meio de apresentações orais em seminários.

Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos extensionistas, preferencialmente transdisciplinares e interprofissionais, que envolvam a comunidade externa, os contextos locais e o protagonismo do estudante. Elaboração e socialização de relatório.

AVALIAÇÃO

As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa objetiva identificar avanços e limitações dos alunos, orientando-os aos ajustes necessários durante o semestre, frente a demonstração de aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos da disciplina. A avaliação somativa ocorre mediante atribuição de notas e compreende avaliações teóricas, elaboração da apresentação do escopo dos resultados do trabalho de conclusão de curso, realizado de forma individual. A atividade extensionista compõe a avaliação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.



MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERRARI, Rosane de Fátima; BRUM, Olívio Bochi; ECCO, Idanir; VENDRUSCOLO, Giana Bernardi Brum. **Manual de Normas Técnicas para Produção Acadêmica da URI.** Frederico Westphalen/RS: Editora da URI, 2017.

MASSAD, Eduardo *et al.* **Métodos quantitativos em medicina.** Barueri: Manole, 2004.

POPPER, Karl Raimund Sir. **A lógica da pesquisa científica.** 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

VOLPATO, Gilson L. **Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente curricular: Defesa do TCC em Medicina

Código: 401420

Nº de Créditos: 00

Componente curricular destinado à defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina, conforme Regulamento do TCC.

NONO, DÉCIMO, DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO SEMESTRES

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato em Ginecologia e Obstetrícia

Código: 40-644

Carga Horária: 495 horas

Teórica: 99

Prática: 396

Nº de Créditos: 33

EMENTA

Anamnese e exame clínico-ginecológico, hipóteses diagnósticas, conduta terapêutica ou de investigação complementar. Atendimento ambulatorial obstétrico, doenças mais frequentes do ciclo gravídico-puerperal, propedêutica e tratamento, atendimento em sala de admissão, acompanhamento da gestante pré-parto, parto e no pós-parto.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Desenvolver conhecimentos e habilidades adquiridos nos semestres prévios sobre Ginecologia e Obstetrícia, com caráter eminentemente prático, com discussão de casos clínicos e acompanhamento com *feedback* sobre procedimentos de anamnese e exame físico realizados pelo discente do estágio, bem como alguns procedimentos técnicos próprios do médico generalista.
- Oportunizar o acompanhamento em procedimentos cirúrgicos e a realização de atendimentos gineco-obstétricos em caráter resolutivo, tanto a nível ambulatorial como hospitalar.
- Assegurar competências essenciais para o manejo de problemas relacionados à saúde da mulher em suas fases: reprodutiva; gravidez/parto/puerpério e climatério.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Desenvolver ações em educação em saúde da mulher;
- Atuar segundo os princípios da bioética em GO (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça);
- Estabelecer boa relação médico-paciente;
- Explicar, de modo compreensível e com linguagem acessível à paciente e/ou acompanhantes, os procedimentos a serem executados, demonstrando atenção e respeito.
- Construir a história clínica com a paciente e/ou responsáveis, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos;
- Fomentar a relação inter e multidisciplinar;
- Compreender as estratégias de diagnóstico, conduta e prognóstico das principais doenças que acometem a mulher, considerando-se a prevalência, potencial mórbido e efetividade da ação médica, bem como seus aspectos clínicos e terapêuticos.
- Compreender a abordagem das principais situações de urgência e emergência na clínica gineco-obstétrica, bem como seus limites clínico-terapêuticos.
- Conhecer e saber orientar os principais métodos contraceptivos;
- Manejar corretamente as vulvovaginites, além de dor pélvica aguda e crônica de origem ginecológica;



- Diagnosticar e orientar a prevenção, o rastreamento epidemiológico e o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, orientado pela abordagem sindrômica;
- Manejar as principais patologias benignas e malignas da mama e do trato genital feminino, a propedêutica e conduta inicial;
- Identificar o casal infértil e conhecer a propedêutica básica;
- Saber como conduzir inicialmente o sangramento uterino anormal;
- Conhecer e saber como se conduzir inicialmente diante da síndrome climatérica;
- Saber identificar e conduzir as desordens do assoalho pélvico, com abordagem multidisciplinar;
- Conhecimento básico de pré e pós-operatório em cirurgia ginecológica,
- Capacitar-se a diagnosticar a gravidez,
- Prestar assistência pré-natal de baixo risco,
- Identificar pré-natal de alto risco e saber como conduzir os quadros e patologias mais frequentes (anemia, estados hipertensivos e hemorrágicos, diabetes, prematuridade, infecções, extremos de idade);
- Conhecer as indicações da propedêutica subsidiária de vitalidade fetal;
- Diagnosticar trabalho de parto, dar assistência ao parto normal, sabendo preencher e interpretar um partograma;
- Identificar um parto distócico e conhecer as principais intercorrências durante as fases do trabalho de parto e as indicações de parto cesariana;
- Dar assistência ao puerpério normal e orientar a prática correta do aleitamento materno;
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, tutores, colegas, residentes, setores administrativos, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participam direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente;
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios, enfermarias, bloco cirúrgico), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra;
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

PROGRAMA DO INTERNATO EM GINECOLOGIA:

A área de Ginecologia e Obstetrícia terá uma carga horária de 495 horas, desenvolvidas em 12 semanas (3 meses), com subdivisão mensal em 3 subáreas, a saber: (1) Plantão Gineco-Obstétrico, (2) Uroginecologia, Ginecologia Geral, Mastologia e Triagem Cirúrgica, e (3)

Pré-natal, Ginecologia Geral, Patologias do Trato Genital Inferior (PTGI) e Endometriose. A carga horária corresponde a 36 horas/semanais, acrescidos de visita hospitalar aos finais de semana, conforme cronograma. As atividades práticas serão desenvolvidas na Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, Ambulatório de Medicina URI, Laboratório de Habilidades e Simulações da URI, e Rede de Saúde Municipal (Unidade de Pronto Atendimento, Centro de Referência da Mulher e Unidade Básica de Saúde). Estão previstas atividades científicas interdisciplinares e/ou interprofissionais, além de simulações de emergências obstétricas.

Conteúdo do Programa Teórico:

1. Consulta ginecológica
2. Fisiologia menstrual
3. Anatomia da pelve e assoalho pélvico
4. Anatomia das mamas
5. Propedêutica clínica das mamas
6. Alterações fisiológicas e benignas da mama
7. Patologias malignas da mama
8. Prolapso genital
9. Fisiologia da micção
10. Incontinência urinária feminina
11. Infecção do trato urinário recorrente
12. Síndrome da bexiga dolorosa
13. Amenorréia primária e secundária
14. Síndrome da anovulação crônica
15. Sangramento uterino anormal
16. Puberdade normal, precoce e tardia
17. Distúrbios do desenvolvimento sexual
18. Infertilidade conjugal e Propedêutica em Reprodução humana
19. Endometriose e leiomiomatose uterina
20. Climatério
21. Sexualidade humana
22. Planejamento Familiar
23. Violência sexual contra a mulher
24. Vaginites e vaginoses
25. Infecções sexualmente transmissíveis
26. Noções básicas em colpocitologia oncológica, histeroscopia e laparoscopia
27. Lesões pré-invasivas e malignas do colo uterino
28. Patologias benignas e malignas do corpo uterino

29. Patologias benignas e malignas dos anexos uterinos
30. Dermatoses vulvares, lesões pré-invasivas e malignas de vulva e vagina
31. Fisiologia da reprodução (fisiologia do feto, fisiologia da placenta e fisiologia materna)
32. Aconselhamento pré-concepcional
33. Anamnese, exame obstétrico e consulta de pré-natal
34. Assistência pré-natal
35. Uso de medicamentos e aspectos nutricionais na gravidez
36. Ultrassonografia obstétrica e rastreamento de alterações cromossômicas e genéticas
37. Avaliação da vitalidade fetal
38. Intercorrências obstétricas (abortamento, óbito fetal, gravidez ectópica, doença trofoblástica gestacional, hemorragia obstétrica, prematuridade, pós-datismo, doença hipertensiva, doença hemolítica perinatal, rotura prematura de membranas, alterações do volume do líquido amniótico, restrição do crescimento fetal, gravidez múltipla, hiperêmese gravídica)
39. Intercorrências clínicas na gravidez
40. Infecções congênitas na gravidez
41. Fisiologia do trabalho de parto
42. Assistência ao trabalho de parto e parto
43. Parto vaginal e Cesariana
44. Puerpério
45. Amamentação
46. Urgências em Ginecologia e Obstetrícia

METODOLOGIA E PRINCIPAIS ATIVIDADES:

Aulas teóricas expositivas dialogadas, com abordagem de temas relevantes em ginecologia e obstetrícia, com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar. As aulas que ocorrem no centro de simulação priorizam o treinamento em mecanismo e assistência ao parto, mediante modelos e simulação de alta fidelidade. O atendimento ambulatorial e hospitalar é realizado pelos alunos internos, sob supervisão do professor/preceptor. Há discussão dos casos atendidos, com proposição de condutas. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular.

Principais Atividades

A equipe do internato em GO está subdividida em três subáreas: (i) Plantão Gineco-Obstétrico; (ii) Uroginecologia, Ginecologia Geral, Mastologia e Triagem Cirúrgica; e (iii) Pré-natal, Ginecologia Geral, Patologias do Trato Genital Inferior (PTGI) e Endometriose. A cada mês há o rodízio dos alunos nas subáreas.



As atividades são desenvolvidas nos diferentes cenários práticos priorizando a aprendizagem em enfermarias de ginecologia, centro cirúrgico, ambulatórios (ginecologia geral, mastologia, uroginecologia, patologia do trato genital inferior, endometriose), enfermarias de patologias obstétricas, centro obstétrico e emergência, ambulatórios de pré-natal de baixo e alto risco, sob supervisão docente. As principais atividades envolvem a admissão de pacientes e assistência ao parto, discussão de casos na enfermaria e visita hospitalar, realização de atendimentos e acompanhamento de cirurgias ginecológicas.

Estão previstos encontros científicos semanais, com a realização de seminários, discussões de artigos e provas de residência médica, a ocorrer, conforme cronograma, sendo um encontro mensal em conjunto com a área de pediatria, de forma interdisciplinar, com temas comuns às duas grandes áreas.

Semanalmente também são realizadas simulações de emergências em obstetrícia, no Laboratório de Habilidades e Simulações da URI, utilizando-se os simuladores de baixa e média complexidade.

AVALIAÇÃO

As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa, decorre da observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais e *feedback* dos atendimentos clínicos realizados. A avaliação somativa ocorre por meio de avaliação teórica. A avaliação prática por competências embasa-se na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos do internato e mediante apresentações de casos clínicos, seminários e demonstração prática das habilidades adquiridas. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7 (sete), tendo 100% de frequência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNINGHAM, F. Gary *et al.* **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: Mc Graw-Hill, 2021.

FERNANDES, Cesar Eduardo. **Tratado de Ginecologia Febrasgo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ZUGAIB, Marcelo; BITTAR, Robert Eduardo; FRANCISCO, Rossana Pulcinelo Vieira. **Protocolos Assistenciais: Clínica Obstétrica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

FRASSON, Antônio Luiz (coord.). **Doenças da Mama: guia de bolso baseado em evidências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

LEVENO, Kenneth J. (Org.) **Manual de Obstetrícia de Williams: complicações na gestação**. Porto Alegre: Mc Graw-Hill, 2014.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: obstetrícia Fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

URBANETZ, Almir Antônio. **Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2018.

SUGESTÕES DE CONSULTA EM PERIÓDICOS:

American Journal of Obstetrics and Gynecology. St. Louis, Mo. EUA.

BJOG: British Journal of Obstetrics and Gynaecology. Oxford-Inglaterra.

Clinical Obstetrics and Gynecology. Philadelphia, Pa. EUA. Femina. Rio de Janeiro, RJ. Brasil.

Obstetrics and Gynecology. New York, N.Y. EUA.

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, RJ. Brasil.

Revista Brasileira de Medicina – Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo, SP. Brasil.

Revista Científica: Maternidade, Infância e Ginecologia. Porto Alegre, RS. Brasil.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato em Pediatria

Código: 40-645

Carga Horária: 495 horas

Teórica: 99

Prática: 396

Nº de Créditos: 33

EMENTA

Conhecimentos básicos preventivos e terapêuticos das situações prevalentes na infância objetivando a promoção de crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Atendimento básico, preventivo e/ou terapêutico a nível ambulatorial, emergencial, em enfermarias e unidade neonatal (com ênfase no alojamento conjunto).

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Capacitar o aluno para o atendimento global da criança e do adolescente em suas diferentes fases do desenvolvimento, com ênfase na prevenção e atenção às doenças mais prevalentes neste período etário.
- Oportunizar a realização do atendimento pediátrico em caráter resolutivo em todos os níveis de atenção à saúde.
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado do recém-nascido, da criança e do adolescente.



- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Realizar a entrevista médica e executar com habilidade o exame físico completo do paciente, preparando-o e/ou seus responsáveis, para os procedimentos a serem realizados.
- Explicar, de modo compreensível e com linguagem acessível ao paciente e/ou seus acompanhantes, os procedimentos a serem executados, demonstrando atenção e respeito.
- Construir a história clínica com o paciente e/ou seus responsáveis, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos.
- Identificar os principais problemas de saúde que requerem assistência ambulatorial e/ou hospitalar, formulando hipóteses diagnósticas e propondo condutas.
- Informar ao paciente e/ou aos seus acompanhantes os principais achados e/ou condutas a serem adotadas, os possíveis riscos, custos e benefícios dos exames solicitados.
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e interpretá-los, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
- Elaborar o plano terapêutico baseado no contexto clínico e social do paciente e na efetividade da ação médica.
- Propor intervenções terapêuticas baseadas em evidências científicas para as doenças mais prevalentes e de potencial mórbido, conforme fase do ciclo da vida.
- Respeitar a autonomia do paciente e/ou de seus responsáveis, como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas e/ou cirúrgicas.
- Elaborar e registrar de forma organizada e efetiva a história, a evolução clínica e o plano terapêutico no prontuário médico, ambulatorial ou hospitalar, preencher registros médicos (formulários de pedidos de exames, encaminhamentos e notificações).
- Comunicar-se e atuar considerando a diversidade e a singularidade na tomada de decisões compartilhadas.



- Encorajar o paciente e/ou seus familiares a participar das decisões de modo compartilhado.
- Utilizar estratégias de aconselhamento e de comunicação de más notícias.
- Diagnosticar e orientar a prevenção, o rastreamento epidemiológico e o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, orientado pela abordagem sindrômica.
- Conhecer as afecções mais prevalentes, bem como seus limites clínico-terapêuticos.
- Acompanhar e participar da atividade assistencial no pré-parto, sob supervisão, para reconhecimento e abordagem dos principais fatores de risco para morbi-mortalidade perinatal.
- Assegurar a aplicação das boas práticas durante o pré-parto, parto e nascimento.
- Acompanhar e participar da atividade assistencial quando do nascimento do recém-nascido de baixo risco e auxiliar na realização de procedimentos de reanimação, sob supervisão, se necessário.
- Prestar assistência ao recém-nascido, a sua mãe e acompanhantes, no alojamento conjunto, em corresponsabilidade com o médico residente e/ou médico assistente e docente.
- Implementar as condutas gerais e específicas para a assistência hospitalar ao recém-nascido no âmbito do alojamento conjunto.
- Interagir com a equipe interdisciplinar na Unidade Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia.
- Demonstrar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade profissional e social, reconhecendo a importância das ações socioeducativas e políticas.
- Reconhecer as dificuldades enfrentadas pela criança e adolescente doente e sua família.
- Conhecer a legislação e demonstrar compromisso com as responsabilidades profissionais.
- Diagnosticar situações que caracterizam abusos e maus tratos e fazer encaminhamentos pertinentes.
- Aplicar princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Promover e orientar o aleitamento materno, hábitos de higiene e prevenção de acidentes.
- Avaliar o crescimento e o desenvolvimento da criança e do adolescente e orientar a abordagem em cada faixa etária.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, colegas, residentes, setores administrativos, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.

- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação, adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.

Conteúdo Programático:

1. Cardiopatias congênitas e adquiridas
2. Febre reumática
3. Endocardite
4. Hipertensão arterial sistêmica na criança
5. Parada cardiorrespiratória e reanimação na criança
6. Icterícia neonatal
7. Prematuridade
8. Atendimento ao RN em sala de parto
9. Problemas respiratórios em recém-nascidos
10. Infecções em recém-nascidos e sepse neonatal
11. Patologias comuns em recém-nascidos
12. Alterações dermatológicas mais comuns na infância e adolescência
13. Reações alérgicas
14. Farmacodermias
15. Constipação funcional
16. Obesidade
17. Desnutrição
18. Malformações do trato digestivo
19. Abdome agudo
20. Doença do refluxo gastresofágico
21. Diarreias e doença inflamatória intestinal
22. Parasitoses intestinais
23. Anemias carenciais
24. Hepatoesplenomegalia na infância
25. Anemias hemolíticas

26. Doença falciforme
27. Transfusões de sangue e componentes
28. Coagulopatias
29. Doenças Infecciosas
30. Hepatites virais
31. HIV
32. Infecções Hospitalares
33. Antibioticoterapia
34. Infecções congênitas STORCH
35. Síndrome da Mononucleose Infecciosa
36. Tuberculose na criança
37. Infecções sexualmente transmissíveis
38. Infecção urinária
39. Hipertensão arterial secundária
40. Malformações do trato urinário
41. Litíase renal
42. Insuficiência renal aguda
43. Insuficiência renal crônica
44. Síndrome Nefrótica
45. Síndrome Nefrítica
46. Epilepsia
47. Cefaleias
48. Infecções do sistema nervoso central na infância
49. Transtornos do neurodesenvolvimento
50. Manejo do paciente imunossuprimido
51. Leucemias agudas
52. Linfomas
53. Tratamento da dor
54. Pneumonias agudas e complicações
55. Asma, bronquiolite e sibilância do lactente
56. IVAS
57. Fibrose cística
58. Artrites infecciosas

59. Lúpus eritematoso sistêmico
60. Artrite reumatoide juvenil
61. Choque séptico e choque hipovolêmico
62. Suporte respiratório e insuficiência respiratória aguda
63. Atendimento humanizado, contextualizado e ético
64. Desidratação
65. Terapia de hidratação venosa e distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos mais comuns
66. Diabetes mellitus
67. Cetoacidose diabética
68. Síndromes genéticas mais comuns

METODOLOGIA

Atividades práticas: treinamento em serviço. Serão realizadas em 3 campos de estágio, com programação didática específica, conforme está discriminado abaixo:

1. Enfermaria. Atividades: internação, evolução do paciente, solicitação de exames complementares, prescrição. Visitas na beira do leito, realização de atendimento de intercorrências, checagem/acompanhamento de pacientes em exames, realização de admissões. Discussão de casos clínicos. Leitura de artigos científicos referentes aos casos internados.
2. Alojamento conjunto/sala de parto/berçário. Atividades: internação, evolução do paciente, solicitação de exames complementares, prescrição. Visitas na beira do leito. Atendimento do recém-nascido na sala de parto. Realização de atendimento de intercorrências, checagem/acompanhamento de pacientes em exames, realização de admissões. Discussão de casos clínicos. Leitura de artigos científicos referentes aos casos internados.
3. Pediatria geral/Ambulatórios de especialidades. Atividades: atendimento ambulatorial de puericultura e pediatria geral com ênfase nas patologias pediátricas mais prevalentes. Ambulatório de especialidades.

Atividades teóricas: encontros científicos semanais, compostos por discussão de guidelines, realização de seminários e discussões de artigos científicos, a ocorrer, conforme cronograma, sendo um encontro mensal em conjunto com a área de ginecologia-obstetrícia, de forma interdisciplinar, com temas comuns às duas grandes áreas.

AVALIAÇÃO

A observação do desempenho dos alunos ocorre de modo contínuo, no decorrer do estágio e nos diferentes cenários de práticas. As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa, decorre da observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais, *feedback* dos atendimentos clínicos realizados, apresentação de seminários e casos clínicos. A avaliação somativa ocorre por meio de uma avaliação teórica

realizada no final do estágio na área de pediatria. A avaliação prática por competências será resultante da avaliação do desempenho do aluno no dia-a-dia nas atividades práticas e demonstração das habilidades adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, Dennis Alexandre Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues (Org.). **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed São Paulo: Manole, 2019.

KLIEGMAN, Roberto M.; STANTON Bonita F.; GEME III, Joseph W. St *et al.* Nelson. **Tratado de Pediatria**. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

MARCONDES, Eduardo *et al.* **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACDONALD, Mhari; SESHIA, Mary M. K (coord.). **Avery neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FERNANDES, Tadeu Fernando (Coord.). **Pediatria Ambulatorial: da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

MURAHOVSKI, Jayme. **Pediatria Diagnóstico Tratamento**. 7. ed. São Paulo: Ed. Sarvier, 2013.

SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins (Coord.). **Pediatria em consultório**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

PORTO, Celmo Celso PORTO, Arnaldo Lemos. **Pediatria na prática diária**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato em Saúde Coletiva e Saúde Mental

Código: 40-646

Carga Horária: 495 horas

Teórica: 99

Prática: 396

Nº de Créditos: 33

EMENTA

Ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade. Abordagem psiquiátrica das situações mais frequentemente encontradas. Psicologia médica em psiquiatria.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Por abranger duas áreas do conhecimento e prática médica, imprescindível para a formação do clínico geral, este Internato deverá contemplar atividades em ambientes que

permitam ao interno interagir com os aspectos fundamentais da Saúde Comunitária e da Saúde Mental.

O estágio em Saúde Comunitária está orientado para o acompanhamento e vivências nas UBSs da Rede de Saúde Municipal de Erechim, com foco para o Programa de Saúde da Família (PSF) a partir do atendimento médico e desenvolvimento de ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade. Assim, o interno deverá desenvolver ao longo do estágio conhecimento e práticas que contemplem áreas diversas tais como Epidemiologia, Saúde Ambiental, Ciências Sociais, Planejamento, Gestão e Avaliação, bem como em atividades de atenção às doenças infecciosas.

Com relação ao estágio em Saúde Mental, o interno será direcionado para diferentes serviços com o intuito de observar, acompanhar, atender e manejar os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental. Estão previstos estágios em Interação Psiquiátrica (casos agudos, urgências e emergências), CAPS II (Psicoses, Transtornos do Humor e Transtornos de Personalidade, CAPS AD (dependência química), Ambulatório de Especialidades URI (Neuroses, Transtornos de Ansiedade, Interconsulta e Psiquiatria de Ligação). O acompanhamento do interno será conduzido por médico psiquiatra e profissionais da área de Saúde Mental, oferecendo estágio supervisionado, em serviço que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade médica, na área de saúde mental, objetivando o desenvolvimento do futuro médico para a vida cidadã e para o trabalho.

Objetivos Específicos

- Aprender e aplicar conhecimentos de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia, Saúde Ambiental, Ciências Sociais, Planejamento, Gestão e Avaliação, para a promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos e populações em sistemas locais de saúde e serviços de atenção básica à saúde;
- Participar de forma integrada das atividades desenvolvidas no sistema de saúde municipal;
- Vivenciar experiências e desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes médicas apropriadas para a proteção e recuperação da saúde de indivíduos, famílias e populações em sistemas locais de saúde;
- Conhecer, cultivar e exercitar as normas éticas do ato profissional e o senso crítico nas interações pessoais e relações de trabalho;
- Participar efetivamente das atividades de educação permanente da equipe de saúde;
- Atuar ativamente no sistema de referência e contrarreferência, como consulente formal efetivamente integrado ao sistema;
- Realizar diagnóstico de saúde da população adstrita;
- Propor intervenções de caráter preventivo, curativo e promocionais que respondam às necessidades de saúde da população adstrita;
- Desenvolver e exercitar o trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares;



- Desenvolver a capacidade de atuação médica humanizada e seus aspectos científicos, éticos e sociais;
- Priorizar a prática médica centrada na pessoa, na relação médico-paciente, com foco na família e orientada para comunidade, privilegiando o vínculo, a continuidade e a integralidade do cuidado na atenção à saúde;
- Ter sensibilidade e responsabilidade para com o paciente, em seu contexto social e cultural, reconhecendo suas limitações e potencialidades;
- Saber envolver o paciente na busca de soluções para os agravos à saúde, estimulando a resiliência, a participação e a autonomia dos indivíduos, das famílias e da comunidade;
- Identificar os principais fatores de risco de suicídio;
- Atuar de modo a reduzir as repercussões do estigma ou preconceito em relação aos pacientes acometidos por transtornos mentais;
- Avaliar das funções psíquicas e identificar alterações, compreendendo o estado psicológico e as reações mais comuns no processo de adoecimento;
- Dominar as manifestações típicas das doenças mais prevalentes;
- Deter conhecimento sobre as prioridades, indicações, contraindicações, efeitos colaterais e interações de medicamentos e psicofármacos, de uso mais frequentes na atenção primária;
- Encaminhar os pacientes para outros serviços e/ou profissionais, conforme a identificação das necessidades: psiquiatra, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, entre outros.

PROGRAMA

Distribuição dos estágios

Durante o estágio em Saúde Comunitária e Saúde Mental, diferentes ambientes serão explorados com o intuito de trazer ao acadêmico/ interno as mais variadas experiências e oportunidades de aprendizado. Desta forma, estão previstos estágios nos seguintes cenários:

- Unidade Básica de Saúde (05 UBSs definidas pela SMS de Erechim em conjunto com a Faculdade de Medicina)
- Internação Psiquiátrica (Hospital Comunitário de Nonoai)
- CAPS II e CAPS AD
- Ambulatório de Especialidades URI (Psiquiatria Clínica e Interconsulta em Psiquiatria)

O internato está dividido entre vivências em saúde comunitária (PSFs e urgência e emergência) e Saúde Mental (internação psiquiátrica, CAPS e Ambulatório URI). Ao longo das semanas os alunos deverão ter contato com todos os serviços, sendo previsto a seguinte distribuição.

- I. Duas (02) 2 semanas em Internação Psiquiátrica (Hospital de Nonoai): ao longo das duas semanas, os alunos designados para o acompanhamento da internação psiquiátrica permanecem todo o estágio no Hospital Comunitário de Nonoai, onde deverão acompanhar em tempo integral urgências, emergências e internação psiquiátrica dos casos agudos e de manejo em unidade fechada. O acompanhamento do interno será feito pelo médico psiquiatra responsável pela unidade, desenvolvendo atividades de acolhimento, diagnóstico, manejo, tratamento e grupoterapia.
- II. Doze (12) semanas em PSF, sendo que cada aluno é designado à uma UBS, devendo tê-la como referência para o estágio em Saúde Comunitária. Os dias de internato na UBS serão variados dependendo de qual estágio o aluno estará passando na área de Saúde Mental. Porém, as atividades permanecem sob o acompanhamento do médico responsável pelo PSF, a quem o aluno irá se reportar e receber atividades e discussão de casos.
- III. Quatro (04) semanas nos CAPS II e CAPS AD: seguimento e acompanhamento de casos com psiquiatra responsável, voltado para quadros crônicos, psicoses, Transtornos do Humor, Transtornos de Personalidade e Dependência Química. O interno deverá estar capacitado a identificar, diagnosticar e conduzir o tratamento inicial dos quadros mais frequentes encontrados nestes cenários.
- IV. Quatro (04) semanas nos Ambulatórios de Psiquiatria e Interconsulta Psiquiátrica da URI, acompanhando preceptores e estudantes nas consultas voltadas para atendimento, manejo e encaminhamento de quadros de Neuroses, Transtornos de Ansiedade, Interconsulta e Psiquiatria de Ligação.

Conteúdo do Programa Teórico

1. Saúde da Criança e do Adolescente

Avaliação de desenvolvimento e puericultura
Manejo de doenças comuns na infância e adolescência
Abordagem da violência, abusos, uso de drogas e sexualidade

2. Saúde da Mulher

Atenção pré-natal em atenção primária
Climatério e menopausa
Anticoncepção

3. Saúde do Adulto e do Idoso

Manejo da HAS em atenção primária
Tratamento e prevenção das complicações do Diabetes Mellitus
Abordagem da saúde do homem
Atenção ao HIV/AIDS em atenção primária
Uso de protocolos clínicos e MBE: manejo da criança e do adulto com Dengue
Dor crônica e dor musculoesquelética
Cefaleias
Saúde Mental - diagnóstico, manejo e encaminhamento de problemas comuns: depressão;



transtornos de ansiedade; dependência química.

Manejo farmacológico dos psicofármacos mais utilizados em Atenção Primária.

4. Medicina de Família

Ferramentas da medicina de família - Genograma e conferência familiar.

Ciclos de vida individuais e familiares - Prevendo pontos de transição e crises familiares.

Relação médico-paciente-família.

5. Atendimento humanizado, contextualizado e ético

6. Saúde Mental

Psiquiatria – abordagem diagnóstica e manuais de classificação

Definição de Transtornos e Síndromes Psiquiátricas

Transtornos do Humor

Transtornos Psicóticos

Transtornos de Ansiedade e Somatoformes

Dependência Química

Transtornos de Personalidade

Psicofarmacologia e manejo farmacológico dos Transtornos Mentais

Prognóstico

Manejo de Urgência e Emergência

Psicoterapias

Abordagem multidisciplinar

METODOLOGIA

Atendimento e acompanhamento do médico preceptor nos diferentes cenários de prática com abordagem focada na Saúde Comunitária e Saúde Mental; discussão de casos clínicos, manejo da conduta e definições de prognóstico. Reuniões clínicas de atendimento de urgências e encaminhamentos para internações. Atendimento na atenção primária e serviços de média complexidade. Preceptor médico local em todos os cenários de prática, oferecendo suporte ao aprendizado e desenvolvimento do acadêmico.

AVALIAÇÃO

Como as avaliações têm caráter formativo e somativo, estas serão conduzidas pelo preceptor responsável de cada serviço a partir das competências desenvolvidas ao longo das semanas de atendimento e vivências em Saúde Comunitária e Saúde Mental. A avaliação formativa, decorre da observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais e educacionais e retorno dos atendimentos/encaminhamentos realizados, bem como embasa-se na demonstração da aquisição das competências, habilidades e atitudes inerentes aos objetivos do internato.

Desta forma, ao término de cada estágio, o aluno será avaliado pelo preceptor tendo como modelo o Instrumento para avaliação de competências, a ser preenchido no último dia de estágio e discutido como o aluno. As avaliações por competências estão descritas na Saúde

Comunitária no Anexo I e na Saúde Mental no Anexo II. A média final será composta por seis (06) notas provenientes de cada serviço: 01 avaliação referente às semanas de Estágio nas UBSs, em PSF; 01 avaliação referente ao estágio em Saúde Mental junto ao Hospital Comunitário de Nonoai; 01 avaliação referente ao estágio em Saúde Mental junto ao CAPS II; 01 avaliação referente ao estágio em Saúde Mental junto ao CAPS AD; 01 avaliação referente ao estágio em Saúde Mental junto ao Ambulatório de Psiquiatria da URI; 01 avaliação referente ao estágio em Saúde Mental junto ao Ambulatório de Interconsulta Psiquiátrica da URI.

A média aritmética das avaliações compõe a nota final do interno no Estágio de Saúde Comunitária e Saúde Mental. Será considerado aprovado, o estudante que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero). Avaliações com pontuação inferior a esta são consideradas insuficientes à aprovação, conduzindo o interno à repetição da totalidade da área reprovada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicofármacos**: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria**: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Kaplan&Sadok. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CORDIOLI, Aristides Volpato (coord.). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GABBARD, Glen O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. **A Entrevista Psiquiátrica na prática clínica**: De acordo com o DSM-5. 3. ed. Artmed, 2019.

MEDRONHO, Roberto A (Coord.). **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato em Clínica Cirúrgica

Código: 40-647

Carga Horária: 495 horas

Teórica: 99

Prática: 396

Nº de Créditos: 33

EMENTA

Exame físico, discussões e definições diagnósticas, indicações terapêuticas e tratamentos, em especial as evoluções dos pacientes submetidos à cirurgia (pré, trans e pós-operatório).



OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar a realização da avaliação clínica-cirúrgica em caráter resolutivo, bem como a aplicação dos principais cuidados pré, trans e pós-operatórios.
- Oportunizar o emprego adequado e criterioso dos exames laboratoriais, de imagem e anatomopatológicos, na abordagem propedêutica de pacientes admitidos para tratamento cirúrgico hospitalar.
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado clínico-cirúrgico.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Realizar a entrevista médica e executar com habilidade o exame físico completo do paciente, preparando-o e/ou seus responsáveis, para os procedimentos a serem realizados.
- Explicar, de modo compreensível e com linguagem acessível ao paciente e/ou seus acompanhantes, os procedimentos a serem executados, demonstrando atenção e respeito.
- Construir a história clínica com o paciente e/ou seus responsáveis, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos.
- Identificar os principais problemas de saúde que requerem assistência ambulatorial e/ou hospitalar, formulando hipóteses diagnósticas e propondo condutas cirúrgicas ou não.
- Informar ao paciente e/ou aos seus acompanhantes os principais achados e/ou condutas a serem adotadas, os possíveis riscos, custos e benefícios dos exames solicitados.
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e correlacionar os achados clínicos-propedêuticos, de acordo com a faixa etária.
- Discutir a anatomia patológica, a imagiologia e a patologia clínica no contexto do cenário hospitalar de alta complexidade.
- Aplicar os indicadores de sensibilidade, especificidade e valores preditivos na solicitação e interpretação de exames complementares.
- Elaborar o plano terapêutico clínico e/ou cirúrgico, baseado no contexto clínico e social do paciente e na efetividade da ação médica.

- Respeitar a autonomia do paciente e/ou de seus responsáveis, como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas e/ou cirúrgicas.
- Realizar procedimentos cirúrgicos supervisionados, preparar o campo cirúrgico, manusear instrumentos cirúrgicos básicos e preparar-se para o ato cirúrgico.
- Elaborar e registrar de forma organizada e efetiva a história, a evolução clínica e o plano terapêutico no prontuário médico, ambulatorial ou hospitalar, preencher registros médicos (formulários de pedidos de exames, encaminhamentos e notificações), bem como relatórios de alta hospitalar, transferências ou óbito.
- Comunicar-se e atuar considerando a diversidade e a singularidade na tomada de decisões compartilhadas.
- Encorajar o paciente e/ou seus familiares a participar das decisões de modo compartilhado.
- Comunicar aos familiares e pacientes todas as informações, incluindo notícias sobre prognóstico, risco de morte, estado de saúde-doença.
- Utilizar estratégias de aconselhamento e de comunicação de más notícias.
- Demonstrar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade profissional e social, reconhecendo a importância das ações socioeducativas e políticas.
- Conhecer a legislação e demonstrar compromisso com as responsabilidades profissionais.
- Diagnosticar situações que caracterizam abusos e maus tratos e fazer encaminhamentos pertinentes.
- Aplicar princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, colegas, residentes, setores administrativos, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios, enfermarias, bloco cirúrgico), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

PROGRAMA DO INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA:

Cada aluno realizará três meses de estágio na área de Clínica Cirúrgica. Neste período os alunos serão divididos em 3 subgrupos divididos nos serviços de Cirurgia Geral, Ortopedia e

Traumatologia e Especialidades Cirúrgicas.

Atividades Práticas

- Realizar história e exame físico completo;
- Solicitar exames subsidiários pertinentes à hipótese diagnóstica formulada e pré-operatórios;
- Realizar diagnóstico de patologias cirúrgicas, indicando o tipo de tratamento adequado;
- Definir o risco cirúrgico dos pacientes no pré-operatório;
- Tratamento de patologias identificadas no pré-operatório visando a otimização do status clínico para realização de procedimento cirúrgico;
- Participar do auxílio em cirurgias de pequeno, médio e grande portes;
- Acompanhar procedimentos cirúrgicos de alta complexidade;
- Realizar prescrição pré e pós-operatória de forma exequível pelo serviço de enfermagem sob supervisão;
- Realizar registro, conforme rotina ordenada, da evolução clínica pré e pós-operatória em prontuário médico;
- Identificar, treinar prevenção e tratamento das complicações pós-operatórias;
- Praticar técnicas assépticas adequadas no pré, trans e pós-operatório;
- Realizar curativos em feridas operatórias complicadas e não complicadas;
- Realização de pequenos procedimentos em ambiente de enfermaria, ambulatório, pronto socorro e bloco cirúrgico.
- Interpretar e analisar exames laboratoriais e exames de imagem;
- Realizar intubação endotraqueal;
- Realizar anestesia local e bloqueios periféricos com domínio das indicações e drogas utilizadas;
- Conhecer as drogas analgésicas e suas indicações na prevenção e no tratamento da dor cirúrgica;
- Apresentar domínio sobre o atendimento ao paciente politraumatizado e em situações de urgência/emergência cirúrgicas.

Atividades Teóricas

- Discussão de artigos e casos clínicos.
- Aulas teóricas e seminários

METODOLOGIA

As atividades se desenvolverão a partir de atendimentos a pacientes oriundos do Sistema Único de Saúde sob supervisão de médico responsável em ambiente ambulatorial eletivo, enfermaria médica e centro cirúrgico. Os alunos serão conduzidos a discussão em grupos e visitas nos leitos de enfermaria.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter formativo, a qual decorre da observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais, de modo contínuo, no decorrer do estágio e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo.

A avaliação prática por competências terá peso cinco (5,0) e será advinda da avaliação do desempenho do aluno no dia-a-dia das atividades práticas. As competências avaliadas são as elencadas nos objetivos específicos da disciplina. A frequência dos internos durante o estágio de Clínica Cirúrgica terá peso cinco (5,0) na nota final do estágio.

Para aprovação no estágio de Clínica Cirúrgica o aluno deverá atingir média final sete (7,0) na soma da avaliação formativa e frequência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, Sízio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P.; XAVIER, Renato *et al.* **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MANICA, James Toniolo (Org.). **Anestesiologia: princípios e técnicas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark *et al.* **Sabiston - Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAMERMANN, Patrícia W.; STEFANI, Luciana Cadore; FELIX, Elaine A. (Org.). **Rotinas em anestesiologia e medicina perioperatória**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GERSTENBLITH, Adam T.; RABINOWITZ, Michael P. (Org.). **Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital: diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom f. **Urologia geral de Smith e Tanagno**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PIGNATARI, Shirley Shizue; ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha (Org.). **Tratado de otorrinolaringologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2020.

TOWNSEND, Courtney M.; EVERS, Mark. **Atlas de Técnicas Cirúrgicas**. Rio de Janeiro: G, 2011.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato em Clínica Médica

Código: 40-648

Carga Horária: 495 horas

Teórica: 99

Prática: 396

Nº de Créditos: 33

EMENTA

Anamnese e exame físico para o diagnóstico, tratamento e prognóstico das diferentes situações clínicas. Aprimorar a relação médico-paciente.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Oportunizar a realização do atendimento clínico integral em caráter resolutivo, tanto a nível ambulatorial como hospitalar e a aplicação de raciocínio clínico-semiológico-terapêutico.
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado em clínica médica.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Realizar a entrevista médica e executar com habilidade o exame físico completo do paciente, preparando-o e/ou seus responsáveis, para os procedimentos a serem realizados.



- Explicar, de modo compreensível e com linguagem acessível ao paciente e/ou seus acompanhantes, os procedimentos a serem executados, demonstrando atenção e respeito.
 - Construir a história clínica com o paciente e/ou seus responsáveis, com base na anamnese completa (contexto clínico, psíquico, social e cultural) e realização de exame físico focado nestes contextos.
 - Identificar os principais problemas de saúde que requerem assistência ambulatorial e/ou hospitalar, formulando hipóteses diagnósticas e propondo condutas clínico-terapêuticas.
 - Informar ao paciente e/ou aos seus acompanhantes os principais achados e/ou condutas a serem adotadas, os possíveis riscos, custos e benefícios dos exames solicitados.
 - Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e correlacionar os achados clínicos-propedêuticos, de acordo com a faixa etária.
 - Discutir a anatomia patológica, a imaginologia e a patologia clínica no contexto do cenário ambulatorial e hospitalar.
 - Aplicar os indicadores de sensibilidade, especificidade e valores preditivos na solicitação e interpretação de exames complementares.
 - Elaborar o plano terapêutico baseado no contexto clínico e social do paciente e na efetividade da ação médica.
 - Respeitar a autonomia do paciente e/ou de seus responsáveis, como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas e/ou cirúrgicas.
 - Elaborar e registrar de forma organizada e efetiva a história, a evolução clínica e o plano terapêutico no prontuário médico, ambulatorial ou hospitalar, preencher registros médicos (formulários de pedidos de exames, encaminhamentos e notificações).
-
- Elaborar relatórios de alta, transferência, solicitações de interconsultas para outras especialidades e óbito.
-
- Comunicar-se e atuar considerando a diversidade e a singularidade na tomada de decisões compartilhadas.



- Encorajar o paciente e/ou seus familiares a participar das decisões de modo compartilhado.
- Comunicar aos familiares e pacientes todas as informações, incluindo notícias sobre prognóstico, risco de morte, estado de saúde-doença, utilizando-se de estratégias de aconselhamento e de comunicação de más notícias.
- Demonstrar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade profissional e social, reconhecendo a importância das ações socioeducativas e políticas.
- Conhecer a legislação e demonstrar compromisso com as responsabilidades profissionais.
- Diagnosticar situações que caracterizam abusos e maus tratos e fazer encaminhamentos pertinentes.
- Aplicar princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, colegas, residentes, setores administrativos, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios, enfermarias, bloco cirúrgico), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

PROGRAMA:

Distribuição dos estágios:

Cada aluno realizará três meses de estágio em Clínica Médica, sendo que o rodízio será de 45 dias em cada equipe clínica.

Obrigatoriedade de reuniões clínico científicas semanais, com discussão de caso clínico e seminário específico na temática.

Conteúdo do Programa Teórico

1. Cardiopatia isquêmica
2. Insuficiência cardíaca
3. Arritmias
4. Febre reumática-Endocardite: diagnóstico, tratamento e profilaxia

5. Parada cardiorrespiratória
6. Risco cirúrgico do paciente cardiopata
7. Infecções sexualmente transmissíveis
8. Piodermites
9. Micoses superficiais
10. Dermatozoonoses
11. Farmacodermia
12. Tumores cutâneos
13. Síndrome metabólica
14. Diabetes melito
15. Tireopatias
16. Hemorragia digestiva
17. Doença de vias biliares
18. Cirrose
19. Doença péptica e Refluxo Gastroesofágico
20. Hepatites
21. Diarreia e Doença inflamatória do cólon
22. Pancreatite
23. Neoplasia gastrointestinal
24. Doença diverticular do cólon
25. Envelhecimento e Medicina Geriátrica
26. Problemas comuns em pacientes geriátricos
27. Anemia
28. Neoplasias hematológicas
29. Transfusões de sangue e componentes
30. Coagulopatias
31. Doenças Infeciosas
32. SIDA
33. Infecções Hospitalares
34. Princípios de Antibioticoterapia
35. Toxoplasmose
36. Leptospirose
37. Síndrome da Mononucleose Infecciosa
38. Infecção urinária
39. Síndrome urêmica (IRA e IRC)
40. Hipertensão arterial sistêmica

41. Rim e doença sistêmica
42. Nefropatia diabética
43. Drogas e rim
44. Litíase renal
45. Equilíbrio hidroeletrolítico e ácido básico
46. Proteinúria – Síndrome Nefrótico
47. Hematúria – Síndrome Nefrítico
48. Acidente Vascular Encefálico
49. Epilepsia
50. Cefaleia
51. Meningite
52. Doenças extrapiramidais
53. Diagnóstico precoce das neoplasias
54. Manejo do paciente imunossuprimido
55. Tratamento da dor
56. Pneumonias
57. Asma
58. Doença pulmonar obstrutiva crônica
59. Tuberculose
60. Derrame pleural
61. Neoplasias pulmonares
62. Artrites infecciosas
63. Osteoartrose
64. Gota
65. Osteoporose
66. Lúpus eritematoso sistêmico
67. Artrite reumatoide
68. Função hemodinâmica e choque
69. Suporte respiratório e insuficiência respiratória
70. Bioética
71. Atendimento humanizado, contextualizado e ético

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas, com abordagem de temas relevantes à clínica médica, com a utilização de mídia digital. Aulas práticas em subgrupos, desenvolvidas no centro de simulações e habilidades da URI, no contexto ambulatorial e hospitalar. As aulas que ocorrem no centro de simulação priorizam o treinamento para desenvolver habilidades na realização



dos principais procedimentos clínicos, mediante modelos e simulação de alta fidelidade. O atendimento ambulatorial e hospitalar é realizado pelos alunos internos, sob supervisão do professor/preceptor. Há discussão dos casos atendidos, com proposição de condutas. Estudos de caso, discussões em grupo e seminários são estratégias metodológicas priorizadas nesta unidade curricular.

AValiação

As avaliações têm caráter formativo e somativo. A avaliação formativa, decorre da observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais e *feedback* dos atendimentos clínico-cirúrgicos realizados. A avaliação somativa ocorre por meio de avaliações teóricas e/ou práticas, mediante apresentações dos casos clínico-cirúrgicos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, Lee; SCHAFFER, Andrew I. **Goldman Cecil Medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

JAMESON J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LOSCALZO, Joseph. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. **Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento**. 53. ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. **Medicina Interna na Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JAMESON J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LOSCALZO, Joseph. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. **Dermatologia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay; WHOOLEY, Mary A. **Current Essência da Medicina (Lange)**. São Paulo: McGraw Hill, 2012.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato em Atenção Básica

Código: 40-649

Carga Horária: 630 horas

Teórica: 126

Prática: 504

Nº de Créditos: 42

EMENTA

Atenção Primária em Saúde, Medicina de Família e Comunidade.



OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Habilitar o aluno aos conceitos básicos e imprescindíveis da boa prática médica profissional dentro da visão de formação do médico generalista.

Objetivos Específicos

- Atuar na equipe de saúde da atenção básica, na lógica da Estratégia da Saúde da Família, através de ações de âmbito individual e coletivo que abranjam a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.
- Atuar na equipe de saúde da atenção básica buscando a resolução de problemas de saúde de maior frequência e relevância do território/município.
- Atuar na equipe de saúde com foco nas áreas estratégicas para o território nacional (eliminação da hanseníase, controle da tuberculose, controle das doenças crônicas de maior prevalência, eliminação da desnutrição infantil, saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso, saúde bucal e promoção da saúde).
- Realizar assistência integral aos indivíduos e famílias nas unidades básicas de saúde, nos domicílios e nos demais espaços comunitários, em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade.
- Atuar na equipe de saúde considerando os aspectos gerenciais do trabalho na atenção básica, sua relação com os demais níveis de atenção e a importância da notificação de agravos.
- Realizar atividades educativas, considerando metodologias participativas, relacionadas ao processo de saúde-doença de indivíduos e grupos nas diferentes fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade.
- Diagnosticar e tratar os agravos e as doenças mais comuns na atenção básica em saúde.
- Trabalhar em equipe, reconhecendo as competências específicas de cada profissional da Equipe de Saúde da Família.
- Considerar o fluxo de atendimento da Rede Municipal de Saúde na produção de cuidados, refletindo criticamente sobre avanços e limites relacionados à incorporação das diretrizes e princípios estabelecidos para o Sistema Único de Saúde.
- Utilizar criticamente os protocolos do Ministério da Saúde e os protocolos municipais, o Projeto Diretrizes do CFM/AMB e os Consensos das Sociedades de Especialidades.
- Realizar o diagnóstico de área, identificando as características socioculturais, de forma a planejar atividades promotoras de saúde, preventivas e curativas, em parceria com a comunidade propiciando o fortalecimento individual, comunitário e intersetorial.
- Realizar visita domiciliar consentida, como estratégia de reconhecimento das necessidades ampliadas das pessoas e famílias e planejar intervenções pertinentes.

- Comunicar-se de forma ética, efetiva e profissional, perante a banca examinadora do trabalho de conclusão de curso final.
- Deter conhecimento sobre as prioridades, indicações, contraindicações, efeitos colaterais e interações dos medicamentos de uso mais frequentes na atenção primária.

PROGRAMA:

Distribuição dos estágios:

O estágio terá a duração de 90 dias. As 3 subáreas contempladas no Internato em Atenção Básica são: Atenção Primária em Saúde, Internato Regional e Pronto-Atendimento. O rodízio dos alunos será a cada 30 dias.

Atividades a serem desenvolvidas:

- a) Visitação domiciliar: acamados, gestantes, situações de risco e faltosos.
- b) Participação em Grupos de Educação em Saúde.

Conteúdo do Programa Teórico

- Introdução a Saúde Pública
- Epidemiologia
- Estratégias de Ação e Planejamento em Saúde
- Economia da Saúde
- Gestão da Doença e Promoção da Saúde no Ciclo de Vida Familiar
- Organização e Gestão de Serviços de Saúde
- Políticas de Saúde
- Direito da Saúde
- Estratégias em Promoção e Proteção da Saúde
- Princípios e Prática de Promoção da Saúde
- Estratégias em Saúde Ocupacional
- Doenças infecciosas e parasitárias vivenciadas no âmbito da atenção básica à saúde e da prática médica em ambulatórios
- Ética médica
- Custos do atendimento médico e de medicamentos
- Formulações disponíveis de drogas antimicrobianas e antiparasitárias
- Saúde do adulto
 - Hipertensão Arterial Sistêmica
 - Diabetes Mellitus

- Insuficiência Cardíaca
- Anemias

METODOLOGIA

Na subárea da Atenção Primária em Saúde, os alunos serão divididos em grupos e distribuídos nas atividades de assistência, visita domiciliar, condução, organização e integração de grupos de atendimento e trabalho e gerenciamento de práticas comunitárias, utilizando-se sempre que possível, estratégias ativas de ensino aprendizagem. Nas subáreas do Internato Regional e Pronto Atendimento, os alunos atenderão a demanda de pacientes que recorrem ao serviço de saúde para consultas ambulatoriais e de pronto-atendimento, e acompanhamento de pacientes internados.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação ativa e atendimento no âmbito da assistência comunitária, sendo formativa em sua essência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma Sanitária Brasileira: Contribuição para a Compreensão e Crítica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, Ana karla da. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. 2. ed. AB Editora, 2017.

SOUTH-PAUL, J. E.; MATHENY, S. C.; LEWIS E. L. CURRENT. **Medicina de família e comunidade: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L.; MOREIRA, Gilson Rudenei Pires (Trad.). **Fundamentos em ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato em Urgência e Emergência

Código: 40-650

Carga Horária: 570 horas

Teórica: 114

Prática: 456

Nº de Créditos: 38



EMENTA

Anamnese e exame físico para o diagnóstico, tratamento e prognóstico das diferentes situações clínicas e cirúrgicas em Urgência e Emergência.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos em Urgência e Emergência indispensáveis ao médico generalista.
- Oportunizar treinamento em serviço, por meio do atendimento médico a pacientes em situações de urgência e emergências clínicas, pediátricas e cirúrgicas, traumáticas ou não traumáticas, fundamentado em princípios éticos, legais e humanitários.
- Oportunizar o emprego adequado e criterioso dos exames laboratoriais e de imagem de urgência em atendimento em Pronto Socorro.
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à urgência e emergência.
- Promover a educação permanente e o uso de ferramentas tecnológicas que propiciem a fundamentação da prática médica baseada em evidências científicas.

Objetivos Específicos

Espera-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição das seguintes competências, habilidades e atitudes:

- Realizar a entrevista médica e executar com habilidade o exame físico dirigido para as queixas específicas mais comuns em Pronto Socorro.
- Explicar, de modo compreensível e com linguagem acessível ao paciente e/ou seus acompanhantes, os procedimentos a serem executados, demonstrando atenção e respeito.
- Construir a história clínica com base na anamnese e exame físico, desenvolvendo diagnósticos diferenciais para um caso específico.
- Identificar os principais problemas de saúde que requerem assistência ambulatorial e/ou hospitalar, formulando hipóteses diagnósticas e propondo as condutas adequadas.
- Informar ao paciente e/ou aos seus acompanhantes os principais achados e/ou condutas a serem adotadas, os possíveis riscos, custos e benefícios dos exames solicitados.
- Indicar de modo racional a solicitação de exames complementares e correlacionar os achados clínicos-propedêuticos e a situação de urgência e emergência.
- Elaborar o plano terapêutico de urgência e emergência.



- Respeitar a autonomia do paciente e/ou de seus responsáveis, como ser biopsicossocial, considerar seu bem-estar e confidencialidade de suas informações clínicas e/ou cirúrgicas.
- Realizar procedimentos cirúrgicos supervisionados, preparar o campo cirúrgico, manusear instrumentos cirúrgicos básicos e preparar-se para o ato cirúrgico.
- Elaborar e registrar de forma organizada e efetiva a história, a evolução clínica e o plano terapêutico no prontuário médico, ambulatorial ou hospitalar, preencher registros médicos (formulários de pedidos de exames, encaminhamentos e notificações), bem como relatórios de alta hospitalar, transferências ou óbito.
- Encorajar o paciente e/ou seus familiares a participar das decisões de modo compartilhado.
- Comunicar aos familiares e pacientes todas as informações, incluindo notícias sobre prognóstico, risco de morte, estado de saúde-doença.
- Utilizar estratégias de aconselhamento e de comunicação de más notícias.
- Demonstrar postura crítica, reflexiva e senso de responsabilidade profissional e social, reconhecendo a importância das ações socioeducativas e políticas.
- Conhecer a legislação e demonstrar compromisso com as responsabilidades profissionais.
- Diagnosticar situações que caracterizam abusos e maus tratos e fazer encaminhamentos pertinentes.
- Aplicar princípios e valores que orientam a relação do médico com pacientes, alunos, colegas e pessoas vulneráveis.
- Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho, constituída pelos professores, preceptores, colegas, residentes, setores administrativos, alunos e profissionais de outras áreas, bem como com os profissionais da rede de saúde que participem direta ou indiretamente da simulação ou do atendimento ao paciente.
- Demonstrar postura acadêmica e de liderança nos diversos ambientes de formação (laboratórios de habilidades/simulações, ambulatórios, enfermarias, bloco cirúrgico), adotando as normas de biossegurança, princípios morais, éticos e legais inerentes ao procedimento e ambiente em que se encontra.
- Socializar, de modo organizado e fundamentado, casos clínicos reais ou simulados, com vistas ao desenvolvimento da argumentação, discussões e análise de opiniões, inclusive de alunos e profissionais de outras áreas.

PROGRAMA:

Distribuição dos estágios:

Cada aluno realizará três meses de estágio na área de Urgência e Emergência. Neste período os alunos serão divididos em 3 grupos, subdivididos nos serviços de Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia e Unidade de Terapia Intensiva.

Atividades Práticas

- Realizar história e exame físico completo;
- Realizar manobras de suporte avançado de vida em pacientes politraumatizados;
- Solicitar exames subsidiários pertinentes à hipótese diagnóstica formulada e pré-operatórios;
- Realizar diagnóstico de patologias cirúrgicas, que necessitem intervenção imediata e indicando o tipo de tratamento adequado;
- Participar do auxílio em cirurgias de pequeno, médio e grande portes;
- Acompanhar procedimentos cirúrgicos de alta complexidade;
- Realizar prescrição pré e pós-operatória de forma exequível pelo serviço de enfermagem sob supervisão;
- Realizar registro, conforme rotina ordenada, da evolução clínica pré e pós-operatória em prontuário médico;
- Praticar técnicas assépticas adequadas no pré, trans e pós-operatório;
- Realizar curativos em feridas operatórias complicadas e não complicadas;
- Realização de pequenos procedimentos em ambiente de enfermaria, ambulatório, pronto socorro e bloco cirúrgico;
- Acompanhar e manejar clinicamente pacientes em estado crítico em regime de cuidados intensivos;

- Interpretar e analisar exames laboratoriais e exames de imagem.
- Treinamento prático em ambiente de simulação.

Atividades Teóricas

- Discussão de artigos e casos clínicos.
- Aulas teóricas e seminários

Conteúdo do Programa Teórico

1. Síndromes Coronarianas Agudas
2. Emergências Hipertensivas
3. Edema Agudo Pulmonar
4. Arritmias Cardíacas
5. Atendimento inicial ao paciente grave
6. Atendimento inicial ao politraumatizado
7. Hemorragia digestiva
8. Reanimação cardiopulmonar e cerebral
9. Insuficiência Respiratória Aguda
10. Princípios Básicos da Ventilação Mecânica
11. Coma
12. Acidente Vascular Cerebral
13. Estado de Mal Epiléptico
14. Intubação endotraqueal
15. Cricotireidectomia
16. Toracocentese de emergência
17. Pericardiocentese de emergência
18. Acesso venoso profundo

METODOLOGIA

As atividades se desenvolverão a partir de atendimentos a pacientes oriundos do Sistema Único de Saúde sob supervisão de médico responsável em ambiente de pronto-socorro,

unidade de terapia intensiva adulto e centro cirúrgico com enfoque ao paciente politraumatizado, abdômen agudo cirúrgico e trauma ósseo e, manejo de paciente crítico em regime de terapia intensiva. Os alunos serão conduzidos a discussão em grupos e visitas nos leitos de enfermaria.

Além disso, outras atividades em urgências e emergências médicas ocorrerão através de treinamento prático em ambientes de simulação de acordo com o seguinte programa teórico:

- Síndromes Coronarianas Agudas e arritmias cardíacas
- Acidente Vascular Cerebral
- Complicações da Diabete Melito
- Insuficiência respiratória aguda
- Choque

AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter formativo, a qual decorre da observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais, de modo contínuo, no decorrer do estágio e nos diferentes cenários de práticas, de modo individual e/ou em grupo.

A avaliação prática por competências terá peso cinco (5,0) e será advinda da avaliação do desempenho do aluno no dia-a-dia das atividades práticas. As competências avaliadas são as elencadas nos objetivos específicos da disciplina. A frequência dos internos durante o estágio de Urgência e Emergência terá peso cinco (5,0) na nota final do estágio.

Para aprovação no estágio de Urgência e Emergência o aluno deverá atingir média final sete (7,0) na soma da avaliação formativa e frequência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, D. B.; ZAMBON L.S.; MARTINS, H. S.; NETO, A.S.; VELASCO, I.T. **Fundamentos de Emergências Clínicas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

HEBERT, Sízínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P.; XAVIER, Renato *et al.* **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark *et al.* **Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEHLERT, Bárbara. **ACLS - Emergências em Cardiologia: um guia para estudo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame físico em ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

GOLDMAN, Lee, AUSIELLO, Dennis, Ed. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINS, H. S.; BRANDAO NETO, R. A.; SCALABRININETO, A.; VELASCO, Irineu Tadeu (Orgs.). **Emergências Clínicas: Abordagem Prática**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2012.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch (Org.). **Rotinas em cirurgia digestiva**. 3.ed.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Internato Eletivo

Código: 40-663

Carga Horária: 285 horas

Teórica: 57

Prática: 228

Nº de Créditos: 19

EMENTA

A seguir a opção de estágio escolhida.

PROGRAMA:

A seguir a opção do estágio escolhido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Seguindo a área escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Seguindo a área escolhida.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Repercussões da Síndrome Metabólica e Cirurgia da Obesidade

Código: 40-651

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Componentes da síndrome metabólica e sua fisiopatologia. Diagnóstico e prognóstico. Implicações celulares e moleculares e relevância no contexto cirúrgico. Obesidade. Técnicas operatórias utilizadas no tratamento da obesidade mórbida. Cuidados pré e pós-operatórios. Complicações decorrentes do tratamento cirúrgico. Equipe multiprofissional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propiciar a compreensão fisiopatológica da obesidade mórbida.

Objetivo Específico

Apresentar aspectos clínicos e cirúrgicos da obesidade mórbida e sua repercussão como problema de saúde pública relevante.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. O problema mundial da obesidade
2. Comorbidade clínicas e cirúrgicas da obesidade
3. Síndrome metabólica: conceito e diagnóstico
4. Esteatose hepática
5. Condutas terapêuticas: dieta, drogas, estilo de vida
6. O paciente diabético
7. O papel da cirurgia bariátrica
8. Riscos cirúrgicos da síndrome metabólica
9. Pesquisa em síndrome metabólica e obesidade
10. Exercício e estilo de vida na síndrome metabólica
11. História da cirurgia da obesidade
12. Conceituação de obesidade e importância na Saúde Pública
13. Indicações do tratamento cirúrgico
14. Escolha de técnica operatória
15. Operação de Fobi-Capella
16. Métodos disabsortivos (Payne, Scopinaro)
17. Banda Gástrica
18. Cuidados peri-operatórios
19. Consequências das operações bariátricas
20. Papel da vídeo-laparoscopia

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.

AValiação

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, Luciano Ricardo; SILVA, Maria Elizabeth Rossi da; SANTOS, Rosa Ferreira dos. **Tratado de Síndrome Metabólica**. São Paulo: Roca, 2010.

HALPERN, Alfredo; MANCINI, Márcio C. **Obesidade e Síndrome Metabólica para o clínico.** São Paulo: Roca, 2009.

LOPES, Antônio Carlos; LOPES, Renato Delascio. **Síndrome Metabólica: uma visão para o clínico.** São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELIS, Rebeca Carlota de. **Riscos e Prevenção da Obesidade.** São Paulo: Atheneu, 2003.

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência.** São Paulo: Manole, 2008.

CLAUDINO, Angélica de Medeiros; ZANELLA, Maria Teresa. **Guia de Transtornos Alimentares e Obesidade.** São Paulo: Manole, 2005.

GARRIDO Jr. Arthur B. **Cirurgia da Obesidade.** São Paulo: Atheneu, 2002.

GODOY-MATOS, Amélio F. de. **Síndrome Metabólica.** São Paulo: Atheneu, 2005.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Introdução à Puericultura e à Pediatria

Código: 40-652

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Semiologia Pediátrica. Técnicas semiológicas básicas e para um atendimento inicial de puericultura. Assistência às crianças - AIDPI (Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância). Sinais e sintomas das doenças prevalentes da infância. Orientação aos pais, incluindo ações preventivas e de promoção à saúde. Mecanismos imunológicos, resposta a diferentes imunógenos, vacinação em saúde pública. Etapas do desenvolvimento neuropsicomotor da criança nos primeiros anos de vida. Amadurecimento do sistema nervoso na vida.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Oportunizar aos estudantes a retomada de assuntos relacionados à saúde da criança nas primeiras fases do desenvolvimento humano, com base na prevenção de doenças do adulto.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. A consulta pediátrica: uma consulta diferente
2. Singularidades do atendimento pediátrico: a puericultura e o enfoque de risco
3. A relação médico-paciente em pediatria

4. A descoberta da criança como paciente: anamnese
5. As peculiaridades da semiologia pediátrica
6. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento
7. As particularidades da alimentação da criança
8. A criança e os agravos
9. A prevenção de doenças infecto-contagiosas
10. Aprendendo a discutir casos
11. Relacionamento médico-paciente
12. Atendimento com guias de sistematização. Mortalidade e morbidade infantil. Risco e gravidade das doenças prevalentes da infância. Classificação de gravidade e identificação de sinais e sintomas das doenças respiratórias. Classificação de gravidade e identificação de sinais e sintomas das doenças diarreicas. Classificação de gravidade e identificação de sinais e sintomas das doenças febris. Identificação de sinais e sintomas dos distúrbios nutricionais. Avaliação do estado vacinal.
13. Noções teóricas sobre mecanismo imunológico envolvido: a) na resposta aos imunógenos virais, bacterianos, polissacarídeos, constituídos por subunidades de patógenos; b) nas diferentes respostas desencadeadas por diferentes vias de administração do mesmo imunógeno
14. Introdução à leitura crítica de artigos científicos
15. Análise do Programa Nacional de Imunizações (PNI) / Impacto Epidemiológico do PNI, vacina contra Pneumococos, vacina contra H. Influenza B, vacina contra hepatite B; vacina inativa contra poliomielite, vacina contra raiva, imunoglobulinas humanas contra hepatite b, tétano, raiva e varicela
16. Imunógenos de indicações e usos circunstanciais: vacina antimeningocócica, vacina antigripal, vacina contra febre amarela
17. Perspectivas em imunizações. Vacinas contra doenças infecciosas e neoplásicas e vacinas para infertilidade humana
18. Etapas evolutivas do primeiro ano de vida
19. Etapas evolutivas do 2º ao 3º ano de vida
20. Etapas da evolução pré-escolar normal

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, Dennis Alexandre Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues (Org.). **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed São Paulo: Manole, 2019.

KLIEGMAN, Roberto M.; STANTON Bonita F.; GEME III, Joseph W. St *et al.* **Nelson Tratado de Pediatria**. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

MARCONDES, Eduardo *et al.* **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Manual de Alimentação**: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 4. ed. São Paulo: SBP, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos**: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual AIDPI Neonatal**: quadro de procedimentos. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas; Organização Pan-Americana da Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flavia (Org.). **Imunização**: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Assistência Pré-Natal

Código: 40-653

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Modelo e organização das técnicas empregadas em um serviço pré-natal. Assistência pré-natal com vistas ao bem-estar materno e fetal. Anamnese, exame físico e exames complementares da gestante. Interação entre o emocional da gestante e seus sintomas. Prática obstétrica, assistência obstétrica, evolução do trabalho de parto. Anormalidades. Relação médico-paciente durante o acompanhamento do trabalho de parto. Aspectos particulares da gravidez de alto risco. Redução da mortalidade materna e perinatal.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Reforçar a importância da estabilidade da relação mãe bebê para a saúde futura da criança, tanto nos seus aspectos físicos como emocionais.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. O preparo da mulher e o planejamento para a gravidez
2. Sinais e sintomas mais frequentes na gravidez
3. A anamnese e o exame físico da grávida
4. Exames subsidiários
5. A rotina do pré-natal
6. A relação médico-gestante
7. O preparo para o parto
8. Feto de termo e relações útero-fetais
9. Assistência ao parto
10. Mecanismo de parto
11. Avaliação da vitalidade fetal intraparto
12. Partograma
13. Desenvolver aptidão para o reconhecimento de risco em obstetrícia
14. Exames de rastreamento para identificação de risco
15. Humanização e acolhimento da gestante de alto risco
16. Reconhecimento das complicações clínicas e obstétricas associadas a risco gestacional
17. Estratégias e ações que visem redução da mortalidade materna e perinatal
18. Redução dos índices de parto cesárea
19. Reconhecimento do puerpério patológico
20. Estímulo à amamentação
21. Recursos necessários para assistência ao parto de risco no centro obstétrico, ao recém-nascido no berçário para sala de parto e berçário de alto risco

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.

AValiação

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNINGHAM, F. Gary *et al.* **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2021.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (Coord.). **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020.

ZUGAIB, Marcelo; RUOCCO, Rosa. **Pré-natal: Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da USP**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde; CECATTI, José Guilherme; SERRUYA, Suzanne Jacob (Org.) **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

QUEENAN, John T. **Gestação de Alto Risco: Diagnóstico e Tratamento Baseados em Evidências**. São Paulo: Artmed, 2010.

PEIXOTO, Sérgio. **Pré-natal**. São Paulo: Roca, 2004.

ZUGAIB, M.; BITTAR, R. E.; FRANCISCO, R. P. V. **Protocolos assistenciais da clínica obstétrica**. 4. ed. Atheneu, São Paulo, 2011.

ZUGAIB, Marcelo; TEDESCO, J. Júlio de A.; QUAYLE, Julieta. **Obstetrícia psicossomática**. São Paulo: Atheneu, 1998.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Clínica da Dor³

Código: 40-654

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

Internacionalização: Componente curricular ofertado em língua portuguesa e inglesa.

EMENTA

Etiologia e fisiopatologia da dor. Farmacologia dos analgésicos e das técnicas na terapêutica da dor. Tratamento da dor aguda. Tratamento da dor crônica. Psicossomática.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentação à clínica da dor seja ela física ou psíquica.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Fisiopatologia da dor aguda
2. Farmacocinética das analgesias e anestésicos locais
3. Terapêutica da dor aguda
 - a. Pós-trauma
 - b. Pós-operatória
 - c. Isquêmica
 - d. Herpética
 - e. Anti-inflamatória da anemia falciforme
4. Tratamento da Dor Crônica
 - a. Dor de origem reumatológica
 - b. Dor de origem neurológica
 - c. Fibromialgia
 - d. Dor do “membro fantasma”
5. Acupuntura
6. Psicossomática

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRUMMOND, José Paulo. **Dor**: o que Todo Médico Deve Saber. São Paulo: Atheneu, 2006.

LEMONS, Alan. **Dor crônica**: Diagnóstico, Investigação e Tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007.

KAZANOWSKI, Mary; LACCETTI, Margaret Saul. **Dor**: Fundamentos, Abordagem Clínica, Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAITOW, Leon. **Síndrome de Fibromialgia – SFM**. São Paulo: Manole, 2002.

MACIOCIA, Giovanni; LEITE, Tânia Camargo (Trad.). **A prática da medicina chinesa: tratamento de doenças com acupuntura de ervas chinesas**. São Paulo: Roca, 2009.

MELLO FILHO, Júlio *et al.* **Medicina psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do (Org.). **Atualização terapêutica**. 24. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

STAHL, Stephen. **Stahl's Illustrated Chronic Pain and Fibromyalgia**. San Diego: Edited by Sara Ball, 2009.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde

Código: 40-655

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Dinâmica dos sistemas e serviços de saúde. Relevância da gestão e gerência, melhor desempenho e prática profissional efetiva. Compreensão e análise crítica dos recursos disponíveis de documentação de imagens médicas. Estruturação ética e estética na documentação científica. Desenvolvimento da capacidade de obtenção, recuperação e reprodução de imagens fotográficas, digitais e vídeo em Medicina. Compatibilidade entre doença e procedimentos: relação entre ato médico e custos. Registro sistematizado de dados - prontuários, relatórios e laudos médicos. Uso racional de medicamentos. Relação custo-benefício em intervenções na comunidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Inserir o aluno nas boas práticas de gestão de recursos, sistemas e serviços em saúde.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Modelos de sistemas de saúde. O sistema de saúde brasileiro
2. Tendências e transformações recentes nos sistemas de saúde
3. Gestão em Saúde
4. Gerência e serviço de saúde

- a. Prática 1 - Setor de Avaliação e Controle
- b. Prática 2 - Administração Central
- c. Prática 3 - Institutos
- d. Prática 4 - Administração e UBS

5. Unidades gerenciais de serviços: financeiro e orçamento, internação, medicamentos, tecnologias

6. Normas éticas para divulgação científica

7. A fotografia clínica e a fotografia cirúrgica

8. Funcionamento de "scanner", impressoras e "plotters"

9. Programas de apresentação e instrumentalização de imagens

10. Custos dos procedimentos

- a. Fundamentos do orçamento em saúde: Custos por doença, por procedimento e por pessoa
- b. Análise de planilhas de custos médico-hospitalares

11. Sistemas de financiamento da saúde: sistema de saúde público e suplementar

12. Sistemas de controle de custos em saúde - Fundamentos técnicos e éticos de Auditoria Médica

13. Importância do uso racional de medicamentos

14. Princípios da medicina baseada em evidência

15. Atividades em grupo: critérios para seleção de fármacos e fontes de informação

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em grupos nos respectivos setores analisados. Resolução e discussão de exercícios de avaliação de métodos e práticas em saúde. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no uso racional, metodológico e rotineiro dos instrumentos.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentação de seminários, estudos dirigidos, provas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Alexandre Ferreli; HERINGER, Cristina Helena Toulías; JUNIOR, Joacy Santos; MOL, Jorge Ronaldo. **Gestão de Manutenção em Serviços de Saúde**. São Paulo: Blucher, 2010.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira da (Org.). **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: Edufba, 2010.

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA)**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARTINS, Domingos dos Santos. **Custos e orçamentos hospitalares**. São Paulo: Atlas, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia para a boa prescrição médica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAES, Libânia Rangel de Alvarenga. **Gestão de Operações em Saúde para Hospitais, Clínicas, Consultórios e Serviços de Diagnóstico**. São Paulo: Atheneu, 2011.

ARTIGO

MENDES, E.V. **Os sistemas de serviços de saúde**: o que os gestores deveriam saber sobre estas organizações complexas. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Curativos, Sondagens, Punções Venosas

Código: 40-656

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Anatomofisiologia: trato aerodigestivo; sistema venoso superficial e sistema urinário. Procedimentos básicos e rotineiros de atendimento em enfermagem, pronto socorro e cuidados domiciliares de pacientes clínicos e/ou cirúrgicos. Curativos. Sondagem vesical, nasogástrica e nasoenteral. Punções venosas periféricas em adultos e crianças.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver competências e habilidades do acadêmico de medicina para a realização de procedimentos básicos e de rotina nos diversos cenários de saúde, pautadas nas boas práticas e segurança do paciente, em interface com as dimensões da integralidade do cuidado, comunicação efetiva e afetiva, ética-política e responsabilidade social ao usuário, família e coletividades.

Objetivos Específicos

- Promover o raciocínio clínico com vistas à preparação para os estágios de vivência e supervisionados, bem como, para o exercício profissional.

- Estimular a reflexão sobre os procedimentos assistenciais, a fim de que as habilidades de comunicação e o trabalho em equipe possam promover assistência humana, solidária e ética ao usuário, família e coletividades.
- Instrumentalizar de forma teórica e prática acerca dos fundamentos de enfermagem, com desenvolvimento correto das técnicas, baseadas em bibliografia proposta pela disciplina, sob avaliação, supervisão e colaboração constantes por parte do professor.

- Problematicar os desafios encontrados no desenvolvimento da disciplina promovendo discussões com vistas à melhorias na condução dos procedimentos, assim como, na reflexão para novas propostas didáticas e de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver atividades de conscientização e reconhecimento das diversidades étnico e culturais, além do papel do médico frente ao meio ambiente, a fim de potencializar a sua ação nos diversos cenários sociais de prática.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Anatomia e fisiologia do trato aerodigestivo alto
 - a. Tipos de sondas nasogástricas (SNG) e nasoenterais (SNE), técnicas de sondagem; indicações, cuidados com manutenção e prevenção de complicações relacionadas ao uso
2. Anatomia e fisiologia do sistema venoso superficial dos membros superiores, inferiores e rede venosa couro cabeludo (neonatos)
 - a. Tipos de acessos venosos periféricos e suas indicações; assepsia nas punções venosas periféricas; indicações dos diferentes tipos de acesso venoso periférico; cuidados de manutenção do acesso venoso periférico e prevenção de complicações
3. Anatomia e fisiologia do sistema urinário masculino e feminino
 - a. Indicações da sondagem vesical; tipo de sondagem vesical: transuretral e supra-púbica; técnicas de sondagem vesical; cuidados de assepsia na sondagem vesical; complicações relacionadas ao uso de sonda vesical; sondagem de alívio e demora e sondas de longa permanência;
4. Mecanismos de dano por diferentes causas e reparo tecidual
5. Indicação, tipos de curativos, técnicas de limpeza da ferida e de execução dos curativos em:
 - a. Queimaduras - fogo, eletricidade e química
 - b. Feridas Operatórias
 - c. Ostomias



- d. Escaras
 - e. Úlceras de Estase (venosas)
 - f. Úlceras Arteriais
 - g. Prevenção das lesões de decúbito
 - h. Enxertos
6. Protocolos de segurança do paciente e de qualidade de assistência
7. Lavagem simples de mãos.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com uso de mídia digital. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Além de, estudos de caso clínico, leitura de artigos científicos e abordagem de situações problemas a partir das metodologias ativas. Aulas teórico práticas desenvolvidas em laboratório de enfermagem e sala de aula.

As aulas teórico práticas em laboratório de enfermagem serão trabalhadas com a seguinte METODOLOGIA

- 1) Leitura do conteúdo teórico a ser encaminhado previamente para estudo;
- 2) Manusear e reconhecer os materiais a serem utilizados para a realização do procedimento;
- 3) Demonstração do procedimento de enfermagem pelo professor;
- 4) Os estudantes realizarão o procedimento com a supervisão do professor e esclarecimento de dúvidas.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentação de seminários, apresentação de estudos dirigidos, provas teóricas e práticas.

A avaliação se constituirá em duas etapas previamente agendadas:

PROVA TEÓRICA/Individual, com peso de 50%;

PROVA TÉORICA/Estudo de caso/Individual: com peso de 50%.

Serão considerados os seguintes critérios:

- Valorização das atitudes voltadas para aspectos éticos e comportamentais;
- Valorização do processo de ação, reflexão e transformação no desenvolvimento do aluno;
- Participação nas atividades propostas nas atividades teóricas-práticas, através do pensar, fazer, realizar e pesquisar o cuidado nas suas mais diversas formas;
- Cumprimento no prazo proposto das atividades durante as aulas teóricas- práticas;
- Participação, interesse, iniciativa e criatividade durante as aulas teóricas-práticas;
- Avanço progressivo na habilidade psicomotora das técnicas desenvolvidas, bem como de sua respectiva fundamentação teórica;
- Identificação correta dos recursos utilizados na execução dos procedimentos propostos;
- Capacidade de fundamentar cientificamente os procedimentos estudados.

Observações adicionais:

- ✓ O uso de jaleco, sapatos fechados, cabelo preso, higiene pessoal, sem uso de adornos e acessórios serão imprescindíveis para realização das aulas em laboratório.
- ✓ Não é permitido lanchar no laboratório de enfermagem;
- ✓ Chegar no horário, evitar entradas e saídas, não utilizar celular e postura ética durante as aulas.
- ✓ O laboratório estará livre para estudos extraclasse, desde que se agende o horário na central de laboratórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PERRY, Anne Griffin. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SWEARINGEN, Pamela L. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEOVANINI, Telma; OLIVEIRA JUNIOR, Alfeu Gomes de; PALERMO, Tereza Cristina da Silva. **Manual de curativos**. São Paulo: Corpus, 2007.

GUIMARAES JR., Luiz Macieira. **Queimaduras: Tratamento Clínico e Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano Tárzia (Org.). **Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

SANTOS, Audry Elizabeth dos; SILVA, Sandra Cristine da; SIQUEIRA, Ivana Lucia Correa Pimentel de. **Boas Práticas de Enfermagem em Adultos: Procedimentos Básicos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Medicina do Sono

Código: 40-657

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

História da medicina do sono. Sono normal. Regulação do ciclo sono-vigília e cronobiologia. Transtornos do sono. Monitorização do sono. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios do sono. Ênfase em distúrbios respiratórios do sono.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentação do aluno a clínica do sono e sua importância na prevenção de doenças crônicas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. História da Medicina do Sono
2. Cronobiologia
3. Sono Normal: da infância ao envelhecimento
4. Mecanismo do ciclo vigília-sono
5. Monitorização do sono e Polissonografia
6. Epidemiologia dos distúrbios do sono
7. Semiologia dos transtornos do sono
8. Distúrbios respiratórios do sono e Fisiopatologia da apneia do sono
9. Insônia e Sonolência excessiva (Hipersônia)
10. Distúrbios do movimento e Parassonias
11. Transtorno do sono na infância e Ronco e Apneia do sono em crianças.
12. Distúrbios psiquiátricos relacionados aos distúrbios do sono

13. Distúrbios neurológicos e sono
14. Métodos diagnósticos dos distúrbios do sono
15. Tratamento dos distúrbios respiratórios do sono: pressão positiva em vias aéreas, cirurgia
16. Tratamento dos distúrbios do sono relacionados às doenças neuropsiquiátricas.
17. Discussão de casos

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Lia Rita Azeredo. **Diagnóstico e Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono**. São Paulo: LMP, 2007.

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KRYGER, Meir H; ROTH, Thomas; DEMENT, William C. **Principles and Practice of Sleep Medicine: Expert Consult Enhanced Online Features and Print**. 5th Edition. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAMESON J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LOSCALZO, Loeoph. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

FISHMAN Alfred P. *et al.* **Fishman's Pulmonary Disease and Disorders**. Part XIII, Chapter 95 up to 98. 4. ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

HANLEY, Michael E.; WELSH, Carolyn H. **Medicina pulmonar: diagnóstico e tratamento: Current**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2005.

KRYGER, Meir H. *et al.* **Kryger medicina do sono: perguntas e respostas - uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PINTO, José Antonio. **Ronco e Apneia do Sono**. São Paulo: Revinter, 2000.

E-BOOK

AMERICAN ACADEMY OF SLEEP MEDICINE GUIDELINES/AASM. **Standards and Guidelines for the Practice of Sleep Medicine**. AASM 2022.



DEL ROSSO, L. M., FERRI, R. **Sleep Neurology**. A Comprehensive Guide to Basic and Clinical Aspects. Springe, 2021.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Medicina do Trabalho

Código: 40-658

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Repercussões na saúde das diferentes atividades laborais. Situações de trabalho potencialmente geradoras de danos. Soluções dos problemas de saúde no ambiente de trabalho. Medidas preventivas em medicina ocupacional. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentação do aluno às doenças ocupacionais, às Normas Regulamentadoras (NRs) e demais legislações vigentes e ao papel do Médico do Trabalho dentro do Universo do Trabalho.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução à Medicina do Trabalho
2. Conceitos importantes
3. Epidemiologia Ocupacional
4. Ética em Saúde e Trabalho
5. Toxicologia e meio ambiente do trabalho – fatores ambientais causadores de doenças
6. Organização do Serviço de Saúde e Segurança do trabalho - SESMT
7. Normas Regulamentadoras - NR

- ✓ PGR (PPRA) - NR 9 – Programa de Gestão dos Riscos
- ✓ EPC – Equipamentos de proteção coletiva
- ✓ EPI – Equipamentos de proteção individual
- ✓ PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - NR 7 (Nova NR 7)

- ✓ Outras NRs
- ✓ eSocial

8. Doenças ocupacionais

- ✓ LER/DORT
- ✓ Perda Auditiva/Audiometria

8.1 Doenças relacionadas ao STRESS/Qualidade de Vida no Trabalho

8.2 Doenças respiratórias

8.3 Dermatoses Ocupacionais

8.4 Câncer Ocupacional

9. Ergonomia – NR 17

10. Noções de Acidente no trabalho

10.1 CAT – Comunicação de acidente de trabalho

10.2 Concausa

10.3 Nexo Causal

11. Perícias Médicas – Papel do Médico do Trabalho

12. Importância da Multidisciplinaridade na Medicina do Trabalho

13. Medicina do Trabalho: Uma Especialidade Médica de grande abrangência

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso tecnológico. Aulas práticas. Visita a empresas (presencial). Resolução e discussão de exercícios/casos clínicos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação e interesse nas aulas, apresentação de seminários e estudos dirigidos, provas teóricas e apresentação de relatório de visitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

MARANO, Vicente Pedro. **Medicina do trabalho**: exames médicos admissionais, periódicos, provas funcionais. 5. ed. São Paulo: LTr, 2010.

EQUIPE ATLAS; (Coord.). **Segurança e medicina do trabalho**. 71. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARANO, Vicente Pedro. **Doenças Ocupacionais**. 2. Ed. São Paulo: LTr, 2007.

ROCHA, Lys Esther; GLINA, Débora Miriam Raab. **Saúde mental no trabalho**. São Paulo: Roca, 2012.

ROSSI, Ana Maria, PERREWÉ, Pamela L. SAUTER, Steven L. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.

ROSSI, Ana Maria. PERREWÉ, Pamela L. SAUTER, Steven L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: o positivo e o negativo. São Paulo: Atlas, 2009.

TORLONI, Mauricio, VIEIRA, Antônio Vladimir. **Manual de proteção respiratória**. São Paulo: ABHO, 2003.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Reanimação Cardiopulmonar

Código: 40-659

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Parada cardiorrespiratória e condutas adequadas à situação. Manobras básicas para suporte de vida. Relação com os pacientes e seus familiares em situações de gravidade e risco imediato de vida. Domínio das manobras básicas e introdução às manobras avançadas para a manutenção da vida. Situações de risco imediato de vida.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Habilitar o aluno para a reanimação cardiopulmonar.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Fisiopatologia da parada cardiorrespiratória
2. Suporte básico e avançado para a vida
3. Treinamento em manequins
4. Cadeia de sobrevivência
5. Reanimação cardiopulmonar em bebês e crianças

6. Obstrução das vias aéreas
7. Fatores de risco na morte súbita
8. Desfibrilação externa semiautomática
9. Legislação e ética em reanimação
10. Abordagem inicial do paciente com alteração do nível de consciência
11. Abordagem básica do paciente em crise convulsiva
12. Queimaduras
13. Dor torácica, dor abdominal e Instabilidade hemodinâmica
14. Insuficiência Respiratória
15. Intoxicações exógenas
16. Choque elétrico
17. Acidentes com raio
18. Quase afogamento
19. Acidentes com animais peçonhentos
20. Princípios gerais relacionados ao transporte de pacientes
21. O que o interno deve saber sobre reanimação cardiopulmonar
22. Algoritmos e drogas
23. Via aérea e acessórios de ventilação
24. Desfibrilação e Cardioversão

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITAO, Fernando Bueno Pereira. **Anestesia e Reanimação**. São Paulo: Manole, 2009.

REGO, José Dias. **Reanimação Neonatal**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SOUTO, Maria Buratto; LIMA, Elizabete Clemente de; BREIGEIRON, Márcia Koja. **Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPEHORN, D. M.W.; SWAIN, A. H.; GOLDSWORTHY, L. L. **Manual de Acidentes e Emergências em Pediatria**. Santos-SP: Santos, 2002.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Frandsen. **Primeiros Socorros para Estudantes**. São Paulo: Manole, 2002.

LABORIE, Jean-Marc. **Reanimação e Urgências Pré Hospitalares**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

LOPES, Antonio Carlos; FRISOLI JUNIOR, Alberto; AMARAL, Jose Luis Gomes do. **Emergências: Manual de Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Sarvier, 2003.

PIMENTEL, José; CABRAL, Pedro. **Epilepsia: Casos Clínicos**. Portugal: Lidel, 2011.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Tópicos em Cardiologia

Código: 40-660

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Rotinas ambulatoriais e em enfermaria de cardiologia. Avaliação das principais queixas cardiológicas do dia a dia. Principais doenças valvulares com enfoque na fisiopatologia e propedêutica. Introdução aos principais exames complementares em valvulopatias. Hipertensão arterial sistêmica essencial e secundária. Diagnóstico e tratamento da hipertensão secundária. Síndromes coronarianas agudas e angina estável. Emergências em cardiologia.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Habilitar o aluno nos principais quadros clínicos cardiológicos de importância em saúde pública.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Vivência da prática de um consultório e enfermaria médica de cardiologia
2. Exercício prático dos diagnósticos diferenciais das principais queixas cardiológicas
3. Reconhecimento dos principais sinais de doenças cardíacas no exame físico
4. O processo de decisão diagnóstico e o diagnóstico diferencial
5. Métodos de investigação complementares
6. Orientação terapêutica
7. O registro das observações
8. Hipertensão arterial sistêmica essencial e causas secundárias de hipertensão
9. Complicações – lesões de órgão alvo da hipertensão: renais, cerebrais e cardiovasculares

10. Doenças valvulares
11. Doenças valvulares e gestação
12. Febre reumática
13. Endocardite infecciosa
14. Suporte Básico de Vida
15. Fibrilação Ventricular e Taquicardia ventricular sem pulso
16. Bradicardia e Assistolia Ventricular
17. Taquicardias estáveis e instáveis e atividade elétrica sem pulso
18. Síndromes coronárias agudas
19. Aneurisma de aorta e dissecação aórtica
20. Crise hipertensiva

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAMESON J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LOSCALZO, Joseph. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

NOBRE, Fernando (coord.). **Cardiologia de consultório: soluções práticas na rotina do cardiologista**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

PORTO, Celmo Celso. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIANNINI, Sergio Diogo; FORTI, Neusa; DIAMENT, Jayme. **Cardiologia Preventiva: Prevenção Primária e Secundária**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GOLDMAN, Lee, AUSIELLO, Dennis. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SERRANO JÚNIOR, Carlos V.; STEFANINI, Edson; TIMERMAN, Ari (Eds). **Tratado de cardiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

STEFANINI, Edson; KASINSKI, Nelson; CARVALHO, Antonio Carlos. **Cardiologia:** Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM. São Paulo: Manole, 2009.

TOPOL, Eric J. **Tratado de Cardiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Medicina Sexual

Código: 40-661

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Quadro clínico das disfunções sexuais femininas e masculinas, dos transtornos de preferência sexual e transtornos de identidade sexual. Diagnóstico e tratamento desses quadros, ou no seu encaminhamento para outros especialistas, quando o caso requerer.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar ao aluno a sexualidade normal e patológica bem como a desmistificação da sexualidade humana.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Sexualidade "normal" e "patológica"
2. Aspectos biopsicossociais da sexualidade
3. Classificação dos transtornos da sexualidade
4. Disfunções sexuais masculinas
5. Disfunções sexuais femininas
6. Homossexualidade
7. Sexualidade de risco
8. Transtornos de preferência sexual
9. Transtornos de identidade sexual
10. Prevenção em sexualidade de risco e dos transtornos da sexualidade
11. Estudos avançados e perspectivas futuras em diagnóstico e tratamento

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso. Aulas práticas em subgrupos no contexto ambulatorial e hospitalar. Acompanhamento, supervisão e execução de Anamneses e Exames Físicos de pacientes. Utilização de estratégias metodológicas ativas como método de ensino aprendizagem.



AVALIAÇÃO

Frequência, participação, comprometimento e responsabilidade com o examinado, trabalhos didáticos, provas teóricas, provas práticas ambulatoriais e hospitalares. Disciplina com a rotina do exame clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDO, Carmita Helena Najjar. **Sexualidade humana e seus transtornos**. 4. ed. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

TELOKEN, Cláudio; TANNHAUSER, Mário; ROS, Carlos Teodosio da. **Disfunção Sexual**. São Paulo: Revinter, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONACCORSI, Antônio. **Disfunção Sexual Masculina**. São Paulo: Atheneu, 2009.

CORDIOLI, Aristides Volpato (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre, Arned, 2018.

GARCIA, Raquel Moreno (Org.). **Sobre o infantilismo da sexualidade/** Organização Raquel Moreno Garcia. Porto Alegre: Sulina, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**. São Paulo: Artmed, 1993.

SROUGI, Miguel; PARANHOS, Mário. **Disfunção Sexual: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2007.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Perícia Médica

Código: 40-662

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Decisão judicial nas varas cíveis, atuar como perito judicial, assistente técnico para juízes e advogados. Atuação nas necessidades do processo, estruturar o documento médico legal.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentar ao aluno a interface da Medicina com Direito: Perícia, Perito, Assistência Técnica ao Judiciário, processos e documentos oficiais.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Processo cível em seus aspectos periciais
2. Documentos médicos legais - laudo e parecer
3. Incapacidade civil, pátrio poder, danos morais, danos pessoais, etc.
4. Quadros clínicos e formas de interferência dos mesmos nas atividades para os atos da vida civil e consequências para os atos da vida cível
5. Honorários médicos

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se de mídia digital como recurso tecnológico. Resolução e discussão de exercícios clínicos. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco na solução de problemas periciais.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentação de seminários, estudos dirigidos, provas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Rosa Amélia Andrade. **Perícia Médica: Estabelecendo Nexos, Avaliando Danos e Constatando Incapacidade**. São Paulo: LTR, 2010.

OPITZ JR, João Baptista. **Medicina do Trabalho e Perícia Médica**. Santos-SP: Santos, 2011.

OPITZ JR, João Baptista. **Perícia Médica Trabalhista**. São Paulo: Rideel, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCANTARA, Hermes R. De. **Perícia Médica Judicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARVALHO, Hilário Veiga de *et al.* **Compêndio de medicina legal**. 2. ed. São Paulo:

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Avaliação e perícia ambiental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GARCIA, J. A. **Psicopatologia Forense**. São Paulo: Pongetti 1958.

PACHECO e SILVA, A. C. **Psiquiatria Clínica e Forense**. São Paulo: Nacional, 1951.

Saraiva, 1992.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: Sociologia

Código: 73-227

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Estuda os principais conceitos de modo amplo e geral numa perspectiva sociológica de análise do espaço sociocultural, organização e estrutura de classes na sociedade, bem como suas principais instituições.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Inserção do aluno no seu contexto histórico através do estudo da Sociologia clássica e contemporânea.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução
 - a. A Sociologia como ciência
2. O pensamento sociológico
 - a. Sociólogos clássicos: Comte, Durkheim, Weber, Marx
 - b. O pensamento sociológico brasileiro
3. A origem e a organização das sociedades
 - a. Origem das sociedades
 - b. Organização das sociedades
 - c. A organização do trabalho e a produção cultural
 - d. A distribuição dos produtos do trabalho e da cultura
4. Estrutura da sociedade: noções gerais
 - a. Instituições sociais e/ou aparelhos ideológicos do Estado
 - b. Classes sociais: origem, conceito, luta de classes na sociedade capitalista e estrutura de classes no Brasil
 - c. Mudança Social
 - d. Movimentos sociais no Brasil

METODOLOGIA

Aulas teóricas com mídia digital. Leitura de textos selecionados. Integração da teoria com a prática através de situações reais, casos clínicos e experiências pessoais. Progressão ao longo do semestre de aulas expositivas para seminários que favoreçam a participação mais ativa dos alunos.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos e provas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SINGER, Paul. **O capitalismo**: sua evolução, sua lógica, sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Anna Maria de Dias, Edmundo. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. 9. ed., Rio de Janeiro: Eldorado, 1985.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.

SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

VITA, Alvaro de. **Sociologia da Sociedade Brasileira**. São Paulo: Ática, 1989.

TOMAZ, Nelson Dacio (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.

Área de Conhecimento de Letras, Linguística e Artes

Componente Curricular: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Código: 80-174

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Legislação e inclusão. Língua, culturas, comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Vivenciar o contato com os sinais de LIBRAS, contextualizando e visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação por meio da língua brasileira de sinais.

Objetivos Específicos

- Empregar e memorizar sinais a fim de estabelecer comunicação e interação em LIBRAS.
- Mediar o contato com o aprender LIBRAS, em especial ao que concerne à comunicação e interação com indivíduo surdo.
- Contextualizar a gramática do ouvinte, segundo a sinalização dos sinais em LIBRAS

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Legislação e Inclusão
2. Cultura Surda / Relação de história da surdez com a Língua de sinais
3. Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades em Libras, com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- práticas de leitura em Libras;
- produção de textos em Libras;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

Seminários. Resenhas. Diálogos em duplas e grupos. Prova escrita teórica e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L. (org.). **Língua Brasileira de Sinais: Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1997.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Curso Básico**. Brasília, MEC: SEESP, 2001.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: Aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.
- SCHNEIDER, R. **Educação de Surdos: Inclusão no Ensino Regular**. Passo Fundo: UPF, 2006.
- SCKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. (orgs.). **Educação de surdos – pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.
- THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.) **A Invenção da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Área de Conhecimento de Letras, Linguística e Artes

Componente Curricular: Oratória e Persuasão

Código: 80-210

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Oratória e persuasão. Comunicação, motivação e expressividade. Relação entre o planejamento e organização da comunicação com o ato de comunicar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Preparar o aluno para a oratória.

CONTEÚDO CURRICULAR

1 O despertar da oratória.

2 A técnica retórica de Aristóteles.

3 Expressão oral:

3.1 A comunicação como forma de valorização pessoal;

3.2 A comunicação e a persuasão na era tecnológica.

4 O medo de falar em público:

4.1 Entendendo o medo;

4.2 Mudança de atitude.

5 A motivação

6 Encadeamento lógico de ideias:

6.1 Organização, objetividade, clareza, exatidão;

6.2 Roteiro de apresentação:

6.2.1 Planejamento da mensagem;

6.2.2 Organização da mensagem.

7. Técnicas de expressão oral e persuasão.

8. Atributos de um bom orador:

8.1 Credibilidade;

8.2 Naturalidade;

8.3 Emoção;

8.4 Conhecimento.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de mídia digital. Leitura de textos selecionados. Práticas de redação e oratória individual. Expressão e controle emocional para apresentação em público.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, redações, apresentações e provas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica.** São Paulo: Contexto, 2010.

FROLDI, Albertina Silva. **Comunicação verbal: um guia prático para você falar em público.** São Paulo: Pioneira, 1998.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias.** 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEYER, Michel. **Questões de retórica: linguagem, razão e sedução.** (trad. António Hall). Lisboa: Edições 70, 1998.

POLITO, Reinaldo. **Como se tornar um bom orador e se relacionar bem com a imprensa.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

POLITO, Reinaldo. **Vença o medo de falar em público.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

POLITO, Reinaldo. **Gestos e posturas para falar melhor.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

SCHONARDIE, Elenise Felzke; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes (Org.). **Ambiente, saúde e comunicação.** Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

Área de Conhecimento de Letras, Linguística e Artes

Componente Curricular: Inglês Instrumental

Código: 81-342

Carga Horária: 30 horas



Nº de Créditos: 02

EMENTA

Conhecimento do sistema fonológico e ortográfico da Língua Inglesa e suas estruturas morfossintáticas elementares, bem como conhecer aspectos socioculturais dos países de fala inglesa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Habilitar o aluno, para a leitura de artigos científicos na língua inglesa.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a prática de leitura e compreensão textual.
- Possibilitar a circulação de gêneros textuais do domínio científico em sala de aula.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Atividades para a fixação do vocabulário básico, expressões idiomáticas adequadas a situações da vida social.
2. Prática e reflexão sobre a morfologia e sintaxe a partir de textos específicos a sua capacidade de leitura e compreensão aplicada à oralidade.
3. Observação e percepção dos aspectos sociais e culturais dos países de idioma inglês.
4. Tarefas de leitura e escritura de textos elementares (diálogos, pequenos relatos) com ênfase no processo comunicativo.

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades na língua inglesa, com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas teóricas expositivas dialogadas, com mídia digital;
- leitura de artigos científicos na língua inglesa;
- práticas de traduções.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, traduções, apresentações e provas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORPAS, Jaime *et al.* **Aula Internacional 2**. Barcelona: Difusión, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2005.

STOFFELS. Miron A. **Commercial and Official Correspondence**. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Estrangeira. Brasília: Ministério de Educação e cultura, 1998.

GILL, Simon; CANKOVÁ, Michaela; WELBANK, Margaret. **Intercultural activities**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2003.

HEDGE. Trícia. **Teaching and learning in the language classroom**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, Jack C.; LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SOARS, Liz; SOARS, John. **American Headway 1**. Oxford: OUP, 2001.

Área de Conhecimento de Ciências da Saúde

Componente Curricular: Medicina Narrativa e Humanidades Médicas

Código: 40-1420

Carga Horária: 30 horas

Nº de Créditos: 02

EMENTA

Formação médica e humanização. A Medicina na periodização histórica (Antiguidade Clássica, Idade Média, Moderna e Contemporânea) e sua correlação com diferentes conjunturas. O desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico e a influência dos fatores sociais (políticos, econômicos e culturais) na prática médica. Introdução dos recursos diagnósticos, preventivos e terapêuticos conforme estudo das especialidades e/ou de doenças e outros agravos. Pandemias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever e analisar a prática médica nos diferentes períodos históricos, identificando seus agentes, saberes e técnicas e suas finalidades, bem como sua representação nas artes e literatura.

Objetivos Específicos

Oferecer elementos conceituais e metodológicos que permitam o desenvolvimento de estudos históricos da medicina e da saúde.

Capacitar o estudante a refletir sobre a complexidade da relação médico-paciente e das relações entre medicina, doença, saúde, cultura, economia e sociedade e verificar o que permanece, o que se transforma e como se transforma ao longo do tempo.

Discutir sobre elementos de antropologia, estudos literários, história, crítica de arte e filosofia, entre outras, como forma de enriquecer a formação e a atuação dos profissionais médicos.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução

- Tempo, espaço, conhecimento e ação humana sobre a natureza. Humanização e formação médica. Ignorância e conhecimento.
- Sentido objetivo e sentido subjetivo da história.
- Fonte histórica e importância do documento.
- Epistemologia e método.
- Tempo, texto e contexto. A concretude do passado.
- História e memória.
- Os conceitos de norma e média em medicina.

2. Medicina na Antiguidade Clássica

- Os Símbolos da Medicina (modelo de receita e o olho de Osíris, caduceus de Hermes (Mercúrio) e de Asclépio (Esculápio), a cobra Píton do Epidauro, o juramento de Hipócrates)
- Introdução e as origens da medicina grega. A prática médica na antiguidade clássica.
- Saúde e comunidade no mundo greco-romano.

3. Medicina na Europa Medieval

- Introdução, medicina e cristianismo primitivo. Prática médica na Alta (Séc.V-XI) e Baixa
- Idade Média (XI-XV). Estudos de algumas pandemias no mundo ocidental.

4. Medicina no Período Mercantilista

- Mecanicismo, vitalismo, empiricismo.

5. Medicina na Idade Moderna

- Evolucionismo, positivismo e ecletismo.
- O Nascimento do hospital e da Medicina Social. O Nascimento da Clínica.
- A saúde em uma era de iluminismo e revolução. O industrialismo e o movimento sanitário.

6. Medicina Contemporânea

- Tecnologia e expansão. Poder e perplexidade. Doença como desordem orgânica e como modo de viver. A era bacteriológica e suas consequências.

7. As Origens da Medicina no Brasil

- A arte de curar os males na Colônia. A medicalização da cidade e de suas instituições: escola, quartel, prisão; fábrica, hospital. A medicalização da loucura e da morte. “Gripe da Primeira Guerra Mundial”, cólera e febre amarela.

8. Breve História de algumas Especialidades Médicas

- Obstetrícia e Ginecologia; Saúde mental; Anestesiologia; Infectologia e a Imunologia. Doenças Virais e a Vacina; Doença infectocontagiosas e Vetores; Doenças Metabólicas e Degenerativas e a causalidade múltipla; Carência alimentar.

9. A relação da Medicina com a guerra. Medicina e Religião.

10. A Medicina na Arte e na Literatura.

11. A Medicina do Século XXI.

- Perspectivas da Medicina no século XXI

12. As Grandes Epidemias que ocorreram ao longo da História da Humanidade.

13. A Pandemia do Covid-19 e as Problemáticas Impostas pela mesma.

14. A História da Medicina no Rio Grande do Sul – ênfase na Região da AMAU e Erechim.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com material didático apresentado em mídia digital, enriquecidas por relatos orais de convidados da comunidade que tenham conhecimento no tema e documentários. Leitura de textos e obras literárias selecionados referentes ao conteúdo programático com a finalidade de realizar aula invertida e seminários. Análise de obras artísticas relacionadas a eventos e práticas médicas. Pesquisas de campo em Arquivos Históricos (físicos e digitais) para obtenção de informações a serem discutidas em aula. Progressão ao longo do semestre de aulas expositivas para seminários que favoreçam a participação ativa dos alunos.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos. Organização de minixposições e rodas de conversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1988.

LOPES, Maria Helena Itaquí; RITTER, Carlos Gomes; GUILHERMANO, Luiz Gustavo (Org.). **Reminiscências da história da medicina**. São Leopoldo: Oikos, 2017.

PORTER, Roy. **Cambridge história da medicina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense, 1994.

GORDON, Richard. **A assustadora história da medicina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

NAVA, P. **Território de Epidauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PORTER, R. **Das tripas coração: uma breve história da medicina**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SCLIAR, M. **Cenas médicas: pequena introdução à história da medicina**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

Artigo Complementar:

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physys: Rev. Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p. 29-41, 2007.

Área de Conhecimento de Letras, Linguística e Artes

Componente Curricular: Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita

Código: 80-275

Carga Horária: 60 horas

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Leitura e conhecimento. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e de escrita. Paradigmas da comunicação verbal. Variáveis de ordem linguística, textual e sociointerpretativa na compreensão leitora dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos. Técnicas de leitura e produção textual. Expressão oral e escrita.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver habilidades e competências de leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica), bem como de escrita de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente, tendo em vista o uso apropriado da linguagem nas relações interativo-comunicativas.

Objetivos Específicos

- Aprimorar o uso da linguagem oral e escrita em conformidade com os pressupostos da comunicação verbal.
- Desenvolver habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de diferentes gêneros textuais.
- Dominar os conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição de saberes.
- Resolver problemas e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

CONTEÚDO CURRICULAR

1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente.

2 Compreensão leitora e aprendizagem significativa.

3 Estratégias de leitura:

3.1 Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;

3.2 Antecipação de informações;

3.3 Realização de inferências;

3.5 Verificação de informações no texto;

3.6 Articulação de índices textuais e contextuais;

3.7 Redução de informação semântica: construção e generalização de informações.

4 Paráfrase.

5 Técnicas de leitura:

5.1 Leitura antecipada;

5.2 Leitura interrompida;

5.3 Texto lacunado;

5.4 Mapeamento:

5.4.1 Palavras-chave e ideias-chave;

5.4.2 Argumentação;

5.4.3 Defesa do ponto de vista;

5.4.4 Síntese.

6 Pressupostos da comunicação verbal.

7 Expressão verbal oral:

7.1 Voz;

7.2 Dicção;

7.3 Ritmo;

7.4 Entonação;

7.5 Respiração;

7.6 Gestualidade;

7.7 Empatia.

8 Estrutura da apresentação:

8.1 Introdução;

8.2 Desenvolvimento;

8.3 Conclusão;

8.4 Avaliação.

9 Prática da expressão verbal oral e escrita.

10 Avaliação, segundo pressupostos da comunicação verbal.

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:



- leitura e análise de textos,
- produções de textos orais e escritos,
- provas avaliativas,

Visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

ANTUNES, Irandé Costa. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LIBERATO, Yara Goulart; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo *et al.* **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (Trad. Claudia Schilling). 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

Área de Conhecimento de Letras, Linguística e Artes

Componente Curricular: Língua Inglesa I

Código: 81-155

Carga Horária: 60 horas

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Introdução ao estudo da Língua Inglesa com iniciação à competência comunicativa, por meio do estudo das estruturas linguísticas e noções específicas fundamentais de fonética e

ortografia e introdução à cultura dos países e falantes da língua inglesa por meio de leitura e interpretação de textos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Habilitar o aluno, para a leitura e interpretação de textos e conversação na língua inglesa.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a prática de leitura e interpretação textual em sala de aula.
- Promover a conversação em língua inglesa.

CONTEÚDO CURRICULAR

Speaking:

- Introducing yourself/someone; checking and exchanging personal information; saying hello and goodbye;
- Describing work and school; asking for and giving opinions; describing daily schedules;
- Talking about prices; giving opinions; discussing preferences; making comparisons;

buying and selling things;

- Talking about likes and dislikes; giving opinions; making invitations and excuses;
- Talking about families, family members; exchanging information about the present;

Asking about and describing routines and exercise; talking about frequency; discussing sports and athletes; talking about abilities

Grammar:

- Wh questions and statements with be; questions: what, when, who and how; yes/no questions and short answers with be; subject pronouns; possessive adjectives;
- Simple Present- Wh-questions and statements; time expressions: at, in, on, around, early, late, until, before and after;
- Demonstratives: this, that, these, those; one and ones; questions: how much and which; comparisons with adjectives;
- Yes/No and WH questions with do; questions: what kind; object pronouns; modal verb would; verb +to+verb;
- Present Continuous;

Quantifiers: all, nearly all, most, many, a lot of, some, not many, a few, few; pronoun: no one.

Writing/Reading:

- Writing questions requesting personal information;

- Writing a biography of a classmate;
- Writing a comparison of prices;
- Writing a text message;
- Writing an e- mail about family;
- Readings about popular names, jobs, shopping, a famous entertainer, about an American family...
- Uso de dicionário Bilingue.

Pronunciation/Listening:

- Linked sounds
- Syllable stress
- Sentence stress
- Intonation in questions

Listening Activities (Dialogues, songs,interviews...)

METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades na língua inglesa, com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas teóricas expositivas dialogadas, com mídia digital;
- leitura e interpretação na língua inglesa;
- práticas de traduções e conversações.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

Frequência, participação, traduções, apresentações e provas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, TIM. **Attitude 1**. Macmillan: 2006.

OXFORD ESCOLAR. New York: Oxford University Press.

RICHARDS, Jack. Intechange 1. Third Edition. **Cambridge**: Cambridge University Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIN, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio**. POA: Ed. Instituto Padre Réus, 2003.

HOLDEN, Susan; ROGER, Mickey. **O ensino da língua Inglesa**. São Paulo: SBS, 2001.

SWAM, Michael and WALTER, Catherine. **How English Works** – A Grammar Practice Book. Oxford: Oxford University Press, 2002.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

UR, Penny. **A course in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University.

Área de Conhecimento de Ciências Humanas

Componente Curricular: Realidade Brasileira

Código: 73-400

Carga Horária: 60 horas

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de apresentação política e da construção da cidadania atualmente.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Estudar os fatores históricos e conceituais que constituem a realidade brasileira, de forma informativa e crítica, estabelecendo relações entre seus vários aspectos e encaminhando os estudantes para pequenas construções teóricas.

Objetivos Específicos

- Trabalhar as questões de formação econômico-social do Brasil, a fim de compreender historicamente os acontecimentos.
- Discutir questões ligadas à participação e efetivação da comunidade nos assuntos legais, a fim de entender o processo das ações.
- Refletir sobre as ações sociais atuais, a fim de compreender o processo de origem das mesmas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Análise da conjuntura.
2. Formação econômico-social do Brasil.
3. Formação do Estado brasileiro – aspectos políticos.
4. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008, sobre história e cultura afro-brasileira e indígena.
5. Participação do Brasil no processo de construção dos Direitos humanos e seus desdobramentos constitucionais. Resolução nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
6. Aspectos históricos do Nacionalismo, regionalismo e civismo no Brasil.
7. As Constituições brasileiras e a democracia cidadã.
8. Questões sociais atuais.
9. Questões políticas atuais.
10. Atual contexto econômico brasileiro.
11. Organizações sociais e ambientais no Brasil. A questão da ecologia; Lei nº 9795/99, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25/06/2002 – Políticas de Educação Ambiental

12. O Estado do Rio Grande do Sul no cenário histórico brasileiro: alguns fatos.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos serão realizadas aulas expositivas, leituras individuais e em grupos; sistematizações e apresentações em forma de seminários; pesquisas e produções textuais. A construção e a socialização do conhecimento terão como tessitura o diálogo, tendo como centralidade a troca de experiências teóricas e materiais. Serão utilizados recursos como: slides; livros, revistas, jornais e documentários.

AVALIAÇÃO

O processo metodológico e avaliativo deverá oportunizar espaço para a dinamização de relações dialógicas, difusão de ideias e criticidade, focados, em especial, no aspecto da democracia e da cidadania, tendo em vista a realidade política, econômica e social e o percurso histórico brasileiro. Assim, a avaliação será constante e realizada considerando mais que um instrumento, considerando atividades como leituras com sistematizações e socialização; debates; elaboração de textos; autoavaliação e avaliação dos pares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**, 1988.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, M. **Dívida E(x)terna: para o capital, tudo: para o social migalhas**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BECKER, B.; MIRANDA, M. (ORG) **A Geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

LANDES, D. S. **A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

OLIVEIRA, A. U. de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

Área de Conhecimento de Ciências Biológicas

Componente Curricular: Meio Ambiente e Desenvolvimento

Código: 20-124



Carga Horária: 60 horas

Nº de Créditos: 04

EMENTA

Desenvolvimento Mundial: histórico, modelos e crescimento econômico. Consequências Ambientais do Processo de Desenvolvimento: globais e regionais. Desenvolvimento e Limites dos Ecossistemas. Capital natural na Análise Econômica. Legislação Ambiental: leis ambientais e os crimes contra o meio ambiente. Avaliação de Impacto Ambiental. Análise e Planejamento Ambiental.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Despertar no aluno o espírito científico.
- Analisar criticamente os conceitos e o estudo da Ecologia.
- Elaborar estudos, trabalhos e discussões sobre os aspectos teóricos e práticos da Ecologia, buscando sua base científica.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Relação Homem-Natureza
2. Conceituação de Palavras-Chave: Espaço, Paisagem, Território, Desenvolvimento, Crescimento, Organização;
3. Ordenação do Território.
4. Processo de Desenvolvimento
5. Desenvolvimento Sustentável: necessidade e / ou possibilidade?
6. Globalização X Regionalização.
7. Limites do Ambiente Natural - Capacidade Suporte de Ecossistemas
8. Capital Natural.
9. Entropia e Economia.
10. Contabilidade Ambiental
11. Internalização de Custos Ambientais;
12. Métodos de Valoração Ambiental.
13. A Preservação da Natureza como Instrumento do Desenvolvimento
14. Desenvolvimento e Conservação da Natureza: compatibilização ou confronto?
15. Meio Ambiente, Tecnologia e Política.
16. Instrumentos Legais da Política de Meio Ambiente
17. Política e Legislação Ambiental Básica;
18. Aplicação de EIA / RIMA.
19. Planejamento Ambiental

20. Cartografia Ambiental: instrumento para a análise e o planejamento ambiental;
21. Ecologia: uma perspectiva holística;
22. Planejamento Ambiental;
23. Estudos de Casos;
24. Zoneamento Ecológico-Econômico como instrumento do planejamento ambiental para o desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

As estratégias utilizadas constituem-se em: aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em pequenos grupos, apresentação em grande grupo, seminários, leituras individuais, aulas práticas, elaboração de pesquisa.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será feita através da realização de Seminários, trabalhos em grupo, prova teórica e relatórios de aula prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, J.R. (Coord.) **Planejamento Ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum - uma necessidade, um desafio.** Rio de Janeiro: Thex; Biblioteca Universidade Estácio de Sá, 1993.

HENDERSON, H. **Transcendendo a Economia.** Trad. Merle Scoss. São Paulo: Cultrix, 1991.

MERICO, L.F.K. **Introdução à Economia Ecológica.** Blumenau: FURB, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSAN, D. **Gestão racional da Natureza.** São Paulo: Hucitec, 1996.

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da Natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 1996.

MAGALHÃES, L.E.De. (Coord.) **A Questão Ambiental.** São Paulo: Terragraph, 1994.

MULLER, A.C. **Hidrelétricas, Meio Ambiente e Desenvolvimento.** São Paulo: Makron Books, 1995.

TAUK-TORNISIELO, S.M.; GOBBI, N. e FOWLER, H.G. **Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar.** São Paulo: UNESP, 1995.

Departamento de Ciências Biológicas

Componente Curricular Educação Ambiental

Código: 20-121

Carga Horária: 60 horas

Nº de Créditos: 04

EMENTA:

Ambiente, desenvolvimento e educação. Ética e Educação Ambiental. Relações disciplinares e

a Educação Ambiental. Tendências na Educação Ambiental. Compromissos Mundiais da Educação Ambiental.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Possibilitar a construção do conhecimento em Educação Ambiental (EA), através de diversas abordagens e marcos teóricos na área.

CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Ambiente, desenvolvimento e educação
 - 1.1. Paradigmas do Ambiente;
 - 1.2. Paradigmas do Desenvolvimento;
 - 1.3. Paradigmas da Educação;
2. Ética e Educação Ambiente.
3. Relações disciplinares e a Educação Ambiental: multi, pluri, inter e transdisciplinaridade.
4. Tendências na EA
 - 4.1. Histórico, evolução e perspectivas da EA;
 - 4.2. Tendências e paradigmas da EA;
 - 4.3. EA nos ensinos fundamental e médio;
5. Compromissos Mundiais da EA
 - 5.1. Carta da Terra;
 - 5.2. Agenda 21.

METODOLOGIA:

Durante a disciplina serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: aula expositiva e dialogada, com utilização de multimídia e quadro, leitura e discussão de textos, seminários, trabalho de grupo e aulas práticas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir de trabalhos escritos, provas e pesquisas. Observar-se-á também o desempenho do acadêmico em sala de aula quanto à participação em discussões, debates, seminários e demais atividades que serão desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, D. F.; WITTMAN, M. L. (Org) **Desenvolvimento Regional:** abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 5 ed. São Paulo, Gaia. 1998.

VEIGA, J E. da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI.** Garamond. RJ. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NOVAES, Adauto (org). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, Sec. Municipal da Cultura, 1992.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e Sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

PENNA, R. TOALDO, A. M. SABELOT, S. **Conhecimento, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional**. Canoas. UNILASSALE, 2006.

ROSA, J A **Planejamento Estratégico do Alto Uruguai: construindo uma visão de futuro. Erechim**. Grafoluz, 2008.

SATO, Michele. **Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios**. Editora Penso, 2012.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data, revogando-se a resolução Nº 2531/CUN/2018.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 29 de julho de 2022.

Arnaldo Nogaro
Reitor
Presidente do Conselho Universitário

APÊNDICES

A – REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES

B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APÊNDICE A

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES

- INTERNATO MÉDICO -

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Internato é nomenclatura acadêmica para o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, realizado sob supervisão, em instituição de saúde vinculada ou não à URI, preferencialmente públicas, com vistas a obtenção das competências, sobretudo, práticas, humanas e sociais para o exercício futuro da profissão.

§ 1º - O Internato possui um programa contínuo e supervisionado a ser cumprido mediante matrícula nos componentes curriculares obrigatórios.

§ 2º - Os componentes curriculares são considerados apenas para efeito de registro acadêmico, tratando-se efetivamente de estágio curricular supervisionado, e, portanto, não se submetendo ao regime habitual de faltas e férias escolares e outros condicionamentos contrários à sua execução.

§ 3º - Serão formalizados Termos de Compromisso de Estágio para regulamentar e formalizar a relação existente entre as partes, devendo sempre ser compreendido o presente regulamento em conjunto com o Termo de Compromisso de Estágio.

§ 4º - Os alunos estarão cobertos com seguro de vida nos termos da legislação de estágio enquanto estiverem desenvolvendo as referidas atividades.

§ 5º - Os alunos serão reembolsados pelos custos com deslocamentos, quando as localidades de estágio estiverem fora da localidade de Erechim, devendo para tanto apresentar os respectivos comprovantes juntamente com a declaração de utilização.

CAPÍTULO II - DA MATRÍCULA NO INTERNATO



Art. 2º - São considerados aptos a matricularem-se nos componentes curriculares do Internato Médico, os alunos aprovados em todos os Componentes Curriculares obrigatórios do Curso de Medicina até o 8º semestre, acrescidos da aprovação em todos os Componentes Curriculares Eletivos Obrigatórios da Matriz Curricular.

Art. 3º - O ingresso de alunos no Internato Médico somente ocorrerá em períodos regulares e determinados, a serem fixados pela Coordenação do Curso de Medicina.

Art. 4º - O número de vagas oferecidas pelo Internato Eletivo será determinado, levando-se em consideração os Setores de Formação, observando-se o limite de Internos por Supervisor Docente, para que se garanta a qualidade da Supervisão e do Acompanhamento.

Art. 5º - No período de internato, não será permitido ao aluno a realização de quaisquer outras atividades e/ou componentes curriculares que coincidam ou em concomitância com as atividades horários do internato, devendo, portanto, dedicar-se exclusivamente às atividades de estágio.

CAPÍTULO III – DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Art. 6º - O Internato é coordenado e supervisionado pela Comissão do Internato Médico, composta e devidamente formalizada de acordo com critérios apresentados pelo órgão de classe, inclusive contendo regulamentação específica que compõe e complementa o presente regulamento.

§ 1º - A Comissão de Internato Médico é constituída por um Coordenador Geral e por Coordenadores de Área.

§ 2º - Podem fazer parte da Comissão Internato, um Interno de cada uma das áreas, desde que aprovados pela Comissão.

§ 3º - A Comissão de Internato Médico será presidida pelo Coordenador do Curso de Medicina.

§ 4º - A Comissão de Internato Médico terá as seguintes atribuições:

I – Elaborar o Manual do Internato Médico;

II – Operacionalizar, supervisionar e avaliar permanentemente seu desenvolvimento;

III – Propor modificações avaliativas e/ou de condução, com a finalidade de aperfeiçoar o processo didático-pedagógico do Internato;

IV - Orientar os Internos em relação às suas atividades, direitos e deveres.

V - Dirimir as eventuais dúvidas e problemas que decorram do exercício do Internato de Medicina e da aplicabilidade deste instrumento; ou, quando lhe for inexecuível, reportá-la ao

Colegiado do Curso de Medicina.

Art. 7º - Os preceptores, responsáveis pela supervisão efetiva dos alunos, estarão vinculados à Comissão do Internato Médico.

Art. 8º - Os preceptores, além da supervisão dos alunos, participarão ativamente no programa podendo propor, levantar informações, sugerir melhorias e contribuir de forma direta para a melhoria acadêmica e educacional do internato, reportando-se sempre à Comissão do Internato Médico.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA E ESTRUTURA DO INTERNATO

Art. 9º - O Internato Médico compreende um total de 3.960 (três mil novecentos e sessenta) horas e compõe-se por Internato Obrigatório e Internato Eletivo.

a) Internato Obrigatório – Estágio Supervisionado Obrigatório, realizado em tempo integral, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, Atenção Básica e Urgência e Emergência.

b) Internato Eletivo – Estágio Supervisionado Obrigatório, em tempo integral, por opção do aluno em períodos disponíveis, em uma das áreas do Internato Obrigatório.

§ 1º – O Internato Obrigatório está organizado em sete áreas e corresponde a carga horária total de 3675 horas (245 créditos).

§ 2º – O Internato Eletivo, opcional em uma das sete áreas de estágio, mas com obrigatoriedade de realização, corresponde à carga horária total de 285 horas (19 créditos) a ser cumprido em tempo integral.

Parágrafo Único – A distribuição da carga horária do Internato se dá em horas/semanais, acrescidas de carga horária a ser cumprida em atividades decorrentes de seu treinamento em feriados e finais de semana, respeitando-se a jornada semanal de no máximo 12 (doze) horas diárias de plantão, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Nº11.788/2008.

§ 3º - A distribuição e a frequência dos plantões seguem o que dispõe o Manual do Internato.

Art. 10 - É obrigatória a frequência integral (100%) dos Internos em todas as áreas do Internato Médico.

Art. 11 - Pelo caráter eminentemente prático do Internato Médico, não serão aceitos exercícios domiciliares.

Art. 12 - Internos que necessitarem afastamento apoiados pela Lei 6.202/75 e Decreto-Lei 1.044/68, após o período de afastamento concedido, deverão cumprir o período correspondente ao afastamento, cumprindo a carga horária em tantas etapas semanais quantas forem necessárias, para seu cumprimento e aprovação na área.

Art. 13 - O afastamento a que se refere o Artigo 12º, deverá ser devidamente comprovado e qualquer outro afastamento não enquadrado neste mesmo Artigo, acarretará não cumprimento da frequência integral e, portanto, necessidade de repetição da totalidade da área.

Art. 14 - O Interno terá direito a férias acadêmicas, obrigatórias, conforme distribuição e organização das áreas e em conformidade com o Manual do Internato.

Art. 15 - Cargas horárias referentes a atividades em feriados e finais de semana, devem ser previamente organizadas com fins de registro. Atividades encaminhadas de forma avulsa e aleatória e/ou sem as devidas validações, não serão consideradas.

Art. 16 - O internato será desenvolvido prioritariamente nas sete áreas dispostas no 'item a' do Art. 9º, nos termos da organização curricular do Curso de Medicina, e caso sejam incluídas novas áreas, estas passarão automaticamente a compor o rol de modo a contemplar a nova ou complementação curricular efetivada.

Art. 17 - Será assegurado ao aluno interno períodos de férias e descansos semanais de acordo com os cronogramas prévios.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO DO ALUNO INTERNO

Art. 18 - A metodologia de avaliação do estudante no Internato tem como base a aquisição/aprimoramento de competências, as quais são compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes à serviço da aprendizagem, alicerçadas em duas modalidades de avaliação.

§ 1º - Avaliação formativa, realizada no decorrer de cada uma das áreas e ligada ao mecanismo de *feedback*.

Parágrafo Único: A sistemática das devoluções pelo mecanismo de *feedback* segue ao (o) planejamento de cada área.

§ 2º - Avaliação somativa, realizada conforme definições de cada área, com objetivo de observar o aproveitamento acadêmico e a progressão para as fases seguintes.

§ 3º - O desempenho final (nota classificatória) será lançado pelo Coordenador de Área, no Portal RM, ao término da respectiva área.



§ 4º - Será aprovado o Interno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e 100% de frequência em cada área de estágio.

Parágrafo Único: Caso o estudante não obtenha aprovação, será necessária a repetição da totalidade da área reprovada.

§ 5º - Não há Exame Final no Internato Médico.

CAPÍTULO VI – DA MOBILIDADE NO INTERNATO

Art. 19 - A carga horária estabelecida para a realização de Estágio Supervisionado em outra Instituição de Ensino é de 25% da carga horária total do Internato.

Parágrafo Único: Percentual superior a 25% da carga horária total pode ser autorizado, tanto para Internatos Nacionais quanto Internacionais, desde que devidamente justificados e que a Comissão do Internato manifeste-se favoravelmente.

Art. 20 - O Estágio Supervisionado realizado em outra Instituição/Unidade de Ensino Nacional, deve, preferencialmente estar conveniada com a URI, manter Programas de Residência Médica reconhecidos pela Comissão Nacional de Residência Médica ou possuir serviços SUS.

Art. 21 - A avaliação dos alunos internos no âmbito externo à URI deve seguir as mesmas normas avaliativas.

Art. 22 - O requerimento para a realização de estágio fora do âmbito da URI deverá ser protocolado formalmente na Secretaria do Internato Médico, com no mínimo 6 (seis) meses de antecedência

Art. 23 - Deverão ser apresentados junto ao requerimento os seguintes documentos:

- a) Declaração de Aceite Emitido pela Instituição Receptora.
- b) Ser a instituição credenciada pelo Ministério da Educação contendo Internato Médico compatível com esta Instituição de Ensino.
- c) Descrição das atividades programáticas emitidas pela instituição receptora de modo que sejam compatíveis com a carga horária desta Instituição de Ensino
- d) Avaliação e frequência.
- e) Solicitação de convênio entre as Instituições.
- f) Poderão ser solicitados documentos complementares a critério da Coordenação do Curso.

Art. 24 - A Instituição de Ensino não será responsável por arcar com os custos financeiros com

passagens, hospedagem, seguro e contatos com a instituição recebedora, correrão à custa do estudante.

Parágrafo único. A inobservância de quaisquer das cláusulas contidas no CAPÍTULO VI – DA MOBILIDADE NO INTERNATO, torna nula toda a atividade desenvolvida, não tendo a URI a obrigação de realizar o respectivo reconhecimento.

CAPÍTULO VII – DAS QUESTÕES ÉTICAS E DISCIPLINARES

Art. 25 - Cabe ao aluno observar e sujeitar-se ao cumprimento irrestrito às normas internas da Unidade Concedente assim como desta Instituição de Ensino, portando-se dentro da ética profissional e humana

Art. 26 - Os alunos incursos nas atividades de internato estarão sujeitos aos regimes disciplinares nos termos do Regimento Disciplinar.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27 - O Internato é parte integrante da graduação do Curso de Medicina. Sendo assim, a reprovação em qualquer dos semestres inevitavelmente implica impossibilidade de colação de grau pelo aluno conjuntamente com sua turma de origem dentro do prazo previsto.

Art. 28 - Os casos omissos ou situações não previstas nesse Regulamento serão apreciados e deliberados pela Comissão do Internato Médico sendo soberanas as deliberações.

Art. 29 - O presente Regulamento passa a vigorar a partir de sua aprovação.

APÊNDICE B
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão previstas no currículo do Curso de Medicina da URI, nos componentes curriculares de Pesquisa Científica em Medicina (2 créditos) e Pesquisa e Redação Científica em Medicina (6 créditos), totalizando 8 créditos, 120 horas, e são desenvolvidas, respectivamente, no 6º (sexto) e 8º (oitavo) semestres letivos, por estudantes regularmente matriculados e que tenham cumprido os pré-requisitos curriculares, quando existentes, e este regulamento.

Parágrafo único. Havendo trancamento ou desistência em cursar a disciplina de Pesquisa Científica em Medicina, o estudante não poderá elaborar o projeto do TCC, nem o desenvolver.

Art. 2º - A Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso integra as atividades do TCC e deve ocorrer mediante matrícula isenta de créditos.

Art. 3º - O TCC é individual e de caráter obrigatório para a obtenção do título de Médico.

Art. 4º - O TCC deve versar sobre um tema específico, de natureza teórico/prática, em qualquer área de conhecimento da Medicina e estar inserido em uma das seguintes linhas de pesquisa:

- I – Fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em saúde;
- II – Processos de adoecimento e agravos em saúde;
- III – Toxicologia e experimentação animal;
- IV – Desenvolvimento humano, saúde e educação;
- V – Legislação e ética em saúde;
- VI – História, cultura, literatura e arte em Medicina;
- VII – Gestão e planejamento em saúde à indivíduos e grupos sociais;
- VIII – Epidemiologia e processo saúde e doença;
- IX – Inovação e empreendedorismo.

Parágrafo Único. Este deve refletir a capacidade do estudante quanto a organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

Art. 5º - O tema do TCC poderá contemplar a elaboração de projetos empreendedores originados nas necessidades de resolução de problemas do mundo do trabalho.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DO TCC

Art. 6º - São objetivos do TCC:

I – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, considerando a relevância social, clínica e científica da pesquisa;

II – Aprimorar o processo formativo da investigação na busca de soluções inovadoras para as demandas do mundo do trabalho;

III – Aprofundar o conhecimento teórico-prático em área de interesse do estudante, considerando os princípios ético-legais enquanto futuro profissional e cidadão.

CAPÍTULO III DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 7º - As atividades desenvolvidas durante o TCC devem englobar todas as etapas de um estudo científico.

Art. 8º - No componente curricular de Pesquisa Científica em Medicina, o estudante deve elaborar o Projeto de Pesquisa, de acordo com os Artigos 4º e 5º.

Art. 9º - O Projeto deve ser elaborado de acordo com o Modelo de Projeto de TCC apresentado na disciplina de Pesquisa Científica em Medicina.

Art. 10 - O Projeto deverá ser elaborado e desenvolvido sob orientação de docente do Curso de Medicina, mediante assinatura do Termo de Aceite de Orientação, conforme Apêndice A.

Parágrafo Único. Em casos especiais, mediante justificativa elaborada pelo estudante e com a concordância da Coordenação do Curso, a orientação poderá ser realizada por professores de outras áreas de conhecimento da URI e que não possuam vínculo com a Medicina da URI.

Art. 11. A orientação conjunta (Coorientação) é excepcional, permitida somente mediante indicação e aceite do orientador, em situações estritamente necessárias.

Art. 12 - A qualificação oral do Projeto é obrigatória, apresentada à banca qualificadora, constituída especialmente para este fim, em cerimônia pública.

Art. 13 - A versão preliminar do Projeto a ser qualificada, deve ser entregue em três vias impressas ao docente responsável pela disciplina, conforme cronograma definido.

§ 1º - A data da qualificação do Projeto é definida pelo professor da disciplina, previamente acordada com a Coordenação do Curso.

§ 2º - O tempo de apresentação é de no mínimo 15 (quinze) e máximo 20 (vinte) minutos, acrescidos de 10 (dez) minutos para considerações de cada membro da banca qualificadora.

§ 3º - A banca qualificadora é composta por, pelo menos, dois professores do Curso de Medicina e pelo orientador do Projeto.

§ 4º - A banca qualificadora é responsável pela avaliação do Projeto, sendo presidida pelo professor da disciplina de Pesquisa Científica em Medicina.

§ 5º - Cada componente da banca examinadora atribui uma nota para avaliação do Projeto, sendo Professor Orientador (APÊNDICE B) ou Membro Avaliador (APÊNDICE C).

Art. 14 - Para a aprovação considera-se nota 7,0 (sete vírgula zero) com 75 % de assiduidade nas aulas.

§1º - Havendo nota insuficiente para aprovação, o estudante tem 10 (dez) dias corridos, a contar do dia posterior à notificação, para apresentar nova versão impressa do Projeto ao professor responsável pela disciplina.

§ 2º - Neste caso, o professor responsável pela disciplina convocará os membros que participaram da banca qualificadora, para reavaliação da nova versão e atribuição de nota final.

§ 3º - A nota atribuída será considerada substitutiva, a qual pode manter a anteriormente recebida, ou substituí-la, tanto para mais como para menos, sendo considerada definitiva.

§ 4º - Havendo reprovação, o estudante deverá cursar a disciplina novamente, ficando impossibilitado de desenvolver o Projeto ora apresentado.

§ 5º A apresentação oral da nova versão do Projeto é desnecessária.

Art. 15 - A versão final do Projeto deve ser entregue em uma via impressa ou em formato digital (PDF) ao docente responsável pela disciplina, à critério deste e conforme cronograma definido.



CAPÍTULO IV DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Art. 16 - O Projeto para ser desenvolvido, deverá obrigatoriamente ter aprovação prévia, se necessário, do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) ou cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGen).

Art.17 - O desenvolvimento do Projeto ocorre durante o 8º semestre do curso, no componente curricular de Pesquisa e Redação Científica, seguindo recomendações do professor responsável.

Parágrafo Único. O desenvolvimento do Projeto pode ter início prévio à disciplina de Pesquisa e Redação Científica em Medicina, desde que aprovado pelo CEP ou pela CEUA, ou mediante cadastro no SISGen.

Art. 18 - Os resultados do Projeto de Pesquisa devem ser escritos sob a forma de Artigo Científico, seguindo as normas da Revista Perspectiva da URI Erechim ou de Periódico Nacional ou Internacional previamente definido, tendo o estudante como primeiro autor do trabalho.

CAPÍTULO V DA DEFESA DO ARTIGO

Art. 19 - A defesa do Artigo poderá ocorrer a partir do 8º até o 11º semestre, mediante matrícula no componente curricular de Defesa do TCC em Medicina.

§ 1º - A matrícula neste componente curricular é realizada no 8º semestre.

§ 2º - Este componente curricular é isento de créditos.

§ 3º - A solicitação de defesa do Artigo deve ser protocolada pelo estudante, no Departamento de Ensino-Pesquisa-Extensão (DEPEX) do Curso de Medicina da URI Erechim.

§ 4º - Três vias impressas do artigo e cópias, em igual quantidade, das Normas de Periódicos distintos da Revista Perspectiva, devem acompanhar a solicitação de defesa.

§ 5º - A solicitação a que se refere o § 3º deve ser protocolada, minimamente 30 dias antes da data sugerida para a defesa.



§ 6º - A data e horário da defesa serão oficialmente comunicados ao estudante, orientador e componentes da banca examinadora, pela secretaria do DEPEX, em até 5 (cinco) dias úteis previamente à defesa.

§ 7º - A defesa do Artigo será publicizada, utilizando-se os canais oficiais.

Art. 20 - Para a defesa do Artigo, o estudante deve ter cursado com aprovação a disciplina de Pesquisa e Redação Científica em Medicina.

Art. 21 - A defesa oral do Artigo é obrigatória, realizada em solenidade pública, perante banca examinadora constituída especificamente para esse fim.

§ 1º - O tempo de apresentação é de, no mínimo 15 e máximo 20 minutos, com 20 minutos de arguição para cada componente da banca.

§ 2º - A banca examinadora é responsável pela avaliação do conteúdo do artigo e é composta pelo orientador e, no mínimo, dois professores/preceptores da URI Erechim ou externos, sugeridos em comum acordo entre o estudante e o orientador.

§ 3º - A banca examinadora é presidida pelo professor orientador.

§ 4º - Cada componente da banca examinadora atribui uma nota na avaliação do artigo, sendo Professor Orientador (APÊNDICE D) e Membro Avaliador (APÊNDICE E).

§ 5º - O *status* de aprovação ocorre mediante atribuição de nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

§ 6º - A banca examinadora emite parecer de avaliação do Artigo (APÊNDICE F).

§ 7º - A banca examinadora pode ser constituída por professores convidados, externos à URI Erechim.

§ 8º - As despesas decorrentes do convite ao examinador externo, proveniente de outras instituições, são de responsabilidade do estudante.

Art. 22 - Após a defesa oral do Artigo, o estudante terá 10 (dez) dias úteis, para entrega da versão final do artigo, efetuando as correções sugeridas pela banca examinadora e chanceladas pelo Orientador (APÊNDICE G)

§ 1º O não cumprimento do disposto no caput implica na reprovação do estudante.

§ 2º A versão definitiva do Artigo Científico deve ser entregue na Secretaria do DEPEX, juntamente com a Declaração de Adequações no Artigo conforme sugestões da banca examinadora (APÊNDICE G) e uma cópia em mídia digital no formato PDF, devidamente identificada com o título do artigo, autor, ano e orientador.

Art. 23 - O estudante assume a responsabilidade pela originalidade tanto do Projeto de Pesquisa como do Artigo Científico apresentado.

Art. 24 - Caso, no Projeto ou Artigo seja identificado plágio, integral ou parcial, o estudante será reprovado no respectivo componente curricular, sem direito a recurso de qualquer ordem.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Subcapítulo I – Do Professor Responsável pelos Componentes Curriculares Afetos ao TCC

Art. 25 - São atribuições do professor responsável:

- I. Coordenar os componentes curriculares afetos ao TCC fornecendo todas as orientações necessárias ao estudante.
- II. Organizar a distribuição de orientadores, respeitando o máximo de cinco vagas anuais, por professor.
- III. Supervisionar a elaboração dos Projetos de Pesquisa.
- IV. Colaborar na condução dos Projetos juntamente com os professores orientadores.
- V. Estipular as datas de entrega das diversas etapas dos trabalhos.
- VI. Zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- VII. Orientar a submissão do Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).
- VIII. Orientar sobre o cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGen).

Subcapítulo II – Do Professor Orientador

Art. 26 - A orientação do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico é exercida por docente do Curso de Medicina da URI Erechim.

§1º - Excepcionalmente, mediante justificativa fundamentada, poderá haver orientação de ambos, por docente ou preceptor da URI Erechim.

Artigo 27 - São atribuições do Professor Orientador:

- I. Responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico.
- II. Contribuir, técnica e cientificamente, para a solução de problemas ou dúvidas dos estudantes em relação ao Projeto ou Artigo por ele desenvolvido.
- III. Manter encontros periódicos com o orientando.
- IV. Postar na Plataforma Brasil o Projeto para aprovação do CEP caso o estudo envolva seres humanos e acompanhar a submissão, auxiliando o estudante na resolução das eventuais pendências.
- V. Encaminhar à CEUA da URI Erechim, projeto que envolva estudo com animais e acompanhar sua submissão, auxiliando o estudante conforme as pendências originadas.
- VI. Cadastrar o projeto no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGen), se necessário.
- VII. Aguardar aprovação das instâncias IV ou V, para autorizar o início da pesquisa pelo estudante.
- VIII. Corresponsabilizar-se pelo agendamento da defesa do Artigo Científico.
- IX. Participar, com o orientando, da escolha da banca examinadora do Artigo Científico.
- X. Compor a banca qualificadora do Projeto de Pesquisa.
- XI. Presidir a banca examinadora de defesa do Artigo Científico.
- XII. Responsabilizar-se pela entrega da avaliação decorrente da defesa pública ao Departamento de Ensino-Pesquisa-Extensão do Curso de Medicina da URI Erechim.
- XIII. Emitir avaliação do comprometimento do estudante e seu desempenho durante as fases de desenvolvimento do Projeto (APÊNDICE B) e do Artigo Científico (APÊNDICE D), deste regulamento.
- XIV. Informar ao professor responsável qualquer irregularidade no andamento do Projeto ou do Artigo Científico.
- XV. Manter-se atualizado, em relação aos encaminhamentos decorrentes das atividades do TCC.

Art. 28. Caso o orientador seja afastado por motivos de saúde por mais de 15 dias, a coordenação do curso juntamente com o professor da disciplina, podem indicar professor substituto para a orientação.

Subcapítulo III – Dos Estudantes

Art. 29 - São atribuições dos estudantes:

- I. Cumprir com o calendário/cronograma definido pelo professor dos componentes curriculares afetos ao TCC.
- II. Ser assíduo e pontual no cumprimento das atividades.
- III. Sugerir o nome de um Professor Orientador, de acordo com as vagas disponibilizadas e confirmá-la até a quarta semana letiva do componente curricular de Pesquisa Científica em Medicina, por meio do Termo de Aceite de Orientação (APÊNDICE A).
- IV. Solicitar ao professor responsável dos componentes curriculares, eventual troca de orientador, em qualquer etapa do estudo, se necessário, por escrito e com motivo justificado.
- V. Entregar em três vias, cópia física do Projeto de Pesquisa ou do Artigo Científico, com vistas à qualificação do Projeto ou defesa do Artigo.
- VI. Entregar em três vias, cópia física das Normas do Periódico escolhido para a submissão do Artigo, caso periódico distinto da Revista Perspectiva.
- VII. Desenvolver o Projeto de Pesquisa em consonância com o professor orientador, após a aprovação pelo CEP, CEUA ou cadastro no SISGen.
- VIII. Matricular-se em Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina, quando da defesa do Artigo.
- IX. Apresentar oralmente a versão final do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico, às bancas constituídas para estes fins, em cerimônia pública e de acordo com os calendários estabelecidos.
- X. Realizar as adequações sugeridas pelas bancas, cumprindo os prazos estabelecidos.
- XI. Protocolar solicitação de defesa pública do Artigo Científico junto ao Departamento de Ensino-Pesquisa-Extensão – DEPEX do Curso de Medicina da URI.
- XII. Sugerir a composição da banca examinadora em acordo com o professor orientador.
- XIII. Cumprir com as normas deste Regulamento.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30 - Casos omissos ou situações não previstas nesse Regulamento serão analisados e decididos em Comissão constituída pela Coordenação do Curso, Professor dos componentes curriculares e Professor Orientador.

Art. 31 - O presente Regulamento passa a vigorar a partir de sua aprovação.

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**APÊNDICES DO TCC****APÊNDICE A****TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO**

Erechim, _____ de _____ de _____.

À Coordenação do Curso de Medicina

Nome do Estudante: _____

Matrícula: _____

Informo que desenvolverei o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema _____ inserido na linha de pesquisa _____ e o docente _____ aceitou a orientação do trabalho, a partir desta data.

Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina e segui-las fielmente.

Cordialmente,

Nome e Assinatura do Estudante_____
Nome e Assinatura do Orientador

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**APÊNDICE B****AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE E DO PROJETO DE PESQUISA (ORIENTADOR)**Título do Projeto de Pesquisa: _____

Estudante: _____ Turma: _____

Prof. Orientador: _____

Data da apresentação: ____/____/____

Início: _____ Término: _____ Tempo utilizado: _____

Critérios de avaliação (Atribuir nota de zero a dez)	Nota
Redação das etapas do projeto de pesquisa	
Capacidade de realizar as atividades de pesquisa	

Capacidade de expressão escrita	
Atendimento às normas da ABNT	
Conhecimentos Gerais em relação à pesquisa	
Conhecimentos Específicos em relação à temática pesquisada	
Iniciativa e desempenho durante a elaboração do projeto	
Nível e qualidade das informações	
Participação, interesse e pontualidade nas orientações	



Desenvoltura, linguagem adequada para realizar pesquisa.	
MÉDIA	
OBSERVAÇÕES	

Assinatura Professor Orientador

**URI**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**APÊNDICE C****AVALIAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA (AVALIADOR)**

Nome do Estudante: _____

Avaliador(a): _____

Título do Projeto de Pesquisa: _____

Data da apresentação: ____ / ____ / ____

Início: _____ Término: _____ Tempo utilizado: _____ minutos

Critérios de avaliação (Atribuir nota de zero a dez)	Nota
--	------

1. Projeto - Versão Escrita



a. Clareza, nível e qualidade de informações	
b. Organização (objetiva, sequência lógica, continuidade, conclusões)	
c. Redação do texto (Normas da ABNT)	

2. Projeto - Apresentação Oral

a. Desenvoltura, linguagem adequada	
-------------------------------------	--



b. Tempo utilizado até 10 minutos de apresentação – 5,0 de 11 a 15 minutos de apresentação - 7,0 de 16 a 20 minutos de apresentação - 10,0	
c. Conhecimento e segurança sobre o assunto	
d. Comportamento frente às considerações da banca (anotação e/ou justificativas)	
e. Postura	

3. Material Visual



a. Qualidade, forma e quantidade de informações dentro de cada slide	
MÉDIA	

OBSERVAÇÕES

Assinatura Prof. Avaliador(a)



APÊNDICE D

AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NA ELABORAÇÃO DO ARTIGO (ORIENTADOR)

Nome do Estudante: _____

Título do Artigo: _____

Nome do Professor Orientador: _____

Itens avaliados	Pontuação (0 a 10)
Assiduidade	
Pontualidade	
Cumprimento das atividades propostas	
Capacidade para apresentar sugestões	
Atendimento às regras do Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina	
Nota final	

Comentários/Observações

Erechim, _____ de _____ de ____.

Nome e Assinatura do Orientador

APÊNDICE E

AVALIAÇÃO DO ARTIGO (AVALIADOR)

Nome do Estudante: _____

Título do Artigo: _____

Nome do Professor Orientador: _____

Itens avaliados	Pontuação (0 a 10)
I – APRESENTAÇÃO ORAL	
Adequação da linguagem corporal (postura) e uso dos recursos linguísticos e expressivos	
Elaboração dos slides	
Objetividade e clareza (seleção léxica adequada e consistente; grau de formalidade específico ao gênero)	
Sequência do desenvolvimento (organização frasal e de tópicos de fala adequados; capacidade de exposição e reflexão imediata sobre o tema)	
Adequação ao tempo: até 10 minutos de apresentação – 5,0 de 11 a 15 minutos de apresentação - 7,0 de 16 a 20 minutos de apresentação - 10,0	
Domínio sobre o assunto (capacidade de argumentação em defesa das ideias)	
TOTAL I	
II – CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	



Título e Resumo (O título reflete o conteúdo, as palavras são apropriadas? O resumo inclui o enunciado do objetivo, a descrição dos participantes, a instrumentação e os procedimentos? É feito também o relato das descobertas significativas? O tamanho do resumo é adequado? Apresenta palavras-chaves?)	
Introdução (Tem um início, meio e fim? Inclui os objetivos da pesquisa? A pesquisa é atual e relevante? Apresenta, em linguagem adequada - 3ª pessoa - os principais tópicos do texto, o roteiro e a ordem de exposição.)	
Referencial Teórico	
Materiais e Métodos (São relevantes as características dos participantes descritas? Os participantes são adequados para a pesquisa proposta? A instrumentação é adequada? Os procedimentos de testagem são descritos de modo suficientemente detalhado?)	
Resultados e Discussão (Apresenta os resultados das pesquisas, responde aos objetivos específicos?)	
Conclusão (Responde aos objetivos da pesquisa?)	
Redação (O texto, de modo geral, está estruturado em conformidade às normas acadêmicas e corresponde ao gênero proposto? A linguagem utilizada é adequada? Os recursos linguísticos são utilizados de forma a obter clareza e objetividade?)	
Apresentação gráfica e Normas ABNT ou Periódico Selecionado	
TOTAL II	
TOTAL I (0,4) +II (0,6)	

Observação: O estudante que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Erechim, _____ de _____ de _____.

Nome e Assinatura do Avaliador

APÊNDICE F

PARECER AVALIATIVO ARTIGO (BANCA EXAMINADORA)

Estudante: _____

Título do Trabalho: _____

Data da Defesa Pública: _____

Horário: _____

Banca Examinadora: Orientador: _____

Banca 1 _____

Banca 2 _____

Notas: _____ (Orientador) + _____ (nota 1) + _____ (nota 2) = _____ (Média Final)

PARECER DA BANCA EXAMINADORA:

() Aprovado sem alterações

() Aprovado com alterações

() Reprovado

Considerações: _____

Assinaturas:

Orientador(a): _____

Banca 1: _____

Banca 2: _____

Erechim, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Estudante

APÊNDICE G

DECLARAÇÃO DE ADEQUAÇÕES NO ARTIGO CONFORME SUGESTÕES DA BANCA EXAMINADORA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, _____,
estudante do Curso de Medicina da URI – Erechim, efetuou as alterações sugeridas pela banca
examinadora, na versão final do artigo, estando de acordo com as normas estabelecidas pelo
Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina.

Erechim, _____ de _____ de _____

Nome do Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE C

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - O Curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, regulamenta por meio deste documento, as atividades complementares, baseado na Resolução nº 2604/CUN/2019.

Art. 2º - Da conceituação. Entende-se por atividade complementar toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico a qual foi aprovada pelo colegiado do curso e que compõe o plano de estudos do mesmo. Estes estudos não podem ser aproveitados para dispensa de componentes curriculares integrantes da matriz curricular em andamento.

Art. 3º - Da Modalidade. Considera-se como atividades complementares, a participação em seminários, palestras, congressos, cursos, conferências, viagens de estudos, participação em projetos de pesquisa, extensão, ação social como bolsista, estágios não obrigatórios, realização de componentes curriculares eletivos (quando excedente à carga horária exigida pelo curso e cursados com aproveitamento), autoria de publicações científicas, participação em ligas acadêmicas, em órgãos colegiados, monitoria, organização de eventos ou outras atividades a critério do colegiado.

Art. 4º - Da validação da atividade. Para a validação da atividade complementar como parte integrante de complementação da formação profissional, este deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório, e postado pelo estudante no Portal RM.

Art. 5º - Da frequência. Para que a atividade complementar possa ser validada, a frequência deverá ser de no mínimo 75%, tanto para conteúdos teóricos como para atividades práticas.

Art. 6º - Da avaliação, validação e registros. O aceite e validação do documento comprobatório ficam a critério da Coordenação do Curso, assessorada por seu Colegiado, quando necessário. A validação da atividade é efetivada pela Coordenação do Curso, via Portal RM.

Parágrafo Único – Não serão aceitas/validadas atividades complementares realizadas anteriormente ao ingresso no Curso, salvo transferências externas do mesmo Curso de Graduação.

Art. 7º - Da carga horária. Estabelece-se a carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares, integralizadas ao longo dos seis anos de curso, validadas conforme tabela 1 e que não devem exceder 80 horas por bloco de atividade realizada (extensão, pesquisa, participação em órgãos colegiados e ensino).

Art. 8º - Da finalidade. Este Regimento objetiva a Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Medicina da URI.

Art. 9º - O presente Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação.

Tabela 1. Atividades Complementares com a respectiva Carga Horária Máxima Validada

Atividade Realizada	Carga Horária Máxima Validada
1. Extensão/Ação Social	
1.1 Participação ativa em projetos de extensão universitária e/ou de ação social, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos de URI	80 horas
1.2 Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI	40 horas
1.3 Participação em atividades de extensão ou de ação social promovidas por outras IES ou por órgão público	20 horas
1.4 Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, cursos de curta duração, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras IES, bem como por conselhos, sociedades médicas ou associações de classe	60 horas
2. Pesquisa	
2.1 Participação ativa em projetos de pesquisa universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	80 horas
2.2 Publicação de Trabalhos	
Artigos publicados em periódicos, revistas e jornais (<i>journal</i>) específicos da área da Saúde, nacionais ou internacionais	40 horas
Trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais ou Internacionais	20 horas
Resumos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais	10 horas
2.3 Apresentação de Trabalhos em eventos nacionais ou	08 horas



internacionais: Pôster ou Comunicação Oral	
3. Participação em Órgãos Colegiados	
3.1 Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da/na URI, mediante comprovação de participação efetiva	10 horas
4. Ensino	
4.1 Monitoria	60 horas
4.2 Componentes curriculares eletivos, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, cursados com aproveitamento	60 horas
4.3 Componentes curriculares de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursados com aproveitamento, após o ingresso no curso	60 horas

4.4 Estágios não obrigatórios realizados com base em convênios firmados pela URI	80 horas
4.5 Atividades formativas propiciadas pelas Ligas Acadêmicas	20 horas
4.6 Outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que autorizadas e homologadas pela Coordenação do Curso	40 horas

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99709 900 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99709 910 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, 733 | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone (55) 33528150 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br